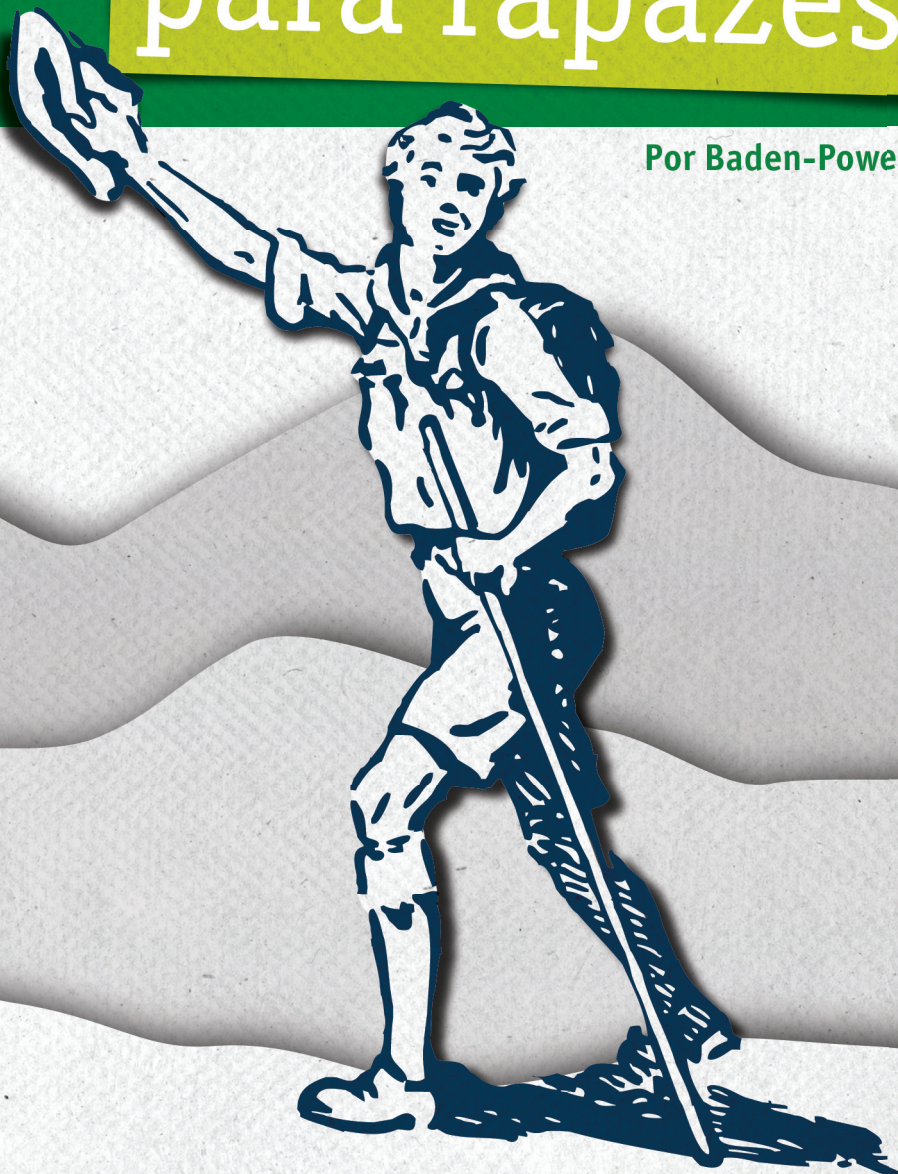


Escotismo para rapazes



Por Baden-Powell



Edição da Fraternidade Mundial

Baden-Powell
ESCOTISMO PARA RAPAZES
Edição da Fraternidade Mundial

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações, pode ser adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida, sob qualquer forma, sem a prévia autorização da Diretoria Executiva da União dos Escoteiros do Brasil, que detém sua propriedade intelectual.

**UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
ESCRITÓRIO NACIONAL**

Rua Coronel Dulcídio, 2107 • Bairro Água Verde
CEP: 80250-100 • Curitiba - PR • Tel.: (41) 3353-4732
www.escoteiros.org.br

ESCOTISMO PARA RAPAZES

UM MANUAL DE INSTRUÇÃO EM BOA CIDADANIA
POR MEIO DAS ARTES MATEIRAS

de

LORD BADEN-POWELL OF GILWELL

Fundador do Movimento Escoteiro
Escoteiros do mundo inteiro – são todos irmãos



EDIÇÃO DA FRATERNIDADE MUNDIAL
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



ESCOTEIROS
DO BRASIL

Título original
SCOUTING FOR BOYS

Organização
Diretoria Executiva Nacional

Edição
Escritório Nacional

Ilustrações
As ilustrações foram digitalizadas da edição original.

Capa elaborada por
Fabio Souza

Notas do editor elaboradas por
Altamiro Vilhena
Luiz Cesar de Simas Horn

Reedição - 2006
6ª Reimpressão - Setembro de 2018
1.000 exemplares

SUMÁRIO

Introdução	7
História de B-P	9
Datas magnas da vida de B-P e da história do Escotismo Mundial	17
Prefácio de B-P.....	20
Promessa e Lei Escoteira (texto oficial do Brasil)	22
Promessa e Lei Escoteira (texto original de B-P)	22
Capítulo I – A Arte do Explorador e do Escoteiro	25
Conversa de Fogo de Conselho nº 01 – As atividades dos exploradores	25
Conversa de Fogo de Conselho nº 02 – O que os escoteiros fazem	33
Conversa de Fogo de Conselho nº 03 – Tornando-se um Escoteiro	43
Conversa de Fogo de Conselho nº 04 – Patrulhas Escoteiras	51
Capítulo II – No Campo	69
Conversa de Fogo de Conselho nº 05 – Vida ao ar livre	69
Conversa de Fogo de Conselho nº 06 – Escotismo do Ar e do Mar	93
Conversa de Fogo de Conselho nº 07 – Sinalizações e Comandos	99
Capítulo III – Vida no Acampamento	109
Conversa de Fogo de Conselho nº 08 – Pioneiria	109
Conversa de Fogo de Conselho nº 09 – Acampando	130
Conversa de Fogo de Conselho nº 10 – Cozinhando	152
Capítulo IV – Rastreamento	158
Conversa de Fogo de Conselho nº 11 – Observação de “Indícios”	158
Conversa de Fogo de Conselho nº 12 – Seguimento de pistas.....	172
Conversa de Fogo de Conselho nº 13 – Leitura de “Indícios” ou Dedução.....	183
Capítulo V – História Natural	193
Conversa de Fogo de Conselho nº 14 – Tocaia ou Espreitar	193
Conversa de Fogo de Conselho nº 15 – Animais	202
Conversa de Fogo de Conselho nº 16 – Plantas	218
Capítulo VI – Dando resistência aos Escoteiros	223
Conversa de Fogo de Conselho nº 17 – Como ficar forte	223
Conversa de Fogo de Conselho nº 18 – Hábitos saudáveis	239
Conversa de Fogo de Conselho nº 19 – A prevenção de doenças	247

Capítulo VII – O Cavalheirismo dos Cavaleiros da Idade Média	257
Conversa de Fogo de Conselho nº 20 – Cavalheirismo para com o próximo	257
Conversa de Fogo de Conselho nº 21 – Auto disciplina	269
Conversa de Fogo de Conselho nº 22 – Auto aperfeiçoamento	277
 Capítulo VIII – Salvamento de Vidas	 285
Conversa de Fogo de Conselho nº 23 – Estar bem preparado para acidentes	285
Conversa de Fogo de Conselho nº 24 – Como agir em casos de acidentes	289
Conversa de Fogo de Conselho nº 25 – Ajuda ao próximo	297
 Capítulo IX – Nossos deveres como cidadãos	 309
Conversa de Fogo de Conselho nº 26 – Cidadania	309
 A última mensagem do chefe	 314
Notas do editor	315

INTRODUÇÃO

Para a Edição da Fraternidade Mundial do ESCOTISMO PARA RAPAZES

O ESCOTISMO PARA RAPAZES de Baden-Powell foi lançado inicialmente em seis fascículos quinzenais, de janeiro a março de 1908. O conteúdo destes fascículos foi, em maio de 1908, reunido e editado em forma de livro com ligeiras modificações.

Imediatamente este livro inflamou a imaginação dos jovens das Ilhas Britânicas e logo depois começou a conquistar o mundo; traduzido em vários idiomas fez com que aderissem ao novo programa os rapazes de muitos países.

Lentamente, começou a surgir a Fraternidade Mundial dos Escoteiros.

Desde aquele dia de 1908 até hoje, milhões de exemplares do ESCOTISMO PARA RAPAZES, suas traduções e adaptações foram publicadas influenciando a juventude de quase todos os países civilizados. O Movimento Escoteiro, nele baseado, atingiu um crescimento jamais sequer aproximado por qualquer outro movimento juvenil.

Ao terminar a segunda guerra mundial, muitos de nós sentiram a necessidade de reafirmar ao mundo as verdades singelas da honestidade, da caridade, da solidariedade e da confiança em si, tão convincentemente expressas por Baden-Powell em seu livro. É com este propósito que se publica esta edição do ESCOTISMO PARA RAPAZES.

A idéia da edição de William Hillcourt, Diretor Nacional de Técnica Escoteira da Boy Scouts of America. Sua sugestão foi cordialmente apoiada pelo Dr. Elbert K. Fretwell, Escoteiro-Chefe Executivo, e pelo Dr. Lorne W. Barclay, Diretor Nacional de Publicações, ambos também da Boy Scouts of America. Lady Baden-Powell, a Boy Scouts Association, da Inglaterra, e o Escritório Internacional Escoteiro, aplaudiram a proposta. Hillcourt então preparou o manuscrito para a publicação, desincumbindo-se da missão e contento de todos e recebendo valiosas sugestões de Frank E. L. Coombs, redator-chefe das publicações da Boy Scouts Associations do Canadá.

A presente edição do ESCOTISMO PARA RAPAZES segue a última edição revista pessoalmente por Baden-Powell, mas se fez um especial esforço para apresentá-la da maneira que o próprio B.-P. usaria para uma edição da Fraternidade Mundial.

Assim o aspecto internacional predominou sobre o nacional; as referências a práticas especificamente britânicas, que não seriam facilmente compreendidas fora do Reino Unido, foram eliminadas. Tal como B.-P. o teria desejado, mantivemos sempre em mente que o nosso público seria composto de MENINOS.

Os duzentos desenhos de Baden-Powell que ilustram esta edição, foram recolhidos de um grande número de livros e artigos. Constituem a maior coleção de ilustrações da autoria do Escoteiro-Chefe jamais reunida num único volume.

Devemos os nossos agradecimentos aos Escotistas já mencionados, à Boy Scouts Of America que tomou a si todos os trabalhos relativos à edição, impressão e publicação (em língua inglesa), à Boy Scouts Association da Inglaterra e aos editores C. Arthur Pearson & Son, por sua gentil cooperação e pronta permissão para a impressão da edição em inglês nos Estados Unidos da América do Norte do ESCOTISMO PARA RAPAZES, Edição da Fraternidade Mundial.

O Escoteiro-Chefe Mundial que escreveu o ESCOTISMO PARA RAPAZES em 1907, mostrou ser ainda, quando escreveu o seguinte em julho de 1939, o mesmo visionário de espírito prático:

“Ao homem cabe a tarefa de restaurar, em seu próprio benefício, as bênçãos da paz que traz para todos a prosperidade e a felicidade.

O primeiro passo deveria ser no sentido de desenvolver o espírito de boa vontade e tolerância, de verdade e de justiça, em substituição à inveja, ao ódio e à maldade.

Dentro de mais uns poucos dias os meninos de hoje serão os homens de seus respectivos países. Para nós, Escoteiros, esta parece ser a oportunidade que nos é dada para ajudar a volta ao bom senso e à caridade do amor e do serviço ao próximo.

Nosso Movimento, felizmente, se transformou numa fraternidade mundial em que já existem os sentimentos de compreensão mútua e camaradagem”.

E é este, para o Escotismo, o significado da Fraternidade Mundial.

J.S. WILSON

Diretor

Escritório Internacional Escoteiro



HISTORIA DE B.-P.

LORD BADEN-POWELL OF GILWELL FUNDADOR DO MOVIMENTO ESCOTEIRO ESCOTEIRO-CHEFE MUNDIAL

Se você deseja compreender bem o Escotismo, tem que saber algo sobre o homem que fundou o Movimento Escoteiro, um dos mais autênticos “homens-meninos” que já viveram: - Lord Baden-Powell of Gilwell, Escoteiro-Chefe Mundial, conhecido por todos os Escoteiros pelo apelido afetuoso de “B.-P.”.

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em Londres, Inglaterra, a 22 de fevereiro de 1857 – no dia em que os americanos celebravam o 125º aniversário de nascimento de George Washington.

Seu pai era o Reverendo H. G. Baden-Powell¹, professor em Oxford. Sua mãe era filha do Almirante inglês W. T. Smyth. Seu bisavô, Joseph Brewer Smyth, tinha ido como colonizador para New Jersey (América do Norte) mas, voltou para a Inglaterra e naufragou na viagem de regresso.

Baden-Powell era pois descendente, por um lado, de um Ministro Evangélico², e por outro lado, de um colonizador aventureiro do Novo Mundo.

B.-P. na Juventude

Seu pai morreu, quando Robert tinha perto de três anos, deixando sua mãe com sete

filhos, dos quais o mais velho não tinha, ainda, quatorze anos. Havia com frequência momentos difíceis para uma família tão grande, mas o amor mútuo entre mãe e filhos ajudava-os a continuar para a frente.

Robert viveu uma bela vida ao ar livre com seus quatro irmãos, excursionando e acampando com eles em muitos lugares da Inglaterra.

Em 1870 B-P. ingressou na Escola Charterhouse em Londres com uma bolsa de estudos. Não era estudante que se destacasse especialmente dos outros – mas era um dos mais vivos. Estava sempre metido em tudo que acontecia no pátio do colégio, e cedo se tornou popular pela sua perícia como goleiro da equipe de futebol de Charterhouse.



Os estratagemas de tocaia que B-P. aprendeu nos bosques em torno da Charterhouse School vieram a ser muito úteis na Índia e na África.

Seus camaradas da escola muito apreciavam suas habilidades como ator. Sempre que pediam, ele improvisava uma representação que fazia a escola toda morrer de riso. Tinha também vocação para a música e seu dom para o desenho permitiu-lhe, mais tarde, ilustrar todas as suas obras.

B-P. na Índia

Aos dezenove anos B-P colocou grau na Escola Charterhouse e aceitou imediatamente uma oportunidade para ir à Índia como Subtenente do Regimento que formara a ala direita da Cavalaria na célebre “Carga da Cavalaria Ligeira” da Guerra da Criméia.

Além de uma carreira excelente no serviço militar – chegou a Capitão aos vinte e seis anos – ganhou o troféu esportivo mais desejado de toda a Índia – o troféu de “sangrar o porco”, caça ao javali selvagem, a cavalo, tendo como única arma uma lança curta. Vocês compreenderão como este esporte é perigoso ao saber que o javali

selvagem é habitualmente citado como “o único animal que se atreve a beber água no mesmo bebedouro com um tigre”.



Na Índia B-P. ganhou o famoso troféu esportivo da caça ao javali. Ficou sendo uma reconhecida autoridade na “arte de sangrar o porco”.

Combatendo na África

Em 1887 encontramos B-P. na África participando da campanha contra os Zulus, e mais tarde contra as ferozes tribos dos Ashantís e os selvagens guerreiros Matabeles. Os nativos o temiam tanto que lhe davam o nome de “Impisa”, o “lobo-que-nunca-dorme”, devido a sua coragem, sua perícia como explorador e sua impressionante habilidade em seguir pistas.

As promoções de Baden-Powell na carreira militar eram quase automáticas, tal regularidade com que ocorriam – até que, subitamente, se tornou famoso.

Corria o ano de 1899 e Baden-Powell tinha sido promovido a Coronel.

Na África do Sul estava se fermentando uma agitação. As relações entre a Inglaterra e o governo da República de Transval tinha chegado ao ponto do rompimento. Baden-Powell recebeu ordens de organizar dois batalhões de carabineiros montados e marchar para Mafeking, uma cidade no coração da África do Sul. “Quem tem Mafeking, tem as rédeas da África do Sul”, era um dito corrente entre os nativos, que se verificou ser verdadeiro.

O Cerco de Mafeking

Veio a guerra, e durante 217 dias – a partir de 13 de outubro de 1899 – B-P. defendeu Mafeking cercada por forças esmagadoramente superiores do inimigo, até que tropas de socorro conseguiram finalmente abrir caminho lutando para auxiliá-lo, no dia 18 de maio de 1900.

A Inglaterra estivera de respiração suspensa durante estes longos meses. Quando finalmente chegou a notícia: “Mafeking foi socorrida” ficou louca de alegria. Procure “Mafeking” em seu dicionário de inglês e junto a esta palavra você encontrará duas outras criadas neste dia tumultuoso, derivadas do nome da cidade africana: “Maffick” e “Maffication”, significando “celebração tumultuosa”.

B-P. promovido agora ao posto de Major-General, tornou-se um herói aos olhos de seus compatriotas.

Nasce o Escotismo

Foi como um herói dos adultos e das crianças que, em 1901, ele regressou da África do Sul à Inglaterra, para ser cumulado de honrarias e para descobrir, surpreso, que a sua popularidade pessoal dera popularidade ao livro que escrevera para militares – “**Aids to Scouting**” – “Ajudas à exploração militar”. O livro estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas.



A ilha de Brownsea foi o local do primeiro acampamento escoteiro do mundo, no verão de 1907.

B-P. viu nisto uma provocação e um desafio. Compreendeu que estava aí a oportunidade de ajudar os rapazes de sua Pátria a se desenvolverem para uma robusta varonilidade. Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servir-lhes de fonte de inspiração, outro livro, escrito especialmente para os rapazes, poderia despertar muito maior interesse!

Pôs-se então a trabalhar, aproveitando e adaptando sua experiência na Índia e na África, entre Zulus e outras tribos selvagens.

Reuniu uma biblioteca especial e estudou nestes livros os métodos usados em todas as épocas para a educação e o adestramento dos rapazes – desde os jovens espartanos, os antigos bretões e os peles-vermelhas, até os nossos dias.

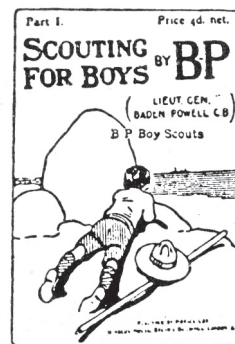
Lenta e cuidadosamente B-P. foi desenvolvendo a idéia do Escotismo.

Queria estar certo de que a idéia podia ser posta em prática e por isso, no verão de 1907, foi com um grupo de vinte rapazes para ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro que o mundo presenciou. O acampamento teve um completo êxito.

“Escotismo para Rapazes”

E a seguir, nos primeiros meses de 1908, lançou em seis fascículos quinzenais o seu manual de adestramento, o “Escotismo para rapazes” – sem sequer sonhar que este livro ia por em ação um Movimento que iria afetar a juventude do mundo inteiro.

Mal tinha começado a aparecer nas livrarias e nas bancas de jornal o “Escotismo para rapazes”, e já surgiam Patrulhas e Tropas Escoteiras – não apenas na Inglaterra, mas em muitos outros países.



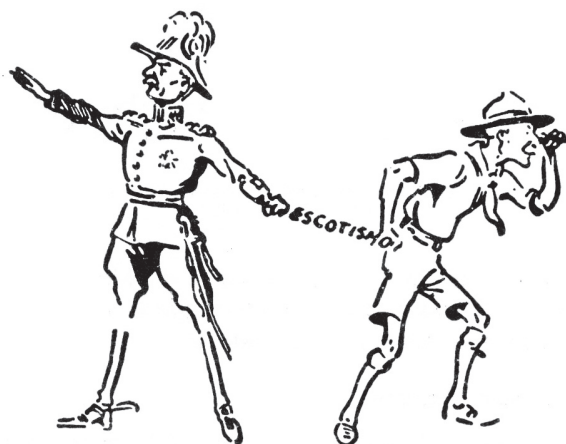
A capa do primeiro fascículo de “Escotismo para Rapazes” (janeiro 1908).

A segunda vida de B-P.

O movimento cresceu tanto e tanto, e tinha em 1910, atingido tais proporções que B-P. compreendeu que o Escotismo seria a obra a que dedicaria sua vida. Teve a visão e a fé de reconhecer que podia fazer mais pelo seu país adestrando a nova geração para a boa cidadania do que preparando um punhado de homens para uma possível futura guerra.

E, assim, pediu demissão do Exército onde havia chegado a Tenente-General, e ingressou na sua “segunda vida” – como costumava chamá-la – sua vida de serviço ao mundo por meio do Escotismo.

Os frutos que colheu como recompensa desta decisão foram o crescimento do Movimento Escoteiro e o amor e o respeito dos rapazes do mundo inteiro.



A primeira vida de B-P., em que foi um grande líder de homens, está ligada pelo "Scouting" (em todos os sentidos dessa palavra inglesa: esclarecimento militar; exploração das regiões selvagens e desconhecidas, e Escotismo), à sua segunda vida, em que foi um líder ainda maior de jovens.

Fraternidade Mundial

Em 1912 fez viagem ao redor do mundo para se por em contato com os Escoteiros de muitos outros países. Foi este o primeiro passo para fazer do Escotismo uma Fraternidade Mundial.

Veio a Primeira Guerra Mundial e momentaneamente interrompeu este trabalho; mas com o fim das hostilidades foi recommçado, e em 1920 os Escoteiros de todas as



B-P. ficou inteiramente preso ao Movimento Escoteiro por ele fundado. Seus Escoteiros o puxaram para os quatro cantos do mundo.

partes do mundo se reuniram em Londres para a primeira concentração internacional de Escoteiros – O Primeiro Jamboree Mundial.

Na última noite deste Jamboree, a 6 de agosto, B-P. Foi proclamado “Escoteiro-Chefe-Mundial”, pelos aplausos da multidão de rapazes.

O Movimento Escoteiro continuou a crescer. No dia em que atingiu a “maioridade” completando vinte e um anos, contava com mais de dois milhões de membros em praticamente todos os países civilizados do mundo.

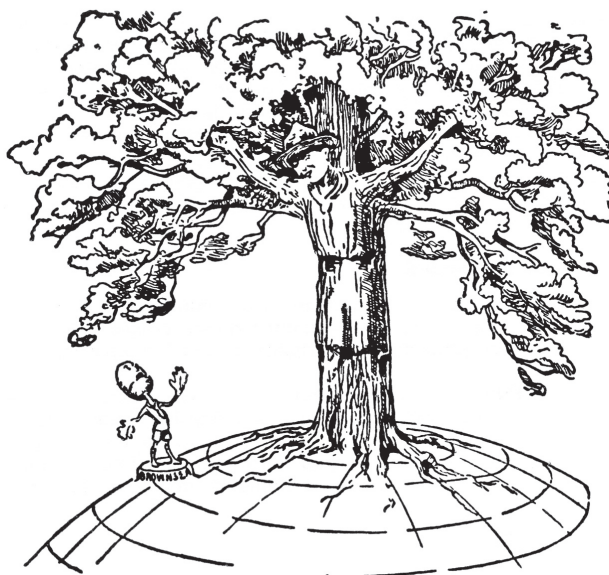
Nesta ocasião B-P. recebeu de seu Rei, Jorge V, a honra de ser elevado a Barão, sob o nome de Lord Baden-Powell of Gilwell.

Mas, apesar deste título, para todos os Escoteiros ele continuou e continuará sendo sempre – B-P., o Escoteiro-Chefe-Mundial.

O Primeiro Jamboree Mundial foi seguido por muitos outros – em 1924 na Dinamarca, em 1929 na Inglaterra, em 1933, na Hungria, em 1937 na Holanda.

Em cada um destes Jamborees Baden-Powell foi a figura principal, tumultuosamente saudado pelos “seus” rapazes onde quer que estivesse.

Mas os Jamborees eram apenas uma parte do esforço no sentido de se formar uma Fraternidade Mundial de Escoteiros. B-P. fez longas viagens cuidando dos interesses do Escotismo, mantinha correspondência com os dirigentes escoteiros de numerosos países e continuou a escrever sobre assuntos escoteiros, ilustrando com seus próprios desenhos, artigos e livros.



Da pequena bolota nasce o poderoso carvalho. A semente do Escotismo que Baden-Powell semeou na ilha de Brownsea espalhou seus ramos por sobre o mundo inteiro.

Os últimos anos de B-P.

Quando suas forças afinal começaram a declinar, depois de completar oitenta anos de idade, regressou à sua amada África com a sua esposa, Lady Baden-Powell, que fora uma entusiástica colaboradora em todos os seus esforços, e que era o Chefe Mundial das “Girl Guides” (Bandeirantes) – movimento também iniciado por Baden-Powell.

Fixaram residência em Kenia, num lugar tranqüilo, com um panorama maravilhoso: florestas de quilômetros de extensão, tendo ao fundo montanhas de picos cobertos de neve.

Foi lá que morreu B-P., em 8 de janeiro de 1941 – faltando pouco mais de um mês para completar oitenta e quatro anos de idade.

WILLIAM HILLCOURT
Diretor da Técnica Escoteira
Boy Scouts of America

Datas Magnas da Vida de B-P. e da História do Escotismo Mundial

- 1857 – Nasceu em 22 de fevereiro.
- 1868 – Estudou em Rose Hill.
- 1869 – Ganhou uma bolsa de estudos para a Escola Charterhouse.
- 1876 – Passou nos exames de admissão do Exército e é comissionado no 13º Regimento de Hussardos, que se encontra na Índia.
- 1889 – Designado como oficial do Serviço Secreto na área do Mediterrâneo.
- 1895 – Expedição contra os Ashantis.
- 1896 – Tenente Coronel, Chefe do Estado Maior do Major General Sir Frederick Carrington, na Campanha dos Matabeles.
- 1897 – Designado comandante do 5º Regimento de Dragões da Guarda, na Índia.
- 1899 – Publicou o livro “Ajudas à Exploração Militar”.
Guerra dos Boers e Sítio de Mafeking.
- 1900 – Promovido a Major General, o mais jovem do Exército.
Organização do Corpo da Polícia Sul-Africana.
- 1903 – Designado Inspetor Geral da Cavalaria.
Presidiu a demonstração da Brigada no Albert Hall.
- 1904 – Passou em revista a Brigada de Rapazes em Glasgow.
- 1906 – Preparou um plano esquemático de adestramento Escoteiro para rapazes, a pedido do fundador da Brigada de Rapazes, a pedido do fundador da Brigada de Rapazes.
- 1907 – Acampamento Experimental da Ilha de Brownsea.
- 1908 – É publicado o “Escotismo para Rapazes” (de janeiro a março). Começa a publicação de “O Escoteiro” um semanário para rapazes.
- 1909 – Concentrações Escoteiras no Palácio de Cristal e em Glasgow. Recebeu a Ordem do Banho no grau de Knight Commander (K.C.B). Recebeu a Ordem Vitoriana no grau de Knight Commander (K.C.V.O.).
- 1910 – Criação da Modalidade de Mar. Criação das “Girls Guides” – Bandeirantes.
- 1911 – O Rei Jorge V passa em revista os escoteiros em Windsor. Nomeado Coronel Honorário do 13º Regimento de Hussardos.
- 1912 – Viagem pelas Índias Ocidentais, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul.
Casamento com Miss Olave St. Clair Soames.
É outorgada a Carta Real de Organização à Associação de Escoteiros da Inglaterra (Boy Scouts Association).
- 1913 – Exposição e concentração de Birmingham.
- 1914 – Mobilização dos Escoteiros como Guarda-Costas e outras tarefas na 1ª Guerra Mundial.
- 1916 – Criação do ramo de Lobinhos.
- 1918 – Lady Baden-Powell torna-se Bandeirante-Chefe (Chef Guide). Doação de Gilwell Park – na floresta de Epping.

- 1919 – 1º Curso da Insígnia de Madeira em Gilwell.
- 1920 – 1º Jamboree Mundial em Olímpia, Inglaterra, e 1ª Conferência Escoteira Internacional.
B-P. é clamado Escoteiro-Chefe do Mundo (Chief Scout of the World).
- 1921 – Viagem pela Índia. Elevado a Baronete.
- 1922 – É publicado o “Caminho para o Sucesso”. 2º Conferência Escoteira Internacional em Paris, França. Criação do Escritório Internacional Escoteiro.
- 1923 – Visitou o Canadá e os Estados Unidos.
Recebeu a Grã Cruz da Ordem Vitoriana.
- 1924 – 2º Jamboree Mundial e a 3ª Conferência Escoteira Internacional, em Dinamarca, Compenhague.
Jamboree Imperial em Wembley
- 1926 – Viagem pela África do Sul. 4ª Conferência Escoteira Internacional, Kandersteg, Suíça.
- 1929 – 3º Jamboree Mundial (Jamboree da Maioridade) em Arrowe Park, Birkenhead.
5ª Conferência Escoteira Internacional, Birkenhead, Inglaterra.
Elevado a Barão Baden-Powell of Gilwell (LORD).
- 1931 – 6ª Conferência Escoteira Internacional Baden-bei-wien, Áustria.
1º Rover-Moot Mundial, Kandersteg, Suíça.
- 1933 – 4º Jamboree Mundial e 7ª Conferência Escoteira Internacional em Godolo, Hungria.
- 1934 – 1º Serviço Religioso do dia de S. Jorge na Capela de Windsor.
- 1935 – Viagem pelo Canadá. 8ª Conferência Escoteira Internacional, Estocolmo, Suécia.
2º Rover-Moot Mundial, Ingaro, Suécia.
- 1936 – Presente ao Jamboree Sul-Africano
- 1937 – Recebeu a Ordem do Mérito.
Última presença pública para os Escoteiros de todo o mundo, no 5º Jamboree Mundial em Vogelesang, Holanda. 9ª Conferência Escoteira Internacional, Haia, Holanda.
Repousou em Kenia, durante o inverno.
- 1938 – Mudou-se definitivamente, para Kenia.
- 1939 – 10ª Conferência Escoteira Internacional, Edinburgh, Escócia.
3º Rover-Moot Mundial, Monzie Crieff, Escócia.
- 1941 – Morreu em 8 de janeiro.
- 1947 – 6º Jamboree Mundial, Moisson, França. 11ª Conferência Escoteira Internacional, Rosny, França.
- 1949 – 12ª Conferência Escoteira Internacional, Elvsaeter, Noruega.
4º Rover-Moot Mundial, Sjak, Noruega.
- 1951 – 7º Jamboree Mundial, Bad Isch, Áustria.
13ª Conferência Escoteira Internacional, Salzburg, Áustria.

- 1952 – 1ª Indaba Mundial, Gilwell Park, Inglaterra
- 1953 – 14ª Conferência Escoteira Internacional, Vaduz, Liechtenstein. 5º Rover-Moot, Kandersteg. Suíça.
- 1955 – 8º Jamboree Mundial, Niagara-on-the-lake, Canadá, 15ª Conferência Escoteira Internacional, Niagara Falls, Canadá.
- 1957 – J.I.M. 9º Jamboree Mundial, 2ª Indaba e 6º Rover-Moot, Sutton-Coldfield, Inglaterra. 16ª Conferência Escoteira Internacional, Cambridge, Inglaterra.
- 1959 – 10º Jamboree Mundial, Makilling, Filipinas. 17ª Conferência Escoteira Internacional, Índia.
- 1960 – 3ª Indaba, Ommen, Holanda.
- 1961 – 18ª Conferência Escoteira Internacional, Lisboa, Portugal. 7º Rover-Moot, Clifford Park, Austrália.

PREFÁCIO

Eu também já fui criança.

E, quando criança, a melhor época da minha vida foi a que passei como um “sea scout” ou explorador do mar, com meus quatro irmãos, nos mares que circundam as costas da Inglaterra. Não que fossemos verdadeiros Escoteiros do Mar, pois estes, nesta ocasião, ainda não haviam sido criados. Mas tínhamos um barco a vela, de nossa propriedade, e nele, em todas as estações do ano e sob qualquer tempo, vivíamos e cruzávamos o mar. Era uma vida gostosa e divertida – somando os bons com os maus momentos.

Logo depois, nas horas de folga da escola, pratiquei, pelos bosques, muitas atividades de exploração escoteira, caçando e cozinhando coelhos, observando pássaros, seguindo rastros de animais, etc. Mais tarde, ao ingressar no Exército, tive prazeres sem-fim caçando animais de grande porte nas selvas da Índia e da África, e vivendo entre os sertanistas do Canadá. E, afinal, nas campanhas militares da África do Sul, tive que praticar o verdadeiro “scouting”, isto é, a exploração militar.

Pois bem, gostei tanto de todos esses modos de viver que pensei: - “Por que não haveriam os rapazes do meu país de provar também um pouco de tudo isso?”

Sabia muito bem que todo garoto másculo que tem sangue nas veias anseia pela aventura e pela vida ao ar livre; escrevi então livro para mostrar a vocês como este desejo pode ser realizado.

E vocês, meus amigos, aderiram tão prontamente à minha idéia que atualmente existem, não apenas centenas de milhares de Escoteiros, mas milhões pelo mundo afora³.

Naturalmente um camarada não pode pretender se transformar de repente num hábil sertanista sem primeiro aprender uma série de artes e práticas por eles usadas. Se você estudar este livro, nele encontrará muitas referências a esses assuntos todas explicando como fazer, e, deste modo, você poderá apresentar sozinho, sem depender de um professor que mostra como se faz.

Aos poucos você irá também percebendo que a finalidade de ser um escoteiro eficiente e hábil não está somente em lhe proporcionar diversão e aventura. Tal como os sertanistas, os exploradores e as guardas das fronteiras, que lhe servem de exemplo, você estará se preparando para ser útil a sua Pátria e para prestar serviços às pessoas que necessitem de ajuda. É isto o que os homens de maior valor se empenham em fazer.

Um autêntico Escoteiro é admirado e respeitado pelos outros rapazes e pelos adultos como um camarada em quem se pode confiar, uma pessoa que não deixará de cumprir o seu dever ainda que este seja arriscado e perigoso, um companheiro que é alegre e mantém o seu bom humor por maiores que sejam as dificuldades a enfrentar.

Incluí, neste livro, tudo aquilo que é necessário para fazer de você um bom Escoteiro desta espécie. Portanto, para a frente. Leia o livro, pratique tudo o que ele ensina, e faça votos que consiga pelos menos metade do prazer que encontrei como Escoteiro.

Baden Powell e Silwell

Escoteiro-Chefe Mundial

PROMESSA ESCOTEIRA

Texto oficial da União dos Escoteiros do Brasil

PROMETO PELA MINHA HONRA FAZER O MELHOR POSSÍVEL:

PARA CUMPRIR MEUS DEVERES PARA COM DEUS E A MINHA PÁTRIA,
AJUDAR O PRÓXIMO EM TODA E QUALQUER OCASIÃO E OBEDECER
A LEI ESCOTEIRA⁴.

LEI DO ESCOTEIRO

Texto oficial da União dos Escoteiros do Brasil

- 1 – O ESCOTEIRO TEM UMA SÓ PALAVRA; SUA HONRA VALE MAIS DO QUE A PRÓPRIA VIDA.
- 2 – O ESCOTEIRO É LEAL.
- 3 – O ESCOTEIRO ESTÁ SEMPRE ALERTA PARA AJUDAR O PRÓXIMO E PRÁTICA DIARIAMENTE UMA BOA AÇÃO
- 4 – O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS.
- 5 – O ESCOTEIRO É CORTÊS.
- 6 – O ESCOTEIRO É BOM PARA COM OS ANIMAIS E AS PLANTAS.
- 7 – O ESCOTEIRO É OBEDIENTE E DISCIPLINADO.
- 8 – O ESCOTEIRO É ALEGRE E SORRI NAS DIFICULDADES.
- 9 – O ESCOTEIRO É ECONÔMICO E RESPEITA O BEM ALHEIO.
- 10 – O ESCOTEIRO É LIMPO DE CORPO E ALMA.

PROMESSA ESCOTEIRA

Tradução do texto original de Baden-Powell.

POR MINHA HONRA, PROMETO QUE FAREI O MELHOR POSSÍVEL:

- 1 – PARA CUMPRIR O MEU DEVER PARA COM DEUS E O REI.
- 2 – PARA AJUDAR O PRÓXIMO EM TODAS AS OCASIÕES.
- 3 – PARA OBEDECER A LEI DO ESCOTEIRO

LEI DO ESCOTEIRO

Tradução do texto original de Baden-Powell.

- 1 – A HONRA, PARA O ESCOTEIRO, É SER DIGNO DE CONFIANÇA.

Quando um Escoteiro diz: - “Palavra de honra, isto é assim”. – significa que **isto é assim mesmo**, tal como se houvesse feito o mais solene dos juramentos.

Da mesma forma, quando um Escotista diz a uma Escotista diz a um Escoteiro: - “Confio à sua honra a execução disto”. – a obrigação do Escoteiro é executar a ordem com a melhor habilidade possível, e não deixando que nada interfira com a sua execução.

Se um Escoteiro destruir sua honra, dizendo uma mentira, ou não cumprindo exatamente uma ordem cuja execução foi confiada a sua honra, pode lhe ser ordenado que devolva o Distintivo Escoteiro e que nunca mais volte a usá-lo. Pode também lhe ser ordenado que deixe de ser Escoteiro.

2 – O ESCOTEIRO É LEAL AO REI, À SUA PÁTRIA, AOS SEUS ESCOTISTAS, AOS SEUS PAIS, AOS SEUS EMPREGADORES E AOS SEUS SUBORDINADOS.

Ele deve ficar do lado dos acima citados, em qualquer situação ou dificuldade, contra todos os seus inimigos ou seus maldizentes.

3 – O DEVER, PARA O ESCOTEIRO, É SER ÚTIL E AJUDAR O PRÓXIMO.

E deve cumprir o seu dever antes de qualquer outra coisa, mesmo que, para fazê-lo, tenha que renunciar ao seu próprio prazer, conforto e segurança.

Quando estiver em dificuldades para escolher entre duas coisas a fazer, o Escoteiro deve perguntar a si mesmo: - “Qual é o meu dever?” – isto é – “O que é melhor para o próximo?” – e fazer esta.

Deve estar bem preparado, a qualquer momento, para salvar uma vida ou para socorrer pessoas feridas.

E deve esforçar-se o mais que puder para fazer diariamente uma boa ação para alguém.

4 – O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS, NÃO IMPORTANDO A QUE PAÍS, CLASSE OU CREDO O OUTRO POSSA PERTENCER.

Assim, se um escoteiro se encontrar com outro, mesmo que seja um desconhecido, deve lhe dirigir a palavra, e ajudá-lo no que for possível, seja no cumprimento do dever em que esteja empenhado no momento, seja lhe dando alimento, seja tanto quanto for possível, em qualquer outra coisa que ele necessite.

Um Escoteiro não deve ser nunca um soberbo, um ESNOBE. O esnobe é o que olha de cima para baixo, com desprezo, para outro, porque é mais pobre, ou que, sendo pobre, se mostra ressentido ou irritado pelo fato do outro ser rico.

O Escoteiro aceita as outras pessoas tais como são e faz delas o melhor juízo.

Kim era chamado de “o amiguinho de todos”, e este é o apelido que cada escoteiro deve conquistar para si.

5 – O ESCOTEIRO É CORTÊS.

Isto é, ele é amável e educado para com todos – mas especialmente para com as mulheres e crianças e para com as pessoas idosas, inválidas, aleijadas, etc.

E não deve aceitar nenhuma recompensa por ter sido prestativo ou cortês.

6 – O ESCOTEIRO É AMIGO DOS ANIMAIS.

Deve, tanto quanto possível, livrá-los do sofrimento, e não deve matar nenhum animal sem necessidade, pois são criaturas de Deus.

Só é permitido matar um animal, ou para obter o alimento necessário, ou porque seja um animal daninho.

7 – O ESCOTEIRO OBEDECE SEM VACILAR AS ORDENS DOS SEUS PAIS, DO SEU MONITOR, OU DO SEU CHEFE ESCOTEIRO.

Mesmo que receba uma ordem que não lhe agrade, deve fazer como fazem os soldados e marinheiros, ou como ele próprio faria cumprindo as ordens do capitão da equipe de futebol: deve cumpri-la da mesma forma porque é o seu dever.

Depois de cumprida a ordem, ele pode voltar e apresentar as razões que tinha contra a ordem dada.

Mas a ordem deve ser cumprida imediatamente. Isto é disciplina.

8 – O ESCOTEIRO SORRI E ASSOBIA SOB TODAS AS DIFICULDADES.

Quando recebe uma ordem deve cumpri-la alegre e prontamente e não de uma maneira vagarosa e abjeta.

Os escoteiros nunca resmungam nos trabalhos ou na adversidade, nunca se queixam uns dos outros, nunca se lastimam quando postos fora de jogo, mas, ao contrário, continuam sorrindo e assobiando.

Quando você perde um trem em cima da hora, ou alguém pisa no seu calo favorito – se bem que um Escoteiro não deva ter calos ou coisas semelhantes – ou em qualquer outra situação desagradável você deve fazer força para sorrir imediatamente, e logo em seguida assobiar uma canção.

Com isso você se sentirá perfeitamente bem.

9 – O ESCOTEIRO É ECONÔMICO.

Isto é, economiza, sempre que puder, cada centavo que possua, e deposita-o num banco, para que possa se manter com esse dinheiro quando desempregado, evitando assim se tornar uma carga para os outros; ou para que possa ter dinheiro para dar a outros que estejam necessitados.

10 – O ESCOTEIRO É LIMPO NO PENSAMENTO, NA PALAVRA, E NA AÇÃO.

Isto é, ele despreza essa juventude tola que usa um palavreado sujo, e não se deixa levar pela tentação de falar, pensar ou fazer coisas indecentes.

O Escoteiro tem o espírito límpido e puro, mas é másculo e viril.



CAPÍTULO I

A ARTE DO EXPLORADOR E DO ESCOTEIRO

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 1

AS ATIVIDADES DOS EXPLORADORES

Os exploradores dos tempos de paz – Kim – Os rapazes de Mafeking

Suponho **que** cada rapaz deseje ajudar ou servir, deste ou daquele modo, à sua pátria.

Há **uma maneira de conseguir realizar facilmente este desejo: tornando-se um escoteiro, isto é, tornando um jovem explorador.**

Um explorador ou esclarecedor militar, como sabem, é, em geral, no exército, um soldado escolhido por sua inteligência e coragem para ir adiante das tropas, descobrir onde se acha o inimigo e informar ao comandante tudo quanto puder averiguar a seu respeito.

Mas, além desses exploradores que prestam serviços na guerra, há também os exploradores que servem na paz – homens que em tempos de paz executam tarefas que requerem a mesma dose de coragem e de engenhosidade.

São os homens que vivem nas fronteiras do mundo civilizado.

Os pioneiros e os caçadores de peles da América do Norte, os colonizadores da América do sul, os caçadores da África Central, os exploradores e missionários espalhados pela Ásia e por todas as regiões selvagens do mundo, os sertanistas e boiadeiros da Austrália, as Polícias Montadas do Noroeste Canadense e da África do Sul – todos estes são exploradores dos tempos de paz, verdadeiros homens na completa acepção da palavra, e peritos nas artes e técnicas dos exploradores e dos escoteiros.



Os colonos, caçadores e exploradores do mundo inteiro são também Escoteiros. Precisam saber cuidar de si.

Eles sabem como viver dentro da selva. São capazes de encontrar, onde quer que estejam, o caminho a seguir. São capazes de tirar conclusões baseadas na observação e leitura dos menores sinais e pegadas. Sabem cuidar da própria saúde quando não há médicos por perto. São fortes e corajosos, prontos a enfrentar o perigo, e sempre dispostos a se auxiliarem uns aos outros. Estão acostumados a zelar por suas vidas, pois está nas suas mãos este cuidado, e a arriscá-las sem hesitação, se com isso puderem ajudar sua Pátria.

São capazes de abrir mão de tudo, inclusive de comodidades e desejos pessoais, para conseguirem executar a missão recebida. Fazem-no, porque este é o seu dever.

A vida destes homens que estão nas fronteiras da civilização é uma vida maravilhosa, mas não pode ser de repente escolhida por alguém que imagine gostar dela. O homem comum só pode adotá-la se estiver preparado para isso. Nela, os bem sucedidos são

os que tiverem aprendido a técnica da exploração ou praticando o Escotismo quando meninos.

O Escotismo, isto é, a arte da exploração, da observação e do reconhecimento, é útil para qualquer espécie de vida que se venha a adotar. Um cientista famoso já afirmou que a exploração escoteira é de grande valor para os que se iniciam na ciência. E um médico notável já mostrou como é necessária para o clínico ou cirurgião a capacidade que o Escoteiro tem de observar os pequenos sinais e de interpretar o seu significado.



A vida do desbravador é uma vida formidável; mas para poder enfrentá-la é preciso estar preparado com antecedência para as dificuldades que possam surgir.

Por isso vou lhes mostrar como podem aprender sozinhos a arte do explorador e do escoteiro, e como podem praticá-la em casa. É muito fácil de aprender, e tornar-se, à medida que nos aprofundamos, cada vez mais interessante.

Você poderá aprender melhor se entrar para uma Tropa de Escoteiros.

As Aventuras de Kim

Um bom exemplo do que um Escoteiro pode fazer, achar-se na história de Kim narrada por Rudyard Kipling.

Kim, ou, dando o seu nome completo, Kimball O'Hara, era filho de um sargento de um regimento irlandês na Índia.

Seu pai e sua mãe morreram quando era ele ainda uma criança, e foi então entregue aos cuidados de uma tia.

Seus companheiros de brincadeira e de jogos eram todos meninos hindus, e assim aprendeu a língua e os costumes deles. Tornou-se grande amigo de um sacerdote que andava em peregrinação, e com ele viajou por todo o norte da Índia.

Um dia encontrou por acaso em marcha o antigo regimento do seu pai, mas, depois, ao visitar o acampamento, foi preso, sob suspeita de ser ladrão. Encontrada a sua certidão de nascimento e outros papéis que trazia consigo, o regimento, vendo que o rapaz lhe pertencia, resolveu então tomar conta dele e começar a educá-lo. Mas sempre que, nas férias, podia sair da escola, Kim vestia-se com roupas hindus e vivia entre os naturais de terra, como se fosse um deles.

Depois de algum tempo Kim conheceu um tal senhor Lurgan, que mercadejava em jóias antigas e curiosidades, e que, devido ao conhecimento que tinha dos habitantes locais, era também um membro do Serviço Secreto do Governo.

Este homem, vendo o conhecimento incomum dos hábitos e costumes locais que Kim possuía, achou que ele poderia vir a ser um agente muito útil para o Serviço Secreto do Governo. Passou então a dar-lhe lições sobre como notar e lembrar-se de pequenos detalhes, o que é também um ponto muito importante no adestramento do escoteiro.

O Adestramento de Kim

Lurgan começou por mostrar a Kim uma bandeja cheia de pedras preciosas de diferentes qualidades. Deixou que este a contemplasse por um minuto, e então cobriu-a com um pano, perguntando-lhe depois quantas pedras havia e de que qualidades. Inicialmente Kim só lembrou de umas poucas, sem poder entretanto descrevê-las em detalhes, mas depois de adquirir um pouco de prática, passou logo a se lembrar perfeitamente de todas. E o mesmo sucedeu com muitos outros objetos que lhe foram mostrados da mesma maneira.

Afinal depois de muitas outras formas de adestramento, Kim se tornou membro do Serviço Secreto; deram-lhe uma identificação secreta, isto é, um medalhão ou insígnia para usar em torno do pescoço e uma determinada frase, que enunciada de uma certa forma, indicaria sua afiliação ao Serviço.

Kim no serviço secreto

Certa vez quando Kim estava viajando de trem, encontrou um nativo que apresentava vários ferimentos de alguma gravidade pela cabeça e braços, e que explicava aos outros passageiros serem estes conseqüências de uma queda que levava de um carro ao se dirigir para a estação. Mas, Kim como bom Escoteiro, notou que eram cortes e não escoriações como as que vocês apresentariam se caíssem de um carro, e conseqüentemente não acreditou na explicação.

Enquanto o homem amarrava uma atadura na cabeça, Kim, notou que ele usava em torno do pescoço um medalhão igual ao seu. Kim lhe mostrou a sua insígnia e imediatamente o homem introduziu na conversa algumas das palavras secretas, às quais Kim respondeu com a senha apropriada. Retirando-se a um canto acompanhado de Kim, o desconhecido explicou que esta executando uma tarefa para o serviço secreto e que fora descoberto e perseguido por inimigos que quase o haviam matado. Provavelmente sabiam que estava no trem e na certa haveriam de telegrafar a seus comparsas avisando-os de sua chegada. Queria transmitir uma mensagem a um certo oficial de polícia sem que os inimigos o alcançassem, mas não sabia como faria se estes já estivessem avisados da sua vinda. Kim imaginou logo como solucionar este problema.



Kim mascarou o homem de mendigo, com uma mistura de farinha e cinzas.

Na Índia há um sem-número de mendigos sagrados que viajam pelo país. São considerados como santos, e o povo sempre os ajuda dando-lhes comida ou dinheiro. Usam quase que nenhuma roupa, passam cinza pelo corpo e pintam certos sinais no rosto. Kim tratou, portanto, de disfarçar o homem de mendigo. Misturou farinha com cinzas retiradas do bojo de um cachimbo, despiu seu amigo e passou esta mistura pelo seu corpo, e também sobre os ferimentos, para que estes não aparecessem. Finalmente, utilizando-se de uma pequena caixa de tintas que levava consigo, pintou os sinais apropriados sobre a testa do homem, puxando-lhe o cabelo sobre o rosto, para que ficasse desgrenhado e arrepiado como o de um mendigo, e cobrindo-o de pó, de tal forma que o homem não seria reconhecido nem por sua própria mãe.

Pouco depois chegaram a uma grande estação. Ali, na plataforma acharam o oficial da polícia a quem deveria ser apresentado o relatório. O falso mendigo deu um encontrão no oficial e foi por este repreendido em inglês. O mendigo replicou com uma

série de desaforos ditos no idioma local, incluindo entre eles as palavras secretas. O oficial logo o identificou como sendo agente.

Simulado efetuar uma prisão, o oficial o conduziu ao distrito policial onde poderia conversar calmamente e receber o relatório trazido.

Mais tarde Kim foi apresentado a um outro agente do Serviço Secreto, um nativo educado e teve oportunidade de auxiliá-lo grandemente na prisão de dois oficiais que agiam como espões.

Estas e outras aventuras de Kim valem a pena ser lidas, pois ilustram bem o tipo de trabalho valioso que em épocas de emergência um Escoteiro pode empreender em benefício de seu país se estiver bem preparado e se for suficientemente inteligente.



Eis um mapa da África do Sul. Observando-o cuidadosamente você encontrará Mafeking e muitos outros lugares mencionados neste livro.

Os Rapazes de Mafeking

Tivemos um exemplo de quanto os jovens podem ser úteis ao serviço das forças armadas no corpo de cadetes formado para defesa de Mafeking (1899-1900) durante a guerra da África do Sul.

Mafeking, como vocês talvez já saibam, era uma cidade pequena, como outras cidades da planície no interior da África do Sul. Ninguém jamais pensou que poderia ser atacada por inimigos. O que serve para demonstrar como na guerra devemos estar preparados para tudo quanto for **possível**, e não somente para o que for **provável**.

Quando descobrimos que íamos ser atacados em Mafeking, distribuímos nossa guarnição pelos diversos pontos que deveriam ser protegidos – ao todo uns 700 homens preparados, entre polícia e voluntários. Demos depois armas aos habitantes da

cidade, cerca de 300 homens. Alguns deles eram velhos pioneiros, capazes portanto de fazer face à situação. Mas muitos eram jovens comerciantes, outros, funcionários, enfim, gente que antes disso nunca havia sequer tocado num rifle.



Os jovens de Mafeking prestaram um grande serviço. Foram reunidos num corpo de cadetes, uniformizados e submetidos a treinamento.

Ao todo portanto tínhamos comente cerca de mil homens para defender a cidade, cuja periferia era de cinco milhas mais ou menos e dentro da qual achavam-se 600 mulheres e crianças brancas e cerca de 7.000 nativos.

Cada homem válido era precioso e enquanto passavam as semanas, muitos foram sendo mortos ou feridos. Na medida que isso se dava, tanto a luta como a vigilância noturna exigiam cada vez maiores sacrifícios dos restantes.

O corpo de cadetes de Mafeking

Foi então que Lord Edward Cecil, chefe do Estado-Maior, reuniu os jovens de Mafeking e formou com eles um corpo de cadetes, uniformizando-os e fazendo-os passar por uma fase de treinamento. E que grupinho esperto e útil eles formaram! Inicialmente muitos homens haviam sido utilizados na transmissão de ordens e recados, na manutenção da vigilância e também como ordenanças, etc. Estas tarefas foram passadas aos jovens cadetes, e os homens ficaram livres para reforçar a linha de tiro.

Os cadetes, sob as ordens do seu sargento-mór, um jovem chamado Goodyear, trabalharam bem, e souberam merecer as medalhas que ganharam no fim da guerra.

Muitos deles sabiam andar de bicicleta, e puderam assim estabelecer um serviço

postal pelo qual as pessoas podiam enviar cartas aos seus amigos nas diversas fortificações ou nos diversos pontos da cidade, sem terem por isso de se expor ao tiroteio. Para estas cartas fizemos selos que continham a imagem de um cadete-ordenança ciclista.

Uma ocasião eu disse a um desses jovens, que havia acabado de atravessar uma zona de denso bombardeio:

“Qualquer dia desses você será ferido, se continuar a andar assim no meio de uma chuva de granadas”.

“Eu pedalo tão depressa, Senhor, que elas jamais me pegarão!” respondeu ele.

Esses jovens pareciam não se incomodar com as balas. Estavam sempre prontos para obedecer às ordens, embora de cada vez, isso significasse para eles um risco de vida.

Você faria isso?

Algun de vocês faria isso? Se um inimigo estivesse atirando nesta rua e eu dissesse a um de vocês para levar esta mensagem a uma casa do outro lado da rua, você faria? Estou certo de que sim, embora provavelmente não gostasse muito de fazê-lo.

Mas você precisa se preparar de antemão para este tipo de coisa. É como um mergulho na água fria. Para quem estiver habituado a mergulhar não é nada, pois já foi feito muitas vezes. Mas mande um camarada que nunca o tenha feito e veja como ficará com medo.

Assim também acontece com o jovem que se habituou a obedecer imediatamente as ordens que lhe sejam dadas, haja ou não o risco. No momento que for preciso que ele faça uma determinada coisa ele o fará, não importa qual seja o risco, enquanto que um outro que nunca se preocupou em obedecer, hesitará, e será então desprezado, mesmo pelos que eram seus amigos.

Mas não é necessário que haja uma guerra para que você seja útil como escoteiro. Como um escoteiro da paz há muito a fazer, todos os dias, não importa onde se esteja.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 2

O QUE OS ESCOTEIROS FAZEM

**Vida ao ar livre – Conhecimentos da natureza – Cavalaria –
Salvamentos – Resistência – Amor à Pátria**

É o seguinte o que se precisa saber para ser um bom escoteiro:

Viver ao Ar Livre

Acampar é a parte mais alegre da vida de Escoteiro. Viver neste ar livre que Deus nos deu, entre colinas e árvores, pássaros animais, junto ao mar e aos rios, isto é, viver com a natureza, tendo sua pequena casa de lona, preparando sua própria comida e explorando os arredores – tudo isso traz saúde e felicidade, num grau que nunca se consegue obter entre os tijolos e a fumaça da cidade.

Excursionar, também, quando penetramos cada vez mais longe, explorando cada dia, novos lugares, é uma gloriosa aventura, que nos torna mais fortes e rijos, insensíveis ao vento e à chuva, ao calor e ao frio. Aceitamos o que vier, com uma consciência de nossa capacidade que nos possibilita enfrentar qualquer dificuldade com um sorriso,

sabendo que venceremos no fim. Mas, naturalmente, para gostar de acampamentos e excursões é preciso saber como realizá-los adequadamente. É preciso saber como armar uma barraca, ou preparar um abrigo; como preparar e acender o fogo; como cozinhar; como amarrar troncos a fim de fazer uma ponte ou uma jangada; como se orientar e encontrar o caminho a seguir, de dia ou de noite, em lugares estranhos; e ainda muitas outras coisas.

São poucas as pessoas que aprendem isso vivendo em lugares civilizados, porque tem casas confortáveis e leitos macios para dormirem. Suas refeições são preparadas por outrem, e, quando querem alguma informação sobre o caminho a seguir, tem apenas que perguntar a um guarda.

Naturalmente essas pessoas sentem-se totalmente desamparadas quando procuram praticar o Escotismo ou fazer qualquer exploração.

Ponha, mesmo o seu ídolo esportivo, no mato, junto a um camarada com prática de campismo e veja qual pode cuidar de si mesmo. Os grandes triunfos esportivos pouco valor têm aqui para o campeão. No mato, ele é apenas um novato, um pata-tenra.

Conhecimentos da Natureza

A arte mateira, a experiência adquirida da vida na floresta é, principalmente, o conhecimento dos animais e da natureza.

Você aprende a conhecer diferentes espécies de animais seguindo-lhes os rastros e aproximando-se deles rastejando, de modo a poder observá-los no seu modo natural de vida e estudar os seus hábitos.

A caçada, como esporte, baseia-se integralmente na arte mateira de seguir, espreitar e tocaiá o animal sem ser visto ou pressentido, e não em matá-lo. Nenhum Escoteiro mata voluntariamente um animal pelo simples prazer de matá-lo; só caça quando necessita de alimentos – só mata quando é daninho ou perigoso. Observando continuamente os animais livres na natureza. Chega-se a gostar tanto deles que é impossível matá-los.

A arte mateira inclui também, além da habilidade de ver os rastros e outros sinais, a capacidade de lê-los e interpretar o seu significado, como por exemplo: saber em que passo ia o animal, se estava assustado ou tranqüilo, etc.

A arte mateira habilita o caçador a encontrar o caminho a seguir na selva ou no deserto. Ensina-lhe quais são os melhores frutos e raízes selvagens para a sua alimentação, ou quais são os alimentos favoritos dos animais, e que, portanto, podem atraí-los.

Da mesma maneira, nos lugares pouco habitados, você pode ler os rastros de homens, cavalos, bicicletas e automóveis, e por eles descobrir o que terá acontecido. Você aprende a notar, por pequenos sinais, como, por exemplo, pássaros que voam de repente, que alguém está se movendo nas proximidades, mesmo que você não o veja.

Reparando no comportamento e nas roupas das pessoas e pondo estes e outros dados em conjunto, pode-se, às vezes, perceber que estão se preparando para fazer algo de mal. Ou pode-se dizer quando estão em dificuldades, necessitando de ajuda e compaixão e, então, por em prática um dos principais deveres do Escoteiro, ou seja, ajudar os que estão em dificuldades da melhor maneira possível.

Devemos lembrar que é uma vergonha para um Escoteiro, quando está em companhia de outras pessoas, que elas observem qualquer coisa pequena ou grande, perto ou longe, no alto ou em baixo, que já não tenha sido visto antes por ele.

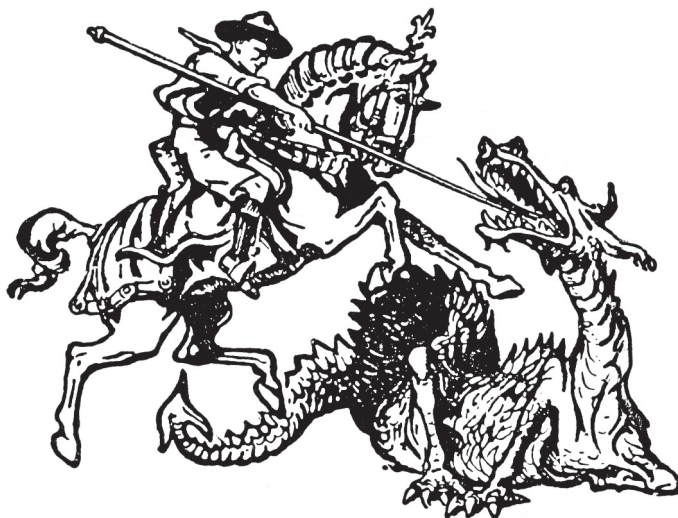
Os Cavaleiros de Idade Média

Antigamente os Cavaleiros eram verdadeiros Escoteiros e as regras pela quais se conduziam eram muito parecidas com a nossa atual lei do Escoteiro.

Os Cavaleiros consideravam a própria honra como o mais sagrado dos bens.

Jamais seriam capazes de praticar ações desonrosas tais como mentir ou roubar. A isto preferiam a morte. Estavam sempre prontos a lutar e a morrer, em defesa de seu rei, de sua religião ou de sua honra.

Cada cavaleiro era acompanhado de um pequeno séqüito composto de um escudeiro e alguns homens de armas, tal como nosso Monitor tem seu Submonitor e quatro ou cinco Escoteiros.



Exatamente como o S. Jorge da antiguidade, os Escoteiros de hoje lutam contra tudo que for mau e impuro.

O Código dos Cavaleiros

A Patrulha do cavaleiro a ele se ligava como um só homem em qualquer situação ou dificuldade, e todos lutavam pelo mesmo ideal do seu chefe, que era o seguinte:

A sua honra era sagrada.

Eram leis a Deus, e a seu rei e a sua Pátria.

Eram particularmente corteses e delicados para com todas as mulheres, as crianças e os mais fracos.

Eram prestativos e ajudavam a todos.

Davam dinheiro e comida a quem necessitasse e poupavam seu dinheiro para poder fazer isso.

Aprendiam a manejar armas para defender a sua religião e a sua Pátria contra os inimigos.

Mantinhm-se fortes, saudáveis e ativos para bem cumprirem as regras deste Código.



Como Escoteiro você está na obrigação de praticar pelo menos uma boa ação diária.

Vocês, Escoteiros, nada podem fazer de melhor do que seguir o exemplo dos Cavaleiros da Idade Média.

Um dos pontos importantes das suas obrigações era fazer uma boa ação diariamente para alguém, o que é também um dos artigos da nossa Lei.

Quando o Escoteiro se levanta de manhã lembra-se da Boa Ação que deve praticar durante este dia para com alguém. Dá então um nó em seu lenço ou em sua gravata para lembrar-se dela.

Se você alguma vez verificar que se esqueceu de fazer a sua Boa Ação diária, no

dia seguinte deverá praticar duas.

Lembre-se que pela sua promessa escoteira você estará obrigado **por sua honra** a proceder dessa forma. Mas não pense que os Escoteiros precisam fazer apenas uma Boa Ação por dia. Devem fazer uma, mas, se poderem fazer cinquenta tanto melhor.

Uma Boa Ação pode ser apenas um ato simples e pequeno. Uma boa ação será deixar uma moeda numa caixa de esmolas para pobres, ou ajudar uma senhora de idade a atravessar a rua ou ceder para alguém um lugar sentado, ou dar água a um cavalo sedento, ou remover um pedaço de casca de banana da calçada. Mas, cada dia deve ser feita uma e ela só vale quando não se recebe em troca nenhuma recompensa.

Salvamento de Vidas

O homem que salva a vida de um semelhante, como freqüentemente acontece nos repentinos e pavorosos acidentes que diariamente ocorrem nas grandes cidades, nas minas e nas fábricas, não é menos heróico do que o soldado que, no fragor da luta, se lança em socorro de um camarada caído no meio da confusão da batalha.

Centenas de Escoteiros já ganharam medalhas por salvamentos de vidas e espero que isto muitas vezes tornará a acontecer.

É certo que muitos de vocês terão, numa ou noutra ocasião, a oportunidade de salvar uma vida. Mas vocês devem estar BEM PREPARADOS para poder fazê-lo. Devem saber o que fazer no momento em que o acidente ocorre – e fazê-lo imediatamente.

Não é bastante ter lido um livro sobre o assunto e julgar que já sabe o que deve fazer. É preciso aprender realmente fazendo, e praticar muitas vezes as coisas que devem ser feitas, como por exemplo: como cobrir a boca e o nariz com um lenço molhado para poder respirar no meio da fumaça; como rasgar um lençol e fazer com as tiras uma corda para escapar de um incêndio; como abrir um orifício para que o ar entre num cano de esgoto cheio de gás; como levantar e carregar uma pessoa sem sentidos; como salvar e fazer voltar a si pessoas que pareçam ter sido vítimas de um afogamento, etc.

Quando você tiver aprendido todas essas providências, sentirá bastante confiança em si para, quando acontecer um acidente e todos estiverem tomados de pânico sem saber o que fazer, adiantar-se calmamente e fazer justamente o que deve ser feito.

Resistência

Para desempenhar todos os deveres e atividades do Escoteiro, um rapaz deve ser forte, saudável e ativo. Ele pode conseguir todos esses atributos desde que tome certos cuidados. Isto significa a prática de muitos exercícios, como participar de jogos, corridas e marchas, andar de bicicleta, etc.

O escoteiro deve dormir freqüentemente ao ar livre. Quando um rapaz está habituado a dormir de janela fechada, pode resfriar-se em sua primeira noite ao ar livre.

O remédio é dormir sempre com as janelas abertas, tanto no inverno como no verão. Pessoalmente não posso dormir com a janela ou as venezianas fechadas e quando estou no campo prefiro dormir fora de casa.

Um pouco de exercício de manhã e a tarde é uma grande coisa para manter o organismo apto não tanto para formar músculos que chamem a atenção, quanto para fazer funcionar todos os órgãos internos e estimular a circulação do sangue em todas as partes do corpo.

Todo o verdadeiro Escoteiro toma um banho diário. Quando isso não é possível, deve esfregar diariamente por todo o corpo uma toalha grossa molhada.

O Escoteiro deve respirar pelo nariz e não pela boca. Dessa forma evita ficar com sede à toa, perder o fôlego com facilidade, inspirar todas as espécies de germes patogênicos que existem no ar, e ressonar à noite.

Os exercícios de respiração profunda são de grande valor para desenvolver os pulmões e para insular ar puro (oxigênio) no sangue, desde que sejam levados a efeito ao ar livre e não sejam feitos em excesso. Na respiração profunda o ar deve ser aspirado devagar e profundamente, através do nariz, e não pela boca, até abrir as costelas, dilatando o tórax o máximo possível.

Depois, após um momento, deve ser vagarosa e constantemente expirado sem esforço. Mas a melhor respiração profunda é afinal a que aparece naturalmente depois de suficientes exercícios de corrida.

Ame Sua Pátria

A sua pátria e a minha pátria não vieram do nada; foram feitas por homens e mulheres a custa de duros labores e duras lutas, muitas vezes com sacrifícios das próprias vidas isto é, foram criadas pelo patriotismo ardente e sincero.

Em tudo o que fizer, pense primeiro na sua Pátria. Não gaste todo o seu tempo e seu dinheiro apenas para se divertir. Pense primeiro como ser útil ao bem comum e depois de tê-lo feito, poderá, com razão e honestamente, divertir-se a seu gosto.

Talvez não lhe pareça evidente, às primeira vista, como um simples menino pode ser útil à sua Pátria, mas, tornando-se Escoteiro e cumprindo a Lei do Escoteiro qualquer rapaz poderá ser útil.

“Minha Pátria antes de mim”, Deve ser o seu lema.

Se você se analisar com sinceridade, provavelmente descobrirá que, no presente, você procede de modo justamente inverso.

Ser isto acontece, espero que você queira de agora em diante, corrigir-se, e manter-se correto para sempre.

Não se dêem por satisfeitos, (como antigamente se sentiam os romanos, e, hoje, em dia, algumas pessoas) em pagar alguém para jogar o seu futebol ou lutar, por você, as suas batalhas, Faça você mesmo alguma coisa para ajudar a manter a sua Bandeira tremulando no alto.

Se você ingressar no escotismo com este espírito, já estará fazendo algo.

Seja Escoteiro não apenas porque é divertido, mas porque, sendo assim, estará também se preparando para ser um bom cidadão, não apenas de sua de sua Pátria, mas do mundo inteiro.

E então terá dentro de si o verdadeiro espírito de patriotismo, que cada rapaz deve possuir para que valha a comida que come.



É através da vida ao ar livre que os Escoteiros adquirem resistência. Como os exploradores, eles levam suas próprias cargas e “remam suas próprias canoas”.

O ASSASSINATO DE ELSDON

(A história que se segue, basicamente verdadeira, ilustra de uma maneira geral os deveres de um Escoteiro)

Um assassinato brutal ocorreu há muitos anos no norte da Inglaterra.

O assassino foi capturado, condenado e enforcado principalmente devido as qualidades escoteiras de um pequeno pastor.

Artes mateiras: – O rapaz, Robert Hindmarsh estivera na charneca a cuidar de suas ovelhas e seguida de volta à casa por um trecho isolado e selvagem das colinas, quando passou por um vagabundo sentado no chão, de pernas estendidas e abertas, comendo alguma coisa.

Observação: – O menino ao passar observou o aspecto do vagabundo, especial-

mente a forma característica dos cravos na sola de suas botas.

Disfarce: – Robert não parou para fazer uma inspeção minuciosa; verificou estes detalhes apenas de relance ao passar, sem atrair especialmente a atenção do homem que viu nele apenas um menino comum.



O menino Robert Hindmarsh observou o aspecto de vagabundo sem, entretanto, despertar sua atenção.

Dedução: – Quando o menino chegou perto de casa, umas cinco ou seis milhas mais adiante, deparou com um ajuntamento ao redor de uma casa. Uma senhora de idade (Margaret Crozier) que lá habitava tinha sido encontrada assassinada.

Toda a espécie de hipóteses estavam sendo levantadas sobre o autor do crime e as suspeitas concentravam-se num pequeno bando de dois ou três vagabundos que estavam percorrendo a região, roubando e ameaçando de morte quem delatasse suas ações.

O menino escutou tudo isso. Reparou então numas pegadas peculiares no pequeno jardim da casa. A disposição das marcas dos cravos dessas pegadas conferiam com a dos cravos das botas do homem, e ele naturalmente, deduziu que talvez este homem tivesse algo a ver com o crime.

Cavalheirismo: – O fato da vítima ser uma desamparada mulher de idade, fez com

que os sentimentos cavalheirescos do rapaz se voltassem com indignação contra o assassino, fosse ele quem fosse.



O Chefe Escoteiro mostra ao menino o caminho a seguir para se tornar Escoteiro, e ajuda-o a percorrer a trilha do Escotismo.

Coragem e autodisciplina: – Assim embora soubesse que os comparsas do assassino podiam matá-lo por dar as informações, pôs de parte os seus receios e foi ao delegado descrever as pegadas no jardim e dizer onde ele poderia encontrar o homem que deixara estes rastros, se partisse imediatamente à busca.

Força e Saúde: – O homem da charneca já havia se distanciado tanto do local do crime, sem ser visto por ninguém, exceto pelo menino, que se julgava seguro e nunca pensou que o menino fosse capaz de caminhar toda aquela distância até o local do crime e de lá regressasse, como fez, com a polícia. Por isso não tomou nenhuma precaução.

Mas o menino era um robusto e sadio montanhês e fez a jornada rapidamente, de modo que ainda encontraram o homem, que foi capturado sem dificuldades. Este homem era Willie Winter, um cigano. Foi julgado, condenado e enforcado em Newcastle.

Como era costume nesses tempos, seu corpo foi pendurado num cadafalso perto da cena do crime. Dois ciganos que eram seus cúmplices fora capturados com objetos roubados e também executados em Newcastle.

Bom coração: – Mas, quando o menino viu o corpo do assassino pendurado no cadafalso, sentiu profunda tristeza por ter causado a morte de um seu semelhante.

Salvamento de vida: – O juiz mandou chamá-lo e o cumprimentou pelo que tinha feito em prol da comunidade, salvando provavelmente algumas vidas, ao livrar o mundo de um tão perigoso delinqüente.

Cumprimento do dever: – Disse o juiz:

“Você cumpriu seu dever embora isto pudesse colocá-lo em grande perigo e o tivesse posto numa situação penosa. Entretanto você não levou isto em conta. Era seu dever ajudar a polícia para que fosse feita a justiça, e o dever deve ser cumprido independente de quanto possa custar, mesmo que imponha o sacrifício da própria vida.”

Exemplo: – Foi assim que o menino cumpriu todos os deveres de um escoteiro. Demonstrou saber as artes mateiras, a observação sem ser visto, a dedução, ter cavaleirismo, sentimento do dever, resistência física e bom coração.

Jamais poderia pensar que a ação que praticou por sua própria iniciativa pudesse, muitos anos depois, ser lembrada como um exemplo, para outros rapazes na aprendizagem do cumprimento do dever.

Da mesma forma você deve se lembrar que os seus atos podem ser observados por outros que venham depois e tomá-los como exemplo também.

Portanto, procure cumprir com perfeição o seu dever em todas as ocasiões.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 3

TORNANDO-SE UM ESCOTEIRO

**Provas de Noviço – A Lei do Escoteiro –
Promessa Escoteira – O Sinal e a Saudação Escoteira –
A Investidura – O Uniforme Escoteiro**

Para ser escoteiro você deve ingressar numa patrulha ou numa Tropa Escoteira situada próximo de sua casa, depois de obter permissão, por escrito, de seus pais.

Mas antes de se tornar um Escoteiro você tem que passar nas provas de Noviço. São provas simples destinadas a mostrar que você vale o que come e quer aderir ao escotismo.

As provas estão descritas no fim deste volume. Não são nada difíceis e você achará tudo o que precisa saber neste livro.

Quando você provar satisfatoriamente ao Chefe-Escoteiro (a pessoa que dirige a sua Tropa) que sabe fazer e faz corretamente todas as coisas exigidas pelas provas, você será investido como Escoteiro, e terá o direito de usar o Distintivo de Noviço.

A lei do escoteiro

A Lei do Escoteiro contém as regras que são cumpridas pelos escoteiros do mundo inteiro, regras que você promete obedecer quando passa a ser um Escoteiro.

A Lei do Escoteiro está no princípio deste livro (página 22). Você deve estudá-la cuidadosamente para compreender bem o significado de cada artigo.

Promessa Escoteira

Na sua investidura como escoteiro você fará a Promessa em frente do resto da tropa. Você achará a Promessa Escoteira na página 22. Esta promessa é muito difícil de cumprir, mas é muito séria e importante, e ninguém será realmente Escoteiro se não fizer o melhor possível para viver de acordo com a promessa que fez.

Como você está vendo, o Escotismo não é apenas divertimento pois também exige de você uma série de obrigações; mas eu sei que posso confiar em você e que você fará tudo o que for humanamente possível para viver de acordo com a promessa que fez.

Como você está vendo, o Escotismo não é apenas divertimento pois também exige de você uma série de obrigações; mas eu sei que posso confiar em você e que você fará tudo o que for humanamente possível para cumprir com sua Promessa Escoteira.

A Divisa Escoteira

A divisa escoteira é:

SEMPRE ALERTA

Significa que você está bem preparado, sempre em estado de prontidão mental e física para cumprir o seu dever.

SEMPRE ALERTA MENTALMENTE – estar mentalmente **Bem Preparado** por se ter disciplinado para obedecer todas as ordens, e também por ter pensado antecipadamente em todas as situações e acidentes que possam ocorrer, de modo que você saiba fazer a coisa certa no momento exato, e esteja realmente com vontade de fazê-la.

SEMPRE ALERTA FISICAMENTE – estar fisicamente **Bem Preparado** por se ter feito forte, ativo, e, principalmente, capaz de fazer a coisa certa no momento exato, e fazê-la na realidade.

O Distintivo Escoteiro

O Símbolo do Escoteiro é a flor-de-lis que aponta o Norte nos mapas e nas bússolas. É o distintivo do Escoteiro porque aponta na direção certa, e para o alto.

Mostra o caminho do cumprimento do dever e da ajuda ao próximo. Suas três folhas lembram os três itens da Promessa.

Esta flor-de-lis tornou-se o símbolo dos escoteiros em quase todos os países do mundo. A fim de distinguir uma nacionalidade da outra, muitas vezes o emblema nacional é colocado sobre a mesma. Por exemplo nos Estados Unidos a Águia e escudo nacional ficam na frente do símbolo da fraternidade mundial de escoteiros. O mesmo acontece em muitos outros países.

A faixa ou listel tem as pontas voltadas para cima, como a boca do escoteiro que cumpre o seu dever sorrindo e de boa vontade.

O Sinal

O Sinal Escoteiro é feito levantando a mão direita com a palma para frente, o polegar pousado sobre a unha do dedo mínimo e os outros dedos esticados e apontados para cima. Os três dedos lembram ao Escoteiro as três partes da Promessa do Escoteiro. O Sinal Escoteiro é usado por ocasião da Promessa ou apenas é levada à testa, na aba da cobertura isto constitui a Saudação Escoteira.

Quando Usar a Saudação

Todos os portadores do distintivo escoteiro fazem a Saudação uns aos outros uma vez por dia. O primeiro a ver o outro é o primeiro a saudar, independente do cargo, graduação ou classe.

Os escoteiros fazem a Saudação sempre, como sinal de respeito por ocasião do hasteamento da bandeira. Ao ser tocado o Hino Nacional; quando passa a Bandeira Nacional; para as bandeiras escoteiras quando levadas em cerimonial, e a todos os funerais. Nestas ocasiões, se os escoteiros estão sob chefia, fazem a Saudação ou permanecem em posição de alerta, conforme a ordem que receberem da pessoa encarregada da Chefia. Se um escoteiro não está sob chefia deve fazer a saudação independentemente. Em todos os casos os chefes devem fazer a Saudação se estiverem com o chapéu.



As três pontas do distintivo do Escotismo e os três dedos da saudação lembram ao escoteiro as três partes da Promessa Escoteira.

A Saudação é feita apenas quando o Escoteiro não está levando seu bastão, e sempre com a mão direita. Quando leva o bastão, a saudação é feita elevando o braço esquerdo, garbosamente, a uma posição horizontal sobre o corpo, com os dedos fazendo o Sinal Escoteiro, e focando, de leve o bastão.

O Escoteiro uniformizado deve fazer a saudação, esteja ou não de chapéu, exceto nas cerimônias religiosas quando todos os Escoteiros devem ficar em posição de alerta.

O Significado da Saudação

Uma vez um homem me disse que “ele valia tanto quanto qualquer outra pessoa, e que lhe cuspissem na cara se alguma vez levantasse um dedo para saudar os chamados “superiores”; não tinha vocação para ser escravo, nem para fazer referências a ninguém”, etc.

Este homem tinha o espírito mesquinho e grosseiro, que é comum entre pessoas que não tiveram uma formação escoteira.

Não discuti com ele embora pudesse ter-lhe dito que a idéia que fazia da saudação era errônea.

A saudação é um gesto simbólico só usado entre homens de categoria. É um privilégio poder saudar alguém.

Antigamente todos os homens livres tinham direito ao porte de armas e, quando se avistavam, ambos levantavam a mão direita para mostrar que não traziam nela nenhuma arma, e que se encontravam como amigos. Isto também se passava quando um homem armado encontrava uma pessoa indefesa ou uma senhora.

Os escravos ou servos não tinham o direito de levar consigo uma arma, e por isso, ao cruzar com homens livres, não faziam nenhuma saudação.

Hoje em dia as pessoas não usam armas. Mas os que teriam o direito de usá-las como cavaleiros, escudeiros e homens de arma, isto é, o que vivem de renda ou os que ganham sua própria vida, ainda empregam a saudação mútua levando a mão ao chapéu ou mesmo tirando-o. Os vadios e os “inúteis” não têm o direito de saudar e por isso passam como em geral o fazem, sem tomar conhecimento dos homens livres ou dos que vivem do salário.



O Aperto de Mãos Escoteiro, usado como cumprimento entre Escoteiros, é dado com a mão esquerda.

Fazer uma saudação mostra simplesmente que se é pessoa decente e bem intencionada para com o próximo. Não há nisso nada de servil.

Se um desconhecido nos fizer o Sinal Escoteiro devemos tomar conhecimento respondendo imediatamente com o Sinal Escoteiro, e, a seguir, dando um aperto de mãos com a Mão Esquerda – o aperto de mão do Escoteiro.

Se ele mostrar então seu Distintivo Escoteiro ou provar que é um escoteiro, deve ser tratado como um irmão escoteiro e auxiliado naquilo que necessitar.

A investidura de um escoteiro

Eis aqui o cerimonial que se sugere para um aspirante ser investido como escoteiro:

A Tropa entra em forma em ferradura, com o Chefe Escoteiro e seu Assistente no espaço entre as pontas.

O aspirante, com o seu Monitor, fica bem dentro do círculo, ao lado oposto ao ponto onde se acha o Chefe Escoteiro. O assistente segura o bastão e o chapéu do aspirante. Quando o Chefe escoteiro ordenar, o Monitor traz o aspirante ao centro. O Chefe Escoteiro então pergunta: “Você sabe o que é a sua honra?”

O aspirante responde: “Sim. Significa que se pode confiar em mim, por que sou verdadeiro e honesto”. (ou noutras palavras que tenham o mesmo sentido).

“Você conhece a Lei Escoteira?”

“Sim.”

“Posso Confiar em você, que pela sua honra fará o melhor possível para viver de acordo com a Promessa Escoteira?”

O aspirante faz então o Sinal Escoteiro, e o mesmo faz toda Tropa, enquanto ele diz a Promessa Escoteira.

O Chefe Escoteiro: “Confio em você, que pela sua honra, irá cumprir esta promessa. Você agora é um dos membros da grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros.”

O assistente coloca então o chapéu na cabeça do Noviço e lhe dá seu bastão.

O Chefe Escoteiro dá-lhe um aperto de mão com a mão esquerda.

O novo Escoteiro faz meia volta e de face para a Tropa faz a Saudação.

A Tropa faz a Saudação respondendo.

O Chefe Escoteiro dá a ordem: “Para a Patrulha, acelerado marche”.

Toda a Tropa leva os bastões ao ombro e o novo Escoteiro e seu Monitor voltam à Patrulha.

Prosseguindo no Escotismo

Depois de você ter sido investido como Escoteiro, poderá prosseguir na direção da graduação seguinte, a de Escoteiro de Segunda Classe. Para isso aprenderá os rudimentos de vários assuntos muito úteis. O Distintivo de Escoteiro de Segunda

Classe é somente uma faixa ou listel com o lema Escoteiro.

Nenhum Escoteiro querará permanecer na Segunda Classe muito tempo, e portanto, logo que possível você deverá se tornar um Escoteiro de Primeira Classe. Para conseguir isto terá muito trabalho, pois terá que aprender sinalização, leitura de mapas, jornada, primeiros socorros, e várias outras coisas. O Distintivo de Primeira Classe consiste na flor-de-lis com a faixa ou listel.

Você também pode conquistar Distintivos de Especialidades por meio dos seus passatempos preferidos.

O Uniforme Escoteiro

O uniforme escoteiro é muito semelhante ao usado pelo meus soldados da “Polícia da África do Sul”, quando eu a comandava.

Eles sabiam o que era confortável, útil e capaz de oferecer boa proteção contra o mau tempo. Por isso os Escoteiros tem uniforme quase igual ao deles.

Com pequenas alterações, o uniforme escoteiro original foi ao encontro dos desejos dos Escoteiros do mundo inteiro e foi adotado universalmente. Naturalmente em climas de temperaturas extremas sofrerá modificações de acordo com as estações, mas no conjunto e para as várias nações dos climas temperados os uniformes são idênticos.

Começando por cima, o **chapéu caqui de abas largas** é uma boa proteção contra a chuva e o sol. É mantido no lugar por um cordão que roda a parte posterior da cabeça e é amarrado por um laço na frente, sobre a aba. Este cordão será útil de muitas maneiras quando você acampar.



O Uniforme Escoteiro, mundialmente usado, assemelha-se muito ao uniforme usado pelos homens da Polícia sul-africana, organizada por B-P.

O chapéu tem quatro mossas na copa.

A seguir vem o **lenço**, que é dobrado em triângulo com a ponta bem atrás do pescoço. Cada Tropa tem uma cor de lenço própria, e, como a hora da Tropa está ligada ao lenço, você deve ser muito cuidadoso para mantê-lo limpo e arrumado. Deve ser amarrado ao pescoço por um nó ou por um anel de barbante, metal ou osso ou qualquer outro material que deseje. O lenço protege o pescoço de queimaduras do sol e serve para muitas finalidades: como atadura, como corda de emergência, etc.

A **camisa escoteira** é uma peça folgada e nada é mais confortável quando as mangas são curtas ou estão enroladas. Todos os escoteiros as mantêm curtas ou arregaçadas não só porque isto lhes dá maior liberdade de movimento, mas também como sinal de que estão prontos a cumprir o seu lema. Eles só as abaixam quando está fazendo muito frio ou quando seus braços podem sofrer queimaduras do sol. Em tempo frio a camisa pode ser completada por agasalhos usados sobre a mesma, ou, melhor, ainda por baixo.

As **calças curtas** são essenciais para trabalhos árduos e escaladas, excursões e acampamentos. São menos dispendiosas e mais higiênicas que as calças compridas e culotes. Dão maior liberdade e ventilação às pernas. Outra vantagem é que quando o chão está úmido pode-se andar sem meias e nenhuma peça de roupa fica molhada.

As **meias** em muitos países são mantidas por ligas com pontas verdes aparecendo a dobra do canhão.

Pessoalmente considero os **sapatos** mais adequados que as botas altas, pois possibilitam uma ventilação melhor dos pés e por isso diminuem os perigos de resfriados e das escoriações provenientes das meias úmidas roçando no pés, quando se usam botas apertadas.

Usando o Uniforme

A farda escoteira, pela sua uniformidade, constitui agora um laço de fraternidade entre os rapazes do mundo inteiro.

O uso correto do uniforme e a elegância na aparência de cada Escoteiro, individualmente, torna-o um motivo de crédito para o nosso Movimento.

Mostra que está orgulhoso de si mesmo e da sua Tropa.

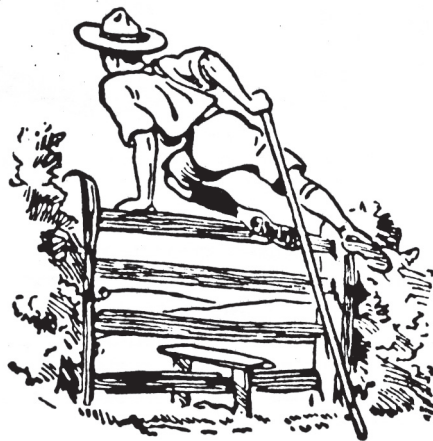
Por outro lado, um escoteiro desleixado, mal vestido, pode causar, aos olhos do público, uma péssima impressão sobre todo o Movimento. Mostrem-me um desses tipos e lhes afianço que provarei que ele é um daqueles que não conseguiu pegar o verdadeiro espírito escoteiro e não se orgulha de ser membro de nossa grande Fraternidade.

O Bastão Escoteiro

O bastão escoteiro é uma adição útil ao equipamento do escoteiro. Pessoalmente acho que ele é uma ajuda valiosa para travessia de montanhas ou de locais pedregosos.

sos, e, especialmente, para as atividades noturnas na floresta, ou no mato cerrado. Se nele forem gravados vários sinais representando os progressos conquistados pelo seu possuidor, gradualmente o bastão irá se transformando também num registro e portanto num inestimável companheiro do Escoteiro.

O bastão escoteiro é uma vara da altura do seu nariz, marcada em decímetros e centímetros para tomar medidas.



O Bastão Escoteiro é útil para um grande número de atividades ao ar livre.

O bastão é prático para uma porção de coisas, tais como fazer marcas, conter uma multidão, pular sobre um fosso, verificar a profundidade de um rio, e, manter-se em contato, com o resto da Patrulha, no escuro. Você pode ajudar outro Escoteiro a passar sobre um muro alto, se segurar o seu bastão horizontalmente entre as mãos fazendo um degrau para ele; o que subiu pode então estender a mão a você, de cima, para ajudá-lo a subir.

Usando vários bastões podemos construir uma ponte leve, uma cabana ou um mastro de bandeira.

Há muitos outros empregos para o bastão. De fato, cedo você verificará que quando bastão não está com você, sempre estará precisando dele.

Havendo oportunidade, corte o seu próprio bastão. Mas lembre-se de pedir permissão primeiro.



CONSERVA DE FOGO DE CONSELHO Nº 4

PATRULHAS ESCOTEIRAS

O sistema de patrulhas – O monitor – Distintivos das Patrulhas – Jogos

Cada Tropa escoteira é formada por duas ou mais patrulhas de seis a oito rapazes. O principal objetivo do Sistema de Patrulhas é dar responsabilidade real a tantos rapazes quantos seja possível. Isto faz com que cada rapaz sinta que tem, pessoalmente, alguma responsabilidade pelo bem de sua patrulha. E leva cada Patrulha a ver a sua responsabilidade definida para o bem da tropa. Através do Sistema de Patrulhas os escoteiros aprendem que têm uma considerável participação em tudo que a sua Tropa faz.

O Monitor

Cada Patrulha escolhe um rapaz como chefe. Ele é chamado de Monitor. O chefe escoteiro espera do Monitor um grande trabalho de orientação e dá-lhe inteira liberdade para executar sua tarefa na Patrulha.

UMA PALAVRA AOS MONITORES

Quero que vocês, Monitores, entrem em ação e adestrem suas patrulhas inteiramente sozinhos e à sua moda, porque para vocês é perfeitamente possível pegar cada rapaz da patrulha e fazer dele um **bom camarada, um verdadeiro homem. De nada vale ter um ou dois rapazes admiráveis e o resto não prestando para nada. Vocês devem procurar fazê-los todos positivamente bons.**

Para conseguir isso a coisa mais importante é o próprio exemplo, porque, o que vocês fizerem, os seus Escoteiros também farão.

Mostrem a todos eles que vocês sabem obedecer às ordens dadas, sejam elas ordens verbais, ou sejam regras que estejam escritas ou impressas; e que vocês cumprem ordens, esteja ou não o Chefe Escoteiro presente. Mostrem que conseguem conquistar distintivos de especialidades, e, com um pouco de persuasão, os seus rapazes seguirão o seu exemplo.

Mas lembrem-se que vocês devem **guiá-los** e não **empurrá-los**.

O Monitor escolhe um outro rapaz para ser o segundo no comando. Este é chamado Submonitor. O monitor é responsável pela eficiência e boa apresentação de sua Patrulha. Os Escoteiros da Patrulha obedecem as suas ordens não por medo de castigo, como é freqüentemente o caso na disciplina militar, mas porque são uma equipe que joga em conjunto e que apóia o seu Monitor para maior honra e sucesso da Patrulha.

E o monitor, treinando e dirigindo a Patrulha, ganha prática e experiência para ser um camarada capaz de assumir responsabilidades.

Além de adestrar sua Patrulha, o monitor também tem que liderá-la, isto é, deve ser pelo menos tão bom quanto qualquer um de seus Escoteiros nas diferentes tarefas que devem executar. Não deve nunca pedir que um de seus camaradas faça uma coisa que ele mesmo não faria. E nunca deve cair sobre alguém, fazendo uma campanha de críticas, de censuras, de ataques; deve saber despertar o entusiasmo e a boa vontade de todos pelo trabalho, encorajando alegremente os seus esforços.

E todos os setores da vida, há necessidade de jovens que possam merecer, confiança para assumir responsabilidades e exercer a chefia. Portanto, o Monitor que for bem sucedido em sua patrulha tem maior probabilidade de ser bem sucedido na vida prática, quando ingressar na realidade do mundo.

A maior parte dos trabalhos que vocês farão nas Patrulhas consiste em jogos escoteiros e atividades práticas através das quais ganharão experiência como Escoteiros.

A Corte de Honra

A Corte de Honra é uma parte importante do Sistema de Patrulhas. Trata-se de uma comissão permanente que resolve os negócios da Tropa.

A corte de honra é formada pelo Chefe e pelos Monitores ou, caso se trate de uma tropa pequena, pelos Monitores e Submonitores. Em muitas Cortes o chefe assiste à reunião, mas não vota. Monitores reunidos em Corte de Honra tem muitas vezes mantido em atividade a Tropa na ausência do Chefe.

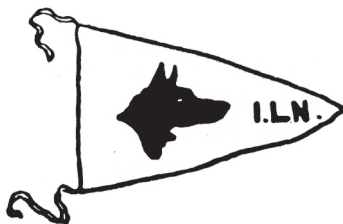
A Corte de Honra toma decisões sobre programas de trabalho, acampamentos, recompensas e outros problemas relativos à administração da Tropa. Os membros da Corte estão obrigados a guardar segredo.

Somente as decisões que afetem a Tropa toda, isto é, competições, nomeações, etc. são trazidas a público.

Nomes e Distintivos das Patrulhas

Cada tropa tem um número e o nome da localidade que pertence. Cada Patrulha na Tropa recebe o nome de um animal. É uma boa idéia escolher somente animais e pássaros locais. Assim, a 33ª Tropa de Londres poderia ter cinco patrulhas, respectivamente as “Gaivotas”, os “Buldogues”, os “Corujas”, os “Morcegos” e os “Gatos”.

Cada monitor tem uma bandeirola no seu bastão com o animal escolhido figurando de ambos os lados.



Esta é a Bandeira da Patrulha do Lobo, do 1º Grupo de Londres.

Cada escoteiro na patrulha tem o seu número. O Monitor é Nº 1, o Submonitor Nº 2. Os outros Escoteiros terão os números subseqüentes. Os escoteiros geralmente trabalham aos pares, como camaradas, isto é, os números 3 e 4 formando uma dupla, 5 e 6 formando outra, e o mesmo sucedendo com os números 7 e 8.

O Lema da Patrulha

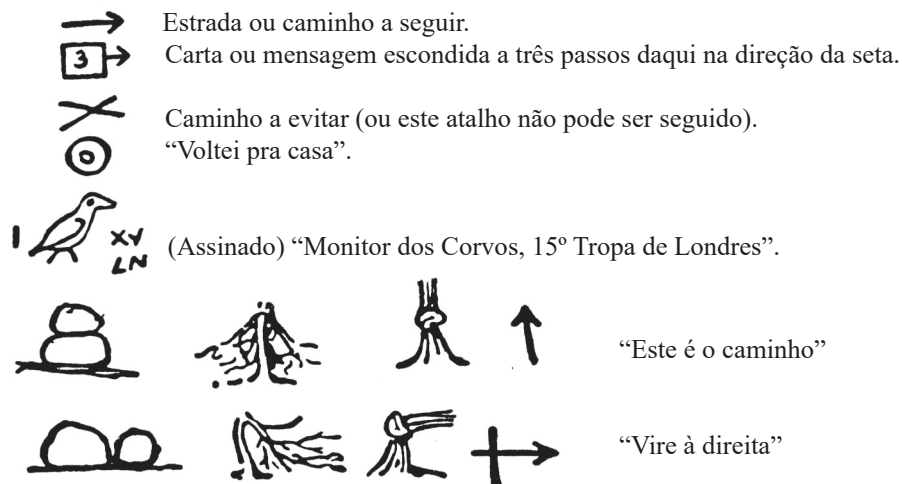
Cada patrulha escolhe seu próprio lema que está geralmente relacionado de certo modo ao animal da Patrulha. Por exemplo, as Águias poderiam adotar como diretriz: “Voar alto”, os Castores poderiam dizer: “Trabalho árduo”, os Galgos: “Leais até a morte”, etc.

O Chamado da Patrulha

Cada Escoteiro na Patrulha deve saber emitir o chamado ou grito do animal de sua Patrulha – assim, cada Escoteiro dos “Bulldogues” deverá saber imitar o rosnar deste cão. É por este sinal que os Escoteiros de uma Patrulha podem se comunicar entre si quando escondidos ou de noite. Nenhum Escoteiro pode usar o chamado de um patrulha que não seja a sua. O monitor chama e reúne a sua Patrulha em qualquer ocasião apitando e dando o chamado ou grito da Patrulha.

Sinais de Pista Mateiros

Os sinais de pista escoteiros são feitos no chão, junto ao lado direito da estrada. Estes sinais não devem nunca ser feitos onde possam danificar ou enfeitar uma propriedade privada.

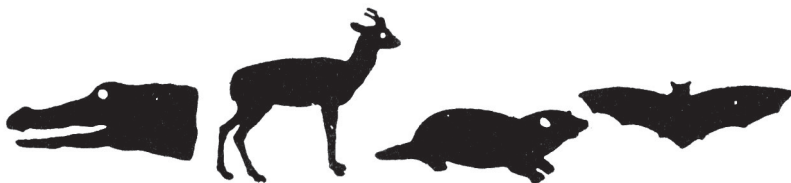


Quando um escoteiro deixa um sinal no chão para que os outros o leiam, desenha também a cabeça do animal da patrulha. Assim se ele quiser mostrar quem uma estrada não deve ser seguida desenha nessa estrada o sinal que significa “Não deve ser seguida” e acrescenta a cabeça do seu animal de Patrulha para mostrar que Patrulha descobriu que aquela estrada não servia, o seu próprio número para mostrar qual foi o Escoteiro que descobriu, assim:



À noite, devem ser colocados na estrada sinais semelhantes feitos com gravetos com tufo de grama em torno, ou então feitos com pedras, para que possam ser sentidos e apalpados com a mão.

ANIMAIS DE PATRULHA



JACARÉ

Berro áspero:
"U-à-ar"

Verde e cáqui.

ANTÍLOPE

Rugido agudo:
"Miau-oc"

Azul escuro e branco.

TEXUGO

Grito agudo:
"Tchit-tt"

Malva e branco.

MORCEGO

Assobio muito agudo:
"Piss-Piss"

Azul claro e preto.



URSO

Grunhido:
"Buuurr"

Castanho e preto.



CASTOR

Bater Palmas:
"Pla-pla"

Azul e amarelo.



ABETOURO ou ALCARAVÃO

Grito:
"Carr-carr"

Cinzentos escuros
e verde escuro.



MELRO

Grito:
"For-for-for-ii"

Preto e cáqui.



BÚFALO

Mugido profundo:
"Am-mmaouu"

Vermelho e branco.



TOURO

Mugido:
"Am-muuuu"

Vermelho.



BULDOQUE ou CÃO DE GUARDA

Grunhido:
"Grrrr-au"

Azul claro e castanho.



TETRAZ ou GALINHA BRAVA

Grito:
"Peta-péta-péta"

Castanho e
cinzentos escuros.



GATO
Miado:
"Miau"
Cinzentos claro
e castanho.



GRALHA
Grito:
"Criá-criá"
Preto e vermelho.



*NAJA ou
COBRA-CAPELO*
Silvo:
"Pssst"
Cor de laranja
e preto.



GALO
Grito:
"Co-co-ró-co"
Vermelho e castanho.



CORVO MARINHO
Grito:
"Cruuaar"
Preto e cinzento.



CODORNIZ
Grito:
"Creique"
Púrpura e cinzento.



CUCO
Chamado:
"Cu-cu"
Cinzento.



MAÇARICO
Assobio:
"Carli"
Verde.



POMBO
Chamado:
"Cu-u-u"
Cinzento e branco



ÁGUIA
Grito estridente:
"Criii"
Verde e preto.



ELEFANTE
Som de Trombeta:
"Tra-aoom-pa"
Púrpura e branco.



FALCÃO
Gritio: "Hic-hic-hic"
Castanho avermelhado
e cor de laranja.



RAPOSA
"Há-Há"
Amarelo e verde.



MERGULHÃO
ou ATOBÁ
Grito:
"Aaarr"
Amarelo e
Azul escuro.



CERCETA
Grito:
"Hee" (nasalado)
Castanho e verde.



TARAMBOLA DOURADA
Assobio agudo e grave
Cor de laranja
e cinzento.



URU ou
GALO SILVESTRE
Grito: "Gobec-gobec"
Castanho claro e escuro.



GAVIÃO
Grito:
"Criii"
Cor-de-rosa.



GARÇA
Grito:
"Quasque"
Verde Claro e
cinzento claro.



HIPOPÓTAMO
Silvo: "Brruussch"
Cor-de-rosa e preto.



CAVALO
Relincho:
"Hi-hi-hi-hi"
Preto e branco.



CÃO
Latido:
"Au-au-au"
Cor de laranja.



HIENA
Gargalhada:
"Ua-Ua-Ua"
Amarelo e branco.



CHACAL
Gargalhada:
"Ua-Ua-Ua"
Cinzento e preto.



CANGURU

Chamado:

"Cu-ii"

Vermelho e
cinzento.



FRANCELHO

Grito:

"Qui-qui"

Azul escuro
e verde.



*MARTIM
PESCADOR*

Grito:

"Tchip-Tchip-Tchip"

Azul rei.



LEÃO

Chamado: "Iu-ag"

Amarelo e vermelho.



ESMERILHÃO

Grito:

"Quic-Quic-quic"

Azul escuro e
castanho avermelhado.



MANGUSTO

"Tchiip"

Castanho e
Cor de laranja.



BACURAU

Grito:

"Tchurrrr"

Preto e
Amarelo camurça.



LONTRA

Grito: "oi-oi-oc"

Castanho a e branco.



CORUJA

Pio:

"Cuu-cuu-cuu"

Azul.



PANTERA

Língua no canto
da boca:

"Quiuuua"
Amarelo.



PAVÃO

Grito: "Bii-oic"

Verde e Azul.



PAVONCINO

Assobio: "Tivit"

Verde e Branco.



PELICANO

Grito:
coaxa como uma rã
Cinzeno e roxo.



PINGUIM

Assobio: "Sii-sii"
Branco e cor de la-
ranja.



FAISÃO

"Coc-querr"
Castanho e
Amarelo ouro.



TARRANTANA
ou *PATO DO MAR*

Grito: "Err-err"
Castanho escuro
e cinzeno.



PAPAGAIO-DO-MAR

Grito: "ah-ah"
Cinzeno e amarelo.



COATI

Latido:
"Tcharr"
Preto e
Castanho claro.



CARNEIRO

Balido: "Bá-a-a-a"
Castanho.



CASCADEL

Sacudir uma pedra
dentro de uma lata
Cor-de-rosa e bran-
co.



CORVO

Grito: "car-coo"
Preto.



RINOCERONTE

Ronco: "Uar-uar"
Azul escuro e cor de
laranja.



GAIVOTA

Miado: "Ui-úi-ui"
Azul claro e
vermelho vivo.



FOCA

Chamado: "Harc"
Vermelho e preto.



**GAIVOTA RAPI-
NEIRA**

Grito: "Mii-auc"
Azul escuro e
cáqui.



NARCEJA

Grito: "Tjic-tjic"
Azul escuro e verme-
lho vivo.



GAZELA

Grito: "Iug-iug"
Vermelho vivo e
amarelo.



**CAXIMGUELÊ
ou ESQUILO**

Grito: "Nat-nat-nat"
Cinzento e
vermelho escuro.



VEADO

Ronco: "Baaau"
Roxo e preto.



ESTORNINHO

Grito: Assobio subindo e
descendo a escala
Preto e amarelo claro.



ARAPONGA

Grito: Batida do malho
na bigorna
Castanha escuro e
preto.



CEGONHA

Grito: "Coorr"
Azul e branco.



PROCELÁRIA

Chamado: "Quiquiri-
qui"
Azul escuro e
cinzento.



CISNE

Grito: "S-s-s"
Cinzento e
vermelho vivo.



ANDORINHA

Guincho:
"Quiii"
Azul escuro.



TIGRE

Ronronado:
"Grrao"
Roxo.



MORSA
Latido profundo:
“Auuff”
Branco e cáqui.



CURIANGO
TESOURA
Chamado:
“Meu-filho-foi”
Amarelo claro
e castanho.



MARRECO
Grto:
“Ui-auu”
Cáqui.



JAVALI
Grunhido:
“bruf-bruf”
Cinzeno e
cor-de-rosa.



LOBO
Uivo:
“Auuu-uuuu”
Amareo ouro.
e preto



GALINHOLA
Grito: assobiado
agudo e sibilante
Castanho escuro
e malva.



PICAPAU
Grito gargalhante:
“Iarf-aria”
Verde e Roxo.



POMBO TORCAZ
Chamado:
“buuc-huruu”
Azul e cinzeno.

Atividades Práticas Para a Patrulha

Cada escoteiro deve aprender o chamado ou grito do animal de sua patrulha.

Deve ser estimulado a aprender tudo que puder sobre os hábitos desse animal, etc. Este pode ser o primeiro passo no estudo da natureza.

Cada escoteiro deve saber fazer um desenho simples do seu animal de patrulha. Os Escoteiros devem usar esse desenho como sua assinatura de Patrulha.

Os sinais escoteiros especiais devem ser usados ao ar livre. Podem ser feitos na terra, ou então por meio de gravetos, etc. Um bom jogo de seguimento de pistas pode ser organizado com o uso somente dos sinais.

Todas as modalidades de representação devem ser estimuladas: julgamentos simulados e peças de improviso são exercícios excelentes e úteis para as noites em torno do Fogo de Conselho ou então para quando se tem de permanecer dentro de casa.

JOGOS

Escoteiro encontra escoteiro

Escoteiros sozinhos, aos pares ou Patrulhas inteiras são colocadas em pontos distantes um do outro cerca de 3 quilômetros.

Devem então ir ao encontro do adversário, ou seguindo uma estrada, ou então dando-se, a cada lado, um ponto de referência na direção do qual devem encaminhar, seja uma colina íngreme ou uma grade árvore que esteja na direção exata do outro grupo e que garanta o encontro. A Patrulha que primeiro vê a outra vence. O sinal de ter visto é dado pelo Monitor que deverá erguer a bandeira de sua Patrulha, para que o árbitro a veja, fazendo ao mesmo tempo soar o apito. Os membros de cada Patrulha, não necessitam permanecer juntos, mas vence a Patrulha que primeiro erguer sua bandeira: é portanto conveniente que os Escoteiros se mantenham em contato com os Monitores respectivos por meio de sinais, vozes ou mensagens.

Os Escoteiros podem usar qualquer estratagema, como trepar em árvores, esconder-se dentro de carros, etc., mas só devem usar roupas para disfarce se isto sido especialmente combinado.

Este jogo também pode ser feito à noite.

Debates

Um bom exercício para uma noite de inverno, ou de chuva, na sala da sede é realizar um debate sobre qualquer assunto de especial interesse, como o Chefe escoteiro atuando como presidente da reunião. Previamente o Chefe Escoteiro providenciará para que haja um orador preparado para apresentar e defender um ponto de vista sobre o assunto e outro preparado para expor uma opinião contrária.

Depois de ouvi-los o Chefe convidará cada um dos demais, por sua vez, a declarar o seu ponto de vista. No final o Chefe conta os votos aprovando ou rejeitando a moção apresentada.

Inicialmente os rapazes ficarão muito acanhados, sem poder falar, a não ser que o assunto escolhido pelo chefe seja daqueles que realmente os interessem, e os façam ficar fora de si.

Depois de um ou dois debates eles adquirem maior confiança e são capazes de se expressar de modo mais coerente. Aprendem também o modo correto de proceder em reuniões públicas, de acordo com as formalidades ou regras de parlamento: como apresentar uma moção ou fazer uma proposta, como secundá-la ou apóia-la, como propor emendas, como obedecer às decisões do presidente, como votar, como propor votos de agradecimentos à presidência, etc.

Julgamento simulado

Para variar, em vez de um debate, pode despertar o interesse a realização de um julgamento simulado.

A história do assassinato de Elsdon dada na palestra nº 2, por exemplo, pode ser o caso em julgamento.

O Chefe Escoteiro será o Juiz, e distribuirá entre os rapazes os seguintes papéis:

Acusado	William Winter
Testemunha	Robert Hindmarsh, o rapaz.
Testemunha	O guarda policial
Testemunha	Um aldeão
Testemunha	Um velha (amiga da mulher assassinada)
Defesa	Advogado do acusado.
Acusação	Promotor

Primeiro jurado e demais membros do júri (se houver número suficientes de Escoteiros).

Siga tão próximo quanto possível as normas de funcionamento de um Tribunal de Justiça. Deixe cada um apresentar suas provas e seus depoimentos, seus discursos e interrogatórios, de acordo com suas próprias idéias e sua imaginação, seguindo as linhas gerais da história, mas de forma mais minuciosa. Não julguem obrigatoriamente

No comentário final, o chefe escoteiro deve salientar o fato de que Hindmarsh, o rapaz, cumpriu todos os deveres de um Escoteiro, para que a lição seja incutida nos rapazes.

Dá-se o enredo de uma peça simples e curta, e cada ator recebe seu papel com o resumo do que deve dizer ou fazer. Os escoteiros representarão inventando o diálogo ao correr da representação.

Canções de Guerra dos Escoteiros ⁵

65



Guia – Ingoniamá – goniamá.

Coro – Invubú! Ia-bô! Ia-bô! Invubú!

Isto quer dizer:

Guia – “Ele é um leão”.

Coro – “Sim! Melhor que isto: ele é um hipopótamo!”

Grito de Guerra de uma Concentração Escoteira – Para ser gritado como uma saudação, ou um jogo ou em outra ocasião apropriada.



Guia – Sempre alerta!

Coro – Zing-a-Zing! Bom! Bom!

(Bata com os pés no chão ou bata alguma coisa que faça barulho no “Bom! Bom!”).

Chamado de escoteiro – Para um Escoteiro atrair a atenção de outro Escoteiro assobia:



A Dança Guerreira dos Escoteiros

Os escoteiros formam uma fila com o guia à frente, cada um com seu bastão na mão direita e com a mão esquerda no ombro do companheiro da frente.

O guia entoia a canção “Ingoniamá”. Os escoteiros cantam em coro e avançam alguns passos de cada vez, batendo fortemente com o pé, simultaneamente, nas notas prolongadas.

Ao cantarem pela segunda vez, devem andar para trás.

Da terceira vez devem virar a esquerda, cada um ainda segurando o ombro do outro, e assim se movimentarem descrevendo um grande círculo, repetindo o coro até que o círculo seja fechado.

Formam então uma grande roda, para o centro da qual solta um dos participantes que executa uma dança de guerra, representando como seguiu e combateu um de seus inimigos. Representa toda a luta em mímica até matar finalmente seu adversário. Enquanto isso os Escoteiros cantam “Ingoniamá” em coro e dançam sem sair do lugar. Assim que termina a luta o guia começa o coro “Sempre Alerta” que eles repetem três vezes em honra ao Escoteiro que executou a dança.



A dança de guerra dos Escoteiros foi inspirada na dança guerreira dos jovens da tribo africana de Kikunyu.

Recomeçam então o coro o “Ingoniamá”, e outro escoteiro entra na roda e descreve em mímica como perseguiu e matou um búfalo selvagem. Enquanto representa, rastejando, como se aproximou na tocaia do animal, todos os escoteiros se agacham e cantam em coro baixinho, e quando ele chega perto do animal todos saltam, simultaneamente, e dançam e cantam alto o coro. Quando a fera é morta o guia inicia novamente o coro “Sempre Alerta” em sua honra, que é repetido três vezes, batendo os Escoteiros com seus bastões no chão ao mesmo tempo que batem com o pé no “Bom! Bom!”. No final da terceira repetição, o “Bom! Bom!” é executado duas vezes.

O círculo então se aperta, os Escoteiros viram de novo para esquerda segurando-se pelos ombros com a mão esquerda e se afastam cantando em coro “Ingoniamá”, ou,

se não querem se retirar, debandam após o “Bom! Bom!” final.

A canção “Ingoniamá” deve ser cantada com animação e não murmurada tristemente como uma marcha fúnebre.

PARA OS LUGARES ONDE HÁ NEVE NO INVERNO

Expedição polar

Cada patrulha faz um trenó com cordas e arreios para ser puxado por dois de seus membros (ou por cachorros, caso os possuam e possam treiná-los para o serviço). Dois Escoteiros vão a frente com a dianteira de mais ou menos uma milha, os restantes seguem com o trenó, encontrando o caminho por meio do rastro e pelos sinais que os escoteiros da vanguarda tenham traçado na neve. Todos os outros sinais encontrados no caminho devem ser examinados, anotados e seu significado interpretado. O trenó leva mantimentos, utensílios de cozinha e outros materiais.

Para construir cabanas de neve: - Estas cabanas devem ser estreitas, de acordo com o comprimento dos galhos disponíveis para armar o telhado, que poderá ser feito com gravetos do mato, cobertos de neve.

Fortaleza de Neve

A fortaleza de neve pode ser construída por uma Patrulha de acordo com as idéias sobre fortificação que os próprios rapazes tenham, com aberturas para observação. Quando ficar pronta será atacada por Patrulhas hostis, usando bolas de neve como munição. Cada Escoteiro atingido por uma bola de neve será considerado morto. Os atacantes devem, em regra, ter pelo menos o dobro do efetivo dos defensores.

Caçada Humana na Sibéria

Um Escoteiro, que é fugitivo, corre através da neve em qualquer direção que deseje até encontrar um bom esconderijo e lá se esconder. Os restantes, depois de lhe dar uma dianteira de vinte minutos ou mais, começam a seguir o seu rastro. Quando se aproximam de seu esconderijo ele ataca com bolas de neve e todos os atingidos devem ser considerados mortos. O fugitivo só é considerado morto quando atingido três vezes.

Nas Cidades

Os escoteiros podem ser muito úteis em tempo de nevasca trabalhando em Patrulhas sob direção do Monitor, na limpeza da neve das calçadas, casas, etc. E servindo de guia quando há nevoeiro, Isto pode ser feito como Boa Ação, ou aceitando dinheiro em benefício da caixa de Patrulha.



CAPITULO II

NO CAMPO

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 5

VIDA AO AR LIVRE

Exploração – Montanhismo – Patrulhamento – Atividades noturnas – Encontrando o caminho – Orientação – Previsão do tempo

Na África do Sul a melhor das tribos era a dos Zulus. Todos os seus homens eram bons guerreiros e bons exploradores, porque tinham aprendido, quando meninos, a técnica da exploração e do escotismo.

Quando um rapaz tinha idade suficiente para passar a guerreiro, era despojado das roupas e, todo o seu corpo, pintado de branco. Davam-lhe a seguir um escudo para se proteger e uma azagaia ou pequena lança para matar animais ou inimigos. Soltavam-no então dentro do mato.

Quem o visse, enquanto ainda estivesse pitando de branco, deveria caçá-lo e matá-lo. E esta tinta branca levava cerca de um mês para desaparecer – não saía lavando.

Por isso o rapaz era obrigado a ficar no mato durante um mês e viver da melhor forma que pudesse.

Tinha que seguir as pegadas do veado e rastejar até bastante próximo dele, para matá-lo com a lança e assim obter para si alimento e roupa.

Tinha que fazer fogo para cozinhar, esfregando dois pauzinhos, um contra o outro. Tinha que ter cuidado para que sua fogueira não desse muita fumaça, porque isso seria visto pelos seus vigilantes perseguidores empenhados em caçá-lo.

Tinha que ser capaz de correr grandes distâncias, subir em árvores e atravessar rios a nado para poder escapar de seus perseguidores. Tinha que ser corajoso e enfrentar um leão ou qualquer outro animal selvagem que o atacasse.

Tinha que conhecer quais as plantas boas para comer e quais as venenosas. Tinha que construir sozinho uma cabana para sua moradia, bem escondida.



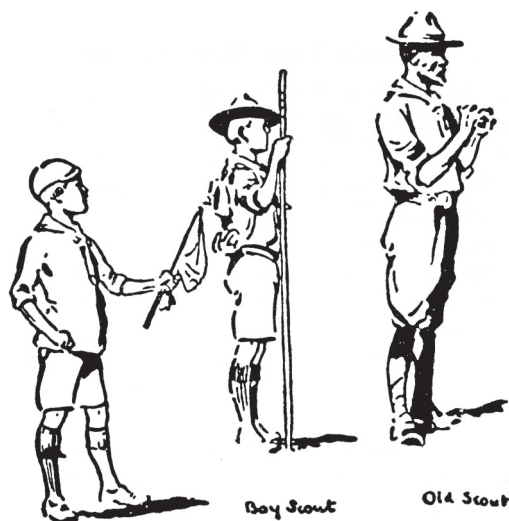
Do menino ao homem feito, entre os Zulus, há o Um-Fan (rapaz de esteira), o jovem guerreiro, e o veterano Ring-Kop.

Tinha que tomar cuidado para que, onde quer que fosse, nunca deixasse pegadas que pudessem ser seguidas.

Durante um mês era esta a sua vida, tanto sob um calor ardente quanto sob chuvas ou frio. Quando finalmente a pintura branca desaparecia, ele podia regressar à sua aldeia. Era recebido então com grande alegria e permitia-se que tomasse seu lugar entre os jovens guerreiros da tribo.

Na América do Sul, os rapazes da tribo Yaghan – lá nas regiões frias e chuvosas da Patagônia – também passam por uma prova de coragem antes de serem autorizados a se considerarem homens. Nesta prova o rapaz deve cravar uma lança na própria coxa, e sorrir o tempo todo, apesar da dor.

É uma prova cruel, mas mostra que os selvagens compreendem como é necessário treinar os rapazes para a virilidade e não deixar que venham a ser uns pobre desfi-brados e inúteis que não enfrentam um trabalho de homem e que se conformam em ver o que os outros fazem.



O Lobinho admira o Escoteiro, e este admira o velho explorador ou o pioneiro.

Os rapazes das antigas tribos britânicas recebiam um treinamento similar antes de serem considerados homens.

Todos os rapazes que praticarem o Escotismo com ardor terão o direito de, no fim de certo tempo, se considerarem Escoteiros e Homens, porque já não terão dificuldades em cuidar de si próprios.

Treinando Para Viver no Sertão

Um velho explorador e caçador canadense de mais de oitenta anos de idade, Bill Hamilton, escreveu um livro intitulado “Meus sessenta anos nas pradarias”, descrevendo os perigos da vida aventureira de pioneiro primitivo.

“Muitas vezes me perguntaram”, escreve Hamilton, “porque nos expúnhamos a tais perigos. Minha resposta tem sido sempre que havia tal encanto na vida ao ar livre de explorador que era difícil dela libertarmos-nos depois de a termos vivido. O homem que se criou entre as grandes coisas da natureza, cultiva a verdade, a independência e a auto-confiança. Tem impulsos generosos, é leal para com seus amigos e fiel à bandeira de sua Pátria”.

Posso endossar plenamente o que disse este velho explorador, e, mais ainda, verifiquei que os homens que vem das fronteiras mais longínquas – de uma vida que nós denominamos rude e selvagem – estão entre os mais generosos e cavalheirescos de sua raça, especialmente para com as pessoas mais fracas e as mulheres. Eles se transformam em “gentil-homens” pelo contato constante com a natureza.

“Joguem Duro – Trabalhem Duro”

Theodore Roosevelt, presidente dos Estados Unidos de 1901 a 1909 também acreditava na vida ao ar livre. Ao voltar de uma caçada na África Oriental passou em revista alguns Escoteiros em Londres, e manifestou por eles grande admiração. Escreveu o seguinte:

“Creio nos jogos ao ar livre e pouco me importa que sejam jogos brutos ou violentos e que ocasionalmente alguém se machuque. Não simpatizo com o sentimentalismo exagerado que pretende manter os jovens embrulhados em algodão. Na luta pela vida o homem formado ao ar livre sempre demonstrou ser melhor.

Quando vocês brincarem, joguem duro; e quando trabalharem, trabalhem duro. Mas não deixem que os jogos e os desportos prejudiquem os seus estudos.”

Conheci um velho colonizador que, após a guerra-africana, disse que não podia viver no interior do país com os ingleses, porque quando eles chegavam eram tão “stom”, isto é, no seu dialeto, tão profundamente estúpidos que, vivendo no “veldt” (planícies da África do Sul), não sabiam como cuidar de si, como acampar confortavelmente, e como caçar e cozinhar sua comida, e que estavam sempre se perdendo na mata. Admitia que, após mais ou menos seis meses, muitos deles aprendiam a cuidar de si bastante bem, se ainda estavam vivos, pois muitos, antes disso, morriam.

Aprenda a Cuidar de Si Mesmo

A verdade é que os homens criados nos países civilizados não recebem qualquer espécie de adestramento, nada aprendem sobre como cuidar de si no “veldt”, na pradaria ou no sertão. Em consequência quando chegam a um lugar selvagem, por longo tempo ficam completamente desamparados e lhes acontece uma série de privações e de acidentes desagradáveis que seriam evitados caso tivessem aprendido quando meninos a cuidarem de si num acampamento. São apenas um bando de “patatenras”.

Nunca tiveram que acender um fogo ou cozinhar sua própria comida; havia sempre outra pessoa para fazê-lo. Em casa, quando queriam água, apenas tinham que abrir a torneira – e por isso não têm nenhuma idéia de como encontrar água em um local deserto, olhando a grama, ou o mato, ou escavando a areia até encontrar sinais de umidade. Quando se perdiam ou não sabiam as horas, tinham apenas que perguntar a alguém. Sempre tiveram casas para se abrigarem e camas para se deitarem. Nunca precisaram repará-las pessoalmente, nem fazer ou consertar seus sapatos ou suas roupas.



O Sertanista experimentado conhece os segredos da Selva. É capaz de mil pequenos artifícios para aumentar seu conforto.

É por isso que um “Patatenra”, na maior parte das vezes, sofre tanto durante um acampamento. Mas a vida do acampamento, para o escoteiro que conhece o “jogo” é uma coisa simples.

Sabe mil modos de conseguir conforto e quando regressa à civilização, pelo contraste, é muito maior a sua satisfação em gozá-la.

E mesmo lá na cidade, poderá fazer muito mais por si do que o comum dos mortais que nunca realmente aprendeu a prover as suas necessidades.

O homem que tem que se virar fazendo mil coisas, como acontece com o Escoteiro no acampamento, verifica, ao voltar para a civilização, que é mais fácil para ele obter um emprego, pois está pronto para qualquer espécie de trabalho que apareça.

Exploração

Um bom tipo de atividade pode ser feito pelos Escoteiros, ou saindo em Patrulhas para uma expedição de exploração, ou saindo aos pares como os antigos Cavaleiros Andantes numa peregrinação pelo interior do país, procurando pessoas que necessitem de auxílio, e dando-lhes ajuda necessária. Isto pode ser feito, quer em bicicleta, quer a pé.

Os escoteiros que realizem expedições desse gênero não devem nunca, se possível, dormir sob um teto.

Nas noites límpidas devem dormir ao ar livre onde quer que estejam. Com mau tempo, devem pedir licença para ocupar um celeiro ou um galpão.

Vocês devem sempre levar um mapa consigo e achar nele o caminho desejado, sem precisar estar pedindo informações aos que passam.

Leitura do Mapa

As cartas topográficas e os chamados mapas de levantamento topográfico de uma polegada (mapas militares oficiais da Inglaterra) são bons para as explorações. Uma polegada aí quer dizer que cada polegada no mapa representa uma milha no terreno.

Nestes mapas as florestas, rio, lagos, estradas, edifícios, etc. são indicados por sinais convencionais. As elevações são representadas, via de regra, pelas curvas de nível. Uma curva de nível é a linha que une todos os pontos situados na mesma altitude. Uma linha marcada “200”, por exemplo, percorre todos os pontos situados a 200 pés acima do nível do mar. Às vezes uma colina é indicada por “hachuras” (linhas de sombreado), linhas finas que se espalham a partir do topo como raios do sol.

Para usar um mapa é preciso “orientá-lo”, isto é, colocá-lo de modo que as direções encontradas nele correspondam às direções encontradas no terreno em que você está. A maneira mais simples é girar o mapa de modo que a estrada representada nele fique paralela à verdadeira estrada. Você também pode empregar a bússola. A parte superior do mapa é geralmente o norte vira-se por isso o mapa de modo que a parte superior esteja para a direção indicada como norte pela bússola. Se há uma linha assinalando o norte magnético no mapa, vire o mapa de modo que esta linha coincida com o norte da bússola.

Ao viajar por estradas você deve reparar em tudo e procurar memorizar tanto quanto for possível da jornada, a fim de poder orientar qualquer pessoa que tencione fazer o mesmo percurso.

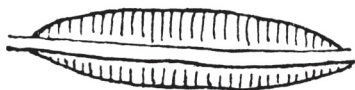
Esboços de Mapas

Faça também um esboço de mapa. Este não precisa ser muito pormenorizado, desde que dê indicações que bastem para outra pessoa se orientar por ele. Não esquecer entretanto de incluir a linha norte-sul e uma indicação, mesmo grosseira, da escala aproximada.

Os exploradores, naturalmente, fazem sempre um diário, livro de apontamentos ou relatório, narrando resumidamente a jornada de cada dia, com esboços, desenhos ou fotografias das coisas interessantes.



COARTE



ATERRO



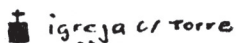
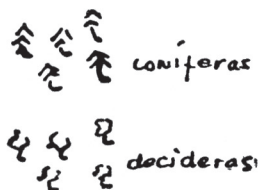
TRILHA



est. m. m.
m. m.
m. m.
PANTANO



ÁRVORES



moimho de vanto



S.P. saúde Pública

T Telegrafo

P Poste



Eis alguns dos principais sinais convencionais que você encontrará nos mapas.

O Objetivo da Sua Expedição

Como regra você deve ter um objetivo na expedição. Isto é, se a sua Patrulha é de rapazes da cidade, devem sair com intenção de excursionar em determinado lugar, por exemplo uma montanha, ou um lago famoso, ou, eventualmente, um velho castelo, ou um campo de batalha, ou uma praia às beira-mar.

Ou ainda vocês podem estar indo jornadeando para participar de um dos grandes acampamentos escoteiros.

Por outro lado, se vocês são Patrulha do campo ou do interior, podem excursionar para uma grande cidade com intenção de ver seus edifícios, seus jardins zoológicos, circos, museus, etc.

Naturalmente vocês devem fazer sua boa ação diária sempre que a oportunidade se apresente, mas além disso, devem fazer boas ações para os fazendeiros e para outros que, em retribuição as gentilezas recebidas, possam dar permissão para se utilizarem das terras e dos celeiros.

Montanhismo

O montanhismo é um grande esporte em muitas partes do mundo. Nas montanhas, você precisa por em prática toda a arte e técnica do explorador e do escoteiro para orientar-se no caminho a seguir, e para conseguir rodear-se de conforto.

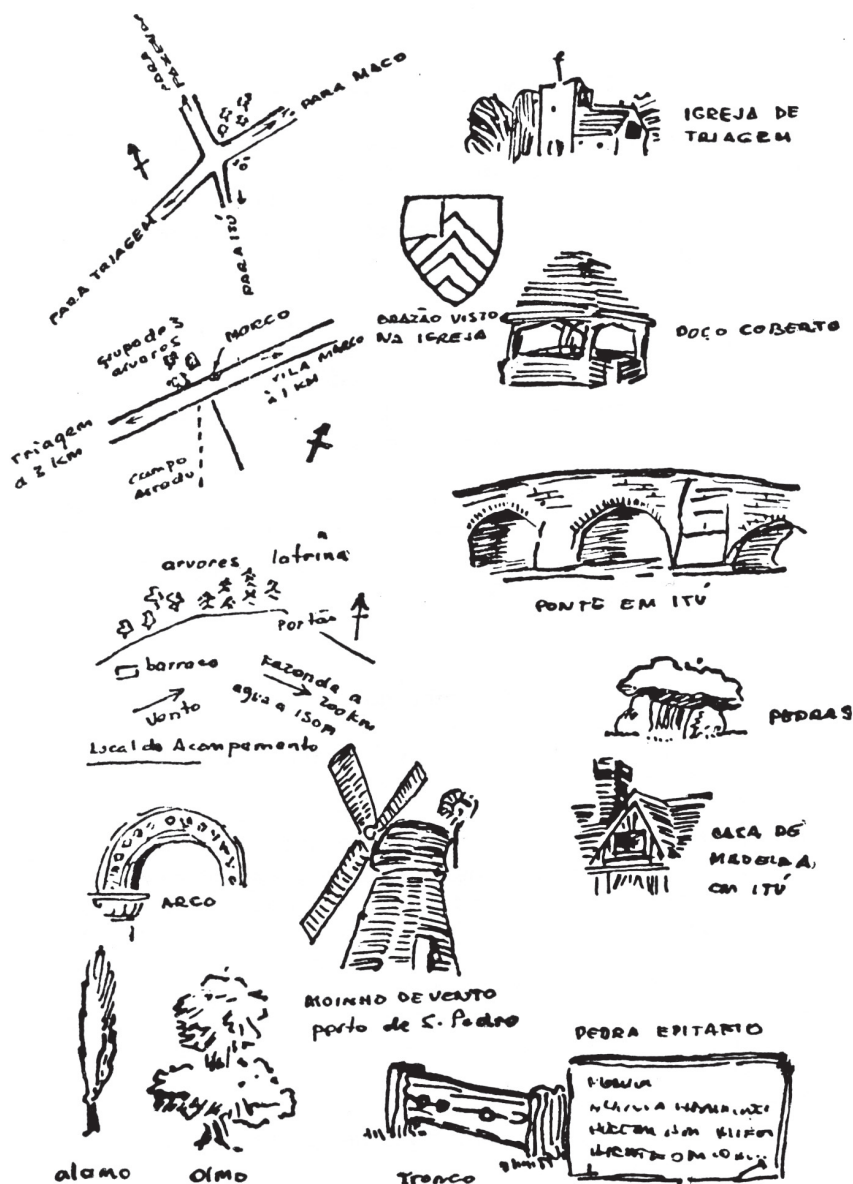
Na escalada de montanhas você está constantemente mudando de direção subindo e descendo os profundos grotões das encostas, perde de vista os pontos de referência pelos quais habitualmente você se guia. Você tem que se manter em constante observação, controlando as diversas direções que segue, ou pelo sol, ou pela sua bússola, para poder avaliar em que direção geral está seguindo a linha média de seu percurso.

Pode acontecer inclusive que você seja alcançado por um nevoeiro ou neblina e isso desorienta até os homens que conhecem o local palmo a palmo.

Perdido nas Montanhas

Certa vez passei por essa experiência, na Escócia, quando em companhia de um montanhês que conhecia o terreno, perdi-me no nevoeiro. Supondo que ele conhecesse o caminho entreguei-me completamente à sua guia. Mas, depois de caminharmos um pouco achei necessário fazê-lo notar que o vento tinha mudado subitamente de direção. Estava soprando do nosso lado esquerdo quando iniciamos a caminhada, e agora, estava soprando fortemente do nosso lado direito. Ele entretanto não pareceu absolutamente perturbado e continuou a guiar. Logo depois observei que o vento estava soprando nas nossas costas, de modo que: ou o vento, ou as montanhas, ou nós mesmos, estávamos dando uma volta redonda. Por fim verificamos, como eu esperava, que não era nem o vento, nem as montanhas, que tinham virado. Éramos

nós que havíamos caminhado em torno de um perfeito círculo. Estávamos quase de volta ao ponto de onde tínhamos partido.



Um inteligente Escoteiro fez estes desenhos no seu diário de excursões.

Empregando Cordas de Escaladas

Os Escoteiros que praticam montanhismo devem ser exercitar na técnica de se ligarem uns aos outros por cordas, como fazem o alpinistas nas encostas geladas.

Quando amarrados em conjunto cada homem tem cerca de quatorze pés de cabo (pouco mais de quatro metros) entre ele e os seguintes.

A corda é amarrada ao redor de sua cintura por uma volta com o nó do lado esquerdo. Uma volta consome entre 4 e 6 pés de corda, (de um metro e vinte a um metro e oitenta), e deve ser usado, nas extremidades da corda o Lais de Guia, e para os homens que ocuparem na corda posições intermediárias, o Nó de Arnez.

Cada homem deve se manter bem para trás do homem à sua frente, de modo que a corda esteja sempre esticada. Assim se alguém cai ou escorrega os outros se inclinam em direção oposta a ele, com todo o peso de seus corpos, mantendo-o seguro até que recupere o equilíbrio e se ponha de pé.



Nas colinas muito íngremes o bastão escoteiro é muitas vezes um auxiliar precioso para se manter o equilíbrio.

Patrulhando

Os escoteiros saem em exploração escoteira por Patrulhas ou aos pares; algumas vezes vão individualmente.

Quando atuando como Patrulha, raras vezes os Escoteiros andam uns juntos dos outros. Eles se espalham para observar uma faixa de maior terreno.

Também, desta forma, não serão todos apanhados se tiverem sua retaguarda cortada

ou se caírem numa emboscada “inimiga”.

Uma Patrulha de seis Escoteiros se locomoverá melhor se adotar uma disposição em forma de papagaio de papel, com o Monitor no centro. O escoteiro nº 2 irá na frente deste, e os números 4 e 5 à direita e à esquerda respectivamente. O nº 3 irá na retaguarda e o nº 6 irá no meio com o Monitor (nº 1).

Se houver 8 elementos na Patrulha, o monitor irá com o Patatenra indo o nº 2 com o nº 6 e o nº 3 com o nº 7.

As Patrulhas em campo aberto podem com mais facilidade serem vistas por inimigos ou animais, deverão fazer a travessia o mais rápido possível, deslocando-se em Passo Escoteiro, andando e correndo, alternadamente, curtas caminhadas de 50 passos, de um ponto coberto até outro abrigo. Logo que estiverem escondidos numa cobertura podem descansar e examinar os arredores antes de fazerem o deslocamento seguinte.

Se você for o Escoteiro que está guiando e ficar fora das vistas, adiante de sua Patrulha, você deve ir dobrando ou quebrando os galhos de arbustos, os juncos ou as folhas de capim com intervalos de poucos metros, fazendo com que as pontas indiquem para frente o caminho que você seguiu. Desta forma, a patrulha ou qualquer pessoa que venha atrás pode segui-lo facilmente, e pode avaliar, com muita precisão pela frescura da vegetação quebrada, há quanto tempo você passou por ali. Além disso, será sempre possível achar de novo o caminho de volta. Você poderá fazer, em vez disso, sinais na areia, ou por meio de pedras colocadas, ou mostrar o caminho que tomou pelos sinais que eu dei na palestra nº 4.

Trabalho Noturno

O Escoteiro deve saber como se orientar e encontrar seu caminho, de dia ou de noite. Mas a menos que se exercite freqüentemente, é provável que à noite se perca. As distâncias parecem maiores e os pontos de referência do terreno são difíceis de ver. Também é provável que você faça mais barulho que de dia, pisando acidentalmente em gravetos secos ou chutando pedras.

Se você está vigiando um inimigo à noite, tem que confiar muito mais nos ouvidos que na vista. O nariz também poderá ser útil, pois um escoteiro deve ter seu senso de olfato desenvolvido. Um homem que mantenha seu senso de olfato em bom estado, não fumando, pode freqüentemente sentir o cheiro de um inimigo que ainda esteja a uma distância regular. Isto já tem sucedido várias vezes comigo.

Nas patrulhas noturnas, os Escoteiros devem se manter mais juntos uns dos outros que durante o dia, e em locais muito escuros, como nas florestas, o contato mútuo é mantido fazendo fila indiana e cada um segurando a extremidade do bastão do outro.

Ao trabalhar sozinho no escuro, o bastão escoteiro é muito útil para sondar o caminho e para afastar os galhos.

Os Escoteiros trabalhando afastados uns dos outros à noite mantêm-se em contato, emitindo de quando em quando o grito de animal que dá nome à Patrulha.

Todos os Escoteiros devem saber se guiar pelas estrelas.

Achando o Caminho

Entre os índios peles-vermelhas que se dedicavam a exploração, o que tinha facilidade incomum para se orientar e achar o caminho em lugares desconhecidos era chamado de “Descobridor de Caminhos”. Era uma grande honra receber esta designação.

Muito “patatena” já se perdeu nas Campinas do “veldt” ou na floresta, e nunca mais voltou a ser visto, por nada saber sobre a exploração, nem ter o que é chamado de “senso de orientação” ou “visão do terreno”.

Houve um caso de um homem que desceu de uma diligência que atravessava o país dos Matabeles, enquanto as mulas eram trocadas, e penetrou alguns metros pelo mato adentro. Quando a diligência estava pronta pra reiniciar a viagem, os cocheiros gritaram seu nome em todas as direções e depois saíram a procurá-lo. Seguiram suas pegadas até onde puderam no solo difícil daquela região, mas não o encontraram. Afinal, a diligência não podendo esperar muito tempo, teve de prosseguir viagem, depois que outra pessoa tomou a si a responsabilidade de realizar uma busca. Várias semanas depois, o homem foi descoberto, morto, a quase quinze milhas do local onde havia deixado a diligência.



A diligência de Matabelândia era puxada por oito mulas.

Não se Perca

Quando você está andando sozinho pelo mato, muitas vezes acontece ficar descuidado e deixar de notar em que direção está seguindo. Você vai mudando freqüentemente de direção para contornar uma árvore caída, ou um rochedo ou outro obstáculo qualquer, e, tendo passado por ele, não retoma exatamente a direção certa. A tendência do homem é, por uma razão qualquer, ir se desviando imperceptivelmente para a direita, e

a consequência é que quando você pensa estar caminhando em linha reta, na realidade isso não acontece. A menos que você preste atenção à posição do Sol, às indicações da bússola, ou aos pontos de referência do terreno e aos sinais característicos da paisagem, você tem muitas probabilidades de se encontrar rodando num grande círculo.

Nestes casos, um “Patatenra”, ao descobrir repentinamente que está perdido, imediatamente perde a cabeça e fica nervoso. Provavelmente começará a correr, quando a coisa certa será esforçar-se para manter a calma e encontrar algo útil para fazer, isso é, retroceder seguindo suas próprias pegadas de volta, ou então, se isto falhar, juntar lenha para fazer fogueiras que dêem uma indicação aos que estiverem à sua procura.

Mas o principal ponto é, em primeiro lugar, não se perder.

Observe as Orientações

Quando você inicia uma jornada ou uma atividade de patrulha, verifique a orientação seguida por meio da bússola. Verifique também qual a direção de onde sopra o vento. Isto será de grande ajuda, principalmente quando não se tem bússola ou quando o Sol não está brilhando.

Todos os exploradores experimentados observam de que direção está soprando o vento quando se levantam pela manhã.

Para achar de que direção sopra o vento, quando este é muito ligeiro, atire para o alto pedacinhos de capim seco. Ou segure um punhado de terra leve e deixe cair. Ou molhe o polegar e deixe-o exposto ao vento; o lado do dedo que ficar mais frio lhe dirá a direção de onde sopra o vento.

Empregando Pontos de Referência

Você deve prestar atenção a todos pontos de referência de maior importância, que possam servir para encontrar o caminho ou a orientação desejada.

No campo os pontos de referência podem ser montanhas ou torres proeminentes, árvores curiosas, rochas, portões, colinas, pontes e na verdade qualquer ponto pelo qual você possa encontrar o caminho de volta ou pelo qual você possa ensinar outra pessoa a seguir o mesmo caminho.

Se você, na ida, guardar na memória os pontos de referência, sempre poderá encontrar o caminho de regresso por eles. Mas é preciso que você tenha o cuidado de olhar para trás, de vez em quando, para ver os pontos de referência após ter passado por eles, pois só assim você poderá reconhecê-los na jornada de volta.

Isto também é útil quando você chega a uma cidade estranha, de trem. No momento em que você saltar na estação verifique onde está o Sol ou de que direção o vento sopra a fumaça das chaminés. Note também os seus pontos de referência que neste caso serão edifícios mais altos, igrejas, chaminés de fábricas, nomes de ruas e lojas, de modo que mesmo depois de percorrer várias ruas você possa regressar à estação

sem dificuldades. É extremamente fácil depois de você ter praticado um pouco, apesar de muitas pessoas se perderem com facilidade depois de dobrar apenas duas ou três esquinas numa cidade desconhecida.

Concentre-se no seu Trabalho

Quando você está atuando como explorador ou como guia de um grupo, siga à frente, preste toda a atenção e concentre todos os seus pensamentos naquilo que está fazendo. Os menores sinais devem ser aproveitados e se você conversar ou pensar em outros assuntos, você se arrisca a perdê-los, passando sem os ver.

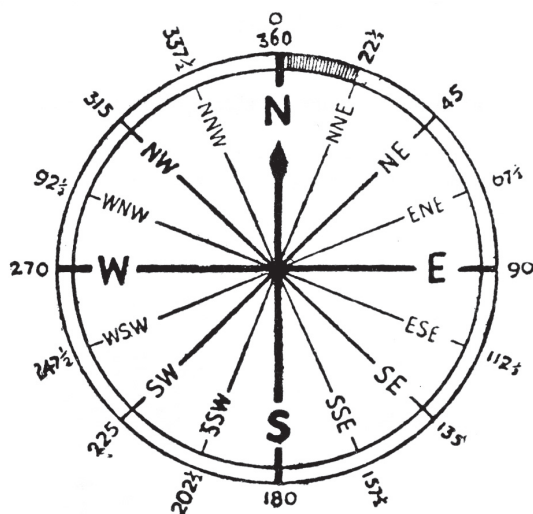
Os velhos exploradores eram em geral homens silenciosos. Pelo hábito que tinham de fixar a atenção no trabalho que estavam fazendo.

Com frequência acontece que o “Patatenra”, pela primeira vez participando de um atividade externa, julgue que o guia está se sentindo isolado e vá, esteja a pé ou a cavalo, andar ao lado dele e iniciar uma conversa até que o guia demonstre, pela sua atitude ou de forma clara, que não deseja a companhia do “Patatenra”.

Nos pequenos navios você encontra um aviso: “Não converse com o timoneiro”. O mesmo se aplica ao explorador que está guiando um grupo.

Usando a Bússola

Tenho a certeza que vocês sabem que a agulha de uma bússola habitualmente gira, ou oscila até apontar numa direção definida.



Se vocês seguirem a direção indicada pela ponta da agulha, chegarão a um local que fica ao norte do Canadá, a umas 1,400 milhas do Pólo Norte. A causa disto é que neste ponto há uma poderosa atração magnética.

É esta a força que atrai a ponta norte da agulha e a faz apontar para o “Norte Magnético”.

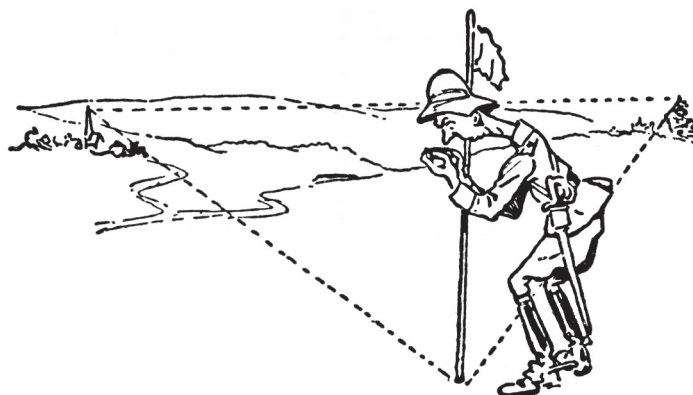
O norte é apenas um dos pontos Cardeais da Rosa-dos-Ventos ou da bússola. Todos os marinheiros sabem de cor os outros pontos da bússola; os Escoteiros também devem sabê-lo. Eu mencionei muito o Norte porque ele é usado geralmente como um ponto de partida. É apenas uma questão de conveniência; poder-se-ia usar muito bem a direção sul.

Os exploradores se referem raramente aos pontos da Rosa-dos-Ventos. Preferem usar os graus da bússola que permitem maior exatidão. Quando você observa o mostrador da bússola verifica que não só os pontos cardeais, colaterais, subcolaterais, etc., estão assinalados, mas que também há uma série de números que, na direção dos ponteiros do relógio, vão do 0, correspondendo ao ponto Norte, a 360 graus, correspondendo ao mesmo ponto. Assim qualquer ponto pode ser dado quer pelo seu nome na Rosa-dos-Ventos, quer pelo número de graus. Assim, Este ou Leste fica a noventa graus, Sul a 180, Oeste a 270, etc. Em vez de dizer Sudeste, podemos dizer: 135 graus.

Como Uma Bússola Auxiliou Minha Carreira

O saber a maneira exata de usar uma bússola muito me ajudou a dar um bom começo à minha carreira militar.

Foi assim:



O trabalho com a bússola importa num extremo cuidado para fazer as leituras com correta precisão

Eu estava prestando exame de levantamento topográfico com outros jovens oficiais. Tínhamos que ler na nossa bússola a direção de um determinado ponto, e deste a um outro, e daí a um terceiro. Se fizéssemos tudo corretamente a última leitura nos levaria exatamente ao ponto inicial.

Mas para isso era preciso um cuidado extremo para fazer a leitura exata. Se você se engana na leitura da bússola, mesmo que o erro não seja maior que a espessura de um fio de cabelo, o resultado final será falho. Apenas um de nosso grupo conseguiu ter bastante exatidão para alcançar o êxito. E quem julgam vocês que foi?

Minha modesta pessoa.

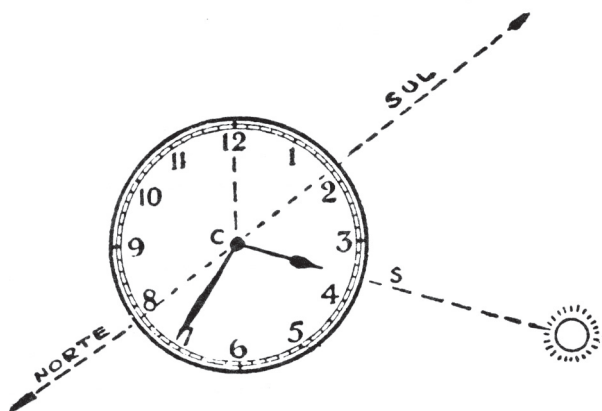
Em consequência disto e de algumas boas notas em outros exames fui promovido com maiores vencimentos, o que me permitiu comprar o melhor cavalo que jamais tive.

Achar o Norte Sem Bússola

Além do Norte Magnético, que você encontra com a bússola, há um outro norte no Pólo Norte, na extremidade do globo terrestre. Este é que é o verdadeiro, e por isso é chamado de “Norte Verdadeiro”.

O Norte Pelo Sol

Quando você não tem uma bússola que lhe mostre o Norte Magnético, o sol, durante o dia, lhe dirá onde está o Norte verdadeiro, e deste ponto você poderá deduzir as outras direções. No hemisfério norte, entre o Trópico de Câncer e o Pólo, às seis horas da manhã (hora legal) o sol está a Este; às nove está Sudeste. Às dezoito horas (seis da tarde) está a Oeste. No inverno ele se põe antes de dezoito horas, mas não terá ainda alcançado o ponto Oeste ao se pôr.



Quando o Sol está de fora, um relógio pode auxiliá-lo a encontrar a orientação.

No Hemisfério Sul, abaixo o Trópico do Capricórnio, às seis horas, o sol é Este, às nove, Nordeste; ao meio-dia, Norte; às quinze horas, Noroeste; às dezoito horas, Oeste. Em qualquer ponto situado na faixa do mundo entre os trópicos uma parte do ano o Sol está ao Norte e uma parte do ano está ao Sul, variando a duração destes períodos com a localização geográfica do ponto em questão.

Os fenícios que navegavam ao redor da África na antiguidade, observavam, ao início da viagem que o Sol se levantava do seu lado esquerdo, pois estavam seguindo para o Sul. Contam eles que chegavam então a um país estranho onde o Sol se levantava no quadrante errado, isto é, à sua direita. A verdade era que tinham rodeado o Cabo da Boa Esperança e estavam se dirigindo novamente para o Norte, do lado ocidental da África.

No norte do mundo, entre o trópico de Câncer e o Pólo, onde o Sol está sempre do lado Sul, para encontrar o Sul a qualquer hora do dia pelo Sol, mantenha seu relógio horizontal, com os mostradores para cima, de modo que fique sob a luz do sol. Sem mover o relógio coloque um lápis ou um pedacinho de pau deitado sobre o mostrador do relógio de modo que ele passe pelo centro do mostrador e pelo meio da distância entre o número XII e o ponteiro de horas (isto é, o lápis ficará na bissetriz do ângulo formado pela duas citadas linhas: 1ª centro – número XII; 2ª centro – ponteiro pequeno). A direção na qual o lápis aponta é o sul.

Na parte Sul do mundo, entre o Trópico de Capricórnio e o Pólo, onde o Sol está sempre do lado norte, para encontrar o ponto Norte aponte o nº XII, em vez do ponteiro, para o Sol, e o Norte será agora apontado pela bissetriz do ângulo formado pelas duas citadas linhas.

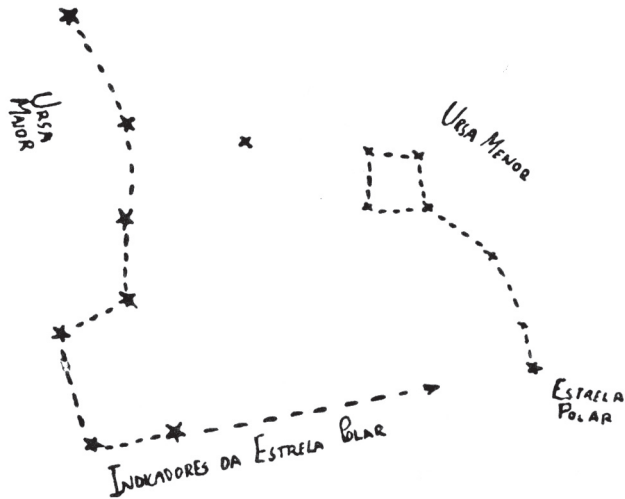
Na parte central do globo, entre os dois Trópicos, teremos que variar o processo conforme esteja o Sol ao Norte ou ao Sul do ponto em que nos encontramos, no período do ano em que se faz a medida.

Norte pela Estrelas

Vários grupos de estrelas recebem nomes próprios porque parecem formar figuras semelhantes a um homem ou a um animal.

No Hemisfério Norte a Ursa Maior é fácil de encontrar. Sua forma é semelhante a uma concha de cozinha ou a um arado rústico. É no hemisfério Norte, a constelação mais útil para um Escoteiro conhecer, porque lhe mostra onde está o Norte. Se o quadrilátero do arado é a Ursa, as estrelas em curva formam sua cauda. É o único urso que conheço que tem cauda comprida.

Estrela Polar - As duas estrelas dianteiras do quadrilátero do arado, chamadas Guardas, indicam onde está a estrela do Norte ou a estrela Polar. Esta é a última estrela da cauda da Ursa Menor. Todas as estrelas e constelações giram no céu durante a noite, exceto a estrela polar que permanece fixa no Norte.



Duas das estrelas da Ursa Maior apontam para a Estrela Polar

Orion: - Outro grupo de estrelas, ou constelação, representa um homem usando uma espada e um cinto, e é chamada Orion. Ela é facilmente reconhecível por três estrelas alinhadas, o “cinto” (ou as “3 Marias”) e três estrelas menores, em outra linha, saindo do cinto, a “espada”. As duas estrelas à esquerda e à direita abaixo da espada são os pés do Orion; as duas mais acima do cinto são seus ombros; e um grupo de três estrelas bem menores forma sua cabeça.

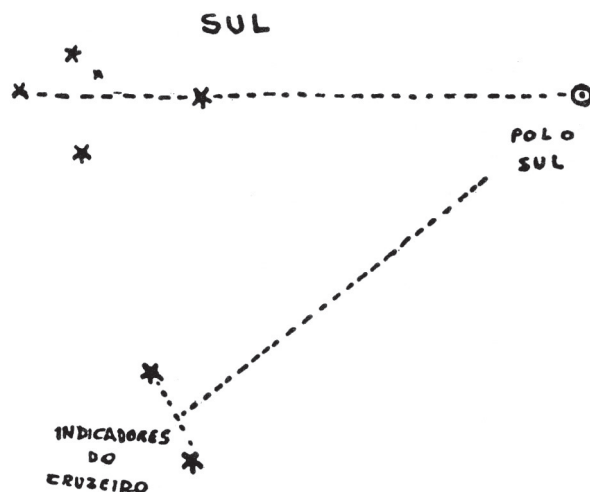


Uma linha atravessando Orion chegará à Estrela Polar.

Os Zulus chamavam o cinto de Orion e a espada do “Ingolubu”, isto é, “três porcos perseguidos por três cachorros”. A tribo Masai na África Ocidental diz que as três estrelas do cinto de Orion são três solteiros sendo seguidos por três solteironas velhas. Como se vê todos os mateiros conhecem Orion, embora sob nomes diferentes.

O importante a respeito de Orion é que por ele se pode saber sempre em que direção fica a estrela do Norte ou estrela Polar, e que pode-se vê-lo tanto do hemisfério sul como do hemisfério norte.

Se você traça uma linha, segurando o bastão contra o céu, da estrela central do cinto de Orion, pelo centro de sua cabeça, e leva esta linha reta passando por duas grande estrelas até que ela encontre uma terceira, esta terceira estrela é a estrela Polar, ou estrela do Norte. Esta linha prolongada ao contrário na direção da “espada”, dá, no horizonte, o Sul.



No hemisfério sul a orientação é dada pelo Cruzeiro do Sul.

Cruzeiro do Sul – No hemisfério Sul, na África do Sul, América do Sul, Nova Zelândia e Austrália, o Arado ou a Ursa Maior não é visível. Ali o Cruzeiro do Sul aponta para o Sul (veja o desenho). Se acompanharmos com os olhos, em direção ao pé, a haste mais comprida da cruz, e, daí prolongarmos na mesma direção, uma linha quatro vezes e meia o comprimento desta haste, o ponto assim encontrado será o sul. Ou se imaginarmos uma linha ligando as duas estrelas que apontam para o Cruzeiro (estrelas do Centauro), e uma outra linha imaginária, perpendicular a esta, prolongada até se encontrar com a linha que é o prolongamento do braço mais longo da cruz, o ponto onde estas linhas se cortarem será o Sul.

Previsão do Tempo

Todo o escoteiro deve ser capaz de ler os sinais do tempo, especialmente quando for acampar, e também deve saber ler um barômetro.

Deve se lembrar dos seguintes pontos:

Vermelho ao Sol pôr, alegria do pastor (isto é, anuncia um lindo dia).

Vermelho ao Sol nascer, deve o pastor se precaver (isto é, haverá chuva)

Amarelo ao pôr do dia é sinal de ventania.

Pôr do Sol amarelo desmaiado é sinal de que a chuva vai deixar tudo molhado.

Orvalho e neblina de madrugada significa bom tempo para a jornada.

Madrugada limpa na linha do horizonte significa: com bom tempo conte.

Madrugada alta, muito acima da linha do horizonte, significa vento (madrugada alta é quando o Sol surge sobre um monte de nuvens)

Madrugada alta e tardia é sinal de ventania.

Nuvens de contornos suaves, bom tempo.

Nuvens de contornos definidos, vento.

Nuvens em rolos ou esgarçadas, ventania forte.

*“Se o vento antecede a chuva,
Bem cedo você de novo
Voltará a velejar.
Se a chuva antecede o vento,
Das velas e das adriças
Será prudente cuidar”.*

Atividades Práticas de Orientação Para a Patrulha

Use as direções indicadas pela bússola sempre que for possível, assim: “canto N.O. da sala”, “lado E. do terreno do acampamento”, etc.

Pratique em caminhar numa das direções indicadas pela bússola. Tome a direção por exemplo N.E. Escolha algum ponto de referência na paisagem – árvore, colina ou rochedo – que esteja na linha da direção dada, e que não esteja muito distante. Caminhe na direção deste ponto e repita a operação escolhendo outro ponto de referência no terreno para o qual se dirige.

Depois continue a praticar, usando graus em vez de pontos da Rosa-dos-Ventos.

Pratique em achar os rumos da Rosa-dos-Ventos pelo relógio e pelas estrelas.

Mande as patrulhas com direções da bússola que as levem, por rotas separadas, ao ponto de reunião.

Quando possível mostre as constelações no céu noturno. Aprenda a reconhecer a Ursa Maior, a Estrela Polar, ou o cruzeiro do Sul e Orion.

Atividades noturnas podem ser praticadas à luz do dia vendando os olhos com várias camadas de pano crepe preto ou material semelhante. O bastão deve ser usado nestas atividades.

Use um mapa para a leitura de carta e orientação pela carta.

Jogos de Orientação e de Achar o Caminho

Siga o mapa – Uma Patrulha é levada em forma, e munida de um mapa, a uma cidade estranha ou a um local campestre complicado. Aí são abertas instruções contidas num envelope fechado, dizendo onde está a Patrulha e para onde deve ir. Cada Escoteiro então dirige a Patrulha, digamos, durante sete minutos, se estão de bicicleta, ou durante quinze minutos se estão a pé. Cada escoteiro deve se orientar e achar o caminho usando só o mapa, e contam-se pontos pela habilidade na leitura.



Aprenda a empacotar adequadamente o material para o acampamento. Na África e na América do Norte usam muito uma tira passada na cabeça para ajudar a sustentar a carga.

Exploração da montanha – Ao nascer o dia três Escoteiros são enviados como “lebres” a fim de se esconderem nas montanhas. Após a refeição da manhã um grupo de “cães” parte a fim de encontrar as “lebres” antes de uma hora determinada, digamos 16 horas. Se forem encontradas, mesmo com binóculos, é válido, desde que os

perseguidores possam dizer precisamente qual a lebre que eles localizaram. Devem ser indicados uns certos limites do campo de jogo, sendo desclassificado qualquer participante que esteja fora dos mesmos.

Na caravana – uma caravana penetra pelo “sertão”, cada escoteiro carregando sua bagagem e provisões em um fardo sobre a cabeça. Caminham em fila indiana, com um Escoteiro 200 metros na frente para indicar o caminho a seguir por meio de sinais de pistas. Fazem pontilhões sobre rios, e jangadas para atravessar lagos; cruzam terrenos pantanosos sobre pernas de pau.

Práticas – A fim de dar aos Escoteiros individualmente noções de direção e distâncias, mande cada Escoteiro rumo a uma direção diferente com ordem semelhante a esta: “Vá três quilômetros em direção a Nor-nordeste. Escreva um relatório para mostrar exatamente onde está, com um esboço de mapa explicativo. Traga de volta o seu relatório o mais depressa possível”. Então verifique, por mapas militares ou por outra forma, quanto ele se desviou da orientação e quanto errou na distância que lhe tinham sido dadas na ordem.

Práticas – Envie os Escoteiros aos pares, cada par competindo contra os outros. Cada par competindo contra os outros. Cada par deve começar por uma rota diferente para chegar a um mesmo local, orientado-se e seguindo o caminho por mapa e chegando ao local se ser visto pelos outros.

Isto treina a leitura de mapa, a visão do terreno, o saber se esconder no mato, a permanente vigilância, etc.

Práticas para calcular o tempo – Envie os Escoteiros em direções diferentes, cada um com um pedaço de papel determinando por quanto tempo devem permanecer afastados, digamos; sete minutos para um, dez minutos para outro, etc. Anote o momento exato da partida e o tempo exato da volta de cada Escoteiro. Um compromisso de honra os obriga a não consultar relógios ou procurar saber as horas.

Achar o Norte – Os escoteiros são colocados de trinta em trinta metros e cada um deita o seu bastão no chão apontando para a direção que ele considera como sendo o norte exato (ou o sul), sem empregar qualquer instrumento. Afasta-se três passos do bastão. O juiz compara cada bastão com a bússola. O mais exato vence. Isto é um jogo útil tanto nos dias ensolarados como para jogar à noite e nos dias sem Sol.

Patrulhamento noturno – Os Escoteiros podem praticar em ver e ouvir à noite, atuando como sentinelas, paradas ou andando de um lado para outro, enquanto os outros Escoteiros tentam se aproximar deles sem serem vistos ou pressentidos. Se um sentinela escutar um ruído, ele chama ou apita. Os escoteiros escondidos devem parar imediatamente e ficar quietos. O árbitro chega ao sentinela e pergunta de qual direção veio o som. Se o sentinela acertar, a vitória é sua. Se o Escoteiro que estiver tentando se aproximar chegar a cerca de quinze metros da sentinela sem ser visto, ele coloca algum objeto no chão. Um lenço, por exemplo, e se afasta novamente. Então, faz um barulho para alamar a sentinela, e, quando o árbitro chega, explica o que houve. Este jogo pode ser praticado também durante o dia, tendo as sentinelas os seus olhos vendados.

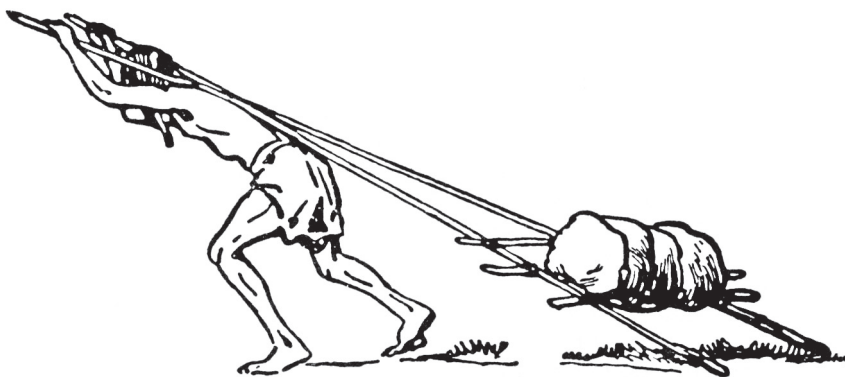
Ponto da Rosa-Dos-Ventos – Oito bastões são colocados no chão na forma de uma estrela, todos partindo do centro. Um deles deve apontar para o norte.

Em cada extremidade do bastão fica um Escoteiro representando um dos oito pontos principais da bússola.

O Chefe então chama dois pontos quaisquer, por exemplo Sudeste e o Norte e os dois Escoteiros que os representam devem trocar de lugar imediatamente. Trocando de lugar os Escoteiros não devem atravessar os bastões, mas correr ao redor do círculo de participantes. Perde-se pontos saindo de seu lugar sem seu nome ter sido chamado, deslocando-se para um lugar errado, ou mesmo, hesitando. O Escoteiro que perder três pontos é desclassificado.

À medida que o jogo prossegue aparecem lugares vazios. Isto torna o jogo um pouco mais difícil para os que ficam. O jogo pode ainda ficar mais difícil empregando dezesseis pontos em vez de oito.

Quando jogando dentro de casa, as linhas da bússola podem ser desenhadas com giz no chão.



Os índios Peles-Vermelhas costumavam transportar suas tendas ("Tipis") e sua bagagem sobre uma armação feita de paus amarrados entre si. A este suporte davam o nome de "travois".

Alarme: Pega ladrão! – Um trapo vermelho é pendurado no acampamento ou na sede, de manhã.

O árbitro procura um Escoteiro de cada vez, enquanto estão todos trabalhando ou jogando, e lhe diz, baixinho: "Há um ladrão no acampamento". Mas a um dos escoteiros ele diz: "Há um ladrão no acampamento e você é o ladrão. Vá para o Arco-de-mármore! (ou qualquer outro ponto bem conhecido distante cerca de 2km)".

O Escoteiro sabe então que tem que roubar o trapo em qualquer momento dentro das próximas três horas e fugir com ele para o "Arco-de-Mármore".

Ninguém sabe quem será o ladrão, quando cometerá o roubo, e para onde irá.

Assim que qualquer um notar que o trapo vermelho foi roubado, dá o sinal de alarme e todos param o que estiverem fazendo para se lançarem em perseguição do ladrão. O Escoteiro quer trazer de volta o trapo ou um pedaço deste, vence. Se nenhum for bem sucedido, o ladrão vence. Este deve levar o lenço preso em volta do pescoço, e não no bolso ou escondido de qualquer forma (Semelhante ao jogo “Espião Inimigo” do “Livro de Woodcraft” de Ernest Thompson Seton).

Fazendo levantamento de terreno – Logo que o acampamento tiver sido armado, a primeira coisa a fazer é tomar conhecimento dos arredores, e isto constitui um excelente tema para uma competição entre as patrulhas.

Dá-se um pedaço de papel a cada Monitor para fazer um mapa da região num raio de 3 km. O Monitor deverá então enviar seus Escoteiros em todas as direções para anotar e trazer de volta uma relação de todos os elementos característicos: estradas, estradas de ferro, córregos, etc., escolhendo os melhores Escoteiros para as direções mais difíceis. Cada Monitor fará seu mapa utilizando os relatórios de seus Escoteiros.

A patrulha cujo Monitor trazer ao Escotista o melhor mapa no menor espaço de tempo, vence.

NOTA: Muitos desses jogos e atividades podem ser praticados tanto na cidade como no campo.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 06 ESCOTISMO DO AR E DO MAR

Tripulantes das embarcações salva-vidas – Natação – Cruzeiro de Navegação – Escotismo do Ar – Jogos Navais

Talvez não haja maiores heróis e mais verdadeiros Escoteiros que os marinheiros dos barcos de salvamento que existem nas costas de todos os oceanos do mundo. Durante tempestades perigosas devem estar alertas e BEM PREPARADOS para sair a qualquer minuto e arriscar suas vidas a fim de salvar a de outros. Porque a fazem freqüentemente e sem alarde sua atividade parece para nós quase rotineira; mas nem por isso deixa de ser algo esplêndido e digno de nossa admiração.

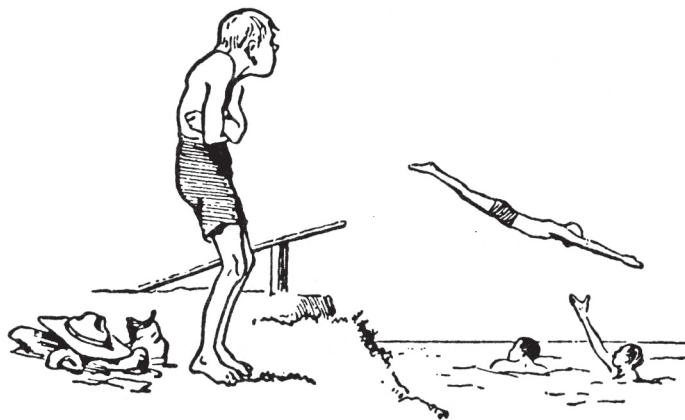
Fico satisfeito ao ver tantos escoteiros se dedicarem ao escotismo do mar; aprendendo a manobrar uma embarcação e a marinharia estão também se preparando para tomar seu lugar no serviço da Pátria, como marinheiros na marinha de guerra ou marinha mercante, ou como tripulantes das embarcações salva-vidas das costas.

Um navio pode ser um paraíso ou um inferno, dependendo somente dos homens que nele esteja. Se são grosseiros, se vivem se queixando e se são relaxados, serão uma infeliz tripulação. Se estiverem, como os Escoteiros, alegremente resolvidos a tirar o melhor partido de cada situação, tanto a dar quanto a receber, e a manter tudo arrumado e limpo, serão como uma família feliz e gozar plenamente a vida no mar.

Nadando

Todo o rapaz deve aprender a nadar. Conheci muitos jovens que aprenderam na primeira tentativa, e outros que demoraram mais tempo. Foi o que me sucedeu; a

princípio não consegui pegar o jeito da coisa. No meu íntimo, creio que tinha algum temor da água, mas um dia, perdendo o pé, percebi que estava nadando com bastante facilidade. Das outras vezes tinha me esforçado demais e lutado inflexivelmente para chegar a um resultado, mas descobri que o modo mais fácil seria levando a coisa com mais calma e vagar. Passei a gostar da água e a natação se tornou fácil para mim.



JOÃOZINHO "PATATENRA" Nº 1

JOÃOZINHO NO LAGO

*Joãozinho vê todos felizes,
Menos ele – não pode brincar.
Seus amigos mergulham no lago.
João fica – não sabe nadar.*

Tudo o que você tem a fazer é inicialmente tentar nadar como um cachorro, como se andasse rastejando ou engatinhando na água. Não vale a pena tentar nadar imediatamente o nado de peito. Quando estiver patinhando nágua como um cachorrinho, peça a um amigo, no começo, que o sustente com a mão sob o ventre.

Tomar banho de mar ou de rio é coisa muito divertida, mas será muito melhor se no banho pudermos incluir a natação.

Como parece bobo o sujeito que tem que chapinhar no raso e que não pode acompanhar seus amigos em suas incursões mar agora ou rio abaixo.

Mas há algo mais que diversão nisso.

Se você sai num barco a remo ou à vela sem saber nadar, seu procedimento é incorreto e prejudicial aos seus companheiros.

Se o barco virar e todos souberem nadar, será apenas mais uma brincadeira. Mas caso haja um que não saiba nadar, os outros terão que arriscar suas vidas para mantê-lo na superfície.

E também pode chegar o momento desagradável em que você presencie algum afogamento. Se você souber nadar, entra n'água, segura a pessoa do modo certo e a traz para a terra. E você terá salvo a vida de uma criatura! Mas, se você não souber

nadar? Terá de passar por momentos horríveis. Você sabe que deve fazer algo mais do que simplesmente gritar por socorro quando um outro ser humano está se debatendo e lutando pela vida diante de seus olhos, e a cada minuto ficando mais fraco. Não quero descrever esta situação – é terrível pesadelo, e continuará sendo pelo resto da sua vida, quando você compreender que foi parcialmente por sua culpa que o pobre coitado se afogou. Por que sua culpa? Porque se você fosse um verdadeiro escoteiro deveria ter aprendido a nadar e teria podido salvá-lo.

Manobrando Uma Embarcação

Se você mora à beira d'água, deve manobrar uma embarcação.

Você deve saber como encostá-la num navio ou num cais, quer remando, quer manobrando o leme, num amplo círculo, de modo que encoste a frente na mesma direção da proa do navio ou na direção da corrente. Você deve saber também como remar com um remo, sincronizado com o resto da tripulação do barco, ou como usar um par de remos, ou como gingar um barco com um único remo sobre a ré. Quando se rema, vira-se a pá do remo horizontalmente, quando o remo está fora d'água, para impedir que faça resistência ao vento, diminuindo assim a velocidade do barco.

Você deve saber também como atirar um cabo enrolado, de modo a lançá-lo até outro barco ou ao cais, ou como apanhar e amarrar um cabo que lhe seja lançado. E também como jogar um salva-vidas para alguém que se esteja afogando.

Deve ainda saber fazer uma jangada de qualquer material disponível, tal como tábuas, troncos, barris, sacos de palha, etc. Muitas vezes, numa excursão, você pode querer atravessar um rio com a comida e a bagagem em locais onde não seja possível conseguir um barco.

Cruzeiro Num Barco

Em vez de você ir a pé ou de bicicleta, é uma excelente atividade de Patrulha pegar um barco e explorar algum rio ou fazer uma viagem fluvial através do país, acampando da mesma forma que num acampamento volante. Mas não se deve permitir que vá na embarcação ninguém que não seja bom nadador, capas de nadar vestido (no mínimo com camisa, calças curtas e meias) pelo menos cinquenta metros, porque às vezes acontecem acidentes, que só não terão importância se todos souberem nadar.

Uma das minhas experiências mais divertidas como escoteiro do mar foi um cruzeiro fluvial que fiz com dois dos meus irmãos. Levávamos um bote de lona, desmontável e dobrável, pelo Tamisa acima, tanto quanto foi possível mantê-lo flutuando. Chegamos até os montes Chiltern, onde nenhum outro barco fora visto jamais chegar. Levávamos conosco o material necessário para cozinhar, acampar e dormir, e acampávamos todas as noites.



Aprenda a remar corretamente, e a “gingar” com um só remo.

Quando chegamos às nascentes do rio, carregamos o bote para além do divisor de águas e lançamo-lo novamente na correnteza que descia na direção oeste e que dentro de algumas milhas se transformava no Avon.

Através de Bath e de Bristol prosseguimos a nossa jornada, remando, velejando, empurrando o barco a vara, ou a sirga, conforme exigiam as circunstâncias, até que alcançamos as águas caudalosas do Severn.

Neste trecho viajamos com a bolina arriada até que chegamos sem incidentes a Chepstow, na outra margem do rio. Daí abrimos caminho subindo os rápidos e corredeiras do rio Wye, através de suas belas paisagens, até nossa casa perto de Llandogo.

De Londres ao País de Gales, quase todo o percurso por água, com muitas aventuras e divertimentos à vontade!

Mas não fizemos nada mais do que qualquer um de vocês poderia fazer, se quisesse tentar.

Assim, avante Escoteiros – tornem-se eficientes, porque se vocês souberem gozar o seu Escotismo do Mar tanto quanto eu gozei o meu, irão passar uma maravilhosa temporada.

Escoteiros do Ar ⁶

Quando se realizou o primeiro acampamento Escoteiro na ilha de Brownsea, no Canal da Mancha em 1907, bem pouca gente imaginava que o avião haveria

de conquistar o ar. Tinha-se ouvido falar de algumas experiências fora do comum feitas com uma espécie de máquina aérea. Mas ninguém sequer sonhava com a importância que o avião haveria de ter dentro de tão pouco tempo.

Com boas razões tendemos a encarar o avião como uma arma de destruição. Mas também presta valiosos serviços à civilização.

Por exemplo, no Canadá, grande áreas de território inexplorado no norte foram fotografadas para a feitura de mapas. Máquinas de mineração foram transportadas a lugares distantes e de acesso difícil. Mercadores e colonos, isolados pelas grandes distâncias dos locais de abastecimento e dos amigos, podem receber provisões, cartas e jornais por via aérea.

Na Austrália os doutores viajam de avião distâncias enormes para socorrer pessoas doentes, e ambulâncias aéreas trazem-nas para os hospitais.

Os incêndios nas grandes florestas podem ser rapidamente localizados pelos aviadores e planejada a melhor maneira de combater o fogo.

Até pescadores podem ser auxiliados, pois do alto é possível ao aviador ver onde os cardumes de peixes podem ser encontrados.

As pragas dos insetos que atacam e destroem colheitas podem ser combatidas e extintas pulverizando-as do ar.

Arroz e sementes de capins, gramas têm sido semeados sobre áreas, em pouco tempo, por meio do avião.

Descobertas interessantes de todas as espécies tem sido feitas pelo avião, não só nas áreas inexploradas da terra, como também sobre o passado, porque muitas coisas, vestígios de antigas habitações e povoamentos, por exemplo, se vêem mais claramente quando vistos e fotografados do ar.

Assim, como você vê, o pioneirismo e a aventura estão latentes, e em larga escala, neste novo elemento que o homem conquistou.

Os Escoteiros do Ar são agora parte da nossa organização Escoteira em muito países. Mas assim como os Escoteiros do Mar, eles tem que ser tão bem adestrados quanto todos os outros Escoteiros no Escotismo básico, na terra, pois todos os escoteiros tem que ser observados e férteis em recursos e iniciativas.

JOGOS NAVAIS

Contrabandistas

(diurno ou noturno)

Um grupo de contrabandistas marítimos procura aportar e esconder suas mercadorias (uma pedra ou tijolo para cada homem do grupo) numa base chamada “A Caverna dos Contrabandistas” e fugir novamente em seu barco. Um outro grupo de guardas do serviço alfandegário está espalhado de modo a vigiar a costa.

Logo que um guarda vê os contrabandistas desembarcarem dá o sinal e reúne os outros para o ataque, que não poderá ser bem sucedido a menos que haja tantos guardas

quantos contrabandistas no local. Os guardas têm de ficar biviados nos seus postos até que seja dado o alarme pelos vigias.

A caça à baleia

A baleia é feita de um grande tronco de madeira com a cabeça e a cauda grosseiramente talhadas. Dois barcos tomam parte habitualmente na caça à baleia, cada um tripulado por uma Patrulha, o Monitor fica de Capitão ou Patrão, o Submonitor de proeiro ou arpoador, e os outros como remadores. Cada bote pertence a um porto diferente, distante um do outro cerca de um quilômetro.



O juiz leva a baleia e a larga mais ou menos no meio da distância entre os dois portos e dado o sinal, os dois botes correm para ver quem chega primeiro até a baleia.

O arpoador que primeiro chegar ao alcance lança nela seu arpão e o barco rapidamente dá uma volta e reboca a baleia para o seu porto.

O segundo bote o persegue, e, quando alcança o outro, também arpoa a baleia, dá a volta e tenta rebocá-la para o seu porto.

Desta forma os dois barcos se empenham num cabo de guerra, e finalmente o melhor bote consegue rebocar a baleia, e possivelmente também o outro bote para o seu próprio porto. (este jogo é semelhante ao descrito no livro “Bichbark of the Woodcraft Indians” de Ernest Thompson Seton).



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 7

SINALIZAÇÕES E COMANDOS

**Mensagens escondidas – Sinais de fogo – Sinais de som –
Vozes de comando – Sinais de bandeiras e de apito**

Os escoteiros te de ser hábeis em transmitir notícias secretamente de um lugar a outro, ou então para entrar em contato um com outro por meio de sinalização. Antes do cerco de Mafeking, que já contei a vocês na primeira palestra, recebi uma mensagem secreta de um amigo desconhecido do Transvaal, dando-me notícias dos planos inimigos e dizendo o número de homens, cavalos, e armas de que dispunham. Estas notícias vieram numa carta muito pequena, enrolada formando uma bolinha do tamanho de uma pílula, posta dentro de um buraquinho de uma bengala rústica, e pregada ali com cera. A bengala foi dada a um nativo, que apenas recebeu a ordem de entrar em Mafeking e entregar-me a bengala como presente. Naturalmente quando este negro nativo me entregou a bengala e me disse que havia sido enviada por um homem branco, adivinhei que ela provavelmente conteria algo de especial, e logo encontrei a carta escondida.

Uma vez recebi uma carta secreta de um outro amigo. Ele a havia escrito na língua do Hindustão, mas em caracteres ingleses. Qualquer outra pessoa que a estudasse ficaria intrigada com a língua na qual havia sido escrita, mas para mim estava tudo tão claro quanto a luz do dia.

Quando enviávamos cartas para fora de Mafeking durante o cerco, estas eram entregues aos nativos, capazes de se esgueirar por entre os postos avançados dos Boers. Uma vez atravessada a linha de sentinelas, os Boers confundiam estes nativos com os seus, não prestando atenção especial neles. Eles levavam as mensagens da seguinte forma: as cartas eram escritas em papel fino, e meia dúzia ou mais eram bem amarrotadas juntas formando uma pequena bola e então eram enroladas num pedaço de papel de chumbo igual ao que se usa para embrulhar chá. O guia nativo carregava várias dessas bolinhas em sua mão ou então penduradas no pescoço, em fios soltos. Se via que estava em perigo de captura pelo inimigo, prestava cuidadosa atenção aos sinais e pontos de referência característicos do terreno no local, e jogava as bolinhas no chão, onde se confundiam com as pedras. Depois prosseguia calmamente seu caminho até que fosse interpelado pelo inimigo, que, se o revistasse nada acharia.



Os nativos australianos usavam muitas vezes fogueiras de sinalização para enviar mensagens.

O mensageiro esperava nas proximidades durante um dia ou talvez dois, até que os horizontes estivessem limpos, e então voltava ao lugar onde os sinais do terreno indicassem que estavam as cartas. “Sinais característicos de terreno e pontos de referência”, como você sabe, significa quaisquer objetos – árvores, montículos, rochas e outros detalhes – que sirvam de indicadores para um Escoteiro que seja capaz de notá-los e de se lembrar deles.

Sinalização

Vale a pena conhecer sinalização. É divertido ser capaz de sinalizar ao seu companheiro do outro lado da rua sem que as pessoas compreendam o que vocês estão dizendo. Vi o

quanto era importante saber como se comunicar com um amigo, nas regiões selvagens – numa determinada ocasião em que estávamos em montanhas diferentes, e em outra ocasião em que estávamos em margens opostas de um grande rio, e um de nós tinha notícias importantes a comunicar.

Sinais de Fogo

Os exploradores e escoteiros de todos os países usam fogueiras para sinalização, fogueiras que produzam, durante o dia, fumaça, e que produzam chamas à noite.

Sinais de fumaça – Três grandes bolhas de fumo ou baforadas, lançadas sucessivamente num ritmo lento significam “perigo”. Pequenas bolhas de fumo em sucessão significam “Reunião, venham aqui”. Uma coluna contínua de fumaça significa “Alto”.



Tambores especiais são utilizados na África para sinalizar de aldeia para aldeia.

Para fazer uma fogueira que produza fumaça, acenda sue fogo da forma comum, com muitos gravetos secos e varetas, e logo que esteja queimando bem, ponha sobre ela folhas e gramas verdes, ou feno molhado, para que haja bastante fumo.

Cubra a fogueira com um cobertor úmido. Tire o cobertor para deixar uma nuvem de fumo subir, e ponha-o novamente sobre o fogo. O tamanho da nuvem dependerá do tempo que, levando o cobertor, a fogueira permanecer descoberta. Para uma nuvem pequena, levante o cobertor enquanto contar até dois, e então recoloque-o, contando até oito. Para uma nuvem comprida, deve-se deixar a fogueira descoberta por seis segundo mais ou menos.

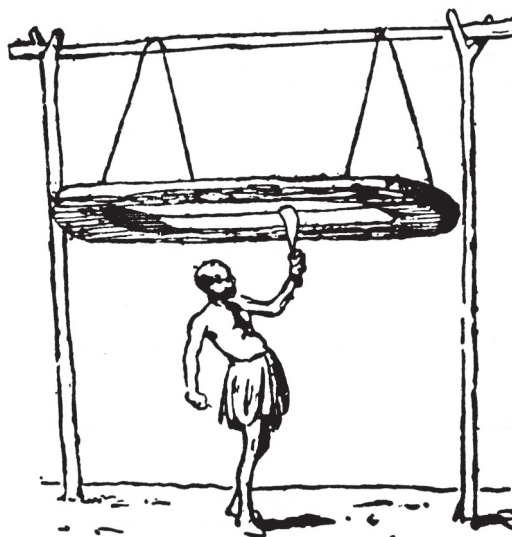
Sinais luminosos – Clarões de chamas à noite, visíveis por curtos ou longos períodos de tempo, têm o mesmo significado que os sinais de fumaça durante o dia, como descrito acima.

Uma fogueira bem iluminada pode ser obtida com gravetos e mato secos, a fim de tornar as chamas tão vivas quanto possível.

Dois Escoteiros seguram um cobertor em frente ao fogo, isto é, entre a fogueira e aqueles para quem vocês querem sinalizar, de modo que seus amigos só possam ver as chamas quando houver intenção de mostrá-las. Deixe então o cobertor cair enquanto se conta dois para um clarão curto e seis para um sinal longo, escondendo a fogueira enquanto se conta até quatro entre cada sinal.

Sinais Sonoros

Na Guerra Civil Americana, o Capitão Clowry, atuando como esclarecedor militar, queria mandar um aviso a um grande contingente de seu próprio exército, de que o inimigo ia atacar inesperadamente durante a noite. Mas não podia chegar a seus amigos pois havia entre Clowry e eles um rio transbordante que não poderia cruzar e além disso chovia a cântaros.



Eis aqui um outro tipo de tambor de sinalização usado pelos nativos africanos.

Que teria feito você se fosse o Capitão Clowry?

Ele teve uma boa idéia. Aproveitando uma velha locomotiva que havia ali perto, acendeu as caldeiras, e com o vapor assim produzido, começou a assoprar o apito produzindo sons curtos e longos, no alfabeto Morse. Logo seus amigos ouviram e compreenderam, respondendo com uma corneta. Ele então soletrou uma mensagem de aviso, que foi lida e aproveitada. E assim seu contingente de vinte mil homens ficou a salvo de ser apanhado de surpresa.

Certas tribos de nativos africanos sinalizavam avisos entre si através de batidas de tambor. Outros usam gongos de guerra de madeira.

Sinalização com Morse e Semáfora

Todo Escoteiro deve saber o código Morse para sinalizar. Pode ser usado para se enviar mensagens a alguma distância com bandeiras; ou através de sons curtos e longos com uma corneta; ou por meio de feixes de luz (heliógrafos ou luz elétrica) rápidos e demorados.

A sinalização por semáforas, que é feita colocando seus braços em diferentes posições, é ainda mais fácil de aprender. Aqui você faz as letras pondo seus braços em diferentes ângulos. É preciso que se preste atenção para fazer estes ângulos corretamente. O diagrama mostra os sinais como aparecem ao “leitor”. Pode aparecer complicado no desenho, mas quando tentamos fazê-lo verificamos como são simples.

O transmissor deve sempre ficar de frente para o local onde quer enviar seus sinais. Chama a atenção da estação receptora através do sinal de chamada, VE.VE.VE. ou AAAA. Quando a estação receptora está pronta, dá o sinal para continuar, K. Se não está, diz Q. significando “Espere”.

Quando a estação receptora lê uma palavra corretamente envia o sinal E ou T (no Morse) ou C ou A (na semáfora). Se alguma palavra não é respondida, a estação transmissora sabe que a estação receptora não a leu, e então repete a palavra até que seja respondida.

Se você fizer algum engano, mande o sinal de anular ou apagar, que consta de 8 EE..., e depois repita a palavra.

Se você vai transmitir números em Morse use os sinais do código para números, ou melhor, escreva por extenso o nome dos algarismos. Em Semáfora as letras do alfabeto de A até K (sem o J) significam os números de **um** até **zero**, quando antecedidas do sinal semafórico “Numeral”. Depois de um número para avisar que voltamos a transmitir letras, se faz o sinal “Alfabeto” que é a letra J. Os números podem ser verificados sendo repetidos pela estação receptora.

O final de palavra é indicado por uma curta pausa na sinalização pela luz e pelo som, ou, na sinalização com bandeiras, baixando-as na frente.

Você termina a mensagem enviando o sinal de Fim de Mensagem – AR. O receptor responde com o sinal de Mensagem Recebida – R – se a mensagem foi recebida corretamente.

Desde que você saiba o alfabeto Morse e o Semafórico, tudo o que você precisa é de prática. Um Escoteiro não terá que transmitir frases longas, ou a grandes distâncias ou em alta velocidade. Tudo o que se espera de você é que conheça o alfabeto, transmita e leia, corretamente, frases simples ou palavras. Faça o melhor que puder, capriche bem, para que quando tiver que transmitir através de uma grande campina, ou de uma para outra montanha, a sua mensagem seja facilmente lida.

A · -	J · - - -	S ...	2 · - - -
B - · · ·	K - - ·	T -	3 · · · -
C - · · ·	L · - · ·	U · -	4 · · · -
D - · ·	M - -	V · · · -	5 · · · ·
E ·	N - ·	W · - -	6 - · · ·
F · · · ·	O - - -	X - · · -	7 - - · ·
G - - ·	P · - · ·	Y - - - -	8 - - - ·
H · · · ·	Q - - · -	Z - - · ·	9 - - - ·
I · ·	R · - ·	1 · - - - -	0 - - - -

Letras e números no alfabeto Morse são representados por meio de luzes ou sons curtos (di) e longos (dâââ).

QUADRO DE SINAIS CONVENCIONAIS

Sinal	Significado e uso
VE, VE, VE ou A A A A	Chamada Geral.
K	Pode transmitir (resposta a VE, se está pronto para receber a mensagem).
Q	Espere (resposta a VE, se não está pronto para receber a mensagem).
T ou E (em Morse); C ou A (em Semáfora)	Resposta geral (usada para responder todos os sinais que não tenham resposta própria, confirmando a recepção).
8 ÊÊ... (Semáfora sinal próprio)	Apague ou anule (para anular qualquer coisa enviada incorretamente).
AR	Sinal de fim de mensagem.
R	Mensagem recebida corretamente (resposta a AR).

A 	H 	O 	V 
B 	I 	P 	W 
C 	J 	Q 	X 
D 	K 	R 	Y 
E 	L 	S 	Z 
F 	M 	T 	Sinal "Numeral" 
G 	N 	U 	Sinal "Alfabeto"  (J)

Em Semáfora fazem-se as diversas letras segurando duas bandeiras em ângulos diferentes.

Se você quiser escrever uma mensagem que deixe confusa muita gente que a queira ler, use as letras do Morse ou da Semáfora em lugar das letras comuns do alfabeto.

Será perfeitamente legível para qualquer de seus amigos que saiba sinalização.

VOZES E SINAIS DE COMANDO

Um Monitor usa quase sempre um apito preso a um cordão em torno do pescoço ou a um cabo. As seguintes vozes e sinais de comando devem ser sabidos com perfeição a fim de que possam ser usados na Patrulha.

Vozes de Comando

“Formar” – para entrar em forma (habitualmente as patrulhas entram em forma “Em Linha”, ombro a ombro, Monitor à direita).

“Sentido” ou “Alerta” – posição firme, com garbo.

“Descansar” – permanecer no mesmo lugar à vontade.

“Sentar” ou “À vontade” – sentar ou deitar sem deixar a forma.

“Fora de Forma” ou “Debandar” – sair da formatura.

“Direita, volver” (ou “Esquerda, volver”) – cada Escoteiro faz o movimento correspondente.

“Patrulha, à direita, marche!” (ou à esquerda) – cada patrulha gira com todos os seus membros alinhados em direção à mão comandada.

“Ordinário, marche” – marchar com garbo, começando com o pé esquerdo.

“Acelerado, marche” – correr com garbo, braços movimentando-se livremente.

“Passo Escoteiro” – Marchar tantos passos e correr outros tantos, alternadamente, cerca de 50 de cada.

Sinais de Apito

Quando um Chefe quer reunir a Tropa, ele assobia o “Chamado Escoteiro” ou usa algum outro chamado especial característico da tropa.

Os Monitores ouvindo esse chamado reúnem suas Patrulhas usando o chamado de Patrulha. Cada um leva então sua Patrulha “em acelerado” até o Chefe.

Eis aqui alguns sinais de apito para jogos Escoteiros ao ar livre.

1. Um apito longo significa “Silêncio”, “Alerta”, “Atenção ao próximo sinal”.
2. Vários apitos longos e vagarosos significam “Saíam”, “Vão para mais longe”, “Adiante”, “Afastem-se”, “Espalhem-se”.
3. Uma sucessão de apitos curtos e agudos significa “Reunir”, “Aproximem-se”, “Juntem-se”, “Entrem em forma”.
4. Uma sucessão de apitos curtos e longos alternadamente significam “Alarme”, “Perigo”, “Cuidado”, “Estejam prontos”, “Guarnecer postos de vigilância”.
5. Três apitos curtos seguidos por um longo do Chefe é um chamado para os Monitores, - isto é “Monitores, venham aqui”.

Qualquer sinal deve ser obedecido instantaneamente, em acelerado, tão depressa quanto possam correr, não importando que outro serviço estejam fazendo na ocasião.

Sinais de Mão

Os sinais de mão, que também podem ser feitos pelos Monitores com as bandeiras das Patrulhas quando necessário, são:

Aceno repetido da mão em frente ao rosto de lado a lado, ou bandeira acenada horizontalmente de lado a lado da face, significa: “Não”, “Não importa”, “Como antes”, “Como você estava”.

Mão ou bandeira suspensa e acenada muito devagar de lado a lado, com o braço completamente esticado significa “Afastem-se”, “Vá mais além”, “Espalhem-se”.

Mão ou bandeira segurada alto e acenada rapidamente de lado a lado completamente esticado significa: “Aproximem-se”, “Reunir”, “Venham aqui”.

Mão ou bandeira apontando em qualquer direção significa “Vá nesta direção”.

Bandeira ou mão fechada, lançada acima e abaixo, verticalmente, várias vezes significa “Corra”.

Mão ou bandeira colocada firme, verticalmente sobre a cabeça significa “Pare”, “Alto”.

Quando um Monitor ou Chefe está gritando uma ordem ou mensagem a um Escoteiro que estiver a alguma distância, o Escoteiro, se ouvir o que está sendo dito, deverá manter a mão ao nível da cabeça o tempo todo. Se não puder ouvir, deverá manter-se imóvel, não fazendo sinal nenhum. O Monitor ou Chefe então repetirá em voz mais alta, ou fará sinal ao escoteiro para chegar mais perto.

Para dar outras ordens à sua Patrulha invente seus próprios sinais.

Atividades Práticas de Sinalização para a Patrulha

Pratique armar, acender e usar fogueiras de sinalização com fumaça ou chamas.

Pratique os sinais com o apito e sinais de ordem unida.

Organiza uma competição na Patrulha para ver quem esconde melhor uma mensagem numa pessoa. Dê a cada Escoteiro um pedacinho de papel e permita que ele o esconda em sim mesmo. Junte os Escoteiros dois a dois e faça com que cada um reviste o outro. Aquele em que mais se custar a encontrar o papel, vence.

Cada Patrulha inventa seu código secreto. As outras Patrulhas tratam de decifrá-lo. As patrulhas devem competir para ver quem acha a maneira mais original de enviar uma mensagem em Morse sem a utilização de um aparelho especial.

Todo o exercício de sinalização deve ser tão real quanto possível. Desde o início as letras isoladas podem ser transmitidas e lidas à maior distância que possa ser conseguida, de preferência ao ar livre.



Eis uma frase que você pode usar para treinar sinalização: “Veja o extravagante salto da raposa sobre o cachorro que dorme feliz” contém todas as letras do alfabeto brasileiro.

JOGO DE TRANSMISSÃO DE MENSAGEM

O mensageiro

Um Escoteiro é escolhido para levar uma mensagem a um lugar que esteja “sitiado”, que pode ser uma aldeia, ou uma fazenda ou uma casa, ou mesmo alguém que se encontre num lugar previamente combinado. O mensageiro deve levar um trapo de cor, que tenha ao menos 60 cm de comprimento, preso por um alfinete no seu ombro e com ele no lugar deve alcançar seu destino.

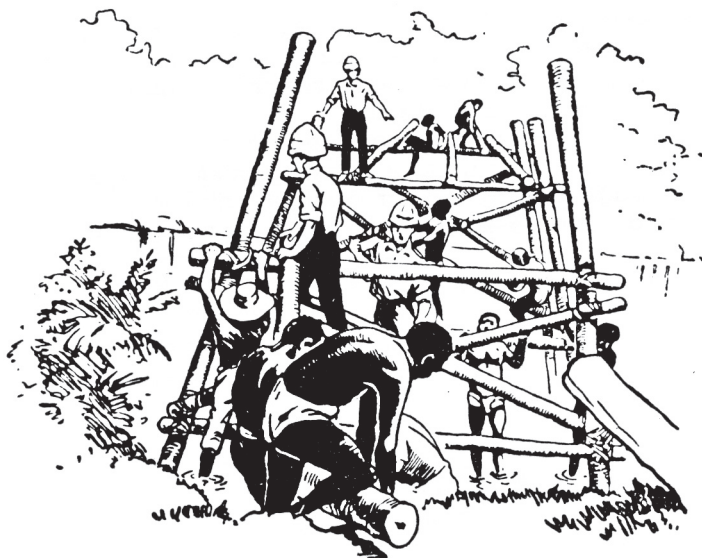


Mesmo os povos mais antigos tinham os seus sinais. Eis um que através dos séculos tem tido o mesmo significado: atenção!"

O inimigo que está sitiando o lugar deve impedir que ele o faça, mas não pode, naturalmente, penetrar nas linhas dos supostos defensores isto é, a uma distância de 300 metros do lugar sitiado, limite este que deve ser previamente combinado. Qualquer um encontrado dentro deste limite pelo Juiz deve ser eliminado do jogo como se houvesse sido fuzilado pelos defensores.

Para apanhar o mensageiro o inimigo deve retirar o trapo de seu ombro. Eles sabem que ele parte de uma certa direção, numa determinada hora – o lugar deve estar a cerca de 2km de distância da cidade sitiada, e podem tomar qualquer providência que queiram para capturá-lo, exceto presenciar sua partida do ponto de saída.

O jogo pode ser feito numa cidade com duas casas escolhidas como ponto de partida e de praça sitiada respectivamente, e o mensageiro pode adotar qualquer disfarce, (exceto o de mulher), desde que use o trapo preso por um alfinete no seu ombro.



CAPÍTULO III

VIDA NO ACAMPAMENTO

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 8 PIONEIRIA

Fazendo nós – Construções de abrigos – Corte de árvores – Pontes – Medidas pessoais – Avaliação de alturas e distâncias

Os pioneiros são os homens que vão à frente, a abrir o caminho na selva ou em qualquer outro terreno, para os que vêm atrás.

Quando eu estava servindo na costa ocidental da África, comandava um grande contingente de guias nativos, e, como todos os pioneiros, tentávamos ser úteis de todos os modos ao corpo principal do exército que seguia atrás de nós. Não só procurávamos o inimigo e observávamos os seus movimentos como também fazíamos o possível para melhorar a estrada para o nosso exército, porque esta era apenas uma trilha estreita através da selva espessa e por sobre os pântanos. Assim éramos ao mesmo tempo exploradores e pioneiros. No decorrer de nossa jornada construímos cerca de duzentas pontes, de troncos amarrados sobre os rios.

Mas ao mandar os primeiros guias fazerem este importante trabalho verifiquei que dos dois mil homens, muitos não sabiam como usar um machado para abater uma árvore, e exceto uma companhia de cerca de sessenta homens, nenhum sabia fazer nós, mesmo nós mal feitos.

Salvamento de Vidas com Nós

Há alguns anos, um pouco antes de eu chegar ao Canadá, uma tragédia horrível ocorreu nas cachoeiras de Niágara.

Eram meados de inverno. Três pessoas, um homem, sua senhora e um rapaz de dezessete anos, estavam passeando sobre uma ponte que o gelo tinha formado sobre a torrente do rio, acima das quedas, quando o gelo começou subitamente a estalar e se quebrar. O homem e sua mulher acharam-se sobre um pedaço de gelo que flutuava afastando-se da parte principal e o rapaz ficara noutro pedaço.

Ao seu redor a água estava coberta com outros blocos de gelo flutuantes, batendo uns de encontro aos outros. Os três estavam à mercê da corrente, que naquele ponto movia-se vagarosamente, mas que pouco a pouco os ia levando rio abaixo, em direção aos terríveis rápidos situados a cerca de um quilômetro e seiscentos metros adiante.

O povo nas margens percebeu o perigo da situação, e juntaram-se milhares de pessoas, mas não aparecia ninguém capaz de fazer algo para auxiliá-los. Era impossível nadar. Impossível também era lançar um barco para socorrê-los.

Durante uma hora os pobres náufragos foram sendo arrastados pela correnteza. Depois a corrente os levou para abaixo de duas pontes que atravessavam o rio pouco antes dos rápidos. Nas pontes, 48 metros acima das águas, haviam alguns homens pendurando cordas de modo que ficassem no trajeto das pessoas que eram levadas de pela corrente.

Quando estes passaram, o rapaz conseguiu agarrar-se a uma corda e mãos ansiosas começaram a puxá-lo para cima. Mas o coitado depois de chegar aproximadamente na metade do caminho não pode segurar-se mais. Caiu na corrente gelada e nunca mais foi visto.

O homem sobre o outro bloco também agarrou a corda e tentou amarrá-la em torno de sua mulher, de modo que ela pudesse ser salva de qualquer modo. Mas a corrente agora estava puxando forte. Suas mãos estavam dormentes e não conseguiu amarrar a corda. Esta acabou por escorregar de suas mãos.

E alguns segundos depois marido e mulher viram o fim das suas torturas, ambos foram sugados pelas águas turbilhonosas dos rápidos.

Que é Que Você Faria?

É fácil dar conselhos depois dos acontecimentos passados; este desastre, entretanto, merece que façamos algumas considerações. Que é que você faria se estivesse lá?

Um Chefe Escoteiro canadense disse que estava num trem pouco depois do acidente, quando alguns companheiros de viagem mencionaram o assunto. Estes não sabiam que ele estivesse ligado ao Escotismo, mas um deles disse:

– Creio que se algum Escoteiro estivesse lá teria descoberto algum plano para salvar esses pobres coitados.

Muita gente pensa com frequência; “Qual é a vantagem de aprender uma coisa tão simples como dar nós?” Bem, aqui está um caso em que este conhecimento poderia ter salvo três vidas.

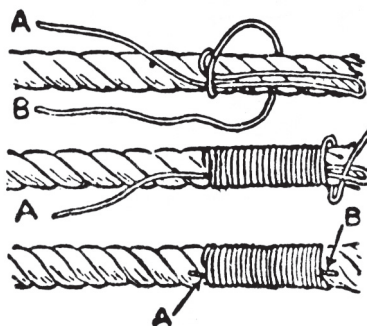
Quando as cordas foram penduradas na ponte deveriam ter um laço ou dois que as vítimas pusessem em torno de si, ou neles enfiassem as pernas ou os braços. Como as cordas não tinham laços e as pessoas não sabiam fazer um Lais de Guia ou qualquer outro tipo de laço foram incapazes de se salvar.

Nós Úteis

Todo Escoteiro deve ser capaz de fazer nós.

Fazer um nó parece uma coisa simples, entretanto, há maneiras certas e erradas de fazê-los, e os Escoteiros devem saber qual a maneira certa. De um nó bem feito pode depender uma vida.

O tipo adequado de nó é aquele que lhe dá a certeza de se manter firme e agüentar qualquer esforço, e que pode ser desfeito facilmente se necessário.



Para evitar que a extremidade de um cabo se esgarce você deve falçá-lo. Coloque um pedaço de fio de cânhamo fazendo uma laçada ao longo do cabo. Dê então muitas voltas em torno do cabo com a extremidade (B) mais comprida até cerca de 1 centímetro da extremidade do cabo. As voltas devem ser dadas bem apertadas e bem juntas umas das outras.

Agora introduza a extremidade (B) pela laçada do fio, puxando-se então com firmeza em (A) – sem esticões bruscos que podem arrebentar o fio. A extremidade B será puxada sob as voltas circulares (até cerca da metade do caminho Serpa suficiente). Finalmente corte rente as extremidades que estiverem sobrando.

O nó que não presta é aquele que escorrega quando se lhe aplica um esforço intenso ou que fica tão emaranhado que não pode ser desfeito.

A melhor maneira de aprender a dar nós, é pedir a alguém que saiba que faça uma demonstração para você.

Você precisa praticar bastante porque senão bem cedo se esquecerá dos nós.

Use sempre pedaços de cabo ou de corda em vez de pedaços emaranhados de barbante ou cordão de sapatos.

A fim de evitar que a ponta do cabo fique desfiada ou desfeita você deve falçá-la. Isto é feito enrolando um cordão muito fino várias vezes ao redor da ponta do cabo e amarrando de modo que as pontas do cordão não apareçam. Há vários processos para fazer isto; a figura mostra uma maneira fácil e eficiente.

A seguir estão os nós mais úteis que cada Escoteiro deve saber e deve usar sempre que queira amarrar uma corda ou um cabo.

Nós não tínhamos cabos conosco na África Ocidental, por isso usávamos cipós fortes, juntos finos e varas flexíveis e longas que tornávamos mais flexíveis ainda mantendo um das pontas sob o pé e torcendo e retorcendo a outra com as mãos. Os salgueiros e as aveleiras dão bons juncos. Com eles não se consegue fazer todos os nós, como um cabo, mas geralmente você pode fazer um Volta da Ribeira.

NÓS ÚTEIS



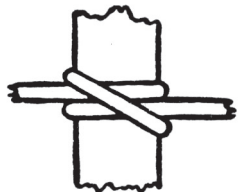
NÓ DIREITO – para emendar ataduras e emendar cabos.



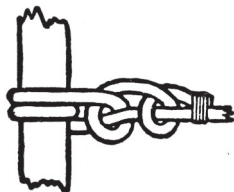
NÓ DE ESCOTA – para emendar cabos de diâmetro igual ou desigual.



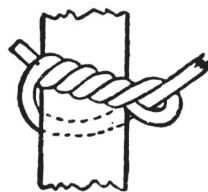
NÓ DE PESCADOR – para emendar duas linhas molhadas ou escorregadias.



VOLTA DO FIEL – para amarrar o cabo à vara de madeira nos trabalhos de pioneiria.



VOLTA REDONDA COM DOIS COTES – para amarrar um cabo a uma estaca.



VOLTA DA RIBEIRA – para amarrar o chicote de um cabo a uma vara de madeira ou a um tronco.



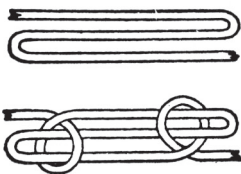
LAIS DE GUIA – formar uma laçada que não corre. É usado para salvamento.



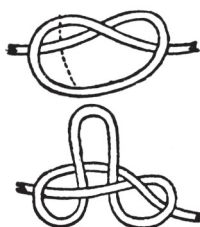
LAÇADA CORREDIÇA – pode ser aumentada ou diminuída conforme seja necessária. Usa-se como esticador para armar toldos ou barracas.



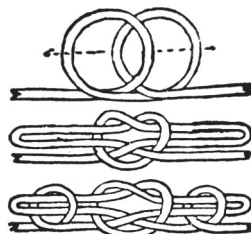
VOLTA DO FIEL DUPLA – é usada em lugar da simples volta de fiel e para amarrar cabos de retenção e espias.



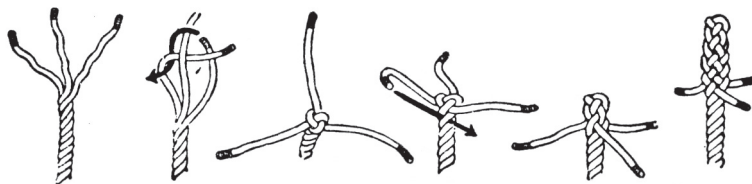
CATAU – para encurtar ou esticar um cabo frouxo.



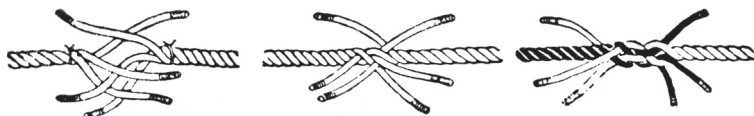
NÓ DE ARNEZ – faz uma alça de puxar num cabo de reboque ou sirga.



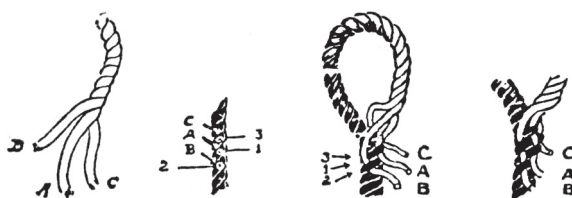
NÓ DE CADEIRA DE BOMBEIRO – tem duas alças para descer uma pessoa.



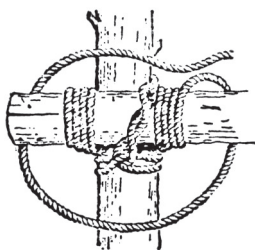
FALÇAÇA INGLESA – para evitar que os cabos de desacochem. Destorça o cabo e entrelace os cordões numa coroa. Passe depois cada cordão por cima do cordão contíguo e por baixo do cordão seguinte, sempre em direção contrária àquela em que o cabo está acochado. Repita isto três vezes.



COSTURA SIMPLES – para unir dois cabos. Desacochete os chicotes dos cabos, que depois se juntam com os cordões entrelaçados. Passe cada cordão por cima do cordão contíguo e por baixo do cordão seguinte, sempre em direção contrária àquela em que o cabo está acochado. A seguir faça o mesmo com os cordões do outro cabo. Repita a operação algumas vezes.



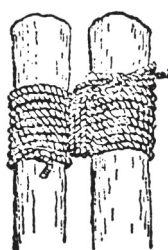
COSTURA DE ALÇA – para fazer uma alça permanente no chicote de um cabo, Desacochete o chicote do cabo e forme então a alça de tamanho suficiente. Enfie cada cordão por sua vez debaixo do cordão a que se sobrepõe, sempre em direção contrária àquela em que o cabo está acochado. Depois continue como na falçaça inglesa. Repita três vezes.



AMARRA QUADRADA – começa com a volta do fiel, Fazer as voltas de ajuste perpendicularmente às voltas principais. Terminar a amarra com a volta do fiel.



AMARRA DIAGONAL – começa com a volta da ribeira em torno das duas varas. Fazer as voltas em redor das forquilhas. Dar as voltas de ajuste. Terminar com a volta do fiel.



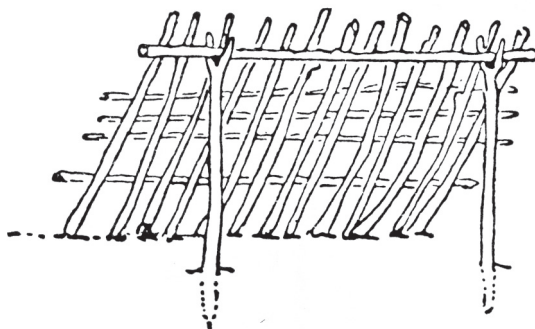
AMARRA PARALELA – Volta do Fiel em torno de uma vara. Depois as voltas em torno das duas varas. Voltas de ajuste. Termine com a volta do fiel em torno de uma vara.

Construção de Abrigos

Para viver confortavelmente no acampamento o Escoteiro deve saber como fazer um abrigo, para um bivaque durante a noite, ou uma cabana, se vai permanecer mais tempo acampado.

O tipo de abrigo a ser construído depende do local e do tempo que estiver fazendo.

Verifique qual a direção de onde geralmente sopra o vento e coloque viradas para este lado as costas do seu abrigo e uma fogueira na parte da frente. Se você estiver acampando num local onde há muitas árvores e tiver permissão para usá-las, há então uma série de tipos de abrigos que podem ser feitos.



Um abrigo para bivaque é uma simples choça, que você pode fazer rapidamente.

Um abrigo para bivaque é a forma mais simples de cabana. Duas estacas verticais são cravadas com firmeza no chão; suas extremidades superiores são ligadas entre si por uma terceira estaca horizontal que funcionará como cumeeira. Contra esta, do lado do vento, encostam-se uma certa quantidade de estacas inclinadas, ligadas por travessas horizontais que irão sustentar os galhos, o sapê, o capim, as folhas, ou o que quer que seja que sirva para a cobertura do telhado.

Se destinado a uma só pessoa, este abrigo pode ser bem pequeno, cerca de 1 metro de altura na frente, 1 metro de largura e 2 metros de comprimento. Na frente do abrigo você arma uma fogueira cerca de um metro e meio de distância, e deita-se ao lado dela, sob o abrigo.

Se o “barraco” é para mais de um homem você o constrói com 1 ½ a 2 metros de altura na frente e com 1,80 a 2,10 metros de profundidade lado a lado, com os pés na direção do fogo.

Cobrindo Sua Cabana

Quando você começar a cobrir sua estrutura, comece em baixo e coloque o seu material de cobertura em camadas, uma sobre a outra, como telhas num telhado. Desta maneira pode-se fazer a cobertura impermeável à chuva.

Para cobertura pode-se usar ramagens espessas de folhas verdes, capim ou sapé, folhas de bananeiras, coqueiros e palmeiras, varas de vime, flecha ou bambu, retalhos de solo turfoso, cascas de árvore, lascas de madeira, etc. É aconselhável colocar alguns galhos e paus fortes sobre a cobertura depois de terminada, para mantê-la firme num caso de ventania.



Uma vara pousada numa forquilha de árvore pode servir de esteio para sua choça

Outras Cabanas

Se você quer construir uma cabana completa, pode fazer um telhado de meia-água de cada lado da cumeeira. Mas um só telhado de meia-água com uma fogueira em frente, constitui um bom abrigo para a maioria das pessoas.

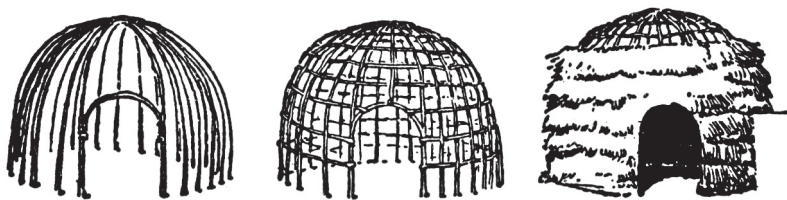
Outra maneira de construir o abrigo é encostar um pau de cumeeira ou vara central na forquilha de uma árvore pequena, que esteja a cerca de metro e meio de altura, pousando a outra extremidade no chão a uma distância de mais ou menos 2 metros contados a partir da base da árvore na direção do vento. Coloca-se depois uma estaca lateral apoiada à primeira e faz-se a cobertura da mesma maneira usada no telhado de meia-água.

Quando você não dispõe de paus ou estacas pode fazer como os nativos sul-africanos - empilhar um bocado de mato, arbustos, etc. formando uma pequena parede em semi-círculo para não permitir a entrada do vento frio - e armar a fogueira, na parte aberta.

Os Zulus fazem suas cabanas plantando no chão um círculo de estacas longas e

retas. As pontas são curvadas para o centro e amarradas juntas. Depois, vão tecendo horizontalmente com paus flexíveis por dentro e por fora das estacas verticais, até formar uma espécie de gaiola circular. Cobrem com uma esteira de palha, ou com colmo, ou então tecem a palha entre os paus. Às vezes deixam um pequeno buraco no alto para fazer de chaminé.

Os peles-vermelhas constroem o seu “tipi” amarrando vários paus compridos em forma de uma pirâmide e cobrindo-os com lona ou peles costuradas.



Os zulus começam a construir sua choça colocando uma série de varas enfiadas perpendicularmente ao chão formando um círculo. As pontas são unidas no topo, obtendo-se assim a estrutura.

Se a sua cabana ou barraca ficar demasiado quente ao sol, coloque cobertores, ou então mais palha sobre a cobertura. Quanto mais espessa a cobertura, mais fresca será a barraca no verão. Se a cabana é muito fria, faça a base das paredes mais espessa ou construa uma pequena parede de terra com cerca de 30cm de altura na base da face externa da parede.



Este tipo de abrigo é chamado de “wab” pelos nativos da Somalilândia.

Não esqueça nunca de cavar uma boa vala ou rego ao redor de sua cabana, de modo que, se houver chuva forte durante a noite, o chão do abrigo não seja inundado pelas águas de fora.

O Seu Machado

Um sertanista tem que fazer muitas coisas úteis com seu machado. Para se tornar um bom lenhador um camarada deve saber, primeiro, como se faz a coisa, e depois ter muita prática antes que possa ser considerado razoavelmente bom.



JOÃOZINHO “PATATENRA” Nº 2

JOÃOZINHO ABATE UMA ÁRVORE

Joãozinho, coitado, esqueceu

Do seu cego machado afiar...

E, do tronco que pensa abater,

Nem a casca consegue cortar.

Só os trabalhadores de má qualidade se queixam da ferramenta por isso antes de começar a trabalhar convém estar certo de que sua ferramenta é boa.

O seu machado deve ser um “machado de abater árvore”, cuja cabeça pese cerca de 1 quilo e 400 gramas. Veja se o cabo está perfeitamente reto e na mesma linha ou eixo que a cabeça e o fio. Para fazer isto mire ao longo do cabo com o fio ou gume da cabeça virado para cima. Se o corte não está no alinhamento do cabo os seus golpes errarão o alvo.

Afiando o Machado

Verifique a seguir se seu machado está bem afiado; realmente afiado e não apenas com um bom gume. Um machado ligeiramente embotado ou cego é tão inútil para por abaixo uma árvore quanto uma faca completamente cega para fazer a ponta de um lápis. Aprenda a afiar o machado numa pedra de amolar, enquanto ainda estiver num lugar civilizado, onde é fácil encontrar pedras de amolar e onde há gente para ensinar.

Na Índia quando íamos “sangrar o porco” (isto é, caçar javalis selvagens com lanças) verificamos quanto era necessário ter nossas lanças afiadas como navalhas. Toda a vez que matávamos um javali afiávamos de novo as nossas lanças para o ataque seguinte. Não podíamos levar uma pedra de amolar conosco, mas levávamos uma pequena lima fina com a qual apurávamos o fio.

Muitos mateiros experimentados levam consigo limas desse tipo para manter o machado bem afiado. Há um ditado usado por estes homens: “Você pode emprestar o seu último dólar a um amigo – mas nunca lhe empreste o seu machado – a não ser que você saiba que ele é um bom lenhador e não vai estragar o fio.

Proteja o seu Machado

Só um louco anda golpeando a torto e a direito, com um machado – dando talhos nas árvores e cortando raízes e galhos de chão, e dessa forma destruindo árvores valiosas e ao mesmo tempo cegando o fio do machado com esses golpes dados na terra e nas pedras. E quando estiver com os braços cansados, esse idiota jogará o machado no chão, largando-o onde alguém à noite possa, por ali andando, nele pisar e cortar um dedo.

Quando você quiser deixar o seu machado, dê um golpe vertical sobre um toco seco de árvore, e deixe-o lá cravado até precisar novamente dele; ou então faça um “protetor” especial para a lâmina, com um pedaço de madeira; ou ponha o machado na sua capa de couro.

Usando o Machado

Ao usar o machado o “Patatenra” geralmente procura encobrir sua falta de pontaria com o exagero da força nos seus golpes. Se algum veterano estiver olhando, com certeza rirá consigo mesmo, pensando na dor de cabeça que teve ao usar o machado pela primeira vez.

Não tente pôr força nos golpes, mas sim ser cuidadoso na pontaria, de modo que o golpe caia exatamente onde se quer. O giro e o peso do machado farão o resto. Dê golpes inclinados ou oblíquos e não de cima para baixo, retos.

Um bom lenhador usa o machado tão bem com a mão esquerda como com a direita. É uma questão de prática.

Abatendo Árvores ⁷

Quando você quiser abater uma árvore para um fim útil, obtenha primeiro permissão para isso.

Antes de começar a cortá-la faça primeiro uma limpeza no local cortando todos galhos que possam interferir com o giro de seu machado e com isso prejudicar a sua mira. Limpe também quaisquer arbustos ou plantas rasteiras que possam fazê-lo tropeçar no momento crítico. Tenha certeza que os curiosos e espectadores estejam bem afastados.



Use dois entalhes para derrubar uma árvore, com o entalhe mais baixo do lado para o qual a árvore já estiver inclinada. A árvore estará então nessa mesma direção.

A maneira de derrubar uma árvore é, inicialmente, fazer um corte ou entalhe profundo do lado sobre o qual se quer que a árvore caia, e depois cortar no lado oposto para completar a operação e abatê-la. Planeje seu trabalho para que ela caia em local que não haja outras árvores e onde não fique pendurada nos ramos delas.

Comece seu primeiro entalhe ou “fatia” como é chamado, cortando duas marcas, a superior distante da inferior uma medida igual à grossura da árvore. Então dê, alternadamente, primeiro um golpe horizontal, na marca inferior, depois um golpe inclinado para baixo na direção da marca superior, e arranque fora o pedaço entre os dois. Continue fazendo isto até chegar ao centro da árvore.

Vá então para o outro lado da árvore e faça ali outra chanfradura, apenas cerca de oito centímetros acima do nível inferior da primeira fatia.

Quando você fizer estes entalhes, corte pedaços ou nacos grandes entre os golpes horizontais e inclinados, e não uma porção de pequenas lascas que irão mostrar, aos que chegarem depois, que um “Patatenra” esteve ali trabalhando. É tudo uma questão de fazer boa pontaria.

Quando a árvore cair, cuidado com a tora do tronco cortado. Salta freqüentemente para trás o toco ou cepo enraizado no solo. Nunca fique diretamente atrás dele – muitos “Patatenras” morreram desta maneira. Quando o tronco estala e a árvore começa a cair, ande para a frente, na direção em que ela estiver caindo, e ao mesmo tempo, para o lado, afastando-se da tora cortada.

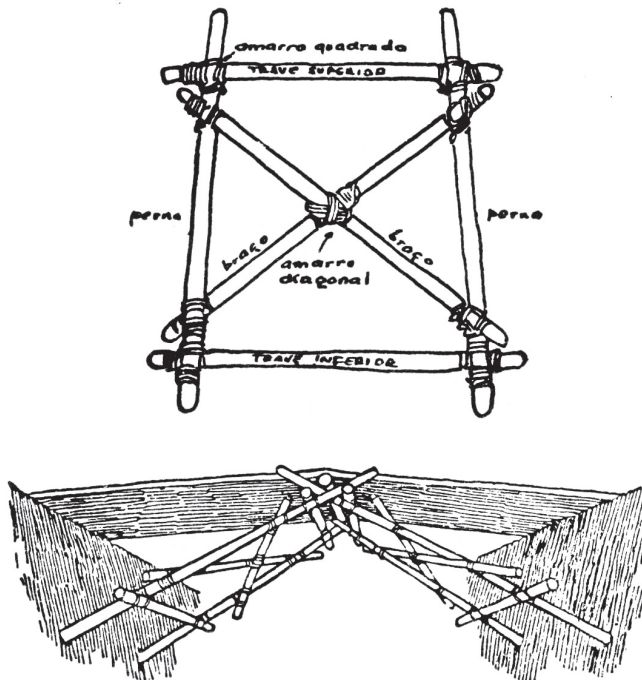
Aparando e Secionado o Tronco

Quando a árvore está abatida deve ser “aparada” isto é, devem ser cortados os ramos e galhos deixando o tronco limpo. Isto é feito trabalhando-se do coto da tora ou extremidade decepada para o cimo ou topo da árvore. Corte cada galho de baixo para cima tão perto do tronco quanto possível.

O tronco é então cortado em vários pedaços de certo comprimento. Isto chama-se “traçar” ou sectionar. Corte de um lado em direção ao centro do tronco, fazendo a fatia de largura igual à metade da grossura do tronco. Então vire a árvore e faça um corte similar de outro lado, até que os troncos fiquem separados.

Construção de pontes

Como contei a vocês antes, os meus guias exploradores em Ashanti, trabalhando também como pioneiros, tiveram que construir cerca de duzentas pontes. E para fazê-las tiveram que usar qualquer espécie de material encontrado no lugar. Há muitas maneiras de fazer pontes.

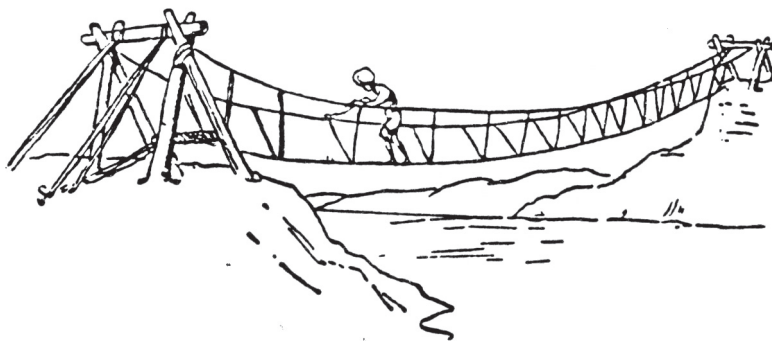


Uma ponte bem simples pode ser feita com dois cavaletes. O diagrama mostra a preparação das partes. Todas as amarras são amarras quadradas – exceto a do cruzamento central que é uma amarra diagonal.

As pontes dos pioneiros são geralmente feitas com estacas ou troncos ligados por amarras.

No Himalaia, na Índia, os nativos fazem pontes de três cordas esticadas cruzando o rio e ligadas umas às outras por paus ou varas, mais ou menos de metro em metro, em forma de V, de modo que uma corda forma o “chão” ou apoio para o pé, e as outras duas, o corrimão, um de cada lado. São, para atravessar, um tipo de ponte muito oscilante, mas servem para você transpor os obstáculos e são feitas com facilidade.

A maneira mais simples de fazer uma ponte sobre uma torrente estreita e funda é derrubar uma ou duas árvores que esteja lado a lado na margem, de modo que elas caiam cruzando o rio. Com uma enxó você então aplaina ou desbasta o lado de cima. Pondo um corrimão você terá uma excelente ponte.



Nas montanhas do Himalaia os nativos armam pontes com apenas 3 cabos

Também se podem usar jangadas como pontes para atravessar um rio. Faça sua jangada na beira do rio – na água, se ele é raso; na margem, se ele é fundo. Quando a jangada está pronta, amarra-se bem a extremidade da jangada que está na direção para onde corre a torrente e empurra-se a outra extremidade para fora da margem, para dentro d’água, e deixa-se a corrente do rio levá-la para a posição.

Medindo o Próprio Corpo

Quem faz trabalhos de pioneira deve conhecer com exatidão suas medidas pessoais nas seguintes partes do corpo, que exemplificaremos aqui com as medidas médias de um homem adulto:

Falangeta do indicador ou largura do polegar – 1 polegada ou 2,5cm

Maior abertura entre as pontas do polegar e indicador – 8 polegadas ou 20cm

Palmo ou distância entre polegar e dedo mínimo – 9 polegadas ou 22,5cm

Do punho ao cotovelo (o que nos dá também o comprimento do pé) 10 polegadas ou 25cm

Do cotovelo à ponta do indicador (chamada “côvado”) – 17 polegadas ou 42,5cm

Do meio da rótula ao chão – 18 polegadas ou 45cm

A distância que vai de ponta a ponta dos dedos, tendo-se os braços abertos chama-se uma “braça” e é aproximadamente igual a altura da mesma pessoa.

O número aproximado de pulsações é de 75 por minuto, cada batida na pulsação é um pouco mais rápida que o segundo.

O passo mede cerca de 2 pés e meio ou 82,5cm; 120 passos dão aproximadamente 100 jardas, ou seja 90 metros.

Os passo rápidos são mais curtos que os vagarosos.

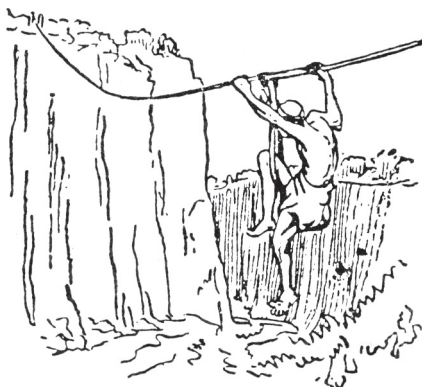
Andando depressa, você pode cobrir uma milha em 16 minutos, ou aproximadamente quatro milhas por horas, ou seja um quilômetro em 10 minutos e seis quilômetros por hora.

Avaliando Distâncias

Todo Escoteiro deve ser capaz de avaliar distâncias, desde uma polegada até uma milha ou mais.

Se você se lembrar de suas medidas pessoais com precisão, elas serão de grande ajuda pra medir outras coisas. É também muito útil fazer pequenos cortes no bastão, marcando decímetros e, num deles, centímetros, ou então uma polegada, seis polegadas, um pé e uma jarda. Antes de você fazer os cortes no bastão meça estas distâncias com uma fita métrica, ou calibrada em polegadas, pés e jardas.

O cálculo da distância percorrida numa jornada faz-se, geralmente, verificando o tempo gasto na viagem e avaliando a velocidade de marcha. Suponhamos que você ande a uma velocidade de quatro milhas por hora. Se você andou hora e meia, você sabe que a distância foi de seis milhas.



Algumas das “pontes” em Cachemira na Índia são feitas com apenas um cabo.

A distância pode também ser avaliada através do som. Se você vê que um tiro de

espingarda foi dado ao longe e se contar o número de segundos entre o momento em que avistou o clarão e o momento em que ouviu o som da explosão, você poderá dizer a que distância está da espingarda. A velocidade do som é de 365 jardas, isto é 330 metros, aproximadamente, por segundo – sendo o número de jardas igual ao número de dias que há no ano.

Verifique o seguinte através de suas próprias observações:

A 50 metros a boca e os olhos de uma pessoa podem ser claramente vistos. A 100 metros os olhos aparecem como pontos. A 200 metros, botões e detalhes do uniforme ainda podem ser vistos. A 300 metros, a face pode ser vista. A 400 metros distingue-se o movimento das pernas. A 500 metros a cor do uniforme ainda é visível.

Para distâncias além dessas, procure imaginar um ponto que fique a meia distância do objeto. Calcule em seguida a que distância esse ponto está de você, e multiplique por dois, para saber a distância aproximada a que se encontra o objeto. Outro método é avaliar a distância máxima a que o objeto pode estar e a distância mínima a que pode se encontrar esse mesmo objeto; tire a média dessas duas distâncias.



JOÃOZINHO “PATATENRA” Nº 3

JOÃOZINHO CONSTRÓI UMA PONTE

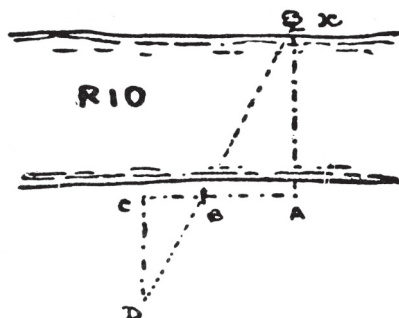
*Os nós dão resistência e beleza
A uma ponte ou qualquer construção
Joãozinho faz frouxas amarras
e faz feio na demonstração.*

Os objetos em geral parecem estar mais próximos do que realmente estão: quando há luz brilhante caindo sobre eles; quando olhamos através de uma superfície de água

ou de neve; quando olhamos colina abaixo ou colina acima. Os objetos na sombra parecem estar mais longe do que realmente estão; o mesmo se dá quando os vemos do outro lado de um vale; - quando o fundo contra o qual são vistos é da mesma cor; quando o observador está deitado ou ajoelhado, ou quando há uma névoa produzida pelo calor sobre o solo.

Medindo a Largura de Um Rio

A maneira de fazê-lo é marcar um objeto X, seja árvore ou pedra na margem oposta àquela em que você está. A (V. diagrama). Caminhe então numa direção perpendicular a AX cobrindo uma distância de, digamos 90 jardas (ou metros) marginando o rio. Ao atingir as 60 jardas ou metros assinale o local com um graveto ou uma pedra, B. Chegando a C, que estará a trinta jardas ou metros de B e a noventa de A, deve fazer um giro de noventa graus e caminhar então terra a dentro, contando os passos até que a árvore do outro lado e o graveto ficando na margem pareçam estar em linha reta. O número de passos que você deu desde a margem na linha C-D será então igual à metade da distância AX. Noutra proporção se A-B for igual a 10 e B-C igual a 1, a distância C-D vezes 10 é igual a A-X, largura do rio.



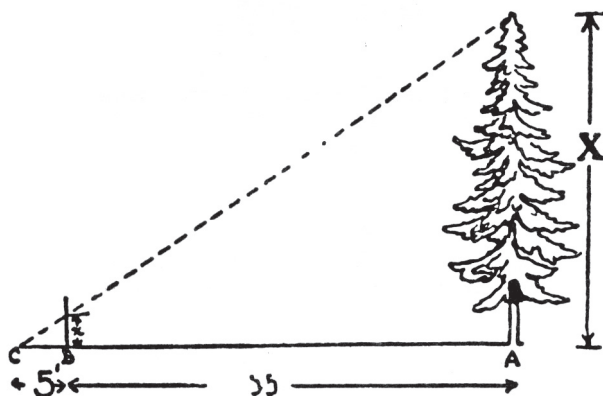
Com triângulos iguais aos indicados neste diagrama, pode-se ficar sabendo a largura de um rio com boa aproximação

Calculando Alturas

Um Escoteiro deve ser também capaz de calcular alturas desde algumas polegadas ou centímetros até três mil pés (1.000 metros) ou mais. Deve ser capaz de calcular a altura de uma cerca, a profundidade de um vala, ou a altura de uma ribanceira, de uma casa, árvore, torre, colina, ou montanha. Isto é fácil de fazer depois de se ter alguma prática, mas muito difícil de fazer depois de se ter alguma prática, mas muito difícil de ensinar num livro.

Para calcular a altura de um objeto, tal como uma árvore ou uma casa, devemos

caminhar 11 pés, ou jardas, ou qualquer unidade que se deseje tomar, e marcando o local onde chegarmos com um bastão, deixando um Escoteiro para segurá-lo. Andamos então mais uma unidade da medida escolhida, somando doze ao todo. Com um dos olhos ao nível do solo, olha-se então pra cima, para a árvore. O outro Escoteiro deixa sua mão deslizar pelo bastão, até que esta fique numa mesma visada, da nossa vista à parte mais alta da árvore. Mede-se em polegadas a distância que vai ao longo do bastão do chão até a mão do Escoteiro; chamando estas polegadas de pés, esta será a altura do objeto dada em pés. Este processo só se usa quando se tem o bastão graduado em polegadas. Pode-se usar qualquer unidade de comprimento que se queira, na medida do chão, desde que a proporção se mantenha de 11 a 1, e que se chame as polegadas no bastão de pés, porque 12 polegadas são, quase, 1 pé. Quando o bastão está graduado em centímetros a proporção, no solo, deve ser 9 e mais 1 e a leitura será de centímetros em metros.



Pode-se determinar a altura de uma árvore utilizando para isso um bastão escoteiro que esteja graduado em centímetros.

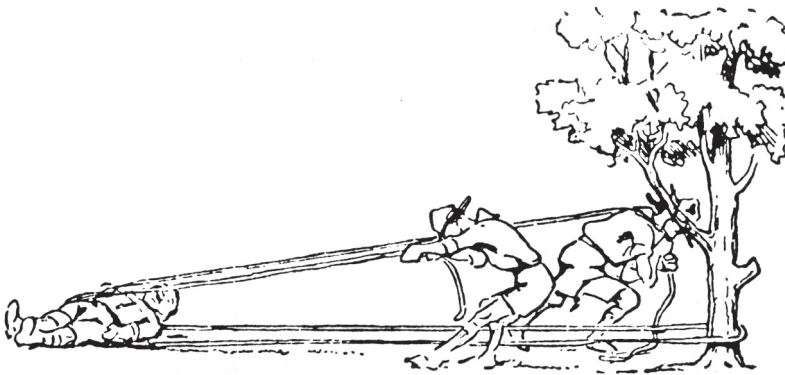
Pesos e Números

Devemos também saber como calcular pesos: uma carta pesando uma onça, ou um peixe ou uma batata pesando uma libra, ou um saco de farelo; e também o peso provável de um homem pela aparência. Isto também só se aprende pela prática.

Devemos aprender também a calcular quantidades, isto é, dizer, com apenas uma vista d'olhos quantas pessoas há num grupo, ou num ônibus ou numa multidão; quantos carneiros num rebanho; quantas bolas de vidro numa bandeja, etc. Pode-se treinar sozinho em todos os momentos, na rua ou no campo.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE PIONEIRIA PARA A PATRULHA

Deve-se treinar fazer nós o mais rapidamente possível, quer contra o relógio quer em competições entre Escoteiros, dois a dois. Os que perderem vão competindo entre si, até que o mais vagaroso seja localizado. Deste modo (que pode também ser usado para outras atividades escoteiras) os que apresentam piores resultados vão se exercitar mais e a luta é tão grande para não ser o pior como seria para ser o melhor, e ganhar um prêmio.



Um virador ou tira-vira é um dos meios eficientes de mover um tronco ou algum outro objeto pesado.

As competições para fazer nós no escuro são divertidas. O Chefe apaga a luz por alguns segundos depois de dar o nome do nó que deve ser feito. Em vez de se apagar a luz, os competidores podem ter seus olhos vendados.

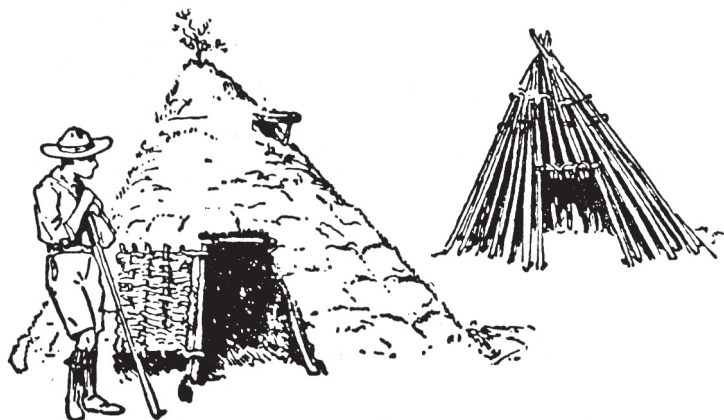
Pode-se fazer modelos de pontes com bastões de escoteiros amarrando-os com cordel ou cabos.

JOGOS

Corrida Escoteira

O árbitro coloca três indivíduos ou grupos, cada um vestido de forma tão diferente quanto for possível, e carregando diferentes objetos (tais como gravetos, trouxas, papéis, etc.) a uma distância entre 300 a 1200 metros do ponto de partida. Se houver outras pessoas nas cercanias, pode-se mandar que esses grupos fiquem ajoelhados,

ou adotem qualquer outra posição que os distingua dos passantes. O árbitro então determina um percurso circular com três pontos de parada, que deve ser corrido pelos competidores, com cerca de 400 metros e alguns obstáculos para saltar, se for possível.



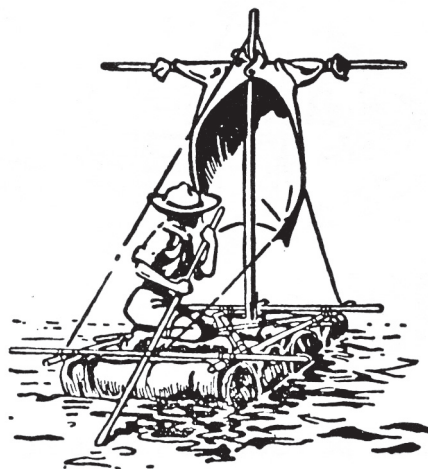
Uma choça para a patrulha pode ser erguida fazendo-se uma série de troncos finos apoiarem-se uns nos outros, e cobrindo depois esta estrutura com sapé, folhagens, etc.

Os competidores saem e correm para o ponto nº 1. Aí o árbitro lhes dá a orientação pela bússola ou Rosa-dos-Ventos do grupo que terão de observar daí, e sobre o qual terão de fazer um relatório. Cada competidor observando o referido grupo escreve um relatório indicando:

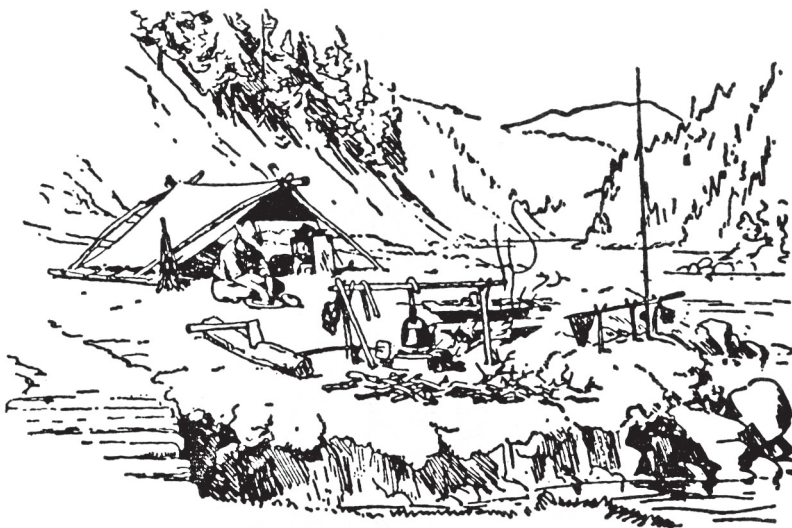
- 1 – Quantos são no grupo.
- 2 – Como estão trajados ou como podem ser diferenciados dos outros.
- 3 – Sua posição em relação a qualquer acidente do terreno que esteja próximo, ou a outro ponto de referência.
- 4 – Cálculo da distância a que se acham de sua própria posição.

Corre então até o próximo ponto (nº 2) e repete as mesmas observações, agora com outro grupo, e assim por diante; finalmente corre com o seu relatório completo e o entrega na linha da chegada.

Notas – Notas máximas, 5 para cada descrição correta e completa de um grupo isto é, um total de 15 pontos para o percurso. Um ponto deverá ser retirado para cada dez segundos de atraso na entrega do relatório com relação ao momento em que o primeiro jovem entregou o seu na linha de chegada. Pontos ou meios pontos serão retirados por enganos ou omissões nos relatórios.



Você pode fazer uma jangada de tipo simples usando cobertas impermeáveis recheadas de palha ou folhas secas, e amarrando depois estas “salsichas” a uma armação feita com bastões escoteiros.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 9

ACAMPANDO

Conforto no Acampamento – O Terreno – Equipamento para Acampar – Instalando o Acampamento – Como Fazer uma Fogueira – Mantendo o Acampamento Limpo

Algumas pessoas falam sobre o “desconforto e rudeza” do acampamento. Bem, um “Patatenra” achará provavelmente o acampamento rústico e sem conforto. Mas não há desconforto para um velho Escoteiro experiente. Ele sabe como cuidar de si, como se defender e se instalar confortavelmente. Se não tem uma barraca, em vez de se assentar tremendo de frio e resmungando, põe mãos a obra a fim de levantar um abrigo ou cabana para si. Escolhe um bom lugar para armá-lo onde, em caso de tempestade com chuvas abundantes, não haja risco de inundação. Depois, acende uma fogueira, e prepara um colchão macio com musgos ou palha.

Um Escoteiro experiente é fértil em recursos. Acha sempre uma saída para qualquer desconforto ou dificuldade.

O Terreno

Quando você vai acampar, deve primeiro resolver onde instalará o acampamento, e depois, que espécie de acampamento será.

Quanto mais perto de casa for, menores serão as despesas da viagem. Em minha opinião, o melhor lugar para um acampamento é dentro ou então próximo a uma floresta, onde tenha permissão para cortar lenha para fogo e para levantar abrigos. Assim, se você conhece algum proprietário nas vizinhanças que deixe você usar um cantinho de sua floresta, eis aí a sua melhor oportunidade. No interior da floresta o chão pode estar molhado e as árvores pingarão continuamente se o tempo estiver úmido. É bom estar prevenido a este respeito. Se você construir bons abrigos à prova d'água, não haverá necessidade de barracas.

A beira-mar também existem bons locais para acampamento, desde que você encontre um lugar onde haja possibilidades de obter botes e tomar banho de mar. Às vezes você chega a conseguir mesmo uma garagem de barcos para se instalar. É bom não esquecer que você terá necessidade de água potável e de lenha para o fogo.

Ou você pode ir para as montanhas, para as charnecas ou para as margens de um rio, e obter permissão para erguer o seu acampamento.

Ao escolher o local para o acampamento, pense sempre no que aconteceria caso o tempo se tornasse chuvoso e com ventania. Escolha o local mais seco e mais abrigado, não muito longe do abastecimento de água. Lembre-se que um bom abastecimento de água é de grande importância. E procure ter certeza que a água para beber é limpa e pura.

Acampamentos Volantes

Em vez de um acampamento fixo ou “permanente”, muitos Escoteiros preferem um “acampamento volante”.

Evidentemente, é muito divertido percorrer uma nova região. Mas para que um acampamento volante seja agradável, é indispensável, que haja bom tempo.

Ao organizar a caminhada a primeira coisa que você deve fazer é escolher o percurso, na região que quer visitar, e marcar no mapa onde acampará cada noite. Cedo você descobrirá que cerca de oito quilômetros por dia é o percurso máximo desejável.

Talvez você queira construir uma carreta de viagem para levar barracas, cobertores, impermeáveis, etc.

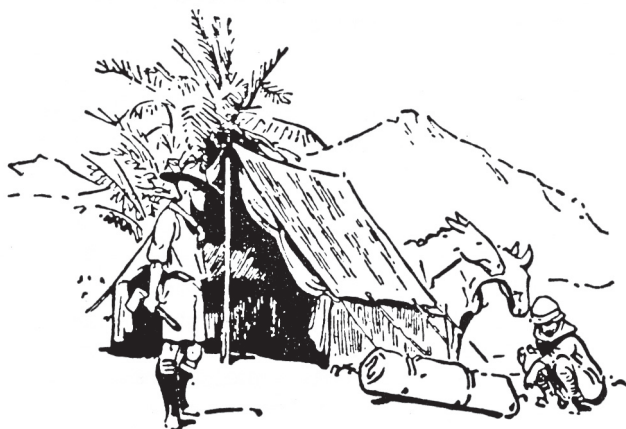
Ao terminar o percurso de cada dia você irá pedir a algum fazendeiro permissão para acampar no seu terreno, ou então para dormir no seu celeiro – especialmente se o tempo estiver de chuva.

Barracas ⁸

Antes de saber que tipo de barraca você precisa é necessário resolver em que tipo de acampamento será usada: permanente ou volante.

Para um acampamento fixo, que você não tenciona mudar de lugar, prefiro o tipo usada por exploradores, chamada barraca de cumeeira ou barraca de paredes. São

inigualáveis em matéria de conforto e para que o acampamento tenha um bom aspecto. Se tiverem duplo-teto, serão totalmente impermeáveis, mesmo quando você tocar ou se encostar na parte de dentro da barraca, e o duplo-teto manterá a barraca fresca sob um sol ardente e quente em tempo de geada.



A barraca de “paredes” e de “cumeeira” é um dos modelos favoritos usado pelos exploradores nas diversas partes do mundo.

As barracas de Escoteiro, iguais, porém mais pequenas, também servem otimamente para acampamentos, desde que se tenha duas ou mais para cada Patrulha. Você pode fazer a sua própria barraca durante os meses de inverno, e esta é talvez a melhor solução, porque é afinal a mais barata. E se, ao por mãos à obra, você fizer uma ou duas a mais, poderá certamente vendê-las com um bom lucro.

Quando o preço das barracas torna sua aquisição proibitiva, talvez seja útil lembrar que barracas usadas podem ser alugadas por uma semana ou mais, a preço módico.

Equipamento para Acampar ⁹

A providência seguinte será cuidar do equipamento, isto é, de tudo o que você irá precisar em matéria de cozinha, baldes, ferramentas, etc. Eis aqui uma lista rudimentar das coisas que são úteis num acampamento fixo, mas nem todas o serão num “bivaque” ou num acampamento volante:

Para a Barraca – Balde, lanterna e velas, fósforos, macete, bacia, pá, machado, novelo de cordel, Bandeirola da Patrulha, e uma correia para pendurar coisas nos esteios ou pólos da barraca.

Para a Cozinha – Caçarola ou caldeirão, frigideira, chaleira, fósforos, balde, facão de cozinha, concha, panos para esfregões, sacos para batatas, etc.

Para cada Escoteiro – Lona ou impermeável do chão, saco de dormir ou dois

cobertores, cabos ou correias para amarrá-los, colchão de palha, (a ser feito no acampamento – são precisos barbante forte e palha), sacos de ração. É importante que haja número suficiente de sacos-de-dormir ou cobertores, para que cada Escoteiro faça sua cama em separado.

Equipamento Pessoal – Cada Escoteiro precisará: Uniforme Escoteiro completo, incluindo chapéu.

Pijamas ou muda de roupa para a noite.

Suéter ou camisa de lã.

Capa de chuva.

Um par sobressalente de sapatos.

Roupa de banho.

Toalha.

Lenços.

Material para consertos e remendos.

Pratos, xícara ou caneca.

Garfo, colher e faca. Fósforos.

Bornal ou mochila.

Sabão, pente, escova, escova de dentes, no estojo ou saco de artigos de toalete.

Um acampador experimentado terá sempre consigo no acampamento três ou quatro saquinhos de pano para levar suas provisões. Evidentemente, esses sacos serão feitos por ele mesmo, antes de partir para o acampamento.

O saco de rações não precisa ter mais de 15 centímetros de fundo por 8 cm de largura, e deverá ter um fio correndo na bainha de abertura para fechá-lo puxando.

Quando você estiver tratando disso será útil também alguns sacos maiores para ter onde guardar no acampamento diversos pequenos objetos – tais como, barbante, botões sobressalentes, caixa de agulhas, tesoura etc.

Eu possuo um saco de pano para guardar minhas botas na hora de arrumar o meu material. Isto evita que elas sujem as roupas entre as quais forem empacotadas.

Comida

Se usar carne fresca, verifique se está mesmo “fresca”, e lembre-se que os ovos, o arroz e a aveia se conservam melhor. Os frutos são fáceis de cozinhar e bons para comer. Chocolate é muito útil no acampamento durante a marcha.

Um bom tipo de pão para o acampamento é aquele que os Boers e a maioria dos caçadores sul-africanos usam, e que é conhecido por Rosca. As roscas são fáceis de fazer. Compra-se um pão duro na padaria, pela metade do preço, corta-se em fatias grossas ou nacos quadrados, e assa-se no forno ou torra-se diante do fogo quente até que as fatias fiquem bem duras. Substituem muito bem o pão. O pão fresco torna-se facilmente úmido, azedo ou mofado nos acampamentos.

INSTALANDO O ACAMPAMENTO

Nos acampamentos escoteiros as barracas não ficam armadas em linhas, formando ruas, como em acampamentos militares; ficam dispersas pelo campo, grupadas em Patrulha, distando uma patrulha das outras de cinquenta a cem metros ou mais, formando um grande círculo em torno da barraca do Chefe, que, com a bandeira e o círculo do fogo de conselho ficam, geralmente no centro.

Armando as Barracas

Quando você tiver escolhido o local para o seu acampamento, arme sua barraca com a abertura virada para sotavento, isto é, lugar para onde o vento vai.



Você pode rir da chuva se tiver armado a sua barraca com perfeição.

Se chover torrencialmente, cave a valeta com cerca de 8 cm de profundidade em torno da tenda, para evitar que fique inundada. Esta vala deve conduzir a água recolhida para longe, aproveitando o declive do terreno. Cave um buraco do tamanho de uma xícara próximo à base do poste a fim de mudá-lo de lugar caso comece a chover. Isto permitirá um afrouxamento imediato de todas as cordas para permitir que encolham quando ficarem molhados.

Abastecimento de Água

Havendo uma fonte ou um riacho, a melhor parte dele deve ser mantida inteiramente livre e limpa para que aí se apanhe a água para beber. Mais abaixo, um local pode ser escolhido para banhos, para lavar roupa, etc.

O maior cuidado possível deve ser tomado pelos Escoteiros para manter sua água

de beber muito limpa, pois não sendo assim, podem ficar doentes.

Toda água tem um grande número de germes, pequenos demais para serem vistos sem auxílio de um microscópio. Alguns são perigosos, outros não. Não podemos verificar se os germes nocivos estão presentes, de modo que, havendo dúvida, o mais fácil será matar todos os germes, o que se faz fervendo a água. Antes de beber, deve-se esperar que a água esfrie. Ao ferver a água não se deve retirá-la do fogo logo que ela entre em ebulição, mas convém deixá-la ferver por 15 minutos, pois há germes muito resistentes, e é preciso fervura prolongada para matá-los.

Cozinhas

O fogo para cozinhar deve ser feito a sotavento, ou seja, deve ficar do lado para onde o vento sopra, a fim de que o fumo e as fagulhas não caiam sobre as barracas. Os fogos de cozinha estão descritos nas págs. 146 e 147.



JOÃOZINHO "PATATENRA" Nº 4

JOÃOZINHO VAI ACAMPAR

*Joãozinho chegou transbordante
de esperanças no acampamento.
Mas descobre que é graças aos cabos
que as barracas resistem ao vento.*

Os Escoteiros experientados tomam sempre todo o cuidado em manter a cozinha particularmente limpa, porque, se os restos e migalhas forem deixadas pelo local, chamarão as moscas, estas provavelmente envenenarão a comida, e isto trará enfermidades para os Escoteiros.

Bilhete aos Pais

Acampar é um dos pontos altos do Escotismo, o que mais atrai os rapazes, e é a oportunidade para ensinar-lhes a confiança em si e o espírito de iniciativa, além de proporcionar-lhes o fortalecimento da saúde.

Alguns pais, por nunca terem experimentado pessoalmente a vida do acampamento, olham com desconfiança para essa atividade do campo, provavelmente pensando que será muito árdua e arriscada para seus filhos. Mas quando vêem seus garotos, na volta, exalando saúde e felicidade, e mostrando evidentes progressos morais na atitude varonil e no espírito de camaradagem e sociabilidade, não podem deixar de apreciar os benefícios colhidos nesta atividade longe de casa.

Espero, pois, sinceramente, que não ponham nenhum obstáculo ou impedimento aos desejos dos rapazes de passarem suas férias ou dias de folga da forma que ora sugerimos.

Mantenha portanto muito limpa, em qualquer momento, a cozinha do acampamento e o solo em torno.

Para isso você terá necessidade de uma fossa seca e de uma fossa para líquidos. São dois buracos quadrados tendo de lado 35 centímetros e uma profundidade de 60 centímetros. A parte superior da fossa para líquidos será coberta com uma camada de palha ou capim, e toda a água gordurosa será despejada através dela na fossa. A cobertura recolherá a gordura da água e não permitirá que coagule no chão deixando a terra impermeável. A cobertura de palha ou capim deverá ser diariamente queimada e substituída.

Na fossa seca será posto tudo que não pegar fogo. As latas deverão ser inicialmente queimadas e então marteladas até ficarem completamente chatas antes de serem colocadas na fossa seca. Queime tudo que puder, senão a fossa ficará logo cheia. O lixo deverá ser coberto todas as noites com uma camada de terra.

Latrinas

Cavar uma vala ou trincheira para servir de latrina é um outro ponto muito importante para a saúde dos Escoteiros. Ao chegar ao local do acampamento a primeira coisa a ser realmente feita deve ser a latrina – todos os Escoteiros devem ter isso sempre presente na memória.

Antes de armar as barracas ou de acender o fogo, cava-se a latrina e arma-se o biombo ou anteparo em torno.

A vala ou trincheira da latrina deverá ter 60 centímetros de profundidade, 90 centímetros de comprimento e 30 centímetros de largura.

A largura é importante para que, quem a use, possa se agachar sobre a vala, com um pé de cada lado.

Uma boa camada de terra deve ser jogada dentro da vala após dela se ter servido alguém, e, depois de alguns dias de uso, quando já não tiver profundidade suficiente, a vala inteira deve ser completa e cuidadosamente aterrada.

Deverá também haver um mictório, que se faz escavando um buraco e enche-o até o meio com pedras para drenar, facilitando o escoamento.

Mesmo num acampamento de uma noite, os Escoteiros devem cavar uma vala para latrina. E quando estiver longe do acampamento, um Escoteiro deverá, sempre que precisar de uma latrina, cavar um pequeno buraco com um palmo de profundidade, que tornará a encher depois de usado. A falta de cuidado nestes pormenores não somente torna um local insalubre como também faz com que os fazendeiros e proprietários fiquem menos propensos a ceder suas terras para os Escoteiros acamparem.

Portanto, Escoteiros, não se esqueçam!

Horário para o Acampamento

Eis aqui dois horários que sugerimos para a rotina diária:

7:00 Levantar, arejar a cama, lavar-se, etc.

8:00 Içar a bandeira; orações (talvez seja preferível fazer isto logo após a inspeção).

8:15 Rica refeição de desjejum ou café reforçado.

9:45 Inspeção.

10:00 Atividades práticas escoteiras, natação.

13:00 Almoço leve ou lanche.

13:30-14:30 Repouso (obrigatório)

14:30-17:30 Jogos escoteiros nas vizinhanças, natação.

18:30 Jantar, seguido de tempo livre.

20:30-21:30 Fogo de conselho (ou 21:00-23:00 atividades noturnas).

21:30 Recolher

22:00 Apagar as luzes. Silêncio no acampamento.

7:00 Levantar, arejar a cama, lavar-se, etc.

8:00 Içar a bandeira, orações.

8:15 Rica refeição de desjejum ou café reforçado.

10:00 Inspeção

10:15-12:00 Atividades escoteiras

13:00 Almoço ajantarado abundante

13:30-14:30 Hora de silêncio

14:30-17:00 Grandes jogos.

17:00 Chá e biscoitos ou merenda.

17:30-18:00 Recreação e jogos de acampamento.

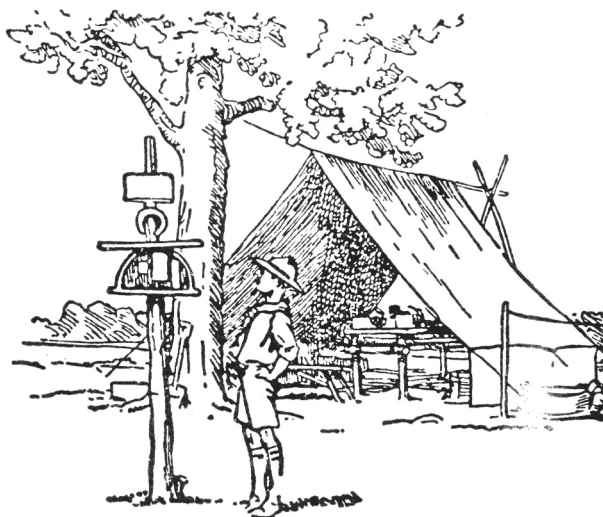
20:00 Chocolate.

20:30-21:30 Fogo de conselho.

22:00 Apagar as luzes.

Banhos e Natação

Nos acampamentos, os banhos serão uma das suas alegrias e um dos seus deveres – uma alegria porque são tão divertidos, e um dever porque nenhum Escoteiro pode se considerar Escoteiro 100% se não é capaz de nadar e de salvar vidas dentro d'água. Mas os banhos apresentam perigos para os quais todo Escoteiro ajuizado deverá estar preparado.



Um quadro de avisos pode ser usado para as ORDENS PERMANENTES” e para a “ROTINA DO ACAMPAMENTO”. Notem mais atrás o refeitório da Patrulha.

Primeiro, há perigo de câimbra. Se você entrar na água antes de completar hora e meia depois de uma refeição, isto é, antes que a comida esteja digerida, é bem possível que tenha câimbras. As câimbras fazem você se torcer com fortes dores encolhendo-se todo, e dessa forma você não pode usar os braços e as pernas e vai para o fundo. Você pode se afogar – e será por sua própria culpa.

Durante o banho, deve sempre haver um posto de guardas salva-vidas, com dois bons nadadores, que não entram em banho, mas estão fora d'água prontos, despidos e preparados para mergulhar a qualquer momento e ajudar a qualquer banhista que esteja em dificuldades. Os guardas não devem se banhar enquanto todos os demais não tiverem saído da água, e devem ter, pronto para ser usado, um cabo salva-vidas.

Muitas vidas se perdem cada verão em consequência de imprudências cometidas

por meninos e rapazes que, em banhos de mar ou de rio, não pensam no que acima foi dito. Os banhos só devem ser permitidos em locais seguros e sob a mais restrita supervisão.

Invasão ou Travessia de Propriedade Alheia

Tenha o cuidado de solicitar permissão dos donos antes de entrar em propriedades particulares. Você não tem o direito de pisar sem permissão, em qualquer terreno fora das estradas; os proprietários, em sua maioria, estarão prontos a concedê-la se você procurá-los e lhes disser quem é e o que deseja fazer.

Ao passar por esses terrenos, é bom se lembrar, acima de tudo, do seguinte:

1º Deixe todos os portões ou porteiras da mesma forma (abertos ou fechados) que você os encontrou.

2º Perturbe o menos possível os animais e a caça.

3º Não cause dano a cercas, colheitas ou árvores.

Você deve pedir permissão antes de apanhar qualquer lenha que precise para o fogo. E tenha o cuidado de não retirar dos cercados ou muros, os galhos ou árvores mortas ali colocadas para tapar um buraco ou encher um espaço aberto.

Vadiagem no Acampamento

Num acampamento o que mais há é espaço. Mas, apesar disso, não comporta uma espécie de rapaz: aquele que não quer fazer a parte que lhe cabe nos numerosos trabalhos e pequenos serviços que devem ser executados. Não há lugar no acampamento para o preguiçoso ou para o resmungão – na verdade não há lugar para eles entre os Escoteiros, mas, muitíssimo menos, quando num acampamento.



JOÃOZINHO "PATATENRA" Nº 5

JOÃOZINHO DORME AO AR LIVRE

Cobertores e impermeáveis

Sob o corpo – é o que foi ensinado.

Joãozinho que é muito sabido

Fez o inverso – e ficou resfriado.

Todos devem ajudar, e cooperar alegremente, para fazer o ambiente confortável e agradável para todos. Desta forma cresce a camaradagem.

Camas de Acampamento

Há muitos modos de fazer uma cama confortável no acampamento, mas, em qualquer deles, tenha sempre uma lona impermeável sobre o solo, entre o seu corpo e a terra. Capim cortado, palha ou folhas de samambaia servem para forrar com uma espessa camada, o lugar em que você vai se deitar.

Acho que você só descobrirá as múltiplas arestas do seu corpo depois que tiver que dormir sobre um pedaço de chão duro, num lugar em que você não consiga encontrar palha ou capim.

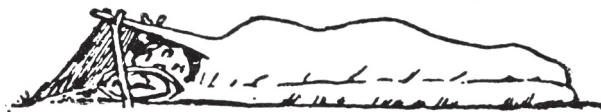
Naturalmente, todo o Escoteiro sabe que a pior saliência é a do quadril, e se tiver de dormir no chão duro o segredo do conforto será cavar um pequeno buraco, do tamanho de uma xícara, no lugar em que o osso do quadril irá repousar. Isto fará uma grande diferença durante uma noite de sono.

O repouso noturno é coisa muito importante, um camarada que não durma bem à noite, logo "dará o prego" e não poderá suportar um dia de trabalho tão bem quanto outro que haja dormido confortavelmente. Assim meu conselho de amigo é: faça um bom colchão de palha, espesso e macio para o seu uso.

Fazendo Colchão

Para fazer um colchão, prepare um tear de acampamento e, tecendo, entrelace nele os cordéis com samambaia, musgo, mato, palha ou capim, com 1,80 m de comprimento e 85 cm de largura. Com esse mesmo tear pode-se fazer esteira de palha para barracas, abrigos ou paredes (pág. 151).

Uma outra forma de arranjar uma cama confortável é fazer um grande saco de lona ou de algodão grosso, com 1,80 m de comprimento e 90 cm de largura. Este saco poderá ser utilizado para enrolar o seu material de viagem. No acampamento, você poderá recheá-lo de palha, ou folhas, ou samambaias, etc., e usá-lo como um colchão macio.



Este tipo de "Saco de dormir" torna possível acampar sem barracos

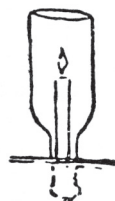
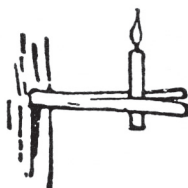
Um travesseiro é também muito útil para aumentar o conforto no acampamento. Para isso precisamos somente de uma fronha bem forte medindo cerca de 60 cm de comprimento por 30 cm de largura. Esta fronha você mesmo poderá fazer. Servirá, como saco de roupas, durante o dia, e como travesseiro, à noite, com as suas roupas,

cuidadosamente dobradas e arrumadas dentro da fronha, servindo de enchimento.

Usei muitas vezes as minhas botinas colo travesseiro, enroladas num capote para que não escorregassem uma para cada lado.

Improvisações de Acampamento

Castiçais de acampamento podem ser feitos enrolando num pedaço de arame numa pequena mola em espiral; ou usando um graveto rachado enfiado na parede; ou espetando a vela verticalmente num bloco de barro ou num buraco feito numa batata grande.



Há muitas maneiras diferentes de se fazer um castiçal para usar no acampamento.

Um protetor de vidro para a vela pode ser feito cortando-se o fundo de uma garrafa e enfiando-o depois no chão, de gargalo para baixo, com uma vela dentro, presa ao gargalo. O fundo da garrafa pode ser retirado botando-se dentro dela cerca de 3 a 4 cm de altura de água e colocando-a então sobre as brasas da fogueira, até que esquente e estale ao nível da água. Ou então pode-se fazer isso passando-se um pedaço de cordão ao redor do corpo da garrafa e esfregando-o rapidamente com um movimento de vai-e-vem, até que se consiga aquecer a zona linear da garrafa que está sendo friccionada, que se quebrará facilmente ao receber um pequeno golpe, ou a mergulhando de repente na água fria. Mas é bom lembrar que os cacos de vidros são coisas muito perigosas num acampamento.

Como Ficar de Cócoras

É útil saber como se sentar num campo molhado. Você fica de cócoras, em vez de ficar sentado. Os naturais da Índia ficam de cócoras sobre seus calcanhares, mas isto é muito fatigante para quem não estiver habituado desde criança. Torna-se mais fácil se você puser uma pedra inclinada ou um pedaço de madeira sob os calcanhares.

Os boers sul-africanos e outros homens que vivem continuamente em acampamentos ficam de cócoras sobre um calcanhar. É também um pouco fatigante, no início.



*O acampador experiente já tem sua maneira própria de ficar de cócoras,
a fim de se manter afastado do solo.*

Fazendo a Fogueira

Os índios Peles-Vermelhas sempre utilizaram inteligentemente suas fogueiras. Tinham quatro tipos de fogueira: o Fogo de Conselho dentro do “Tipi” era de tipo solene e formal; o Fogo da Amizade – algo maior que o Fogo de Conselho – era usado por todos do povoado para se aquecerem; o Fogo de Sinalização era feito para a sinalização com fumaça; o Fogo de Cozinha era uma fogueira muito pequena de brasas vermelhas e brilhantes, de elevada temperatura.

Os escoteiros usam os mesmos tipos de fogueiras.

Limpendo o Chão

Antes de acender a sua fogueira, lembre-se sempre de fazer o mesmo que todo sertanejo faz, e isto é, remover todo o capim, folhas secas, samambaias, mato, etc. ao redor do local escolhido a fim de evitar que o fogo se propague ao capinzal, ou às moitas circundantes. Muitos pavorosos incêndios de matagais foram causados por jovens “Patatenras” bobeando com as labaredas daquilo que eles imaginavam ser fogueiras usadas em acampamentos. Onde houver perigo de incêndio de um capinzal é bom ter preparados galhos ou sacos velhos para debelá-lo a pancadas.

Os Escoteiros devem sempre estar preparados para apagar algum incêndio acidental que subitamente se inicie na mata, como uma boa ação para com o proprietário das terras ou para com as pessoas cujos rebanhos ou colheitas corram perigo.

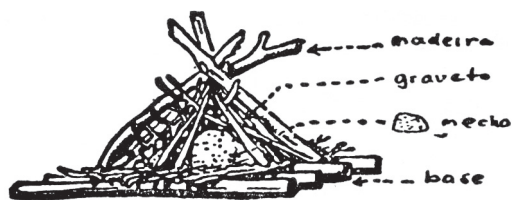
Armando a Fogueira

É inútil querer aprender a acender uma fogueira por ouvir dizer. A única maneira de aprender é: depois de prestar atenção às instruções dadas, praticar sozinho como armar a fogueira e acender o fogo.

No livro chamado “Two Little Savages” (Dois jovens selvagens), as instruções para preparar uma fogueira são dadas nos seguintes versos:

*Primeiro um seco anel de casca de vidoeiro;
Depois, gravetos mortos, secos, de madeira
macio, recolhidos n'árvore; em terceiro
e último, alguns nós de pinho, que a chaleira
farão ferver. Você, contemplando a fogueira,
pensará estar em casa, e sentado à lareira.*

Lembre-se: A falha mais comum dos principiantes é querer uma fogueira grande demais. Você jamais verá um sertanejo fazer isso – ele sempre usa a menor quantidade possível de madeira para sua fogueira.



Com uma fogueira feita dessa forma você só precisará de um fósforo.

Inicialmente você deve apanhar e juntar toda a lenha necessária para o fogo. Madeira verde ou recém-cortada não serve, nem madeira morta podre que já esteja caída no chão há muito tempo.



JOÃOZINHO “PATATENRA” Nº 6

JOÃOZINHO ARMA UMA FOGUEIRA

*Para o fogo acender ele julga
Ter armado uma boa fogueira
Mas, o fogo, a pegar se recusa,
No “montinho” que fez de madeira*

Peça permissão para quebrar e usar como lenha galhos secos ainda presos nas árvores.

Para fazer a fogueira, especialmente se o solo for úmido, você deve botar como base algumas achas deitadas. Sobre este assoalho, vai a “mecha” isto é, aparas, lascas e qualquer outro material que pegue fogo facilmente com a chama de um fósforo.

Sobre esta pilha, arma-se uma pirâmide de gravetos finos, lascas e tiras finas ou palitos de madeira seca, apoiadas na “mecha” e umas nas outras.

Este material, que pega fogo em contato com a “mecha” é chamado de “acendalha”. Uma boa espécie de acendalha pode ser feita facilmente fendendo um graveto fino numa série de talhadas, raspas ou barbas como na figura. Chama-se a isto uma “isca arrepiada”. Colocada de pé, com as pontas livres das lascas ou barbas para baixo, viradas para o chão, ela pegará fogo facilmente, logo formando chamas.

Alguns gravetos mais grossos são colocados sobre a “acendalha” para fazer a fogueira.

Acendendo o Fogo

Para acender tudo isso ponha a chama do seu fósforo sob o fundo da “mecha”.

Quando a madeira estiver realmente pegando fogo, junte mais gravetos e galhos maiores e finalmente troncos.



Gravetos talhados de madeira seca são excelentes para principiar um fogo.

Um “Patatenra” depois de acender a fogueira soprará o fósforo e atira-lo-á no chão. Um sertanejo quebrará o fósforo ao meio, antes de jogá-lo fora. Por que? Porque se o fósforo não estiver completamente apagado, se estiver em combustão sem chama, ele o saberá – sentindo a queimadura na mão.

Vários Tipos de Fogueira

O melhor tipo de fogo para cozinhar é ter um bom monte de brasas vivas de lenha, e se você usar três grandes toras de madeira, isso se consegue, colocando-as no chão, em forma de estrela, como os raios de uma roda, com as extremidades centralizadas no fogo. Um fogo deste tipo não se apaga nunca, porque à medida que as toras forem se queimando, você mantém o fogo empurrando-as para o centro, onde irão produzir novas brasas vivas. E assim se faz um fogo que dá muito pouca chama e fumaça. Se

você quiser manter uma fogueira bem acesa durante a noite para iluminar ou aquecer, deve usar a fogueira em forma de estrela com uma acha comprida ao alcance de sua mão, para que você possa empurrá-la de vez em quando mais para o meio sem ter de se levantar para reavivar o fogo.



O “fogão estrela” é constituído por toros colocados como os raios de uma roda.

Para manter a fogueira em combustão sem chamas a noite inteira, cubra as brasas com uma camada de cinzas. Estará então pronta para ser usada logo pela manhã, quando você poderá facilmente, soprando, reavivá-la.

Eis o modo usado na América do Norte para preparar um fogo a fim de aquecer o interior da sua barraca:

Enfiem-se duas achas resistentes solo adentro distantes 1,20m uma da outra, ambas um pouco inclinadas para trás. Abate-se uma pequena árvore cujo tronco tenha uns 15 cm de diâmetro: partindo-o em vários pedaços de 1,20 m de comprimento. Ponha-se três ou mais toras uma sobre a outra, encostadas nas achas verticais. Este “refletor” será o fundo de sua lareira. Duas achas curtas são colocadas dos lados, como “corta-fogo”, e uma outra, colocada perpendicularmente, será o limite frontal da fogueira. Dentro desta “grelha” ergue-se então uma fogueira em forma de pirâmide, que irradia um grande calor. A grelha deve naturalmente ser construída de forma que fique de face para o vento.

Apagando o Fogo

Um Escoteiro é sempre muito cuidadoso com os fogos. Quando usou uma fogueira, verifica se está bem apagada antes de abandonar o local.



O “fogão refletor” refletor é usado na América do Norte para aquecer a barraca, especialmente quando você acampa no inverno.

O fogo deverá ser apagado com água e terra, e deve se pisar bastante em cima dele para que não fique nenhuma fagulha acesa que possa mais tarde iniciar um incêndio. Finalmente, a camada de terra com vegetação que estava ali no início – e que havia sido tirada, e posta de lado, antes de fazer a fogueira – deve ser colocada de volta ao lugar, de modo que dificilmente se deixe qualquer vestígio.

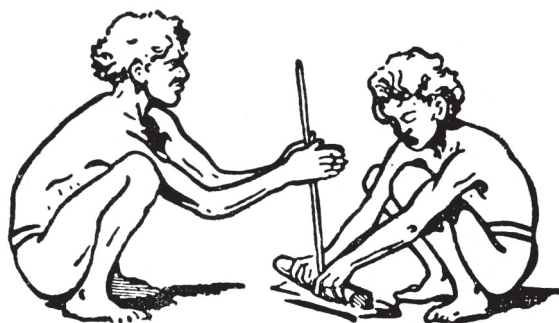
As tenazes são úteis para se lidar com a fogueira de acampamento. Podem ser feitas de uma vara de faia, ou de qualquer outra madeira dura, com cerca de 1,20 m de comprimento e com 2,5 cm de espessura. Raspa-se a madeira no meio até que a espessura fique sendo a metade da que era; coloca-se então esta parte nas brasas quentes por alguns momentos e curva-se a madeira até que as duas pontas se encontrem. Aplaina-se então a parte interna das extremidades, desbastando a madeira, para que possam segurar melhor – e eis a sua tenaz.



Faça uma série de chanfraduras na parte central do galho antes de recurv-lo para formar as tenazes.

Fazendo Fogo sem Fósforos

Que é que você poderia fazer se precisasse de um fogo e não tivesse fósforos? A maneira de um rapaz Zulu superar esta dificuldade é achar um pedaço de graveto bem duro e perfurar com ele um buraco num pedaço de madeira macia. Fazendo-o girar rapidamente entre as mãos ele consegue fazer fagulhas ou pequeninas brasas que então acendem o capim ceco ou as fibras da polpa interna da casca de uma árvore, e com esse fogo faz a sua fogueira.



Os rapazes australianos acendem o fogo fazendo girar um graveto duro num pedaço de madeira mais macia.

Uma grande distância separa a África do Sul da Austrália – milhares de milhas de oceano. Entretanto, quando você chega à Austrália, verifica que os nativos de lá têm

muitos dos mesmos hábitos e muitas das mesmas artimanhas usadas pelos naturais da África do Sul.

Os índios Peles-Vermelhas da América do Norte também têm um método para obter fogo, muito usado pelos Escoteiros Americanos.



Os nativos de Bornéu fazem fogo “serrando” num tronco com um delgado junco.

Neste método o Escoteiro mantém a haste de madeira dura na vertical, com uma das mãos, cuja palma deverá estar protegida por um pedaço de pedra ou de madeira e o faz girar rapidamente por meio de um arco, cuja corda está enrolada na haste oitava de madeira dura.

A ponta da haste, girando, começa a perfurar uma tábua de madeira macia, que o Escoteiro mantém no lugar com um dos seus pés.

Um pequeno entalhe feito na borda da tábua, antes de começar toda a operação, liga com o exterior o buraco feito pela haste girando, e as pequeninas brasas ou fagulhas que saem da madeira caem por esta pequena abertura e vão incendiar a isca ou mecha de fibras secas ou algodão que o Escoteiro pôs sob a borda.



Os índios Peles-vermelhas e os Escoteiros usam um arco e uma broca para acender o fogo.

Assim, o camarada que uma vez aprendeu este modo de obter fogo e sabe que tipo de madeira usar, (pois nem todas servem) pode entrar pelo sertão adentro, sem levar consigo uma caixa de fósforos, e pode se aquecer ou cozinhar sua comida quando quiser, acendendo seu fogo à **moda do mateiro**.

Secando Roupas

Você muitas vezes se molha num acampamento e verá muitos “Patatenras” ficarem dentro de suas roupas molhadas até que de novo sequem.

Nenhum Escoteiro veterano e experimentado faria isto, pois é a melhor maneira de pegar um resfriado.

Quando você está molhado, aproveite a primeira oportunidade para tirar a roupa e secá-la, mesmo que você não tenha outra roupa para vestir, o que já me aconteceu muitas vezes. Já fiquei sentado nu sob uma carroça enquanto minha única muda de roupa secava junto ao fogo.

O modo mais prático de secar roupas molhadas é fazer uma fogueira de brasas bem quentes, e sobre ela construir uma pequena gaiola de varas com o formato de colméia. Pendure suas roupas nesta gaiola e elas secarão rapidamente.

Nos dias quentes é perigoso permanecer vestido com roupas molhadas pelo suor. Quando eu estava na Costa Ocidental da África, levava sempre uma camisa sobresalente pendurada nas costas, com as mangas amarradas ao redor do pescoço. Logo que fazíamos um alto tirava a camisa molhada que estava usando e vestia a seca, que tinha estado pendurada em minhas costas, ao sol. Graças a este hábito, nunca fiquei doente, como sucedeu à maioria.

Arrumação

O local do acampamento deverá ser mantido limpo e arrumado em todas as ocasiões, não somente (como já disse) para não chamar moscas, mas também porque os Escoteiros devem ter tudo, por uma questão de hábito, bem arrumado, no acampamento ou fora dele. Se você não é asseado, metódico e bem arrumado em casa, você não o será no acampamento; e se você não o for no acampamento, você será um mero “Patatenra”, jamais um Escoteiro.

Uma vassoura é útil para manter o acampamento limpo, e pode ser facilmente feita com alguns ramos de videeiro fortemente amarrados em torno de um pau.

Um Escoteiro é metódico e bem arrumado também na sua barraca, no seu beliche ou no seu quarto, porque pode ser repentinamente chamado para sair por um sinal de alarme ou solicitado por qualquer outro fator inesperado. Se não souber exatamente onde por a mão para apanhar suas coisas, demorará muito tempo para sair, principalmente se for chamado no meio da noite. Assim, ao ir para a cama, mesmo em casa, pratique o hábito de dobrar suas roupas e colocá-las onde você as possa encontrar facilmente no escuro, e rapidamente vesti-las.

Fogo de Conselho

Canções, declamações e pequenas peças podem ser representadas ao redor do Fogo de Conselho, e deve-se fazer com que todos os Escoteiros contribuam com alguma coisa para o programa, quer ele ache que sabe representar, quer não.

Cada noite da semana uma Patrulha diferente poderá ser responsável pelo programa a ser apresentado.

Assim, as Patrulhas poderão se preparar de antemão para o Fogo de Conselho.



O fogo de Conselho é um dos mais divertidos momentos do acampamento. Canções, declamações e pequenas peças seguem-se continuamente no programa.

Limpendo o Terreno do Acampamento

Nunca devemos esquecer que o estado do local, depois que o acampamento terminou, mostra exatamente se a Patrulha ou Tropa que dele se utilizou era de boa qualidade. Nenhum Escoteiro digno desse nome jamais deixará sujo o terreno onde acampou. Cada migalha de lixo deve ser varrida, e enterrada ou queimada. Os fazendeiros assim não terão o trabalho de limpar o terreno depois que você se tenha retirado, e ficarão, conseqüentemente, muito mais propensos a deixar que você o use outra vez.

É um fato muito grave e uma vergonha para qualquer Tropa, Patrulha ou acampante solitário deixar o terreno de acampamento sujo e desarrumado.

Lembre-se que ao levantar acampamento, só duas coisas deve deixar no local:

1º Nada.

2º Os seus agradecimentos ao proprietário do terreno.

Pagamento

Um outro ponto a lembrar é que quando você usa o terreno de um fazendeiro, deve dar-lhe alguma retribuição por este uso. Se você não tiver que pagar em dinheiro, poderá retribuir de qualquer outra forma. Você pode – e deve – executar serviços que lhe sejam úteis. Pode tapar buracos de cerca, consertar porteiras, arrancar dos campos cultivados ervas daninhas, etc.

Você deve estar sempre fazendo boas ações para o fazendeiro e para as pessoas que morem próximo ao seu acampamento porque assim terão prazer em tê-lo ali acampado.

ATIVIDADES PRÁTICAS EM TÉCNICA DE ACAMPAMENTO PARA A PATRULHA

A melhor maneira de se exercitar a técnica de acampar, é acampar o maior número de vezes possível – por uma noite, por um fim de semana ou em acampamentos mais demorados.

Quando se vai acampar com a Tropa é essencial que se tenha algumas “Ordens Permanentes” que poderão ser acrescentadas, de tempos em tempos, do que for necessário. Os Monitores são inteiramente responsáveis por fazer com que seus Escoteiros executem estas “Ordens” ou “Regras” corretamente.

Tais ordens compreenderão a rotina diária e os horários do acampamento e podem determinar que cada Patrulha acampe separadamente, e que haja uma comparação ou competição entre as Patrulhas sobre a limpeza, arrumação e boa ordem das barracas e dos terrenos adjacentes.

As barracas da mesma Patrulha ficam geralmente grupadas, bem longe das outras Patrulhas, mas de onde possam escutar o chamado vindo da barraca do Chefe Escoteiro, que geralmente fica no centro.

Os banhos no acampamento deverão ser sob estrita vigilância, para evitar que aqueles que não saibam nadar caiam em águas perigosas.

As seguintes regras devem ser rigorosamente executadas:

(1) A nenhum Escoteiro será concedida licença para se banhar exceto sob a vigilância pessoal do Escotista encarregado da turma, ou de alguém responsável designado por ele para esse fim. A segurança do lugar deve ter sido previamente verificada e todas as precauções razoáveis devem ser tomadas, inclusive tendo presente, e pronto para ser usado, um cabo salva-vidas.

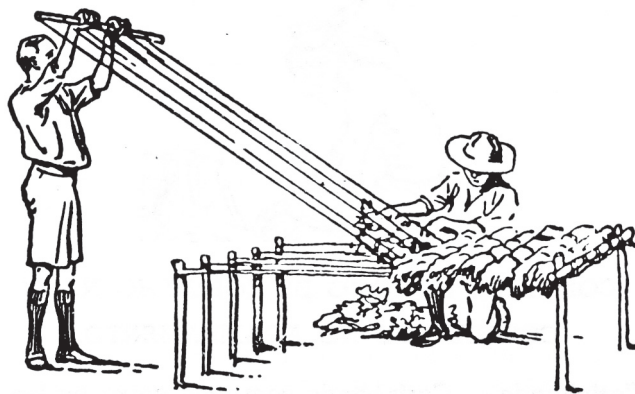
(2) Dois bons nadadores, de preferência nadadores treinados e especializados em salvamento de vidas, ficarão de guarda, despídos, num bote ou na margem, conforme as circunstâncias, prontos a ajudar qualquer rapaz em dificuldades. Os que estiverem

de guarda não poderão se banhar antes que os outros tenham saído da água.

Os Escoteiros da América do Norte usam um “Sistema de Duplas ou de gêmeos”. Por esse sistema, os Escoteiros ficam divididos em pares ou duplas. Os dois rapazes de cada par devem ter quase a mesma habilidade natatória.

Quando na água, cada “gêmeo” será responsável pela segurança do outro, sob supervisão geral do Escotista encarregado da turma inteira.

Fazendo um Tear no Acampamento – Crava-se firmemente no solo uma fileira de cinco estacas de 75 cm (1ª fileira). Paralelamente a esta, e a uma distância de cerca de 2 metros, coloca-se outra fileira (2ª fileira) de duas estacas verticais e uma horizontal ou então cinco estacas verticais. Amarra-se um cordão ou fio na extremidade de cada estaca da 1ª fileira e estica-se até a estaca correspondente da 2ª fileira, onde será novamente atado. Leva-se então o prolongamento do cordão de volta, em direção à 1ª fileira, continuando até cerca de 1,50 m além desta, onde se ata a extremidade do cordão numa vara horizontal, solta. Os outros cordões das varas da 1ª fileira serão igualmente atados em primeiro lugar às varas correspondentes da 2ª fileira e finalmente à vara horizontal já mencionada, onde deverão ser amarradas mantendo sempre as mesmas distâncias que as estacas têm entre si.



Num tear de acampamento é fácil tecer um confortável colchão, usando palha ou sapé.

A vara horizontal é então movimentada para cima e para baixo com pequenos intervalos por um Escoteiro enquanto outro coloca braçadas de palha em camadas alternadas, sob e sobre os cordões esticados. As braçadas serão assim presas pelo abaixamento ou levantamento dos cordões atados à vara.

Movimentando esta vara ligeiramente para a direita e para a esquerda de modo que os cordões caíam ora de um lado ora de outro dos fios esticados haverá um trançado que tornará o tecido mais firme.

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 10



COZINHANDO NO ACAMPAMENTO

Cozinhando – Cozinhando com uma caixa de feno – Fazendo Pão – Limpeza

Todo Escoteiro deve, naturalmente, saber cozinhar sua refeição de carne e legumes, e também fazer o seu pão, sem o auxílio dos utensílios de cozinha comumente usados.

Cozinhando Carne

A carne pode ser cozinhada espetando-a em varetas afiadas colocadas próximas ao fogo, de modo a ficar grelhada ou em churrasco. Ou então pode-se usar a tampa de uma lata velha como uma espécie de frigideira. Põe-se na lata um pouco de gordura a fim de evitar que a carne pegue no fundo.

Ou então pode-se fazer “kabobs”: Corta-se a carne em fatias de cerca de 1,5 a 2 cm de grossura. Essas fatias são então cortadas em pequenos pedaços de 3 a 4 cm de largura. Enfia-se uma série desses pedaços num graveto pontiagudo ou num espeto de ferro e bota-se próximo ao fogo, ou então suspenso sobre brasas quentes por alguns minutos até que a carne esteja assada.

A carne pode ser também embrulhada em algumas folhas de papel úmido, ou então vestida de uma camada de barro, e posta num fogo de brasas bem quentes onde se cozerá.

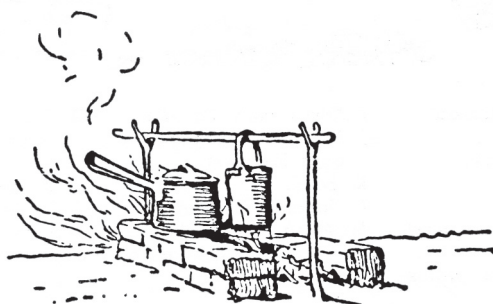
Guisado à caçadora – Corta-se carne magra ou caça em pequenos pedaços quadrados de 2 a 3 cm de lado. Mistura-se um pouco de farinha de trigo, sal e pimenta-do-reino, e depois esfrega-se bem a carne nessa mistura.

Põe-se então a carne numa panela com pouca gordura para frigar, mexendo-se continuamente com a panela para tostar sem queimar a superfície da carne. Junta-

-se água limpa, e pendura-se sobre o fogo, mas a uma boa distância. É importante que a água se mantenha a ponto de ferver, sem entretanto ferver. Junta-se a seguir legumes cortados, como batatas, cenouras e cebolas. A água deve apenas cobrir os alimentos – nada mais. Cozer até ficar macio.

Cozinhando Aves e Peixes

As aves e os peixes podem ser cozidos da mesma maneira. Uma ave é mais facilmente depenada logo depois de morta. Mas não há necessidade de depená-la antes de cozinhá-la envolta em barro, pois, neste caso, as penas ficarão grudadas ao barro quando este endurecer com o calor. Quando você quebrar o invólucro, a ave sairá de dentro cozida, sem as penas, como a noz sai da casca.



Um fogão pode ser feito com duas carreiras de tijolos, de troncos grossos, ou de pedras. As panelas são colocadas sobre ele ou então são penduradas.

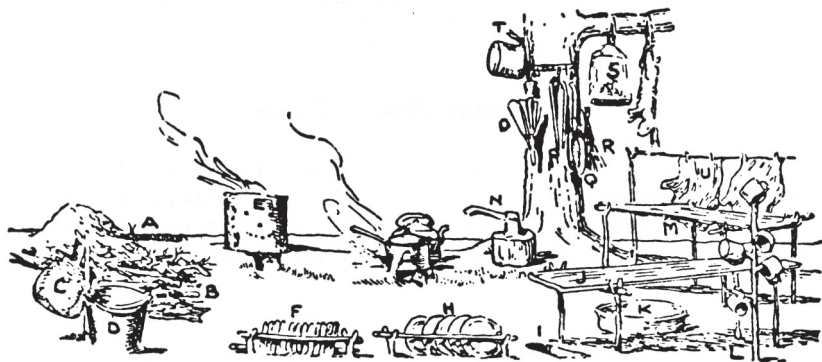
Um outro modo é limpar bem o interior da ave, e arranjar uma pedra que fique justa dentro da ave, aquecendo depois esta pedra até que fique em brasa. Põe-se então a pedra dentro da ave e coloca-se a ave numa grelha ou num espeto de madeira, sobre o fogo.

Fogões

Geralmente o Escoteiro tem sua própria panela, marmita ou caldeirão de campanha. Nele você pode ferver água, cozinhar legumes e guisar carne.

Para cozinhar na panela, pode-se colocá-la nas extremidades das toras de uma fogueira em estrela (onde poderá cair se não tomar cuidado) ou melhor, colocá-la no chão entre as brasas bem quentes da fogueira. Ou então, pode-se construir sobre a fogueira um tripé com três varas verdes, amarradas na parte superior e pendurando aí a panela com arame ou uma corrente.

Melhor ainda: faça-se um fogão com dois muros de terra, tijolos, troncos grossos ou pedras. Estes dois muros devem ser achatados na parte superior, medindo cerca de 1,80m de comprimento, distando um do outro, numa das extremidades de 10cm,



- | | | |
|---------------------------|---------------------------------------|----------------|
| A. Fossa de líquidos. | H. Suporte para pratos. | O. Fole. |
| B. Lenha. | I. Fossa para líquidos. | P. Tenazes. |
| C. Cesta de ovos. | J. Prateleira inclinada para lavagem. | Q. Frigideira. |
| D. Água. | K. Bacia. | R. Vassoura. |
| E. Incinerador. | L. Suporte para canecas. | S. Despensa. |
| F. Suporte para talheres. | M. Mesa de cozinha. | T. Panelas. |
| G. Fogão. | N. Cepo para cortar lenha. | U. Panos. |

Eis aqui uma série de sugestões para manter a cozinha do acampamento arrumada e para facilitar o trabalho de cozinhar.

e na outra de 20cm ficando a extremidade mais aberta virada na direção do vento.

Você deve fazer então os ganchos ou sustentadores para pendurar panelas sobre o fogo.

O desenho mostra algumas maneiras de fazê-los.

Conselho aos Cozinheiros

A ferver uma panela d'água sobre o fogo, não calque a tampa com muita força. Quando o vapor se forma dentro da panela, é preciso que possa escapar por algum lugar. Para saber se a água já começou a ferver, não é preciso tirar a tampa e olhar, mas basta encostar a extremidade de um graveto ou de uma faca no caldeirão, e se a água estiver fervendo, sentir-se-á o caldeirão vibrar.

Mingau ou papas de aveia – Coloca-se numa panela uma xícara d'água para cada pessoa. Junta-se uma pitadinha de sal para cada xícara. Quando a água estiver fervendo, deve-se ir jogando a aveia devagar, enquanto se mexe com um graveto ou uma colher grande. A quantidade de aveia depende da consistência que se quer dar ao mingau. Cozinhase em fogo brando até ficar pronto mexendo-se continuamente.

Não façam como eu fiz uma ocasião quando era "Patatenra". Era minha vez de cozinhar, então pensei em variar o jantar fazendo uma sopa. Tinha um pouco de fari-

nha de ervilhas, e misturei-a com água, fervei e servi como sopa de ervilhas. Mas não adicionei nenhum caldo de carne, nem extrato de carne de espécie alguma, pois não sabia que era necessário ou que faria diferença. Mas os outros logo se aperceberam disso, e chamaram a minha bela sopa de “pudim de ervilhas molhadas”, e disseram-me que podia comer tudo sozinho – e não só disseram que podia como, na brincadeira, me **obrigaram** a comê-la. Nunca mais cometi o mesmo erro.

Cozinhando com uma Caixa de Feno

A melhor maneira de você cozinhar em acampamento é usando uma caixa forrada com feno, pois basta você começar a cozinhar que a caixa fará o resto. Você pode então sair e participar dos jogos com os outros camaradas, pois, voltando, encontrará o jantar pronto, isto é, aprontou-se sozinho, se você fez tudo certo no início. Se não fez – bem, então você vai perder seu cartaz com a Patrulha!

Eis a maneira de começar: arranje primeiro uma caixa de madeira. Forre a caixa com várias camadas de papel de jornal, nos lados e no fundo, e, em seguida, encha o resto da caixa com feno ou com outras camadas de jornal. Arrume tudo bem apertado deixando um espaço no meio para a sua panela. Coloque tanto feno (ou jornal) por baixo da panela quanto em torno dela. Prepare uma almofada cheia de feno para a parte superior ou então um maço grosso de jornais dobrados.

Pegue sua panela com os alimentos, leve ao fogo e logo que estiver bem fervendo, ponha-a na caixa. Arrume o feno ou o papel bem apertado em torno e, em cima, ponha a almofada para cobrir. A tampa da caixa ficará bem apertada com um peso em cima.

Para cozinhar a carne deste modo são necessários quatro ou cinco horas. As papas de aveia você deverá ferver por quatro ou cinco minutos, e deixar na caixa a noite inteira. Estará pronta para a primeira refeição ou desjejum.

Fazendo pão

“As **três virtudes** da vida no acampamento são: saber fazer pão, saber cozinhar feijão, e saber fritar “bacon” (toicinho do lombo do porco, defumado, em fatias bem finas).” Para fazer pão de trigo, pão de farinha de centeio, ou o bolo cozido nas brasas que os australianos chamam “dampers” (úmidos), o modo habitual é misturar a farinha com uma pitada ou duas de sal e de fermento, fazer um monte com a mistura e cavar no centro de um buraco no qual se derrama água. Mistura-se tudo muito bem, até formar uma bola de massa. Com um pouco de farinha seca espalhada nas mãos para evitar que a massa grude achata-se essa bola até que tome a forma de um pão redondo ou broa, ou de vários pãezinhos ou bolinhos redondos.

Estes serão então colocados numa grelha, sobre brasas quentes, ou então empurra-se para o lado de uma parte da fogueira, coloca-se a massa no chão quente, empilha-se em torno dela cinzas quentes, e deixa-se assar.

Somente pães pequenos podem ser feitos assim.

Pão de Frigideira

Outra boa maneira é a seguinte:

Faça-se uma massa mais ou menos espessa com os seguintes ingredientes: uma xícara de chá de farinha de trigo, uma pitada de sal, uma colher de sopa de açúcar, uma colher de chá de fermento em pó. Esquenta-se uma frigideira, que deve ser então bem untada de gordura, coloca-se dentro a massa e põe-se tudo perto do fogo. Em poucos momentos a massa vai crescer e endurecer. Sustenta-se então a frigideira virada, até que fique quase inteiramente de pé apoiada num dos lados, próximo do fogo, para cozer um dos lados deste pão achatado. Depois vira-se e coze-se do outro lado. Você pode verificar se o pão está suficientemente cozido enfiando nele um palito de madeira. Se não sair massa nenhuma grudada na farpa, o pão está inteiramente cozido.

Pão de Caçador ou Enroscado

Há ainda um outro modo. Corta-se uma vara resistente, faz-se uma ponta do lado mais fino, tira-se a casaca e aquece-se a vara ao fogo. Prepara-se uma faixa fina de massa, de cerca de 5 cm de largura e 1 cm de grossura, e enrola-se esta massa em espiral em torno de vara. Crava-se a vara próximo ao fogo e deixa-se a massa tostar, bastando dar uma volta na vara de vez em quando.



Pode-se fazer pão sem usar um forno. A massa é enrolada em volta de uma vareta e é cozida sobre brasas ardentes.

Forno

Caso se necessite de pão de verdade pode-se construir uma espécie de forno, quer usando um velho pote de barro, quer uma lata grande, pote ou lata colocada no fogo e coberta de montes de brasas. Ou então faz-se um forno de barro, acende-se um fogo dentro dele e, quando estiver bem quente, retira-se o fogo e põe-se a massa no forno, fechando-se hermeticamente a abertura até que o pão esteja assado.

Limpeza

Os escoteiros veteranos e experientes tomam todo o cuidado em manter a cozinha cuidadosamente limpa. Tem o cuidado de limpar muito bem suas panelas, pratos, garfos e facas. Sabem que se deixarem espalhadas migalhas de comida e sujeiras, as moscas irão se juntar ali.

As moscas são perigosas, porque transportam germes de doenças em suas patas e, se pousam na sua comida, deixam muitas vezes ali um veneno que você irá ingerir - e mais tarde você fica sem saber porque está doente.

Por essa razão você deve ter o cuidado de manter a cozinha do acampamento limpa, para não atrair as moscas. Todos os restos e migalhas devem ser queimados ou jogados numa fossa cavada para este fim, onde possam ser enterrados; jamais cavada para este fim, onde possam ser enterrados; jamais deixe restos e migalhas espalhadas por todo o local do seu acampamento.

Os monitores são responsáveis pela fiscalização, para que tudo isto seja sempre feito. Lembre-se: "Um Escoteiro é limpo".

ATIVIDADES PRÁTICAS DE COZINHA PARA A PATRULHA

Os Escoteiros devem aprender a cozinhar antes de participar de um acampamento. Ensine-lhes as coisas mais importantes, como por exemplo cozinhar batatas, fazer mingaus e preparar um prato de carne e legumes.

A prática na cozinha deve ser feita nos meses em que não se realizam acampamentos.

Aprendam a misturar a massa, e assar "Enroscados" e o bolinho assado nas brasas, australiano, chamado "dampers" ou "úmidos".

Façam os sacos de ração, de pano, para seu próprio uso.

As Patrulhas podem competir no preparo de menus, na avaliação de quantidades de gêneros para rações, etc.

Tragam rações cruas, quando fizerem uma excursão, façam, cada um, uma fogueira e cozinhem as suas próprias refeições.

Experimente diversos tipos de fogões até escolher um que você julgue melhor para cozinhar por Patrulha. Experimente então fazer alguns dos utensílios de cozinha apresentados na página 154.



CAPÍTULO IV

RASTREANDO

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 11 OBSERVAÇÃO DE “INDÍCIOS”

Notando os “indícios” – Peculiaridades das pessoas – “Indícios” ao redor de um cadáver – Particularidades a observar no campo – Como um Escoteiro deve usar seus olhos, ouvidos e nariz – Exploração escoteira noturna

“Indícios” é a palavra usada pelos Escoteiros para significar quaisquer pequenos vestígios, tais como pegadas, galhos quebrados, mato pisado, migalhas de comida, uma gota de sangue, um cabelo, etc – qualquer coisa que possa ajudar como “chave” do problema, dando a informação que estejam procurando descobrir.

A senhora Walter Smithson, quando viajava em Cachemira, estava seguindo com alguns rastreadores naturais da Índia as pegadas de uma pantera, que matara e levava consigo um jovem gamo. A pantera havia cruzado uma placa larga e nua de granito, na qual naturalmente seus pés não deixaram marcas. O rastreador foi logo até o lado oposto da rocha que terminava numa afiada aresta. Molhou apenas o dedo passou-o pela borda até que encontrou alguns pelos de gamo que estavam presos ali. Isto lhe mostrou onde a pantera descera do rochedo arrastando o gamo. Estes poucos pelos constituem o que os Escoteiros chamam de “indício”.

O rastreador da senhora Smithson observando pequenos indícios também encontra-

va ursos. Numa ocasião encontrou uma fresca arranhadura no tronco de uma árvore, evidentemente feito por uma garra de urso, e noutra, encontrou um único pelo preto preso ao tronco de uma árvore, que lhe informava haver um urso ali se esfregado.

Notando os Indícios

Uma das coisas importantes que um explorador deve aprender, quer ele seja um esclarecedor militar, um caçador ou um desbravador e sertanista de tempo de paz, é não deixar que nada escape à sua atenção. Deve notar as coisas mais insignificantes e os menores indícios e depois descobrir o seu significado. É preciso uma boa dose de prática antes que um “patatena” se habitue realmente a notar tudo, nada deixando escapar aos seus olhos. Pode-se aprender isto tão bem na cidade como no campo.

E, da mesma forma, você deve prestar atenção a qualquer ruído estranho ou qualquer cheiro característico, e pensar no seu possível significado. A não ser que você aprenda a notar todos os indícios, muito poucas relações de “isto mais aquilo” você terá para juntar e poder deduzir; e, portanto, como Escoteiro, ser um inútil.

Lembre-se que um Escoteiro sempre considera uma desonrosa derrota quando um estranho descobre alguma coisa antes que ele mesmo a tenha percebido, por mais longe ou por mais perto que esta coisa esteja, perdida na distância ou sob seus pés. Se você sair em companhia de um Escoteiro bem treinado, verá que seus olhos estão em constante movimento, olhando em todas as direções, perto e longe, notando tudo que se passe. Uma vez eu estava passeando com um deles no Hyde Park em Londres. Num determinado momento ele exclamou: “Aquele cavalo está um pouco manco”. Não havia perto de nós nenhum cavalo, mas descobri que ele estava olhando para um, bem distante, de outro lado do lago chamado Serpentina. Um momento depois apanhou um botão esquisito, que jazia no caminho. Seus olhos, como você vê, estavam longe, e perto ao mesmo tempo.

“Você Viu Um Homem?”

Nas ruas de uma cidade estranha, um Escoteiro marcará seu caminho pelos edifícios principais e ruas laterais, pelas lojas que passar e pelo que estiver nas vitrinas; notará também quais os veículos que passam por ele. Observará muito especialmente as pessoas, seus traços faciais, suas vestes, seus sapatos, e seu modo de caminhar, de tal modo que, por exemplo se um guarda lhe perguntasse: “Você viu um homem com vastas sobranceiras negras vestindo um terno azul, descendo por esta rua?, o Escoteiro pudesse dar como resposta: “Sim, ele caminhando, coxeia um pouco do pé direito, usa botas que parecem ser de fabricação estrangeira, e leva na mão um embrulho. Dobrou e desceu a Rua Gold, a segunda esquina à esquerda daqui, há cerca de três minutos”.

Informações deste gênero são quase sempre de grande valor para a descoberta de um criminoso.

Lembre-se, na história do Kim, como lhe foi ensinado a observação por meio de um jogo, na qual tinha de descrever de memória uma bandeja cheia de objetos pequenos, mostrados por um minuto e, logo depois, cobertos.

Usamos este “Jogo de Kim” porque é um ótimo exercício para os Escoteiros.

Houve uma sociedade revolucionária na Itália, chamada a Camorra, que treinava os rapazes em observar e memorizar coisas com rapidez.

Caminhando por uma rua da cidade o Camorrista podia parar de repente e perguntar ao garoto: “Como estava vestida aquela mulher sentada na porta da quarta casa a direita da última rua?”, ou então, “Sobre que conversavam os dois homens naquela esquina três ruas atrás?”, ou, “Onde mandaram que o carro fosse, e qual era o número da sua licença?”, ou, “Qual é a altura daquela casa e qual é a largura da janela do seu andar superior?”, e assim por diante. Ou então dava um minuto para o rapazinho olhar uma vitrina e descrever depois tudo que ela continha.



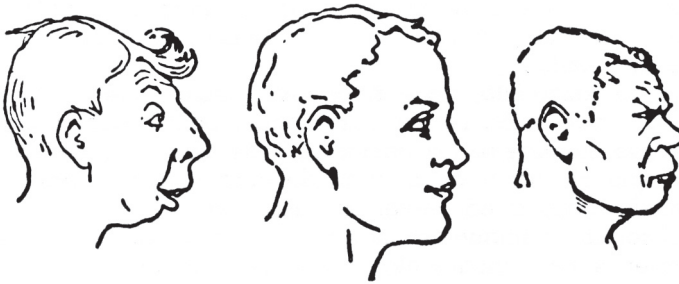
É muito fácil se disfarçar usando os meios mais simples desde que você saiba como fazê-lo. Quantas foram as modificações feitas por este homem a fim de alterar sua aparência? Notem que a diferença fundamental está na modificação de sua atitude.

Um Escoteiro deve também olhar para o chão, especialmente para as extremidades de calçada, no canto que esta forma com as casas e na borda da sarjeta. Muitas vezes encontrei pequenos objetos de valor que haviam caído, depois que várias pessoas passaram sobre eles, ou os atiraram com o pé para o lado, sem sequer notá-los.

Todo Escoteiro da cidade deve saber, como é lógico e natural, onde fica a farmácia ou drogaria mais próxima para casos de acidentes, onde faz ponto o guarda mais próximo, onde é o Distrito Policial, onde encontrar o médico, o hospital, o alarme de incêndio, um telefone, como chamar uma ambulância, etc.

Peculiaridades das Pessoas

Quando você estiver viajando de trem ou de ônibus, procure sempre observar peculiaridade e minúcias dos companheiros de viagem. Observe as faces, roupas, maneiras de falar, etc., de modo que possa descrevê-los depois com exatidão. Procure deduzir da aparência e comportamento se são ricos ou pobres (o que você pode dizer, em geral, observando o calçado), qual é sua ocupação provável, se estão felizes, doentes, ou precisando de auxílio.



Observem a fisionomia das pessoas a fim de poder reconhecê-las.

Mas ao fazer isto, você não deve deixar que as pessoas percebam que estão sendo observadas, pois ficariam logo de prevenção. Lembre-se do pastorzinho de que falei na 2ª Conversa, que observou as botinas do cigano, sem olhar diretamente, de modo a não levantar suspeitas.

A observação minuciosa das pessoas e a habilidade em ler o caráter e os pensamentos daqueles que observamos, tem grande valor nas atividades comerciais, especialmente para os empregados das lojas e para os vendedores, para que possam persuadir os frequentes a comprarem seus artigos, ou então para perceberem os trapaceiros e caloteiros.



Você pode deduzir o caráter pela maneira de usar o chapéu?

Dizem que o caráter de um homem transparece no modo dele usar seu chapéu. Se o chapéu estiver ligeiramente de banda, diz-se que o dono é bem humorado e afável; se estiver demasiado caído para um dos lados, é um fanfarrão; se estiver tombado sobre a nuca é mau pagador de dívidas; e se estiver reto, no alto da cabeça, é provavelmente honesto, mas muito obtuso.

O modo pelo qual um homem (ou uma mulher) caminha, indica muitas vezes claramente o seu caráter – vejam o homenzinho espalhafatoso e arrogante que parece ir remando, com seus passinhos miúdos acompanhados de vigorosos movimentos de braços; o passo apressado e espasmódico do homem nervoso; o andar relaxado e vagaroso do malandro boa-vida; o passo leve, rápido e silencioso do Escoteiro, e assim por diante.

Exercitem-se em Observar!

Com um pouco de prática em observação, podemos deduzir, com bastante acerto, o caráter de um homem pela sua indumentária.

A evidência mais clara em todo vestuário é geralmente apresentada pelo calçado.

Algum tempo atrás eu caminhava com uma senhora no campo; uma senhorita ia na nossa frente.

“Quem será ela?” disse minha amiga.

“Bem”, disse eu, “talvez possamos saber se descobriremos para quem ela trabalha”.

A moça estava muito bem vestida, mas quando vi seus sapatos adivinhei que o vestido havia pertencido a outra pessoa, lhe fora dado, e por ela mesma reformado; mas quanto aos sapatos, se sentia mais confortável nos seus próprios. Ela foi até a casa onde eu estava hospedado – até a entrada de serviço – e descobrimos que era uma das empregadas.

Uma vez tive ocasião de ser útil a uma senhora que estava em maus lençóis. Eu o havia adivinhado notando, enquanto caminhava atrás dela, que embora ela estivesse bem vestida, as solas de seus sapatos estavam no pior estado possível. Não creio que ela jamais tivesse sabido como eu havia descoberto que ela necessitava de auxílio.

É uma distração interessante, para quando você estiver num trem ou num ônibus com outras pessoas, olhar somente os pés, e adivinhar, sem levantar mais os olhos, que espécie de pessoas são, velhos ou moços, abastados ou pobres, gordos ou magros, e assim por diante, e depois olhar para cima, e ver até que ponto você se aproximou da verdade.

Ainda há pouco eu conversava com um detetive sobre um homem com o qual ambos havíamos falado; estávamos tentando reconstruir seus traços de caráter.

Declarei: “Bem, de qualquer forma, ele é um pescador”.

Meu companheiro não conseguia ver o porque desta afirmativa mas é preciso dizer que essa dificuldade provinha de não ser ele, pessoalmente, um pescador.

Eu havia notado alguns pequenos tufo de pelo no punho esquerdo de seu paletó.

Um bom número de pescadores, quando retiram suas iscas artificiais da linha, penduram-nas no seu chapéu para secar: outros as espetam na manga do paletó. Depois de secas, eles as puxam, o que faz quase sempre arrebentar 1 ou 2 fios da fazenda.



JOÃOZINHO "PATATENRA" Nº 7

JOÃOZINHO, O SEGUIDOR DE PISTAS

*Qual será o caminho a seguir?
Adivinho eu não sou, afinal...
Dos amigos, nem dos inimigos,
Não descubro, não vejo um sinal.*

Lembre-se de como Sherlock Holmes encontrou um estranho e reparou que ele parecia muito bem de vida, usando roupas novas, com uma fita de luto na manga, tinha postura militar, andava com jeito de marinheiro, estava queimado do sol, e suas mãos eram tatuadas. O que vocês imaginariam que o homem fosse? Bom, Sherlock Holmes adivinhou corretamente que ele havia dado baixa há pouco dos Fuzileiros Navais, no posto de Sargento, que sua mulher tinha falecido e que tinha alguns filhos pequenos

Indícios em Torno de Um Cadáver.

Pode acontecer que algum dia você seja o primeiro a encontrar o corpo de um homem morto. Neste caso convém examinar e anotar os menores indícios que se vejam no corpo e próximo dele, registrando tudo antes do corpo ser removido ou o chão pisado e remexido. Além de notar a posição exata do corpo, (que deveria, se possível, ser fotografado exatamente como encontrado), o chão em torno deverá ser examinado cuidadosamente – sem se pisar nele mais que o absolutamente necessário, para não estragar as pistas existentes. Se pudermos desenhar um pequeno mapa de

como o corpo jazia e onde estavam os indícios em torno, isto poderá ser útil mais tarde.

Sei de dois casos em que os corpos encontrados foram inicialmente tidos como de suicidas por enforcamento. Mas um exame cuidadoso do chão próximo ao corpo – num caso, alguns galhos retorcidos e grama pisoteada, e noutro, um tapete amassado – mostraram que havia sido cometido um assassinato, após o qual os corpos haviam sido enforcados para simular suicídio.

Impressões Digitais

Uma das primeiras coisas que a policia procura em todos os objetos são as impressões digitais. Se não correspondem às do homem assassinado podem pertencer ao assassino, que poderá então ser identificado comparando as impressões com seus dedos.

Houve o caso de um cavalheiro culto e idoso que foi encontrado morto no seu quarto de dormir com um ferimento na testa e outro na têmpora esquerda.

Freqüentemente acontece que, após o assassinato, o assassino, com suas mãos sangrentas, pode, ao fugir, segurar a porta ou pegar um jarro d'água para lavar as mãos.

No caso de que tratamos, um jornal sobre a mesa tinha a marca de três dedos sujos de sangue.

O filho do morto ficou sob suspeita e foi preso pela polícia.

Mas um exame cuidadoso do quarto e das marcas de dedos mostraram que à noite o velho se sentira doente. Tinha se levantado para apanhar algum remédio, mas próximo à mesa, um novo espasmo o dominou e ele caiu, batendo violentamente com a cabeça de encontro ao canto da mesa, e ferindo sua têmpora, ferimento este que tinha a forma do canto da mesa. Tentando se levantar se apoiara na mesa, e fizera as marcas sangrentas sobre o jornal. Caindo pela segunda vez ferira a cabeça novamente, desta vez no pé da cama.

As impressões digitais foram comparadas com as do morto e descobriu-se que eram exatamente as mesmas. Ora você não encontra dois homens em 64.000.000.000.000 com os mesmos desenhos de pele dos dedos. Assim ficou evidente que não tinha havido nenhum assassinato e o filho do morto foi solto por estar inocente.

Outros Sinais

Numa cidade russa, um banqueiro foi encontrado morto. Próximo ao corpo foi descoberta uma piteira para charutos com uma boquilha de âmbar. Esta boquilha tinha uma forma especial e só poderia ser posta na boca em uma determinada posição; e notava-se nela duas marcas de dentes. As marcas mostravam que os dois dentes tinham comprimentos diferentes.

Os dentes do assassinado eram todos regulares, e portanto a piteira evidentemente

não era sua. Mas seu sobrinho tinha dentes que correspondiam às marcas na boqui-
lha. Foi preso, e mais tarde outras provas vieram confirmar que ele era o assassino.

Há uma história semelhante nas Memórias de Sherlock Holmes, chamada “O Do-
ente Internado”. Nessa história um homem é encontrado enforcado, e acreditou-se ser
suicídio até que Sherlock Holmes chegou e mostrou com diversos indícios – pontas
de charuto mordidas por dentes diferentes, pegadas, etc. – que três homens haviam
passado algum tempo na sala com o morto antes de enforcá-lo.

Particularidades a Observar no Campo

Se você estiver no campo, nas zonas rurais, deve reparar nos aspectos caracterís-
ticos e nos pontos de referência, isto é, objetos e aspectos que ajudem a se orientar e
encontrar o caminho ou que impeçam que você se perca, tais como colinas e torres de
igrejas distantes, e também objetos mais próximos como edifícios, árvores, portões,
pedras, etc. que se diferenciem dos outros por alguma característica especial.



*Muita poeira nem sempre quer dizer muita gente. Eis um ardil utilizado a fim de
chamar a atenção do inimigo: Galhos de árvores foram arrastados por uma
estrada poeirenta a fim de simular cavalaria em marcha.*

E lembre-se ao notar e fixar esses pontos de referência, que algum dia poderá usar
esse conhecimento para indicar o caminho a alguma pessoa; convém portanto reparar
neles com atenção afim de descrevê-los de maneira inconfundível e na ordem certa.
Você deve observar e lembrar-se de todas as encruzilhadas e trilhas.

Além disso você deve observar os menores indícios, como por exemplo: pássaros
levantando vôo e afastando-se às pressas indicam a presença de alguém ou algum
animal. Nuvens de pó e poeira levantada indicam animais, homens ou veículos em
movimento.

Naturalmente, quando se está no campo você deve reparar, tal como na cidade, muito cuidadosamente nos transeuntes, como estão vestidos, traços fisionômicos, modo de andar e as suas pegadas, examinadas e desenhadas num caderninho de notas, para que sejam reconhecidas caso sejam vistas em outros lugares, como o pastorzinho fez na história do princípio deste livro.

Repare também nas pistas de animais, pássaros, rodas, etc. pois nestas você pode encontrar informações valiosas.

A leitura de pistas é de tal importância que teremos uma conversa exclusivamente sobre este assunto.

Usando os Olhos

Não há nada que seja pequeno demais para deixar de merecer nossa atenção. Um botão, um fósforo, a cinza de um charuto, uma pena, umas folhas podem ter grande importância.

Um Escoteiro deve não somente olhar a frente, mas também para os lados e para trás: deve ter olhos na nuca, como se costuma dizer.

Olhando para trás de repente, muitas vezes veremos uma sentinela inimiga ou um ladrão se mostrando como não o faria se tivesse pensado que você poderia olhar em redor.

Há um conto muito interessante de Fenimore Cooper chamado “O Guia” no qual a atividade de um explorador Pele-Vermelha é muito bem descrita.

Este tinha “olhos na nuca”, pois ao passar por umas moitas, percebeu uma ou duas folhas murchas entre as frescas e verdes. Isto o fez suspeitar que alguém tinha posto as folhas ali para melhorar seu esconderijo, e assim descobriu alguns fugitivos escondidos.

Exploração Noturna

Um Escoteiro deve notar pequenos detalhes tanto de noite como de dia. À noite deve fazê-lo principalmente pela audição (ouvindo), e também pelo tato (apalpando), ou pelo olfato (cheirando).

Na quietude da noite, qualquer som se transmite a distâncias maiores que de dia. Se pusermos nossos ouvidos no chão ou contra um graveto, ou especialmente contra um tambor que esteja encostado no chão, escutaremos o tropel dos cascos dos cavalos ou as batidas dos passos de um homem a distâncias consideráveis.

Um outro modo de ouvir é abrindo num canivete uma lâmina em cada ponta; enfia-se uma delas no chão, segura-se a outra cuidadosamente entre os dentes e escutar-se-á tudo melhor.

A voz humana, mesmo falando-se baixo atinge a grandes distâncias, e não é fácil confundir-la com nenhum outro som.

Eu já atravessei postos avançados à noite depois de ter descoberto onde estavam

as sentinelas, escutando a conversa em voz baixa dos homens ou pelo ressonar dos que estavam dormindo.

EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE OBSERVAÇÃO PARA A PATRULHA

NA CIDADE: Primeiro ensine os seus rapazes a descer uma rua observando as diferentes espécies de lojas que passarem, e a repetir de memória, na ordem em que se acham. Depois, a observar e a lembrar os nomes das lojas. A seguir notar e lembrar o que estiver numa vitrina depois de olhar para ela durante dois minutos. E finalmente notar os objetos em várias vitrinas sucessivamente ficando por meio minuto em frente a cada uma.

Faça com que os rapazes reparem nos edifícios principais como marcos de referência, o número de transversais à rua que estão percorrendo, nomes de outras ruas, detalhes de carros que passem por ali, e especialmente detalhes das pessoas quanto a roupas, feições e modo de caminhar. Saia com eles da primeira vez para ensiná-los a fazer isso. Depois disso mande-os sozinhos e interrogue-os quando voltarem.

Faça os escoteiros aprenderem por si a notar e lembrar-se da localização de todos os alarmes de incêndio, pontos de polícia, hospitais, etc.

NO CAMPO: Leve a Patrulha para uma caminhada e ensine-a a notar todas as coisas características visíveis ao longe que sirvam como pontos de referência, como colinas, campanários etc., e pontos de referência próximos, como edifícios característicos, árvores, rochas, portões, etc. Faça também com que eles notem as encruzilhadas ou atalhos, diferentes tipos de árvores, pássaros, animais, pegadas, e também pessoas e veículos.

Mande os rapazes para uma caminhada. Quando voltarem, interrogue-os um por um, ou faça-os escrever respostas, digamos, a seis perguntas sobre certos pontos que devem ter notado.

O valor desse exercício é aumentado se você fizer com antecedência alguns sinais no chão, ou então se tiver deixado botões ou fósforos, etc. para que os rapazes notem ou apanhem e tragam de volta, obrigando-os a examinar tanto o solo ao seu redor, quanto os objetos distantes.

Nas reuniões da tropa, prepare com antecedência um “incidente” para acontecer de repente, como por exemplo: Um homem entra correndo, derruba com um soco o Chefe e foge. Então cada Patrulha escreve um relatório sobre o que sucedeu, com uma descrição do homem etc.

JOGOS DE OBSERVAÇÃO

À PROCURA DO DEDAL

(Para Dentro de Casa)

Mande a Patrulha sair da sala.

Arranje um dedal, anel, moeda, pedaço de papel, ou qualquer objeto pequeno, e coloque-o onde fique perfeitamente visível, mas num lugar onde não seja provável que alguém o perceba. Deixe que a Patrulha entre e o procure. Quando um dos Escoteiros o vir, deve sentar-se calmamente sem indicar aos outros onde está o objeto.

Depois de algum tempo deve-se mandar quem o descobriu apontar o local para os que não conseguiram achar.

LONGE E PERTO

(Para Cidade ou para o Campo)

O árbitro segue por uma certa estrada ou em certa direção com uma Patrulha em forma. Levará consigo um cartão para marcar pontos, com o nome de todos os Escoteiros.

Cada Escoteiro procura as coisas que tenham sido pedidas, e logo que notar uma delas, corre ao árbitro e o informa, ou entrega o artigo, se é um objeto que está procurando. O árbitro marca um ponto diante do seu nome. O Escoteiro que tiver maior número de pontos durante a caminhada, vence.

Os objetos escolhidos devem ser semelhantes aos que damos a seguir, para desenvolver a observação do Escoteiro e para encorajá-lo a olhar para perto e para longe, para cima e para baixo. Os objetos devem variar todas às vezes que este jogo for repetido, devendo se dar uma lista de oito ou dez em cada jogo.

Para cada fósforo encontrado1 ponto
Para cada botão encontrado.....1 ponto
Pegadas de uma ave no chão2 pontos
Cavalo de cor acinzentada avistado 2 pontos
Pombo voando2 pontos
Pardal pousado1 ponto
Freixo (árvore)..... 2 pontos
Vidraça quebrada1 ponto
(e assim por diante)

VITRINA

(Ao ar Livre, na Cidade)

O árbitro leva uma Patrulha pela rua, passa por seis lojas e lhes dá meio minuto para ficar em frente a cada loja. Então, depois de seguir com eles um pouco para diante, dá a cada rapaz um lápis e um cartão, e diz que escrevam de memória tudo que notaram, digamos, na terceira e na quinta loja. O Escoteiro que escrever maior número de objetos corretamente, vence. É uma prática útil fazer com que os rapazes entrem em competição eliminatória, um contra outro, sendo que os perdedores competirão novamente, até que se chegue ao pior. Isto fará com que os piores se exercitem mais.

OBSERVAÇÃO DA SALA

(Para dentro de Casa)

Mande um Escoteiro de cada vez entrar num quarto ou sala por meio minuto. Quando ele sair, faça uma lista da mobília e dos objetos que ele notou. O rapaz que notar maior número, vence.

A maneira mais fácil de anotar os pontos é fazer uma lista dos objetos que estejam no quarto com uma coluna correspondendo a cada Escoteiro. Assim os pontos poderão ser facilmente somados.

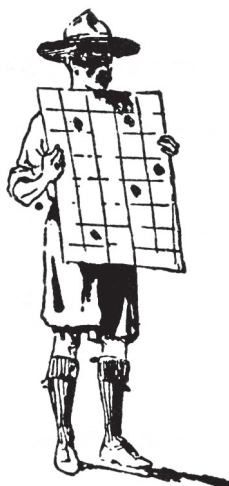
O Mostrador Manchado

Prepare quadrados de papelão divididos em uma dúzia ou mais de pequenos quadrados. Cada Escoteiro deverá ficar com um, apanhar um lápis e se afastar algumas centenas de metros.

O Chefe então pega um pedaço grande de papelão, com o mesmo número de quadrados desenhados, cada quadrado com cerca de 10cm de lado. O chefe tem à mão um certo numero de discos de papel preto, de pouco mais de 1 cm de diâmetro e alfinetes, e espeta cerca de meia dúzia de discos no seu papelão, a esmo. Segura seu mostrador verticalmente para que possa ser visto pelos Escoteiros. Estes então começam a se aproximar gradualmente, e logo que vejam bem, marcam seus cartões a lápis com o mesmo desenho de manchas pretas do mostrador. Aquele que conseguir reproduzir o desenho corretamente, à maior distância do Chefe, vence. Dê cinco pontos para cada mancha corretamente assinalada. Deduza um ponto cada 6 cm à frente do que estiver a maior distância.

Contrabandistas na Fronteira

A “fronteira” é uma certa faixa de terreno de cerca de 400 metros de comprimento, de preferência uma estrada ou caminho largo, ou então um trecho com areia onde as pegadas possam ser facilmente localizadas. Uma Patrulha vigia a fronteira com sentinelas colocadas ao longo dessa estrada e terá uma reserva de homens colocada mais para o interior, a cerca de meio caminho entre a “fronteira” e a “cidade”. A cidade poderá ser uma base assinalada por uma árvore, um edifício, ou bandeiras, a cerca de



O “Mostrador Manchado” é um ótimo jogo para praticar a observação. Ajuda também a aguçar a visão.

800 metros de distância, da fronteira. Uma Patrulha hostil, de contrabandistas, reúne-se a cerca de 800 metros de distância do outro lado da fronteira. Os contrabandistas cruzarão a fronteira em qualquer formação que escolham, isolados, juntos ou espalhados, e tentarão chegar à cidade, caminhando, correndo ou no passo escoteiro. Somente um dentre eles estará supostamente fazendo um contrabando, e deverá usar sapatos ferrados com um desenho especial. As sentinelas fazem sua ronda caminhando, (só podem correr depois do “alarme”) procurando as pegadas do contrabandista. Assim que uma das sentinelas localizar as pegadas dará o sinal de alarme aos homens de reserva e começará a seguir as pegadas o mais rapidamente possível. Os homens de reserva passarão a ajudá-lo e todos tentarão apanhar o contrabandista antes que ele chegue à cidade. Uma vez dentro dos limites da cidade ele estará a salvo, vencendo o jogo.

Jogo do Kim

Coloquem cerca de vinte ou trinta pequenos objetos numa bandeja, ou numa mesa, ou no chão, tais como duas ou três espécies diferentes de botões, lápis, rolhas, trapos,

nozes, pedras, facas, cordões, fotografias – qualquer coisa que possam encontrar – e cubram-nas com um pano ou um casaco.

Façam a lista desses objetos e uma coluna diante da lista para as respostas de cada rapaz. Dessa forma:

Lista	Jonas	Bruno	Ferreira	Primo	Glauco
Noz Botão preto Pano vermelho Canivete Lápis amarelo Rolha Cordões Selo					

Deixam-se os objetos a descoberto durante um minuto cronometrado, ou enquanto se contar vagarosamente até sessenta. Cobrem-se depois novamente.

Cada um dos rapazes é então chamado à parte, para dizer baixinho os objetos que puder se lembrar ou então faz-se com que ele escreva uma lista desses objetos e marca-se os pontos na folha preparada.

O rapaz que se lembrar do maior número de objetos vence o jogo.

Fugitivos

Prende-se com um alfinete nas costas da camisa de cada Escoteiro da Patrulha um disco de papelão branco com um número escrito de modo bem visível.

Um membro da Patrulha é então escolhido como o “fugitivo” enquanto que os outros serão os caçadores.

O “fugitivo”, (que usa sapatos ferrados com desenho especial para deixar pista, ou deixa qualquer outra forma de pista ao passar) leva uma dianteira de, digamos, 10 minutos. O resto da Patrulha começa então sua busca procurando seguir a sua pista.

Logo que um caçador chega sem ser visto suficientemente perto do “fugitivo” e anota o seu número, este último é considerado preso. Mas se o “fugitivo” pode, por qualquer meio, revirar a situação e tomar nota do número de qualquer um de seus seguidores, este último será considerado fora do jogo.

Logo que o número é anotado, o Escoteiro deverá gritá-lo bem alto para que seu prisioneiro saiba que está fora do jogo.

Neste jogo é preciso uma perseguição cuidadosa. Um dos Escoteiros mais espertos da patrulha deve ser escolhido para ser o “fugitivo”, pois terá não somente que despistar seis ou sete seguidores, como deverá também tentar capturá-los, a menos que prefira ser morto.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 12

SEGUIMENTO DE PISTAS

Pegadas de Gente – Pegadas de Animais – Há quanto tempo foram feitas – Alguns modos de seguir pista

O General Dodge, do exército americano, descreve como uma vez teve de perseguir um grupo de índios Peles-Vermelhas que tinham assassinado algumas pessoas.

Os assassinos já haviam partido há quase uma semana e iam a cavalo. Exceto um, todos estavam montando cavalos não ferrados.

O General Dodge tinha um esplêndido seguidor de pistas chamado Espinosa para ajudá-lo. Depois de perseguir os índios por muitos quilômetros Espinosa apeou-se de repente e retirou 4 ferraduras de uma fresta oculta entre rochedos. O que montava a cavalgadura ferrada havia evidentemente retirado as ferraduras para que não deixassem rastro.

Durante seis dias Dodge e seus homens perseguiram o grupo; por largos espaços de tempo não havia nenhuma pista visível para o observador comum. Depois de percorrer 240 quilômetros finalmente alcançaram e capturaram todo o grupo. Isto se deveu inteiramente à capacidade excepcional de Espinosa para seguir pistas.

Seguindo Pistas à Noite

Em outra ocasião algumas tropas americanas seguiam um grupo de índios que num ataque de surpresa haviam assassinado vários brancos. Levavam consigo um outro grupo de índios Peles-Vermelhas para auxiliá-los nesta perseguição, descobrindo as

pistas. Para que o ataque fosse bem sucedido as tropas marchavam à noite, e os rastreadores encontravam o caminho na escuridão tateando com os dedos as pegadas do inimigo. Percorreram assim, numa boa marcha, muitos quilômetros, mas de repente pararam e anunciaram que a pista que estavam seguindo cruzava-se ali com pegadas frescas. Quando o oficial se aproximou, encontrou os índios tocando ainda as pegadas com os dedos para que não houvesse engano.

Trouxeram uma luz e viu-se que as pegadas frescas eram de um urso que havia cruzado o caminho que seguiam os inimigos. A marcha prosseguiu sem maiores incidentes, e o inimigo, tomado de surpresa foi aprisionado nas primeiras horas da manhã.

O explorador americano Frederick Burnham, que estava com as tropas de Wilson na África do Sul, quando foram massacradas no Rio de Changani na terra dos Matabeles, foi mandado com uma mensagem pouco antes de ficarem cercados.



O explorador americano Frederick Burnham ficou famoso na Matabelândia.

Viajou durante a noite toda para escapar da observação do inimigo. Encontrou seu caminho apalpando as pegadas que pela manhã, ao chegar, a coluna havia deixado na lama. Eu mesmo guiei uma coluna à noite, através de uma região muito difícil das Montanhas Matopo, na Rodésia, a fim de atacar as fortificações inimigas cujo reconhecimento fizera no dia anterior. Encontrei o caminho apalpando minhas próprias pegadas, às vezes com as mãos e às vezes com as solas dos sapatos, que estavam finíssimas de tão gastas. Não tive dificuldade em encontrar o caminho.

A Importância de Rastrear

Rastrear ou seguir rastros tem diferentes nomes em países diferentes. Assim, na África do Sul fala-se em, seguir o rastro, na Índia diríamos seguir a pista; e na América do Norte chamaríamos também de seguir a trilha.

É um dos melhores meios do explorador obter informações e do caçador encontrar sua caça. Mas para se tornar um bom rastreador você deve começar desde menino, e praticar em todas as ocasiões, quando estiver caminhando na cidade ou no campo.

Se no início você se lembrar constantemente de fazê-lo, dentro em breve o estará fazendo como hábito, sem precisar lembrar. É um hábito muito útil e traz interesse às caminhadas mais monótonas.

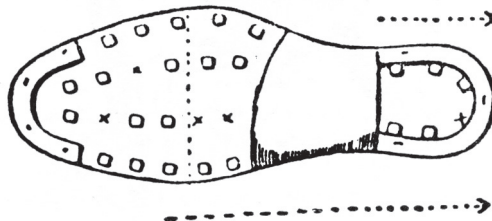
A primeira coisa que fazem os caçadores à procura de presas é ver se há pegadas, antigas ou recentes, a fim de verificar a existência de animais pelas redondezas. Depois examinam as marcas mais recentes, para descobrir onde estão os animais escondidos. Ao encontrar então pegadas frescas tratam de segui-las, para, encontrado o animal, matá-lo. Depois disso para regressarem ao acampamento têm muitas vezes que redescobrir seu caminho seguindo suas próprias pegadas. Em tempo de guerra os esclarecedores seguem esta mesma seqüência com relação aos seus inimigos.

Pegadas Humanas

Inicialmente você precisa saber distinguir as pegadas de um homem das de outro, por seu tamanho, forma, pregos na sola, etc. E, do mesmo modo, pegadas de cavalos e outros animais.

Pelas pegadas de um homem, isto é, pelo tamanho de seu pé e pelo comprimento de sua passada, você pode calcular aproximadamente sua altura. Ao estudar e anotar as características de uma pista, você deve escolher uma pegada que esteja bem nítida, e medir cuidadosamente o seu comprimento total e o comprimento do calcanhar ou do salto; e as larguras da sola ou da planta do pé: na parte central mais estreita, na altura do peito do pé, e no calcanhar; contar quantas filas de pregos, quantos pregos em cada fila, chapas de metal no bico e no calcanhar, a forma da cabeça dos pregos, pregos que estejam faltando etc.

O melhor é fazer um desenho da pegada, assim:



Observem o comprimento do sapato, a largura da sola, o comprimento do salto, e os demais detalhes. O "X" indica os pregos que estão faltando.

Você deve também medir cuidadosamente o comprimento do passo, medindo a distância que vai do calcanhar de um pé até o calcanhar do outro.

Uma certa ocasião, foi encontrado um homem afogado num rio. Acreditou-se que havia caído acidentalmente, e que os cortes em sua cabeça haviam sido causados por pedras etc., do rio. Mas alguém fez um croqui de suas botas, e depois de uma busca nas margens encontrou suas pegadas e seguiu-as até um local onde evidentemente houvera uma luta: o chão estava muito pisado, havia galhos quebrados até a beira d'água, e havia também pegadas de dois outros homens. Embora estes homens nunca houvessem sido encontrados, ficou patente que o caso provavelmente era de assassinato, o que de outra forma nunca se viria a suspeitar.

Diferença Entre Pegadas de Pés Descalços

É bem difícil para um principiante achar a diferença entre uma série de pegadas de pés descalços – todas são muito semelhantes – mas os policiais hindus o fazem do modo seguinte:

Ao medir a pegada do homem que você está procurando, trace uma linha que vá da ponta do polegar até a ponta do dedo mínimo, e observe a posição dos outros artelhos em relação a esta linha, anotando as observações cuidadosamente no seu livrinho de apontamentos. Assim, ao deparar com uma série de pegadas você terá somente de traçar esta mesma linha, numa ou duas para logo achar a que está procurando. Todas as pessoas diferem um pouco quanto à posição de seus artelhos.

O Passo Pelas Pegadas

Um Escoteiro deve aprender a reconhecer numa vista d'olhos em que passo marchava o dono das pegadas.



Para distinguir diferentes pegadas de pés nus, traça-se uma reta da ponta do grande artelho à ponta do artelho mínimo, observando-se então a posição dos outros artelhos.

Um homem caminhando assenta o pé todo no chão, cada pé a um pouco menos de 80 cm do outro. Ao correr, os artelhos ficam mais afundados no chão, um pouco de terra é arremessada e os pés estão a mais de 90 cm um do outro. Às vezes as pessoas caminham

de costas para enganar que o esteja rastreando, mas um bom Escoteiro pode geralmente reconhecer imediatamente este estratagema, pois os passos ficam mais curtos, os artelhos mais virados para dentro e as marcas dos calcanhares mais fundas. Quanto aos animais, se estão se deslocando rapidamente, seus artelhos ficam mais afundados no solo, levantam um pouco de terra, e seus passos são mais longos do que quando caminham devagar.



Quando você encontrar pegadas de cavalos, tente descobrir a velocidade com que se locomoviam. Esta é indicada pelas distâncias entre as pegadas das patas dianteiras e traseiras. No croqui acima as ferraduras maiores indicam as patas traseiras.

Você deve saber dizer a andadura em que ia um cavalo imediatamente ao olhar para suas pegadas.

A passo, o cavalo deixa dois pares de marcas de casco – a pata traseira da esquerda, bem próximo e na frente da marca da pata esquerda dianteira; a pata dianteira da direita da mesma forma, logo atrás da marca deixada pela pata traseira do mesmo lado. Ao trotar as marcas deixadas são semelhantes, mas o passo é mais comprido.

A forma das patas traseiras é geralmente mais comprida e estreita que a das dianteiras.

Um truque que os antigos salteadores de estrada e ladrões de cavalos praticavam era colocar as ferraduras invertidas nos cavalos, a fim de enganar aqueles que os estivessem seguindo. Mas um bom rastreador não se deixava enganar. Muitas vezes os ladrões andam de costas, pela mesma razão, mas um rastreador experiente logo reconhecerá o embuste.

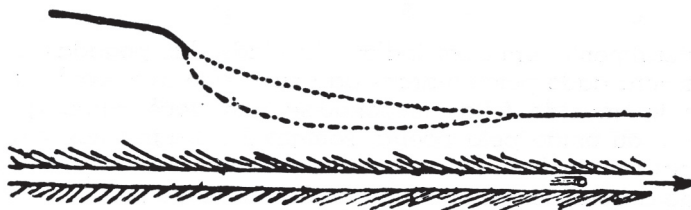
As trilhas das rodas devem também ser estudadas até que você saiba reconhecer a

diferença entre os rastros de automóvel e de bicicletas, e distinguir em que direção iam.

A Idade de Pegadas

Além de saber reconhecer o passo pelas pegadas, você deve reconhecer também a idade, ou há quanto tempo foram feitas. Este é um ponto muito importante, e requer uma boa dose de prática e experiência para que você possa, com certa correção, julgar ou avaliar a idade das pegadas.

Uma grande parte depende do estado do chão e do tempo, e seus efeitos nas pegadas. Se você seguir uma pista, digamos, num dia seco e de vento, sobre solo variável, verá que as pegadas sobre solo fofo e arenoso parecerão muito mais antigas em pouco tempo, pois qualquer pedaço de terra mais úmida que tenha subido à superfície secará rapidamente ficando da mesma cor que o pé, e as bordas nítidas da pegada serão logo desmanchadas pela brisa soprando a terra de que são formadas. Sobre solo úmido a mesma pista parecerá muito mais recente, pois o solo revirado só parcialmente será seco pelo sol, e assim o vento não poderá desmanchar as bordas agudas das pegadas. Se estas estiverem impressas em barro úmido, sob as sombras das árvores etc., onde o sol não as possa atingir, a mesma pista que sobre areia aparentaria ter mais de um dia, parecerá muito recente.



A direção em que viajava uma bicicleta é indicada pelo modo como a poeira é lançada para trás. E também pelo duplo arco impresso na trilha nos lugares onde o ciclista fez uma curva ou variou a direção em que ia: o ângulo mais fino formado pelo duplo arco aponta a direção em que seguiu a bicicleta

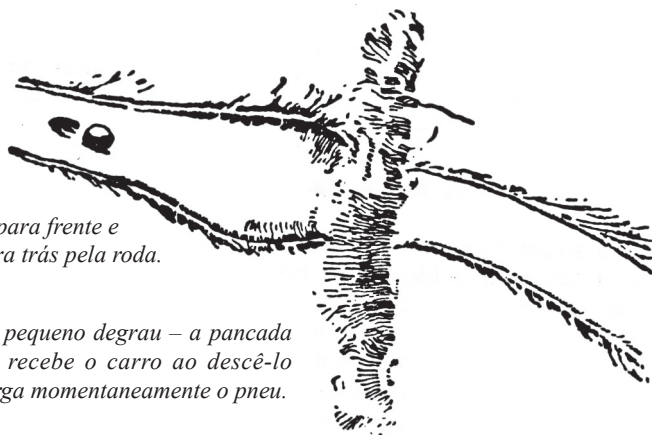
Naturalmente, um bom indício da idade das pegadas muitas vezes será dado pelas marcas da chuva que tiver caído depois delas terem sido feitas (supondo-se que você saiba quando choveu) ou então pela poeira, sementes e fragmentos vegetais que para ali tenham sido sopradas pelo vento (caso você tenha notado a hora da ventania) ou então outras pegadas cruzando-se com as iniciais, ou ainda, nos lugares em que a grama tenha sido pisada, a observação do quanto está seca ou murcha. Ao seguirmos um cavalo, a distância que ele leva sobre nós pode ser julgada pelo frescor ou pela idade dos excrementos, dando-se o devido desconto pela ação do Sol, da chuva ou dos pássaros sobre eles.

Tendo aprendido a distinguir o passo e a idade das pegadas você precisa depois aprender a segui-las sobre todos os tipos de solo. Esta arte você pode praticar a vida

inteira e continuará sempre ainda progredindo.

*Pedra empurrada para frente e
depois lançada para trás pela roda.*

*Um pequeno degrau – a pancada
que recebe o carro ao descê-lo
alarga momentaneamente o pneu.*



Ao seguir a pista deixada por uma bicicleta (ou automóvel) convém estudar especialmente os lugares onde a estrada é irregular. Ai estarão muitos sinais.

Há muito que aprender com as cinzas da fogueira – se estão ainda quentes ou se já esfriaram, restos mostrando que tipos de alimentos estiveram comendo, e se a comida era abundante ou escassa.

Você precisa estar alerta e vigilante para descobrir não só os Sinais da Pista feitos pelos seus próprios Escoteiros, como também os feitos pelos Escoteiros “inimigos”.

Na Pista de Objetos Roubados

Há rastreadores nativos muito bons no Sudão e no Egito, conforme pude verificar pessoalmente.

Da casa do Coronel da Cavalaria Egípcia foram roubados alguns objetos e um rastreador foi enviado da tribo vizinha dos Jaalin para descobrir o ladrão.

Encontrou logo as pegadas do gatuno seguiu-as por muito tempo no deserto, e achou o lugar onde os objetos roubados haviam sido enterrados. As pegadas voltavam daí para o quartel.

O regimento teve então de desfilar com todos os soldados descalços para que o rastreador os examinasse. Depois de ter observado todos os homens caminhando, disse: “Não, o ladrão não está aqui”. Neste momento o criado indígena do Coronel se aproximou para dar-lhe um recado, e o rastreador, que se achava ali perto disse ao Coronel: “Este é o homem que enterrou os objetos roubados”.

O criado surpreso por ter sido descoberto, confessou então que tinha de fato roubado objetos de propriedade de seu patrão, pensando que seria a última pessoa sobre a qual recairiam as suspeitas.

Conselhos Sobre Como Seguir Pistas

Quando encontra rastros muito recentes de homem ou de animal, o Escoteiro experimentado geralmente evitará segui-los muito de perto, pois o animal perseguido olhará muitas vezes para trás a fim de ver se está sendo seguido. O caçador faz então um rodeio e retorna à direção em que espera encontrar novamente as pegadas. Encontrando, torna a fazer outro círculo mais adiante até não encontrar mais nenhuma. Sabe então que está na dianteira da caça, e vai apertando mais e mais o cerco até encontrá-la, tomando todo o cuidado naturalmente para que o animal não fareje o seu cheiro, não ficando nunca a barlavento, isto é, com o vento passando por si antes de ir ao animal.



Talvez algum dia você encontre pegadas como estas. São, da esquerda para a direita: de veado, de carneiro, de lobo, e de raposa.

Alguns rastreadores de Seinde seguiram um camelo roubado de Marachi a Sehwan, percorrendo 240 quilômetros sobre areias e rochedos nus. Os ladrões para despistar, fizeram o camelo caminhar acima e abaixo numa das ruas de maior trânsito, para que suas pegadas se confundissem com outras – mas os rastreadores previram isso e fizeram uma volta em torno da cidade para reencontrar a pista de saída no outro lado e seguirem-na com êxito.

Se o Chão For Duro, Convém Olhar Adiante

Ao rastrear em locais onde é difícil divisar as pegadas, como sobre solo duro, ou sobre grama, note a direção da última pegada visível, e olhe, na mesma direção, bem adiante, digamos 20 ou 30 metros. Na grama você verá quase sempre as folhas curvadas ou pisadas, e sobre o chão duro, talvez veja algumas pedras deslocadas ou arranhadas etc., pequenos sinais que, vistos em linha, uns atrás dos outros dão uma espécie de pista que de outra forma não seria notada.

Uma vez segui uma bicicleta numa estrada asfaltada onde ela na verdade não havia deixado vestígios, mas olhando para a superfície da estrada a uma boa distância na minha frente e sendo justamente a hora do Sol nascente notei bem visível a linha que ela havia deixado sobre a quase invisível camada de orvalho do chão. De pé na estrada e olhando em torno de meus pés não se notava entretanto o mais leve sinal.

Uma boa coisa é procurar uma pista difícil contra o Sol, pois aí, qualquer marca no chão por menor que seja projetará uma sombra.

“Pescando” uma Pista Perdida

Se você perder um rastro de vista terá que fazer uma “pescaria” para o encontrar novamente. Para isso, coloque um lenço, bastão, ou outra marca qualquer na última pegada que você viu, e a seguir faça um grande círculo em torno dela, caminhando, digamos, com um raio de 30, 50 ou 100 metros, escolhendo o chão mais favorável, se possível macio, para encontrar as pegadas que se seguem. Se você está com uma Patrulha, em geral é melhor que ela faça alto enquanto um ou dois homens fazem a pescaria. Se todos começarem a tentar encontrar as pegadas, bem cedo estariam todos derrotados no seu intento, desmanchando ou confundindo o rastro com suas próprias pegadas como, é costume dizer-se, muitos cozinheiros estragam o caldo.

Ao fazer a pescaria, use seu bom senso para imaginar em que direção o inimigo deve, provavelmente, ter seguido, e procure lá o rastro. Lembro-me de um caso em que se seguia o rastro de um javali, que serve de exemplo para o que quero dizer. O javali havia percorrido campos lamacentos e inundados, e foi fácil segui-lo até um trecho pedregoso e de chão duro, onde depois de algum tempo não se via nenhum rastro.

Marcou-se a última pegada, e o rastreador caminhou num círculo bem amplo, examinou o solo cuidadosamente, mas nada encontrou. Olhando o campo a sua volta, o rastreador, colocando-se no lugar do porco selvagem, perguntou a si mesmo: “Em que direção eu teria ido?” A uma certa distância à sua frente, na direção da pista inicial, havia uma longa e espinhenta cerca de cactos; e nela viam-se dois buracos. O rastreador foi na direção de um deles, imaginando ser esta a direção que o javali deveria ter tomado. Aí o chão ainda era muito duro e não se via nenhuma pegada, mas numa das folhas do cacto em torno do buraco havia uma bola de lama ainda úmida, e este foi o desejado indício. Não havia lama nesta região de solo endurecido, mas o porco havia evidente trazido alguma nos seus pés do solo úmido em que havia percorrido uma boa distância. Este pequeno sinal permitiu ao rastreador seguir numa direção em que outras pistas foram encontradas, até que achou novamente o rastro em solo favorável, podendo então segui-lo até sua toca.

Ajustando o seu Passo ao Rastro

Tive ocasião de presenciar um rastreador do Sudão seguindo pegadas mesmo quando, por algum tempo, eram inteiramente invisíveis para os olhos ordinários, e ele o fazia da seguinte maneira: enquanto as pegadas estavam bem visíveis dava suas passadas exatamente do mesmo tamanho da pista, acompanhando as pegadas passo a passo, e ia batendo no chão com seu bastão à medida que caminhava – como se estivesse marcando cada pegada. Quando as pegadas desapareciam no chão mais duro, ou haviam sido cobertas pela areia, ele continuava a caminhar no mesmo ritmo, batendo com seu bastão no chão nos lugares onde deveria haver uma pegada. Aqui e ali descobria uma ligeira depressão ou marca, vestígio de pegada que deveria haver naquele ponto, e assim podia verificar que estava ainda no caminho certo.



Estas pegadas pertencem a duas aves diferentes. Uma vive geralmente no chão, e a outra nas moitas e nas árvores. Qual é a pegada de uma e da outra?

ATIVIDADES PRÁTICAS DE RASTREIO PARA A PATRULHA

Preparem uma área para rastreio escolhendo uma zona de chão macio de cerca de 100 a 200 metros quadrados e alisem bem esta área passando um rolo. Uma parte do chão deve ser umedecida, como se ali houvesse chovido, e a outra deve ser deixada seca. Um rapaz deve cruzar esta área, primeiro caminhando, depois correndo, e a seguir de bicicleta. Expliquem a diferença dos rastros para que os Escoteiros da Patrulha possam saber, no mesmo instante em que avistarem quaisquer pegadas, se foram feitas por uma pessoa que estava correndo ou andando.

Mandem um rapaz preparar uma pista e enviem a Patrulha no seu encalço, fazendo com que notem quaisquer outras pegadas cruzando a sua, mostrando que outras pessoas ou animais passaram depois por ali. O rapaz pode usar ferros especiais para fazer pistas, amarrados às solas de seus sapatos. Ou pode ter algumas cardas pregadas à sola, ou na ponta de seu bastão, dispostas de tal modo que deixem uma pista inconfundível.

Estudem a idade das pegadas fazendo novas pegadas, um dia depois, ao lado das primeiras. Observem a diferença do aspecto para que os Escoteiros possam aprender a julgar ou avaliar a idade das pegadas.

Façam cada Escoteiro imprimir uma pegada de seu próprio sapato no chão macio, desenhando depois a pegada num pedaço de papel.

Mandem as Patrulhas por estradas diferentes, para na volta trazerem relatórios sobre as pistas encontradas de pessoas, veículos e animais.

Façam moldes de gesso das pegadas. Ergam um muro de lama em torno da pegada. Ponham um pouco de água numa caneca ou xícara, adicionando lentamente gesso de secamento rápido, mexendo sempre até que fique como creme bem grosso mas ainda possível de se entornar. Entornem esta mistura sobre a pegada. Quando estiver quase seca, escrevam, arranhando a superfície, a data, o local onde foi encontrada, etc. Quando estiver completamente seca, desenterrem cuidadosamente e lavem.

JOGOS DE RASTREIO

Memória de Pegadas

Faça com que uma Patrulha se sente com os pés para cima, a fim de que os outros Escoteiros possam examiná-los. Para isso, devem ser-lhes concedidos, digamos, 3 minutos. Depois deixando os Escoteiros numa sala ou num lugar onde não possam ver o que se passa, um dos membros da Patrulha deve deixar algumas pegadas num bom trecho de solo. Os Escoteiros serão então chamados um a um e vendo as pegadas devem dizer quem as fez.

Desenho de Pegadas

Pega-se uma Patrulha e leva-se até onde se encontra uma pista de pegadas. Vê-se qual o Escoteiro capaz de fazer o desenho mais exato de uma das pegadas desta pista. Os Escoteiros devem ter permissão para seguir a pista até onde possam encontrar um trecho do terreno onde se encontre uma pegada cuja impressão esteja bem nítida.

Procurem o Ladrão

Arranja-se um estranho para deixar uma pista sem que os Escoteiros vejam. Os Escoteiros estudarão estas pegadas de modo a poder reconhecê-las.

Coloca-se depois o estranho entre oito ou dez outras pessoas, e faz-se que todos deixem suas pegadas para que os rapazes vejam, um de cada vez. Cada Escoteiro então deve sussurrar para o árbitro quem foi que fez as pegadas iniciais identificando-o pelo seu número de ordem na fila.

O Escoteiro que responder certo, vence. Se mais de um responder certo vencerá o que melhor desenhar de memória o croqui da pegada em questão.

Seguindo a Pista

Envia-se uma “lebre”, a pé ou de bicicleta, com uma mão cheia de milho, casca de nozes, confetes etc., para que, jogando um pouco aqui e um pouco ali, forme uma pista a ser seguida pela Patrulha.

Ou então use Sinais de Pista, riscados no chão ou formados com gravetos, escondendo uma carta num determinado lugar.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 13

LEITURA DE “INDÍCIOS” OU DEDUÇÃO

Pondo isto junto com aquilo – Exemplo de dedução Sherlock-Holmismo

Quando um Escoteiro já aprendeu a observar “indícios” deve então aprender a “juntar este com aquele” e assim ler ou interpretar aquilo que tiver visto. É isso que se chama de “deduzir”.

Eis um exemplo que mostra como um jovem Escoteiro pode ler o significado dos “indícios” quando está treinando para fazê-lo.

O velho Blenkinsop saiu correndo de sua pequena loja perto de uma aldeia africana chamada Kaffir.

“Ei! Pega ladrão!” gritou. “Roubou o meu açúcar. Pega!”

Pega quem? Não havia ninguém à vista que estivesse fugindo.

“Quem foi o ladrão?” perguntou o guarda.

“Não sei, mas um saco inteiro de açúcar desapareceu. Há poucos minutos ainda estava aqui.”

Chamou-se então um indígena que era o rastreador da polícia, e tudo fazia crer que seria para ele uma tarefa bem difícil distinguir as pegadas do ladrão dentre dezenas de outras feitas por pés descalços em torno da loja. Entretanto, ele saiu animadamente num curto trote na direção do mato. O solo duro e rochoso em alguns trechos não diminuiu sua velocidade, embora não se pudesse distinguir pegadas de espécie alguma.

Afinal o rastreador parou de repente e se pôs a olhar em volta, tendo evidentemente perdido a pista. Mas seu semblante logo se abriu num sorriso enquanto apontava com o polegar por sobre o ombro na direção de uma árvore próxima de onde estava. Ali, escondido entre os galhos, avistou-se um nativo segurando o saco de açúcar desaparecido.

Como foi que o rastreador o localizou? Seu olhar aguçado havia notado alguns grãos de açúcar brilhando sobre a poeira. O saco estava vazando, deixando uma ligeira pista formada por esses grãos. Seguiu-a e quando a pista acabou, no mato, o rastreador notou uma fila de formigas subindo por uma árvore. Estas procuravam o açúcar, tal como ele, e elas e ele foram responsáveis pela captura do ladrão.

Imagino que o velho Blenkinsop deu umas palmadinhas nas costas do rastreador pela esperteza com que usou seus olhos, localizando os grãos de açúcar e as formigas, e pela inteligência que demonstrou ao perceber a razão pela qual as formigas subiam à árvore.

O Soldado Perdido

Um soldado da cavalaria perdeu-se na Índia, e alguns companheiros puseram-se a procurá-lo. Encontrando um jovem nativo, perguntaram-lhe se havia visto o homem perdido. Imediatamente o rapaz disse: “Vocês se referem a um soldado muito alto, montado num cavalo ruão que é ligeiramente manco?”

“Sim”, disseram, “É esse homem que procuramos. Onde é que você o viu?”

O rapaz replicou, “Eu não o vi, mas sei onde ele se foi”...

Os soldados, em cuja gíria “se foi” quer dizer “morreu”, prenderam o rapaz pensando que provavelmente o homem havia sido assassinado e seu corpo escondido, e que o rapaz tivesse conhecimento do fato.

Mas o rapaz explicou que havia visto apenas pegadas do homem. Mostrou aos soldados essas pegadas e, seguindo-as, levou-os para um lugar onde vários sinais indicavam que o homem desaparecido havia feito um alto. Ali o cavalo havia se coçado, se esfregando numa árvore, e alguns pelos ficaram presos ao tronco dos quais se podia deduzir que se tratava de um cavalo ruão malhado. As marcas de seu casco mostravam que era manco, isto é, um pé não havia deixado marcas tão fundas no solo quanto os outros, e além disso dava com ele passos bem menores que com os outros pés.

Que o cavaleiro era soldado ficou evidenciado pelas pegadas deixadas pelas botas do exército que calçava.

Perguntaram então: “Como é que você soube que se tratava de um homem alto?”

e o rapaz lhes mostrou onde o soldado havia quebrado um galho de árvore, que não estaria ao alcance de um homem de altura comum.



*Estas pegadas são de um cavalo manco. Pergunta-se: de que perna ele está mancando?
As patas traseiras estão representadas pelas ferraduras maiores.*

A dedução é exatamente igual à leitura de um livro.

Um rapaz que nunca tenha aprendido a ler, e que nos veja lendo um livro, perguntará: “Como é que você faz isso?” Explicaríamos que os vários pequenos sinais numa página são letras. Estas letras agrupadas formam palavras. As palavras formam sentenças e as sentenças transmitem informações.

Analogamente um Escoteiro treinado saberá ver pequenos indícios e pegadas. Juntando-os mentalmente tirará com rapidez uma conclusão, que alguém destreinado nunca poderia tirar.

Pela prática constante se consegue ler num relance, como você faz no livro, o significado dos indícios, sem a demora de ter que soletrar cada palavra, letra por letra.

Exemplos de Dedução

Um dia, durante a guerra Matabele na África, eu estava dando uma batida com um nativo numa planície ampla e coberta de capim próximo às montanhas Matopo.

De repente cruzamos umas trilhas recentemente feitas na grama, onde as folhas ainda estavam verdes e úmidas, embora amassadas todas estavam inclinadas na mesma direção, o que mostrava para onde, as pessoas que ali haviam passado se dirigia. Seguindo um trecho desta pista, chegamos a uma mancha de areia, onde observamos diversas pegadas de mulheres (pequenos pés, com bordas retas, e pequenos passos) que não estavam correndo, mas caminhando na direção das montanhas, a cerca de cinco milhas de distância, onde acreditávamos que o inimigo estivesse escondido.

Vimos então uma folha no chão, a uns 10 metros da trilha. Não havia árvore dentro de um raio de quilômetros mas sabíamos que árvores com aquele tipo de folhas cresciam numa aldeia que ficava a 24 quilômetros de distância, na mesma direção de onde as pegadas vinham. Parecia provável, portanto, que as mulheres haviam vindo daquela aldeia, trazendo consigo as folhas, e que se dirigiam para as colinas.

Apanhando a folha verificamos que estava úmida, e que cheirava a cerveja nativa. Os pequenos passos mostravam que as mulheres levavam carga. Assim, imaginamos que, de acordo com o costume, estavam carregando na cabeça, potes de cerveja nativa com as aberturas dos potes tampadas com molhos de folhas. Uma dessas

folhas havia caído; como a havíamos achado a 10 metros da trilha, isso mostrava que, quando caiu, estava soprando o vento. Não havia vento agora, isto é, as sete horas, mas houvera algum às 5 horas mais ou menos.



Uma única folha que o vento soprou para fora de um pote que uma jovem africana carregava, forneceu informação suficiente sobre o inimigo.

Concluimos desses pequenos sinais que um grupo de mulheres e meninos haviam trazido cerveja, durante a noite, da aldeia a 24 quilômetros de distância, e que a haviam levado ao inimigo nas montanhas, chegando lá, pouco depois das seis.

Provavelmente os homens começariam a beber a cerveja imediatamente (pois aze-da em poucas horas), e na hora em que lá poderíamos chegar estariam começando a ficar com sono, descuidando a vigilância e dando uma boa oportunidade para que examinássemos suas posições.

Seguimos então as pegadas das mulheres, encontramos o inimigo, observamos à vontade o local e voltamos com nossas informações sem nenhuma dificuldade.

E tudo isso se fez à base da evidência fornecida por uma só folha. Você vê portanto a importância de se notar mesmo um pequeno detalhe como aquele.

A Poeira Ajuda as Deduções

Pela observação de indícios muito discretos, muitos detetives já descobriram vários crimes.

Num certo caso em que fora cometido um crime, o casaco de um desconhecido foi encontrado, sem nenhum indício que identificasse a quem pertencia.

O casaco foi colocado num saco resistente, e este foi malhado com uma vara. O pó coletado no saco foi examinado com uma poderosa lente, e viu-se que era composto de serragem, o que indicava que o dono do casaco era provavelmente carpinteiro, serrador ou marceneiro. O pó foi então levado a lentes de maior aumento – um microscópio – e viu-se que continha também alguns grãosinhos de gelatina e de cola em pó. Como estes materiais não são usados por carpinteiros ou serradores, tornou-se evidente que o casaco pertencia a um marceneiro e a polícia passou a seguir a pista do criminoso.

O pó retirado de bolsos, dos cantos de um canivete, e de outros lugares pode constituir um indício importante, se cuidadosamente examinado.

Sherlock Holmismo

Diz-se que Dr. Bell, de Edinburgo, foi o modelo de Conan Doyle para traçar a figura de Sherlock Holmes.

Numa ocasião, o doutor estava num hospital ensinando uma turma de estudantes de medicina a lidar com doentes. Trouxeram um paciente para que o doutor pudesse mostrar como se deveria tratar um homem ferido. O paciente entrou mancando, e o doutor, virando-se para um dos seus estudantes, perguntou:

“O que é que há com este homem?”

O estudante replicou: “Não sei, doutor, não perguntei a ele”.

O doutor disse: “Ora, não é necessário perguntar, você pode verificar sozinho – ele feriu seu joelho direito – ele está capengando daquela perna. O ferimento é uma queimadura por fogo – você vê como a sua calça está queimada na altura do joelho. Estamos na segunda-feira pela manhã. Ontem fez um bonito dia, mas no sábado foi úmido e lamacento. As calças deste homem estão cheias de lama. Ele caiu na lama sábado à noite”;

Virando-se para o homem, disse: “Você recebeu seu ordenado no sábado e se embebedou, e quando tentou secar suas roupas diante do fogo, sábado à noite, você caiu sobre o fogo e queimou seu joelho, não é verdade?”

“É sim senhor”, replicou o homem.

Li uma vez um caso no jornal, onde um juiz no tribunal do município, usou sua capacidade de “notar pequenos detalhes” e de “juntar isto com aquilo”. Ele estava julgando um homem por dívidas.

O homem pretextou que estava sem trabalho, e não conseguia emprego.

O juiz disse: “Então que está você fazendo com esse lápis atrás da orelha se você não está empregado?”

O homem teve de confessar que tinha estado ajudando nos negócios da esposa, que, como se veio a saber, eram bastante rendosos. O juiz ordenou então que pagasse sua dívida.

Histórias Verdadeiras de Exploradores

O Capitão Stigand, no livro “Exploração e Reconhecimento nos Países Selvagens” dá os seguintes exemplos de exploradores que, em pequenos sinais, leram informações importantes.



As pegadas de diferentes camelos se assemelham muito entre si. Mas os rastreadores egípcios estão exercitados em segui-las e em encontrar camelos roubados.

Quando fazia a ronda em redor de seu acampamento, certa manhã, notou pegadas frescas de um cavalo que andava a passo! Sabendo que todos seus cavalos somente trotavam, deduziu que as pegadas pertenceriam ao cavalo de um estranho. Conclui que um espião inimigo, a cavalo, havia estado silenciosamente observando seu acampamento à noite anterior.

Chegando a uma aldeia na África Central, da qual haviam fugido todos os habitantes, Stigand não conseguiu saber a que tribo pertencia até que encontrou uma pata de crocodilo numa das cabanas. O que demonstrou que a aldeia pertencia a tribo Awisa, cujos membros comem crocodilos, enquanto que os das tribos vizinhas não o fazem.

Um homem montando um camelo foi visto a mais de 800 metros de distância.

Um nativo que o observava disse: “Este homem tem sangue de escravo!”

“Como é que você pode saber a esta distância?”

“Porque ele está balançando as pernas. Um árabe verdadeiro monta com suas pernas junto aos flancos do camelo”.



As pegadas bem em frente a sua porta podem ter uma história a contar, desde que você saiba lê-las. Estas pegadas contam a simples história de um cão perseguindo um gato e da zanga do seu dono.

Encontrando Objetos Perdidos

Um oficial perdeu seu binóculo durante manobras no deserto, a oito quilômetros do Cairo, e ordenou a rastreadores indígenas que fossem procurá-lo.

Trouxeram o cavalo e fizeram-no dar algumas voltas para que os rastreadores pudessem estudar suas pegadas. Depois que as havia gravado bem, foram para o campo de manobras. E ali, entre as centenas de pegadas da cavalaria e artilharia, os rastreadores acharam logo as do cavalo oficial, e, seguindo-as, acabaram por encontrar o binóculo caído no deserto, no local onde havia escorregado da caixa.

O Camelo “Perdido”

Os rastreadores egípcios são especialmente hábeis em seguir pegadas de camelos. Para as pessoas não habituadas, as pegadas de um camelo são muito semelhantes as de qualquer outro camelo. Mas para um observador experimentado elas diferem tanto entre si com as feições de diferentes pessoas, e o rastreador indígena pode se lembrar delas assim como você se lembra de fisionomias conhecidas.

Há alguns anos roubaram um camelo próximo ao Cairo. O rastreador da polícia foi chamado e lhe foram mostradas suas pegadas. Ele as seguiu por um longo trecho até que chegou a umas ruas onde elas se perdiam inteiramente entre outras pegadas.

Um ano depois o mesmo rastreador da polícia se deparou repentinamente com pegadas frescas desse camelo cujo aspecto havia guardado mentalmente por tanto tempo. O camelo estava sendo conduzido com outro camelo cujas pegadas também reconheceu. Sabia que eram as de um animal pertencente a um conhecido ladrão de camelos. Então, sem mesmo tentar seguir, as pegadas cidade afora, o rastreador foi acompanhado de um guarda diretamente às estrebarias desse homem, e lá encontrou o camelo que andara desaparecido.

Rastreadores Sul-Americanos

Os “gaúchos” ou vaqueiros nativos da América do Sul são ótimos exploradores. Os terrenos onde se cria o gado estão agora em sua maioria cercados, mas antigamente os gaúchos tinham que percorrer quilômetros no encalço de animais perdidos ou roubados e conseqüentemente tinham de ser bons rastreadores. Um desses homens foi uma ocasião enviado no encalço de um cavalo roubado, mas não conseguiu encontrá-lo. Dez meses mais tarde, em outra zona do país, notou repentinamente pegadas frescas desse cavalo no chão, e pondo-se imediatamente a segui-las recuperou afinal o cavalo.

Um Exemplo de Como Fazer Dedução

Eis uma simples dedução de indícios observados num passeio matinal que dei numa trilha íngreme das montanhas de Cachemira:

Indícios observados – Um tronco de árvore cortado a cerca de 90 cm de altura, junto à trilha. Uma pedra do tamanho de um coco, caída junto ao tronco, e na qual estavam grudados alguns pedaços de casca de noz já secos. Alguns pedaços de casca de noz também no tronco. Mais adiante, na trilha, uns trinta metros para o sul contadas a partir do tronco, estavam pedacinhos de casca de quatro nozes. No mesmo local, uma rocha alta e inclinada, paralela à trilha. A única nogueira à vista estava a 150 metros para o norte do toco da árvore.

Junto à base do tronco cortado estava um bocado de lama endurecida onde se distinguia uma impressão produzida por um sapato de esteira.

Qual seria a conclusão a tirar desses indícios? A minha interpretação foi a seguinte:

Há dois dias passara por ali um homem na direção sul, numa longa jornada por aquela trilha, levando carga, e havia repousado encostado naquela rocha, enquanto comia nozes.

Eis como deduzi minha interpretação:

Tratava-se de um homem carregando um peso, pois carregadores quando querem descansar não se sentam, mas apóiam sua carga contra uma rocha inclinada, e se encostam nela. Se ele não levasse carga, provavelmente teria se sentado no tronco cortado, mas preferiu caminhar mais trinta metros até a rocha. Nesta região as mulheres não levam carga, portanto tratava-se de um homem. Este homem quebrou a casca das nozes no tronco, utilizando para isso uma pedra, tendo trazido as nozes da árvore que estava a uns 150 metros ao norte donde se conclui que estava viajando para o sul. A jornada seria longa, pois ele usava sapatos, em vez de ir descalço como o faria se estivesse somente passeando próximo de casa. Há três dias havia chovido, e a lama fora pisada enquanto o chão ainda estava molhado, mas desde então não havia chovido mais, e estava agora seca. As cascas de nozes também estavam secas confirmando assim o tempo decorrido.

Não há nenhum caso importante ligado a essas deduções, mas podem servir de

exemplo para o exercício diário que deve ser praticado pelos Escoteiros.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE DEDUÇÃO PARA A PATRULHA

Leia em voz alta uma história na qual haja uma boa dose de observação de detalhes do qual resultem deduções várias, como nas “Memórias” ou nas “Aventuras de Sherlock Holmes”. Faça então perguntas aos rapazes sobre quais foram os indícios que vieram a sugerir determinadas interpretações, para ver se eles realmente compreenderam o método.

Deixe marcas em solo macio correspondentes a diferentes incidentes tais como um encontro de um ciclista com um rapaz a pé; aquele apeando-se da bicicleta para conversar com o amigo e reiniciando depois seu trajeto. Deixe que os rapazes estudem as pistas e tirem suas deduções.

Coloque numa bandeja uma série de objetos que pudessem ter sido tirados dos bolsos de um homem. Peça aos Escoteiros para deduzir que tipo de homem era, seus interesses, etc.

JOGOS DE DEDUÇÃO

Desconhecidos

Peça a algumas pessoas, que os rapazes não conheçam, que transitem como passantes numa estrada ou numa rua, e deixe que os rapazes separadamente, os observem bem. Depois de algum tempo peça a cada rapaz uma descrição completa dos passantes, quanto ao seu aspecto, sinais característicos e profissão provável.

Ou então, deixe que cada menino converse por dois minutos com algum estranho e tente descobrir o que puder a seu respeito, naquele intervalo, pelas perguntas e pela observação.

Dedução de um “Crime” – Detetive

Prepare num quarto ou num trecho de terreno uma série de pequenos indícios, pegadas, etc. Leia em voz alta a história de um crime até o ponto em que os sinais foram feitos e deixe que cada menino examine por sua vez a cena por um determinado tempo, para dar em particular, depois, sua interpretação do caso.

Comece com histórias bem simples. Pouco a pouco vá apresentando histórias mais complicadas.

Por exemplo, deixe uma série de pegadas e fósforos junto a uma árvore, mostrando onde um homem teve dificuldade em acender seu cachimbo, etc.

Para um tema mais completo, deve se aproveitar um mistério como aquele que aparece nas “Memórias de Sherlock Holmes” sob o título de “O doente internado”. Prepare um quarto – o quarto onde o paciente foi encontrado enforcado – com pegadas de botas enlameadas no tapete, pontas de charutos mordidas ou cortadas na lareira, cinzas de charutos, chaves de fenda e parafusos, etc. Coloque no chão uma fila de jornais, que serão as “pedras” onde os competidores deverão pisar (para não confundir com as pegadas existentes). Cada Escoteiro (ou Patrulha) deverá entrar sozinho e permanecer lá três minutos para investigar. Meia hora será o suficiente para apresentar uma solução, escrita ou verbal.

“Na Pista do Assassino”

O assassino foge depois de haver “apunhalado sua vítima”, levando em sua mão o “punhal gotejante”. Os outros, um minuto depois, lançam-se ao seu encalço seguindo as “gotas de sangue” (representadas por confete) que caem de três em três passos. A seu cúmplice (o árbitro) diz-se de antemão aonde se dirigir. Se chegar lá sem ter sido alcançado pelos seus seguidores ou a mais de oito minutos antes deles, ele vence.



Capítulo V

HISTÓRIA NATURAL

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 14

TOCAIAR OU ESPREITAR

Como se ocultar – Como aprender a tocaiar – Jogos de tocaia

Quando você quer observar animais selvagens, você tem que tocaia-los, isto é, achegar-se cautelosamente a eles, rastejando, e ficar emboscado, a espreitá-los, sem ser visto nem farejado.

Um caçador se mantém oculto quando está tocaia animais selvagens. Assim faz também o esclarecedor militar quando está observando ou a procura do inimigo. Um policial não conseguirá prender punquistas se ficar parado, de uniforme, a observá-los. Tem que se vestir à paisana, e, misturado com o povo, de vez em quando olhar para uma vitrina e observar tudo que está se passando nas suas costas, refletido no vidro, como se estivesse defronte de um espelho.

Se alguém que é culpado se sente vigiado, ficará prevenido e por-se-á em guarda, enquanto que os inocentes ficarão apenas incomodados e aborrecidos. Assim, quando você estiver observando uma pessoa não o faça encarando-a abertamente, mas sim observando os detalhes que interessarem por meio de um ou dois olhares de relance. Se você quiser estudá-la melhor caminhe atrás dela. Você pode aprender tanto olhando pelas costas, na verdade mais, quanto olhando pela frente, e, a menos que esta pessoa seja um Escoteiro e olhe freqüentemente em redor, dessa forma não suspeitará que está sendo observada.

Os esclarecedores militares e os caçadores, quando estão tocaia a caça. Tomam sempre duas precauções quando não querem ser vistos:

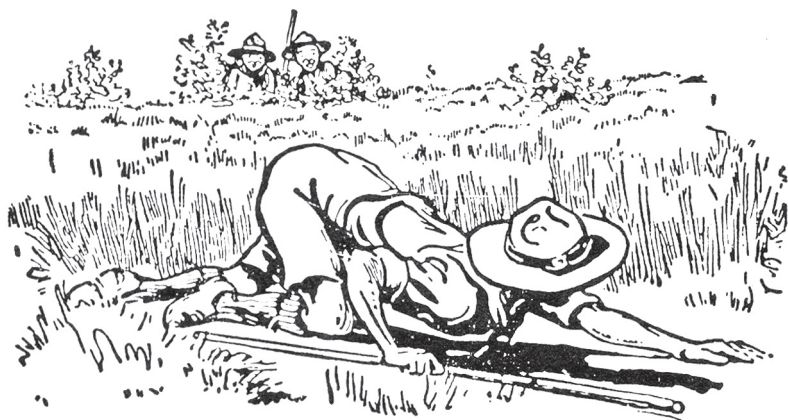
Uma é que o chão, as árvores ou os edifícios por trás deles sejam da mesma cor que suas roupas.

E a outra é se um inimigo ou um veado está olhando na direção em que se encontram permanecem imóveis enquanto ele lá estiver.

Deste modo, um Escoteiro embora esteja em campo descoberto, evitará em muitas ocasiões, ser notado.

Escolhendo o Fundo

Ao escolher o fundo sobre o qual você vai ficar, leve em consideração a cor das suas roupas. Se você estiver vestido de caqui, não convém ficar em pé contra uma parede caiada, ou na frente de uma moita escura; vá procurar locais onde haja (por trás de você), areia ou grama, ou rochas de cor quase igual ao caqui, e fique perfeitamente imóvel. Será muito difícil para um inimigo distingui-lo, mesmo que esteja a curta distância.



JOÃOZINHO “PATATENRA” Nº 8

JOÃOZINHO TOCALANDO

*“Tem cuidado com o “fim” que é visado
pela espreita dos seus inimigos”.
Esta frase tem duplo sentido.
Quem não sabe, se expõe aos perigos!*

Se você estiver vestido de escuro, deve ficar entre moitas escuras ou então na sombra de árvores ou rochedos, mas tome o cuidado de verificar se atrás de você também é escuro pois se, por exemplo, o chão for claro para além das árvores sob as quais você está de pé, sua figura ficará claramente visível sobre este fundo.

Ao utilizar montanhas como posto de observação, tenha muito cuidado para não se mostrar no topo, nem na linha do horizonte, contra o céu. Este é o erro que um “Patatenra” geralmente comete.

Movimento Lento

Equivale a uma verdadeira lição observar um esclarecedor Zulu utilizando o cume de uma colina ou uma ondulação do solo como posto de observação. Subindo a encosta, se arrastará com mãos e pés, deitado de bruços bem grudado ao capim. Ao alcançar o ponto mais elevado erguerá vagarosamente a cabeça centímetro por centímetro, até poder ter uma boa visão da paisagem em torno. Se localizar um pouco além o inimigo, terá possibilidades de observá-lo bem, e se suspeitar que foi visto, manterá sua cabeça perfeitamente imóvel por longo tempo, na esperança de ser confundido com um tronco ou uma pedra. Não sendo localizado, baixará gradualmente a cabeça, centímetro por centímetro, mergulhando novamente no capim e retirar-se-á silenciosamente, de rastros. Qualquer movimento rápido ou repentino da cabeça na linha do horizonte, contra o céu, haveria muito provavelmente de despertar a atenção, mesmo a uma boa distância.

À noite, fique o mais possível nas depressões do solo ou em trincheiras, de modo que você esteja na parte mais baixa e mais escura, pois dessa forma o inimigo que se aproxime ficará destacado num plano mais alto, claramente visível contra as estrelas.

Numa noite, agachado na sombra de uma moita e perfeitamente imóvel, deixei que um esclarecedor inimigo se aproximasse e ficasse a um metro de distância de onde eu estava, de modo que quando virou as costas pude me levantar rapidamente e envolvê-lo com meus braços.

Caminhar Silencioso

Um ponto que também deve ser lembrado: ao caminhar, principalmente à noite, para nos mantermos ocultos e não sermos pressentidos devemos pisar silenciosamente. A batida do calcanhar de homem comum no chão pode ser ouvida a uma boa distância. Um Escoteiro e um caçador pisam sempre de leve, com a parte anterior dos pés e não sobre os calcanhares. Isto você deve treinar onde quer que esteja caminhando, de dia ou de noite, dentro ou fora de casa, até que para você se torne um hábito pisar tão de leve e caminhar tão silenciosamente quanto seja possível. Você verá que seu progresso nesta forma de caminhar trará um progresso na sua capacidade de caminhar longas distâncias, você não se cansará tão depressa como se fosse pisando forte, na maneira pesada de andar da maioria das pessoas.

Mantenha-se a Sotavento

Lembre-se sempre que para tocaiar um animal selvagem, ou um bom Escoteiro, você deve se manter a sotavento dele, isto é, manobrar de tal forma que o vento venha sempre dele para você, mesmo que este, de tão suave, seja quase uma aragem imperceptível.

Antes de começar a tocaiar o inimigo, você deve verificar com segurança de onde

está soprando o vento, e atuar do lado contrário. Para descobrir de onde sopra o vento você deve umedecer com a língua todo o polegar erguendo-o depois para ver qual lado que fica mais frio. Ou então você pode jogar para o ar um pó bem fino, ou capim seco, ou folhas, para ver em que direção são levados pelo vento.

Usando Disfarce

Os esclarecedores Peles-Vermelhas quando queriam fazer o reconhecimento de um acampamento inimigo, costumavam por uma pele de um lobo nas costas e, andando de quatro, rondavam os acampamentos durante a noite, imitando o uivar do lobo. Também quando espiavam por sobre a crista de uma colina ou de qualquer lugar onde sua cabeça pudesse ser vista na linha do horizonte ou contra o céu, punham um capuz feito da pele da cabeça de um lobo, com as orelhas, para que fossem confundidos com um lobo, se por acaso viessem a ser vistos.



Um nativo australiano tocaia as emas sob uma pele de ema. Leva na mão um “bumerangue” e, presa entre os artelhos, uma lança.

Na Austrália os indígenas tocaiam o emu, ave grande e semelhante ao avestruz, cobrindo-se com uma pele de emu, e caminhando com o corpo curvado e uma das mãos erguidas para representar o pescoço e a cabeça do animal.

Os Escoteiros quando se ocultam no capim para espionar, quase sempre amarram um cordão ou uma fita em torno da cabeça, prendendo aí molhos de capim, alguns com as folhas eretas e outros com as folhas para baixo, sobre a face de modo que as cabeças se tornem invisíveis. Quando escondidos atrás de uma grande pedra ou montículo nunca espiam por sobre a parte superior, mas sempre pelo lado.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE TOCAIA PARA A PATRULHA

Demonstre o valor de adaptar a cor do vestuário com a cor do fundo mandando um rapaz a uns 500 metros de distância onde ficará de pé contra diferentes tipos de fundos, até encontrar um semelhante às suas próprias roupas. O resto da Patrulha deverá observar e notar quanto invisível ele se torna contra um fundo apropriado. Um rapaz vestido de cinza, por exemplo, de pé, em frente a moitas escuras, ficará bem visível, mas ficará muito menos visível se ficar de pé em frente a uma rocha ou casa acinzentada. Um rapaz com roupas escuras fica bem visível num campo verde, mas quase não será visto se estiver no umbral de uma porta aberta contra um interior sombrio e escuro.

Demonstre o efeito do movimento. Ponha Escoteiros bem dissimulados (atrás de arbustos, etc.) e mostre como é difícil localizá-los até que se movam.

Pratiquem lances de corridas rápidas, de cobertura a cobertura. Pratique o rastejar pelas valas, atrás das cristas das colinas, e de moita em moita.

Tente tocaiar ao crepúsculo. Alguns dos jogos sugeridos podem ser realizados ao crepúsculo ou na escuridão. Não convém começar com noite escura.

JOGOS DE TOCAIA

Caça ao Escoteiro

Dá-se tempo a um Escoteiro de sair e esconder-se; os outros começam então a procurá-lo. Ganha o perseguido se não é encontrado, ou se pode voltar ao ponto de saída, dentro de certo tempo, sem ser tocaiado.

Levar Uma Mensagem

Diz-se a um Escoteiro para levar um bilhete a um certo lugar ou a uma casa afastada, dentro de um tempo dado. Outros Escoteiros “inimigos” recebem ordens para evitar que qualquer mensagem chegue a este lugar, e para que se escondam em diferentes pontos a fim de capturar o estafeta que a conduz.

Para ser válida a captura, dois Escoteiros devem tocar o estafeta antes que ele chegue ao local onde a mensagem deve ser entregue.

Tocaiando a Caça

O Monitor será o animal ficando em pé, sem se esconder, e, se quiser, mudando, de vez em quando, de lugar.

Os Escoteiros lançam-se à sua procura, e, cada um a seu modo, tenta surpreendê-lo sem ser visto.

Assim que o Monitor avistar um Escoteiro, mandará que fique de pé, porque já perdeu. Depois de algum tempo o monitor grita “tempo”. Todos se erguem no lugar que tiverem alcançado, e o que houver chegado mais perto vence.

O mesmo jogo pode ser feito para verificar se os Escoteiros sabem pisar com leveza e sem ruído o árbitro estando então de olhos vendados. Para esta atividade escolhe-se de preferência um local onde haja galhos secos e cascalho espalhados pelo chão. O Escoteiro pode começar a tocaiar o inimigo vendado a 100 metros de distância, e deve com bastante rapidez, digamos, em um minuto e meio, tocar no cego antes que ele o ouça.

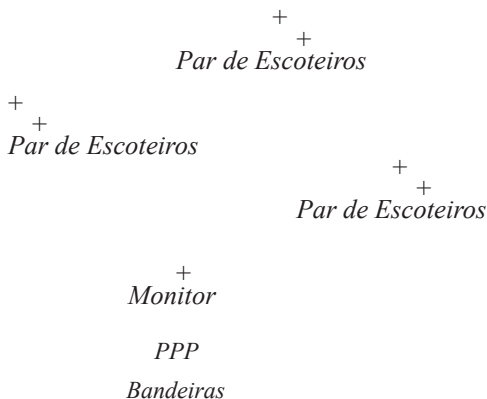
Assalto à Bandeira

Duas ou mais Patrulhas de cada lado.

Cada lado forma um posto avançado dentro de um determinado trecho de terreno para proteger as três bandeiras (ou, à noite, três lanternas colocadas a 60 cm acima do solo), que distem deles não menos que 200 metros (100 metros à noite).

Os componentes dos pontos avançados ficarão escondidos todos juntos ou então espalhados aos pares. Mandarão então outros escoteiros para descobrir as posições inimigas. Quando tiverem descoberto onde está o posto avançado, tentarão passar ao largo, sem serem vistos, até que possam alcançar as bandeiras e trazê-las para suas linhas. Cada Escoteiro não pode retirar mais que uma bandeira.

Esta é a posição geral de uma Patrulha num desses postos avançados:



Qualquer Escoteiro que se encontre a menos de cinqüenta metros de um grupo mais numeroso, será colocado fora de ação se for visto pelo inimigo. Se puder rastejar, e afastar-se, sem ser visto, pode continuar.

Os Escoteiros colocados como vigias em postos avançados, não se podem mover do seu posto, mas devem ser contados como se fossem um grupo duas vezes maior, e podem mandar mensageiros isolados aos seus postos vizinhos ou ao seu próprio grupo de exploradores.

Um árbitro deve permanecer com cada posto avançado e com cada Patrulha de exploração.

A uma determinada hora, cessam todas as operações, e todos se reúnem num determinado local para entregar seus relatórios. Podem ser dados os seguintes pontos:

Para cada bandeira ou lanterna capturada	5 pontos
Para cada descrição ou croqui da posição dos postos avançados inimigos	até 5 pontos
Para cada relatório sobre o movimento das Patrulhas exploradas dos inimigos	2 pontos

O lado que tiver maior numero de pontos, vence.

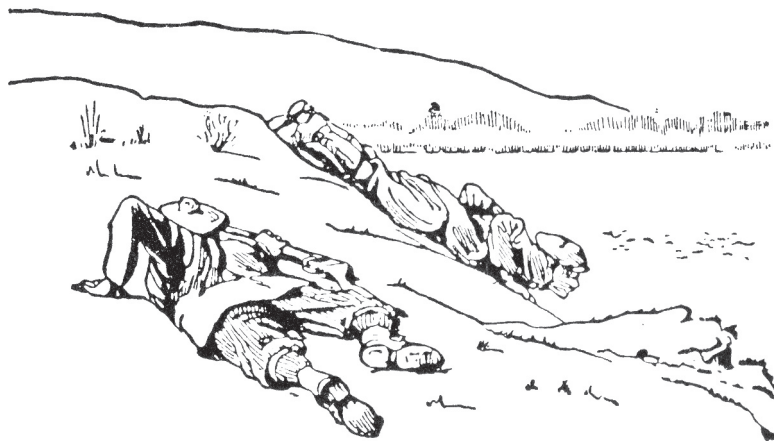
NOTA: Para jogos como esses – geralmente chamados Grandes Jogos pois se jogam em campo aberto – precisa-se de algum progresso ou método para “matar ou capturar”. Um pedaço de lã – geralmente de cor diferente para cada lado – ou um pedaço de atadura de gaze de uma polegada podem ser usados em torno do braço, bem visível, entre cotovelo e ombro.

Quando rompido, a vítima procura o árbitro para ganhar uma nova “vida” para poder continuar a se divertir. É importante que o menor Escoteiro tenha tantas possibilidades quantas tem o maior e mais forte.

Emboscada

A tropa se divide em dois grupos, um dos quais sai na frente e se esconde em moitas, etc., ao longo da estrada. O outro sai a seguir e chama pelos Escoteiros que avistar sem sair da estrada. Podem continuar o tempo que quiserem; sendo que os grupos se revezarão em se esconder e procurar.

Inicialmente, dever-se-á dar bastante tempo aos que se escondem para que aperfeiçoem seu esconderijo; depois, terão que ir se escondendo cada vez mais rapidamente. Deve-se aproveitar sempre a oportunidade oferecida, quando alguém por qualquer razão se afasta do grupo para que o resto da turma se esconda tão depressa quanto possível; de modo que quando ele volte, o grupo tenha desaparecido como por encanto. Isto é sempre muito divertido.



Tentem estes métodos de espreitar.

Mantenham-se tão encostados ao solo quanto for possível.

Tocaiando e Fazendo Relatório

O árbitro fica em campo aberto e manda que cada Escoteiro ou cada par de Escoteiros vá em diferentes direções a uma distância de 800 metros mais ou menos. Quando acenar com uma bandeira, que será o sinal para começar, todos se escondem e então começam a tocaiá-lo, rastejando e observando tudo que ele fizer. Quando acenar novamente a bandeira, todos se levantam, voltam e apresentam, um de cada vez, o relatório de tudo que o viram fazer, ou por escrito ou verbalmente, conforme a ordem que receberem.

O árbitro neste intervalo esteve vigiando em todas as direções e cada vez que avistou um Escoteiro, diminuiu dois pontos da contagem deste Escoteiro. Por sua vez, o árbitro faz uma porção de pequenas coisas, tais como sentar-se, ajoelhar, olhar através de um binóculo, usar o lenço, tirar o chapéu por um momento, dar algumas voltas, etc., de modo que os Escoteiros tenham material para ser anotado e relatado. Cada Escoteiro ganha três pontos por gesto acertadamente relatado. Ganha-se tempo se o árbitro fizer com antecedência um cartão para marcação de pontos, com o nome de cada Escoteiro, um certo número de colunas mostrando cada um dos seus gestos e um outra coluna para os pontos negativos dados aos Escoteiros que forem vistos.

A Aranha e a Mosca

É preciso escolher com antecedência a teia, que será representada por um trecho de campo ou por uma parte da cidade formando um quadrado de 1 quilômetro e meio de lado, com seus limites bem determinados, e também uma hora fixa em que as operações atingirão seu término.



É preciso tempo e paciência para espreitar de perto os animais selvagens, para estudar seus hábitos sem espantá-los.

Uma Patrulha (ou meia Patrulha) será a “aranha”, que sai e escolhe um lugar para seu esconderijo, e a outra Patrulha (ou meia Patrulha) sai um quarto de hora depois fazendo o papel de mosca a fim de procurar a aranha. Os Escoteiros podem ir em qualquer direção que queiram, mas devem contar ao Chefe tudo que descobrirem.

Um árbitro vai com cada grupo.

Se dentro do tempo dado (digamos, duas horas) a mosca não houver descoberto a aranha, esta vencerá. As aranhas tomam nota dos nomes de todos os membros da Patrulha “Mosca” que forem avistados. Do mesmo modo, as moscas escrevem os nomes de todas as aranhas que virem, e, com exatidão, seus esconderijos.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 15

ANIMAIS

O Grito dos Animais Selvagens – Animais – Pássaros – Répteis – Pesca – Insetos

Os Escoteiros em muitas partes do mundo usam os gritos dos animais selvagens e pássaros para se comunicarem entre si, especialmente à noite, ou por entre vegetação espessa, ou através da neblina. Mas é muito útil também saber imitar os gritos se você quiser observar os hábitos dos animais. Você pode começar chamando galinhas ou falando com cães em linguagem canina, e dentro em breve você verá que pode imitar o grunhido zangado ou alegre de um cão. Corujas, pombas e maçaricos são muito fáceis de se chamar.

Na Índia, vi uma tribo de ciganos que comem chacais. Mas os chacais estão entre os animais mais desconfiados que existem. É muito difícil pegá-los em armadilhas, mas os ciganos apanham-nos chamando-os da seguinte maneira:

Vários homens trazendo cães se escondem no capim e no mato em torno de uma pequena clareira. No meio desse espaço livre, um cigano imita o uivo de um chagal chamando outro.

Vai gritando cada vez mais alto, até que pareça estar ali reunido um grupo inteiro

de chacais uivando e, finalmente, se atacando uns aos outros com dentadas, rosnando e gritando violentamente. Ao mesmo tempo sacode um molho de folhas secas, que imitam o ruído de animais correndo para cá e para lá sobre o capim e por entre os juncos. Finalmente o cigano se lança ao solo e levanta uma porção de poeira, a fim de ficar completamente oculto por ela, continuando a uivar e lutar.

Se houver algum chacal suficientemente próximo para ouvir esse ruído, ele sairá correndo da floresta e se lançará dentro da nuvem de pó para entrar na briga. Encontrando um homem, fugirá correndo. Mas neste meio tempo, os cães, soltos de todos os lados, apanham logo o chacal e matam-no.



*Na Índia a caça ao chacal é feita de modo singular. Um homem põe-se a imitar os gritos de um grupo de chacais, sacudindo folhas secas...
... e depois joga-se na chão e levantando uma nuvem de poeira.*

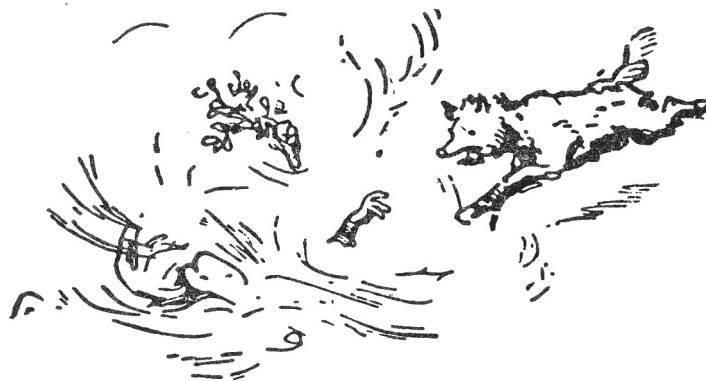
Atrás da Caça Graúda

Willian Long, no seu interessante livro “Animais do Campo” conta como uma vez chamou e atraiu um alce. O alce é uma espécie muito grande de veado, com um focinho feio e bojudo; vive nas florestas da América do Norte e Canadá, é muito arisco, dificilmente alguém consegue chegar perto dele, e é bem perigoso quando zangado.

Long estava pescando na sua canoa, quando ouviu um alce macho chamar na floresta. Apenas para se divertir, desembarcou e cortou uma tira de casca de vidoeiro que enrolou em forma de cone ou trombeta, formando uma espécie de megafone de cerca de 40 cm de comprimento, com 13 cm de diâmetro na parte mais larga, e de cerca de 4 cm no bocal. Tentou com este instrumento imitar o grunhido reboante do alce macho. O efeito foi tremendo. O velho alce veio correndo e chegou mesmo a entrar n’água tentando alcançá-lo e foi somente remando vigorosamente que ele conseguiu escapar.

Um dos esportes mais interessantes é a caça de animais graúdos, isto é, perseguir elefantes, leões, rinocerontes, javalis, veados e animais desse tipo. O camarada tem que ser um explorador ou Escoteiro de primeira ordem para ser bem sucedido nesse esporte.

Nele você encontra abundância de emoções e fatura de perigos, e tudo o que tenho dito sobre observação, rastreamento, e como se ocultar, tem aqui sua aplicação. E, além disso, você precisa saber o mais possível sobre os animais e seus hábitos e costumes.



O chagal chega correndo para entrar na luta, e é rapidamente apanhado.

Mencionei acima que a “caça” ou a “perseguição aos animais graúdos” é um dos esportes mais sedutores. Mas não disse que atirar ou matar o animal era a parte melhor da caça, pois, a medida que estudamos os animais, gostamos deles cada vez mais. Cedo descobrimos que não desejamos matá-los pelo mero prazer de matar. E, também, à medida que os vamos conhecendo, mais vemos transparecer neles o maravilhoso trabalho do Criador.

A Vida Aventurosa das Caçadas

Todo o prazer de caça está na vida aventureira na selva, no risco que existem, em muitos casos do animal caçá-lo em vez de você caçar o animal, e no interesse que depende o rastreamento do animal, a tocaia, e a observação de tudo o que ele faz, com o aprendizado de seus hábitos. A parte que se segue – atirar no animal – representa somente uma pequena parcela nesse conjunto de emoções.

Nenhum Escoteiro deverá jamais matar um animal a menos que haja alguma forte razão para isso, e neste caso deverá matá-lo de um modo rápido e eficiente para causar

o menor sofrimento possível.

“Disparando” com a Máquina Fotográfica

Na verdade, muitos caçadores de animais graúdos hoje em dia preferem caçar de máquina fotográfica em punho, em vez de arma, obtendo resultados de igual interesse – isto é, exceto quando você e seu grupo de indígenas está com fome. Neste caso será necessário, naturalmente, você matar a caça.

Meu irmão estava uma vez numa caçada graúda na África Ocidental e divertiu-se muitíssimo com sua máquina fotográfica, vivendo na selva, rastreando, tocaiando e finalmente fotografando elefantes, rinocerontes e outros animais de grande porte.

Um dia ele havia se aproximado muito de um elefante e estava focalizando sua máquina fotográfica quando seu guia gritou, “Cuidado, meu senhor!” e saiu correndo. Meu irmão, virando-se viu um elefante enorme correndo em sua direção, e já a poucos metros distância. Rapidamente ele apertou o disparador e saiu correndo também. O elefante correu até a máquina, parou, e parecendo reconhecer que se tratava apenas de um aparelho fotográfico, sorriu de sua própria irritabilidade, e tornou a penetrar selva adentro.



Ao fotografar caça graúda você precisa ter olhos na nuca. Senão a caça pode surpreendê-lo.

O livro de Schilling “Com Luz Artificial e uma Espingarda na África” contém uma das mais interessantes coleções fotográficas de animais selvagens, a maioria das quais foi tirada à noite com luz artificial, cujo clarão súbito era disparado pelos próprios animais tropeçando nos fios espalhados pelo local com esta finalidade. Schilling obteve assim fotografias esplêndidas de leões, hienas, veados de toda espécie, zebras e outros animais. Uma delas colheu um leão no ar, quando saltava sobre um gamo.

Javalis e Panteras

O javali é certamente o mais corajoso dos animais. É um verdadeiro “Rei das Selvas”, e todos os outros animais bem o sabem. Se observarmos a noite um bebedouro dos animais da selva veremos todos os animais que chegam, rastejando nervosamente, procurando a toda volta inimigos escondidos. Mas quando o javali chega, vem andando com arrogância meneando sua grande cabeça e seus colmilhos reluzentes de um lado para o outro. Não teme ninguém, mas todos o temem. Até o tigre que esteja bebendo solta um rugido e desaparece rapidamente de suas vistas.

Já passei muitas noites de luar ao relento para observar animais nas selvas, especialmente os javalis.

E apanhei e criei um pequeno javali e uma jovem pantera: foram os bichinhos mais divertidos e interessantes que já vi. O javali morava no meu jardim. Nunca consegui amansá-lo realmente, apesar de tê-lo comigo desde pequenininho.



Uma jovem pantera pode ser um animalzinho doméstico bonito e deliciosamente brincalhão.

Ele atendia ao meu chamado mas muito desconfiado. Não se chegava a estranhos, e avançava para os nativos, tentando feri-los com suas pequenas presas.

Costumava se exercitar no uso das presas enquanto revolteava a toda velocidade em torno de um velho tronco de árvore no quintal. Galopava em direção da árvore e rodava em torno dela, fazendo um percurso em forma de oito continuamente durante pelo menos cinco minutos e depois deitava-se de lado no chão, ofegante com o esforço despendido.

Minha pantera era também um animalzinho muito bonito e deliciosamente brincalhão; seguia-me por toda parte, como um cão. Mas era muito incerta ao lidar com estranhos.

Creio que para se conhecer mais e se compreender melhor os animais é interessante tê-los conosco inicialmente, como animais caseiros de estimação, para depois ir apreciá-los vivendo no seu ambiente selvagem.

O Estudo dos Animais em Casa

Mas antes de ir estudar animais de grande porte nas selvas, você deve estudar em casa todos os animais, selvagens ou domésticos.

Todo escoteiro deveria saber tanto quanto fosse possível sobre os animais domésticos que vê todos os dias. E se você morar no interior, deverá aprender como tratar, alimentar e dar água aos cavalos, botar ou tirar arreios, pô-los na estrebaria e reconhecer quando estão mancos, e portanto necessitados de descanso.

Seu Cão

Um bom cão é o melhor companheiro para um Escoteiro, que não deve se julgar um bom Escoteiro até que tenha ensinado ao cãozinho a fazer tudo que lhe for ordenado. Para isso, é preciso muita paciência e bondade, e uma verdadeira simpatia para com o animal. Os cães estão sendo usados freqüentemente para encontrar homens perdidos e para levar mensagens.

Um cão é o mais humano dos animais, e portanto o melhor companheiro para um homem. Ele é sempre cortês, e está sempre pronto para brincar – bem humorado, fiel e amoroso.

Onde Estudar os Animais

Naturalmente, um Escoteiro que viva no interior tem um número muito maior de oportunidades para estudar animais e pássaros do que os que vivem na cidade.

Mesmo assim, se você mora numa cidade grande, há vários tipos de pássaros nos parques; e no Jardim Zoológico poderá provavelmente ver exemplares vivos de quase todas as espécies existentes.

Nas cidades menores é talvez um pouco mais difícil, mas muitas delas tem seu Museu de História Natural, onde as pessoas podem ficar conhecendo o aspecto e o nome de muitos animais, e além disso você pode ter muitas ocasiões de observar nos parques ou colocando uma caixa com comida para os pássaros na sua própria janela. Mas a melhor coisa é ainda sair para o mato assim que se possa ter algumas horas disponíveis, de trem, de bicicleta, ou mesmo a pé, e uma vez lá tocar animais e pássaros para observar o que fazem, ficar conhecendo as diferentes espécies, seus nomes, e também que tipo de pegadas deixam no solo; no caso dos pássaros, observar seus ninhos e ovos, etc.

Se você tiver a sorte de possuir uma máquina fotográfica, nada poderá fazer de melhor do que iniciar uma coleção de fotografias de pássaros e animais. Tal coleção será dez vezes mais interessante que as coleções que habitualmente os rapazes fazem de selos ou autógrafos.

Observando Animais

É sempre interessante observar um animal, qualquer que ele seja, e é tão difícil tocar uma doninha como um leão.

Estamos inclinados a pensar que a conduta dos animais é dirigida pelo instinto – isto é, por uma espécie de idéia inata, que nasce com ele. Por exemplo, imaginamos que uma pequena lontra nada naturalmente, logo que é posta na água, ou que um veadinho foge do homem por ter medo inato deste.

Willian Long, no seu livro “Escola das Florestas” mostra que os animais devem sua esperteza aos ensinamentos que adquirem das mães quando pequenos. Assim, ele viu uma lontra levar dois de seus filhotes no dorso para dentro d’água, e depois de algumas voltas nadando, mergulhou de repente, deixando-os a se debater na superfície. Voltando à tona perto deles, ajudou-os a nadar de volta para a margem. E assim ensinou-os pouco a pouco a nadar.



Entre os animais, é a mãe que ensina aos pequeninos. Esta leoa parece estar dizendo aos seus filhotes o que devem fazer se um homem aparecer.

Uma vez vi uma leoa na África Oriental sentada com seus três pequenos filhotes em fila observando-me enquanto deles me aproximava. Pareceu-me que realmente os estava ensinando o que fazer caso um homem se aproximasse.

Evidentemente ela lhes dizia:

“Agora, filhinhos, devem observar bem como é um homem branco. Depois, um a um, saltem e fujam com um maneiio da cauda. Quando estiverem fora de suas vistas, ocultos pelo capinzal, vão rastejando até que ele fique entre vocês e a direção do vento. Depois, sigam-no, mantendo sempre na posição, a sotavento, a fim de, pelo faro saber onde ele está sem que ele os possa ver”.

Pássaros

Ao estudioso dos pássaros dá-se o nome de ornitologista. Mark Twain, o divertido e bondoso escritor americano, disse:

“Há indivíduos que escrevem livros sobre pássaros, e que lhes dedicam tanto amor

que passam fome e cansaço só para encontrar um exemplar de espécie desconhecida – e matá-lo. Chamam-se ornitologistas”.

“Eu mesmo poderia ter sido um “ornitologista”, pois sempre amei pássaros e as demais criaturas. E, na verdade, cheguei a iniciar o aprendizado. Vi um pássaro pousado sobre um galho seco de uma árvore bem alta, cantando com sua cabecinha inclinada para trás e o bico aberto e, sem refletir, descarreguei sobre ele minha espingarda. Sua canção cessou e repentinamente, ele caiu do galho, sem vida, como um trapo. Corri para apanhá-lo; estava morto. Senti o calor do corpinho em minha mão; a cabecinha rolava para cá e para lá, como se o pescoço estivesse quebrado; uma pele branca recobria seus olhos, e uma gota vermelha de sangue era visível do lado de sua cabeça e por Deus! As lágrimas impediram que eu visse o resto. Desde então nunca mais matei criatura alguma que não me estivesse fazendo mal e não pretendo tornar a fazê-lo”.

Observando os Pássaros

Um bom Escoteiro é geralmente um ornitologista, conforme a designação usada por Mark Twain. Isto é, gosta de seguir os pássaros e observar tudo o que fazem. Descobre, observando-os, onde e como constroem seus ninhos.

Ao contrário dos meninos em geral ele não pretende roubar os ovos, mas gosta de observar como eles chocam seus filhotes, e como os ensina a se alimentar e a voar. Fica conhecendo todos os diferentes tipos de pássaros pelo chamado ou canto e pelo modo de voar. Sabe quais são os pássaros que ficam o ano inteiro e quais são os que aparecem só em certas estações; de que tipo de comida gostam mais, e como se processa a muda de plumagem; que tipo de ninhos constroem, aonde os constroem e como são seus ovos.

Uma boa parte da história natural pode ser estudada pela observação dos pássaros da vizinhança, especialmente se você os alimentar diariamente no inverno. É interessante notar, por exemplo, os diferentes modos de cantar; como alguns cantam para seduzir as fêmeas, enquanto outros, como o galo doméstico, cacarejam ou cantam para desafiar outros galos para brigar. O macho da gaivota faz papel de bobo quando tenta cantar e se mostrar às damas; um velho corvo não faz melhor papel.

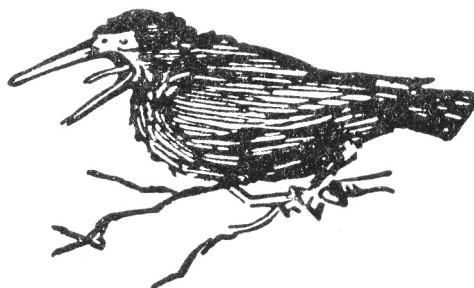
É também interessante observar como os passarinhos saem da casca: alguns parecem despidos, sem penas, olhos fechados e boca aberta, outros com peninhas macias cobrindo o corpo todo, nascem cheios de vida e energia. As galinhas, por exemplo, nadam logo que saem do ovo, os pintinhos saem correndo minutos depois, enquanto que um pequeno pardal é incapaz por alguns dias, e é preciso que seus pais o alimentem e mimem.

É ainda Long quem escreve:

“Observem, por exemplo, o ninho de um corvo. Num dia é a ave mãe que se vê próximo ao ninho esticando as asas sobre os seus pequeninos.

“A seguir, estes se erguem e esticam as asinhas, imitando a mãe. Esta é a primeira lição.”

“No dia seguinte talvez se possa observar a ave adulta ficar nas pontinhas dos pés e, batendo vigorosamente as asas, manter-se nesta posição. Novamente é imitado pelos pássaros menores, que aprendem, assim, como suas asas têm força para sustentá-los. No dia seguinte vêm os pais passando de galho em galho em torno do ninho, usando as asas para ajudá-los nos saltos mais longos. Os filhotes participam também da brincadeira, e zás! aprenderam a voar sem saber que estavam sendo ensinados.”



Os corvos parecem estar por toda parte gritando alto seu “Cóó-óó”.

Muitas espécies de pássaros estão quase desaparecendo, porque há tantos rapazes que lhes roubam os ovos quando encontram os ninhos.

Buscando Ninhos

A busca de ninhos é muito parecida com a caçada dos grandes animais – você os busca em lugares que, como um caçador, presume existirem os pássaros que mais lhe interessam; observa as idas e vindas dos pássaros e facilmente encontra o ninho. Mas depois disso não vá destruir o ninho e retirar todos os ovos. Se você é realmente um verdadeiro colecionador tire somente um ovo, deixando todos os demais e, principalmente não mude o ninho de lugar, senão este será abandonado, e todos os ovos, que poderiam ser chocados para dar alegres filhotes, serão desperdiçados.

Melhor ainda que retirar um ovo é tirar uma fotografia, ou fazer um croqui da fêmea chocando no ninho, ou então colecionar fotografias ou desenhos dos diferentes tipos de ninhos feitos pelos vários pássaros.



Quando um filhote de passarinho cai do ninho, os seus pais continuam a vir alimentá-lo.

Peixes e Pescaria

Todo Escoteiro deve ser capaz de obter alimento para si por meio da pesca. Um “Patatenra” que passasse fome nas margens de um rio cheio de peixes faria papel de bobo, entretanto isto pode muito bem suceder com qualquer um que nunca tenha aprendido a pescar.

A pesca utiliza uma série de conhecimentos escoteiros principalmente se você for pescar com falsas iscas chamadas “moscas”. Para obter resultados você deve conhecer os hábitos e costumes dos peixes, que tipo de esconderijo freqüentam com que tempo se alimentam e a que horas, qual a comida que gostam, a que distância percebem o pescador, etc. Sem estes conhecimentos, você pode ficar a vida inteira pescando sem pescar um peixe sequer.



É preciso habilidade e astúcia para pescar trutas. Uma truta pode lutar muito, e é preciso estar alerta para apanhá-la.

Cada peixe tem geralmente seu esconderijo próprio no riacho, e ao descobrir um peixe em sua casa você pode rastejar até bem próximo e observar o que ele faz.

Também é preciso que você saiba atar certos nós especiais com um fio de tripa bem fino, o que é um bocado complicado para um rapaz “cheio de dedos”.

Mostrarei alguns aqui, mas há muitos outros. Estão desenhados semifeitos, precisamente antes de serem apertados.

Eis o nó de aselha:



Para unir um fio a uma alça, faça este (nó de escota):



Um tipo semelhante do nó é usado para atar o anzol à linha:



Para juntar as extremidades de duas linhas, mesmo quando sejam de diâmetro diferente, deve-se fazer o seguinte (nó de pescador):



E você precisa ter uma paciência infinita. A linha se embarça em moitas e arbustos, ou então nas suas roupas – ou, não encontrando outro objeto, enrola-se em si mesma. Mas não adianta nada se aborrecer com isso. Há somente duas coisas a fazer – a primeira é sorrir, e a segunda é tentar com todo vagar e pacientemente desembaraçar o nó. Haverá também uma série de decepções ao perder o peixe pelo rompimento da linha e por outros contratempos. Mas é bom lembrar que isso acontece a todos os principiantes da pescaria e são as dificuldades que afinal de contas, tornam o sucesso mais agradável.

Ao apanhar os peixes, faça como eu – guarde somente aqueles que interessarem como comida ou como espécimes que possam ser preparados para um museu e torne a jogar os outros dentro d’água logo depois de pescados. O furo do anzol na boca coriácea não os incomoda por muito tempo, e saem nadando muito felizes para gozar a vida de novo dentro d’água.

Se você usar a “mosca” seca, isto é, mantendo a isca pousada sobre a água em vez de mergulhada, você na verdade tem que tocaiar o peixe, exatamente como faria com um veado ou outra caça qualquer, pois as trutas são ariscas e têm uma visão muito aguçada.

Você também pode pescar com rede, ou como os Escoteiros muitas vezes são obrigados a fazer, arpoando-se com um tridente bem aguçado. Assim tenho feito muitas vezes, mas para isso é preciso ter prática.

Répteis

Evidentemente um Escoteiro deve saber bastante sobre cobras, pois em quase todas as regiões selvagens, você as encontrará em grande quantidade, e, a maioria delas, venenosas.

As cobras às vezes penetram nas barracas escondendo-se sob os cobertores ou então dentro das botinas. Você verificará em muitas ocasiões que os veteranos das regiões onde há muitas cobras examinam cuidadosamente seus cobertores antes de irem se deitar à noite e pela manhã sacodem as botinas antes de calçá-la. Ainda atualmente às vezes me encontro fazendo isso em casa só por hábito.

As cobras não gostam de se arrastar sobre superfície ásperas. Assim, na Índia é freqüente a construção de uma espécie de trilha, feita de pedras agudas e cheias de arestas em torno da casa para impedir que as cobras vindas do jardim, nela penetrem.

Eu costumava apanhar cobras, quando estava na escola, usando um pau comprido com uma pequena forquilha numa das extremidades. Se via uma cobra, tocaia-a, prendia-lhe o pescoço com a forquilha, depois a amarrava no pau com tiras de um lenço velho e por fim levava-a para vender a alguém que a quisesse como animal de estimação. Mas geralmente as cobras não servem para animais de estimação, pois muitas pessoas tem horror às cobras, e não é de direito, portanto, tê-las em casa, onde irão assustar muita gente.

Cobra Venenosa

As cobras venenosas têm o veneno numa pequena bolsa dentro da boca. Geralmente possuem duas presas, ou dois dentes compridos e afiados, que estão numa espécie de dobradiça. Esses dentes ficam deitados horizontalmente nas gengivas da cobra, até que esteja irritada e queira matar alguém, quando ficam em pé; e a cobra, num bote, avança a cabeça e crava-os no inimigo. Nisso, o veneno passa da bolsa ou glândula para os dois orifícios produzidos pelas presas. Este veneno penetrando nas veias da pessoa mordida é levado pelo sangue em poucos segundos para todas as outras partes do organismo, a menos que se adotem medidas imediatas para evitar que isso se dê, comprimindo as veias e chupando o ferimento. Não faz mal nenhum engolir o veneno da cobra.

Insetos

Os insetos são animais muito interessantes para colecionar, observar ou fotografar.

Também para os Escoteiros que pescam, ou estudam pássaros ou répteis, vale a pena saber alguma coisa sobre insetos, que constituem sua alimentação favorita em diversas épocas do ano e em várias horas do dia.

Somente sobre abelhas já foram escritos livros e mais livros – porque possuem instintos maravilhosos que mostram na construção das colméias, e na capacidade de se orientarem e achar o caminho desejado, às vezes num raio de 10 quilômetros, para encontrar a espécie de flores que lhes dê o líquido açucarado para fazer o mel, e depois voltarem à colméia. Formam uma comunidade modelo, pois respeitam a rainha e matam os que não trabalham.

Além disso, alguns insetos são úteis como alimento. Locustas – uma espécie de grandes gafanhotos – servem de comida na Índia e na África do Sul. Ficávamos verdadeiramente felizes quando surgiam sobre Mafeking uma ou duas nuvens de gafanhotos. Quando pousavam no chão, batíamos neles com sacos vazios antes que voassem. Depois de secos ao sol eram moídos e comidos. As formigas podem substituir o sal.

Formigas Salvadoras

Sei de outro caso em que as formigas foram muito úteis – na verdade não somente úteis, pois salvaram a vida de vários homens.

Estes homens eram um grupo de cientistas e professores que excursionavam pelas regiões selvagens da Austrália a procura de espécimes raros de plantas, animais, répteis e insetos.

A provisão da água que levavam se esgotou no deserto, e durante horas e horas prosseguiram penosamente, enlouquecidos de sede e debilitados pelo cansaço. Parecia que, como já aconteceu com outros exploradores iam cair e morrer. Felizmente, e para grande alívio desses homens, apareceu uma garotinha nativa, a quem deram a entender por meio de sinais que estavam morrendo de sede, pedindo-lhe da mesma forma que trouxesse um pouco d'água.

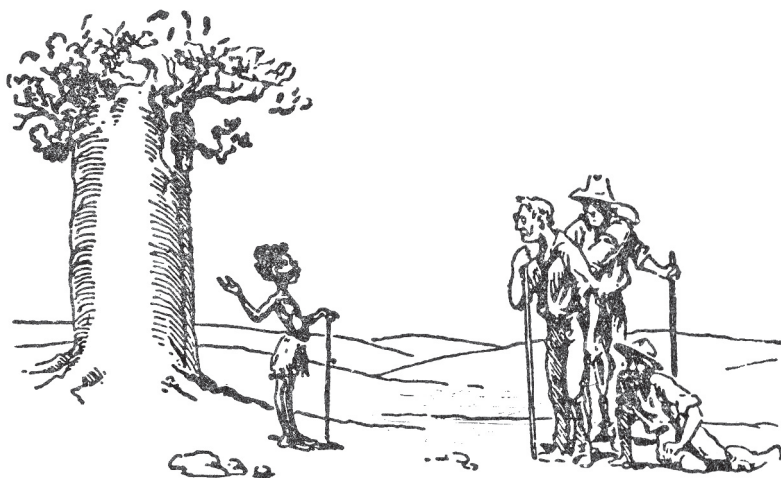
Em resposta ela apontou para uma fila de formigas que subiam num baobá (esta árvore possui um tronco grosso e oco, formando assim uma espécie de tanque d'água).

A rapariguinha apanhou um canudo comprido de capim seco e subiu até um buraco no tronco por onde estavam entrando as formigas. Colocou então uma das extremidades do canudo de palha dentro do buraco e a outra na boca, e chupou água.

Desta forma o diabinho selvagem do deserto ensinou aos cultos cavalheiros uma valiosa ciência que eles não haviam aprendido, nem no ginásio, nem na universidade.

Suponho que se houvesse algum Escoteiro nesse grupo, ele por certo já saberia da utilidade dessa árvore, ou então teria usado seus olhos e seu raciocínio, e observando

o trabalho das formigas, descoberto porque estavam usando o buraco da árvore.



Uma garotinha nativa veio em socorro de professores e cientistas cuja provisão de água se havia esgotado durante uma excursão nas áreas selvagens da Austrália.

Observando Insetos

A observação dos insetos não parece ter muitos atrativos, mas o grande naturalista francês, Henri Fabre, filho de camponeses, passou dias estudando as vidas e os hábitos dos insetos e descobriu uma série de fatos curiosos a seu respeito, tornando-se mundialmente famoso pelos estudos que empreendeu.

Alguns insetos são nossos amigos – tal como o bicho-da-seda e a joaninha – mas outros são inimigos: destroem os legumes e atacam flores. Todos sabem como o mosquito espalha doenças perigosas como a malária e a febre amarela. E não é nem preciso dizer que a mosca pode levar consigo germes de muitas moléstias – é por isso que nos acampamentos ou em casa, toda a comida deve ser cuidadosamente coberta, e não se deve também deixar que o lixo ou a sujeira se acumulem.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO DE ANIMAIS PARA A PATRULHA

No campo, enviem Escoteiros para descobrir e fazer relatórios sobre os seguintes itens:

1) Como é que o coelho selvagem cava sua toca? Quando um grupo de coelhos está assustado, cada coelho corre porque vê os outros fazerem o mesmo, ou será que ele olha ao redor de si antes de correr para ver qual é o perigo que o ameaça?

2) O pica-pau quebra e tira a casca das árvores, para apanhar os insetos no tronco? Ou tira os insetos dos buracos? Ou de que outro modo os apanha?

3) Uma truta assustada por pessoas que estiverem caminhando nas margens, foge rio acima ou rio abaixo? Vai-se embora definitivamente ou regressa ao mesmo lugar?



No campo pode-se fazer um clube para os passarinhos com uma sala de jantar, uma bacia de água fresca, e galhos aonde repousar.

Nas grandes cidades, convém levar os Escoteiros a visitar o Jardim Zoológico e o Museu de História Natural. Cerca de meia dúzia de animais seriam o bastante para o estudo de cada dia.

Procure conhecer o animal da Patrulha: aprender seu chamado ou grito, descobrir seu esconderijo, seus hábitos e suas pegadas. Se não for animal local, convém estudá-lo num Museu ou num Jardim Zoológico.

Dê a cada patrulha a missão de cuidar durante um mês de um Diário ou Livro de Relatórios, ou de um Álbum de Coleção e Registro, sobre a vida ao ar livre, e depois compare os resultados. Cada Escoteiro deve contribuir com alguma coisa para o Diário

ou Álbum, seja com o registro de alguma coisa observada, seja com um desenho de um pássaro ou animal.

Ou então cada Patrulha terá um álbum de recortes de jornais e de revistas, mostrando fotografias da natureza, notícias e registros sobre a vida ao ar livre, calendários da natureza (fotografias ou registros do que sucede cada mês na natureza, por exemplo, migrações de aves, floradas de certas árvores, etc.).

A fotografia deve ser estimulada. Até a máquina mais barata pode ser usada para mostrar o tipo de ambiente em que cada espécie de pássaro faz seu ninho.

Os pássaros podem ser alimentados seja na cidade ou no campo, especialmente no inverno. Na cidade, uma pequena bandeja colocada no parapeito da janela, pode atrair muitos pássaros diferentes, o oferecimento de água no verão pode servir aos mesmos fins.

Organize uma boa biblioteca de Patrulha com livros bem ilustrados para reconhecimento de animais, pássaros, répteis, peixes e insetos.

Procure obter um bom binóculo para a Patrulha para que os Escoteiros possam apreciar como é divertida a observação de pássaros e animais. Também seria interessante ensinar-lhes a usar lentes e, se possível, microscópio. Qualquer instrumento é interessante para o rapaz, e os novos mundos a que dão acesso, serão fascinantes para muitos Escoteiros.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 16

PLANTAS

Árvores e suas Folhas – Plantas Comestíveis

Observando as Plantas

O sertanejo que viva embrenhado nas florestas, longe de agrupamentos humanos, precisa conhecer as árvores e também as outras plantas úteis.

Um Escoteiro necessita muitas vezes de descrever as regiões que percorreu. Se ele a designar por “floresta espessa” poderá ser de grande importância para quem ler seu relatório saber que espécies de árvores compunham esta floresta.

Por exemplo, se a floresta for de Abeto ou Larício, isto quer dizer que seria fácil obter varas e troncos retos para construir pontes. Havendo coqueiros já se sabe que seria fácil obter cocos para comer e “leite” para beber. A presença de salgueiros ou

chorões indica que há água nas redondezas. Pinheiros, bordos, sacarinos, gutíferas e eucaliptos significam reserva de bom combustível.

O Escoteiro deve portanto fazer questão de aprender os nomes e o aspecto das árvores da sua região.

Ele deve colecionar uma folha de cada espécie, comparar sua coleção com a folha da árvore que quer conhecer, e depois procurar ver o aspecto e formato geral de cada árvore para poder reconhecê-la à distância, não só no verão como também no inverno. Algumas árvores possuem formas características – como o Carvalho, o Olmo ou Ulmeiro e o Choupo dos desenhos destas páginas. Veja se você encontra outras formas características como, digamos, o Pinheiro, o Videiro, o Chorão, etc.



Aprendam a fazer o croqui das folhas e o contorno das árvores, como os deste carvalho.

Guardas Florestais

Cada Escoteiro é um guarda florestal. Um Escoteiro não deve danificar as árvores fazendo talhos no seu tronco com faca ou machadinha. Em poucos minutos bota-se uma árvore abaixo, mas para que ela cresça são precisos muitos anos; portanto o Escoteiro só deve abater uma árvore tendo uma boa razão para isso e não somente pelo prazer de usar sua machadinha. Para cada árvore derrubada deve-se plantar duas.

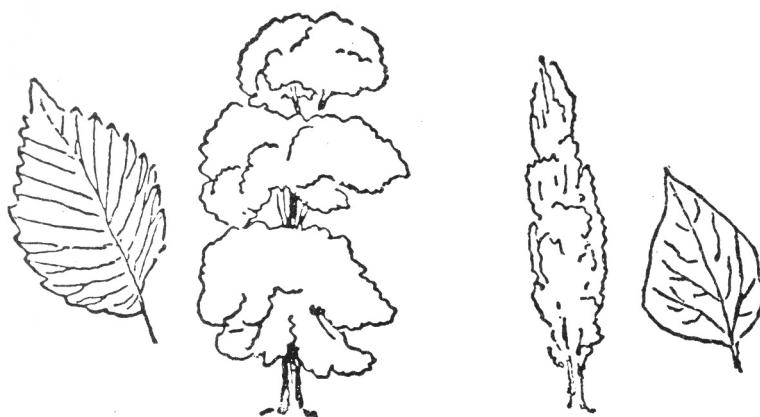
Lenha

Raras vezes é necessário abater árvores, mesmo para lenha, pois geralmente se encontram galhos e gravetos secos à vontade pelo chão. Ou então pode-se quebrar, de alguma árvore, um galho morto e seco. Os galhos secos queimam com muito mais facilidade que a madeira verde.

De um modo geral as madeiras macias – Pinheiros, Abetos, Espruce e Larício pegam fogo com facilidade e queimam rapidamente, servindo portanto para coisas pouco

demoradas como ferver água. As madeiras duras: Carvalho, Faia, Bordo e outras, dão fogueiras demoradas, com muitas brasas, sendo boas para serviços mais demorados, tais como assados, guisados, e para fornos.

Na América dizem: “Uma árvore pode dar um milhão de fósforos e um fósforo pode destruir um milhão de árvores”. O Escoteiro deve ter muito cuidado com fogueiras. Antes de deixar o local onde acendeu uma fogueira, o Escoteiro deve se certificar de que ela esteja completamente apagada, e para isso, nada melhor do que jogar água em cima até apagar a última fagulha.



*O olmo europeu tem uma forma peculiar.
O mesmo sucede com este álamo da Lombardia.*

Outras Plantas

Você deve saber quais as plantas que são úteis por fornecerem alimentos para seu uso.

Suponha que você estivesse numa floresta sem comida e sem saber nada sobre plantas – seria fácil você morrer de fome ou por envenenamento, por ignorar quais as frutas e raízes aproveitáveis e quais as perigosas de se comer.

Plantas Comestíveis

Há uma série de bagas, nozes, raízes, troncos e folhas que servem para se comer. Procure descobrir quais as que podem ser encontradas próximo ao seu local do acampamento, e procure aproveitá-las para uma refeição.

Os grãos e sementes de diferentes espécies de cereais, várias raízes e muitos tipos de

capim e ervas de pasto são também comestíveis. Algumas qualidades de musgos são utilizadas na alimentação. Alguns tipos de algas marinhas também podem ser comidos.

Você gostará de ser capaz de reconhecer as flores mais comuns do campo e da floresta. Algumas dessas são aparentadas às flores de nossos jardins, e são igualmente belas. Outras são ervas que servem para condimento na cozinha e como remédio.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO DE PLANTAS PARA A PATRULHA

Leve os Escoteiros para recolher espécimes de folhas, frutas ou flores de diferentes árvores e arbustos, observando a forma e natureza das árvores, tanto no inverno como no verão.

Colha as folhas de diferentes árvores. Faça com que os Escoteiros desenhem as folhas dadas e escrevam ao lado o nome da árvore.

No campo, faça os Escoteiros examinarem as plantações em todas as etapas de seu crescimento, para que facilmente reconheçam num golpe de vista, que espécie de lavoura está brotando.

Registre todas as plantas silvestres locais que servem para comer.

Faça uma coleção de “impressões de folhas”. Para isso é preciso uma folha de papel carbono. Ponha a folha sobre o lado copiador do papel carbono, com os veios para baixo, coloque uma folha de papel fino em cima da folha e esfregue com força esse conjunto. Remova o papel e apanhe a folha. Agora ponha esta novamente com os veios virados para baixo no papel que está usando para a impressão; coloque novamente uma folha de papel sobre o conjunto e esfregue mais uma vez com força. O resultado deverá ser uma impressão bem clara da folha.

Estimule os Escoteiros a colecionar exemplares de flores silvestres e apertá-las entre folhas de papel mata-borrão dentro de algum livro bem pesado.

JOGOS BASEADOS NA OBSERVAÇÃO DE PLANTAS

Que é?

Dois Escoteiros saem na frente e marcam uma trilha por meio de sinais. Combinaram antes de usar um sinal fora do comum para significar: “Que é?”, tal como um círculo com uma linha atravessada e com um número ao lado.

O resto da Patrulha ou da Tropa sai atrás, digamos, dez minutos após os dois primeiros, em grupo ou separadamente, levando consigo papel e lápis para anotações.

O jogo consiste em anotar os “Que é?” que forem vendo, e escrever o nome da planta mais próxima ao sinal, como “Carvalho”, “Dente de leão”, etc. ...

Os pontos devem ser atribuídos de acordo com o número de sinais observados e as respostas certas para os “Que é?”

Além de ser muito interessante este jogo desenvolve a observação, fortalece a memória e constitui uma boa aula de botânica.

Corrida às Plantas

O Monitor dá a saída para que os Escoteiros, de bicicleta ou a pé, sigam na direção que quiserem à procura de uma determinada planta. Esta pode ser um ramo de Teixo, um rebento de Azevinho, as vagens em forma de ferradura dum Castanheiro da Índia, uma Rosa Brava, ou qualquer outra coisa semelhante que exija um conhecimento das plantas e prove sua memória, lembrando-se onde viu o exemplar daquela espécie perdida, para ir até lá e voltar com maior rapidez.



CAPÍTULO VI

DANDO RESISTÊNCIA AOS ESCOTEIROS

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 17

COMO FICAR FORTE

Os escoteiros precisam ser fortes – Exercícios – Os cuidados com o corpo – Nariz – Orelhas – Olhos – Dentes – Unhas – Atividades práticas

Um explorador estava doente num hospital na Índia com uma das moléstias mais terríveis: a cólera¹⁰. O Doutor disse ao hindu que dele cuidava que a única forma de salvá-lo seria aquecer seus pés e manter o sangue em movimento dentro de seu corpo por meio de massagens ininterruptas.

Assim que o doutor virou de costas, o hindu parou com as massagens e ficou de cócoras para calmamente fumar.

O pobre paciente, embora não pudesse falar, compreendeu perfeitamente o que

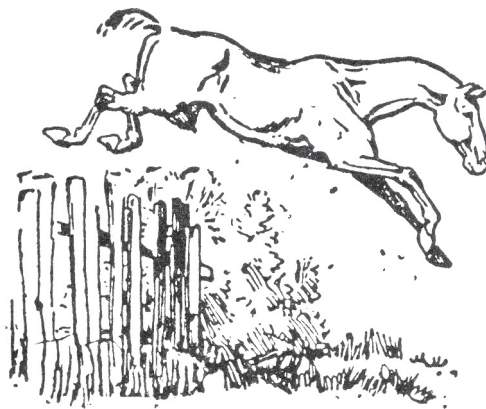
se passava, e ficou tão furioso com o comportamento do enfermeiro hindu que ali mesmo e no mesmo instante tomou a resolução de ficar bom, se mais não fosse, para dar uma lição ao nativo. Tendo decidido firmemente que ficaria bom, isto acabou realmente sucedendo.

Um dos provérbios dos exploradores é: “Nunca diga que está morto até que esteja, de fato, morto”, e, se o Escoteiro agir de acordo com este ditado é certo que se sairá bem de muitas situações negras, mesmo quando tudo pareça lhe correr mal. Para isso é preciso uma mistura de coragem, paciência e força, a que damos o nome de “resistência”.

Um Exemplo de Resistência

O grande caçador e explorador sul-africano F. C. Selous, numa expedição de caça no país dos Barotsé ao norte do rio Zambeze, há alguns anos atrás deu um belo exemplo da resistência que deve ter um Escoteiro. No meio da noite, seu acampamento sofreu um ataque repentino de uma tribo hostil, que depois de descarregar uma salva de tiros a pequena distância, passou ao assalto.

Ele e os membros do pequeno grupo de nativos se dispersaram, aproveitando a escuridão, e se esconderam num capinzal. Selous havia apanhado apressadamente seu rifle e alguns cartuchos, e chegou são e salvo ao capinzal. Mas não conseguiu encontrar nenhum de seus homens, e vendo que o inimigo se havia apoderado do acampamento, e que ainda dispunha de algumas horas de escuridão para poder escapar, iniciou sua marcha para o sul, guiando-se pelas estrelas do Cruzeiro do Sul.



*Os animais sabem se exercitar para se manterem fortes.
Um cavalo em liberdade parece dar saltos por amor ao desporto.*

Rastejando, passou por alguns guardas inimigos cuja conversa chegou a escutar, e depois atravessou um rio nadando, e finalmente conseguiu escapar. Vestia somente uma camisa, calças curtas e sapatos. Durante alguns dias e noites continuou a marchar para o sul, escondendo-se muitas vezes para evitar o encontro com nativos hostis. Para se alimentar, caçava veados.

Mas uma noite, entrando no que pensava ser uma aldeia amiga, seu rifle lhe foi roubado, e teve novamente de escapar, desta vez sem nenhum meio de proteção e de obter comida. Entretanto, não pensava em desistir enquanto houvesse alguma chance de escapar com vida, e continuou até chegar a um lugar onde encontrou alguns dos seus homens que também haviam conseguido fugir. Depois de outra caminhada chegaram afinal a salvo numa região amiga.

Mas por que maus momentos não devem ter passado!

Três semanas se haviam escoado desde o ataque, e a maior parte do tempo Selous havia ficado só – perseguido, faminto, passando frio à noite e sofrendo calor tremendo durante o dia.

Somente um Escoteiro dotado de extraordinária capacidade de resistência poderia ter sobrevivido a tal experiência; Selous, entretanto era um homem que, quando jovem, havia se fortalecido por meio de cuidados e exercícios especiais. E assim pode manter sua coragem.

Isso mostra que se você pretende passar, quando se tornar um homem adulto, por aventuras semelhantes sem fraquejar, deve se exercitar enquanto jovem para ser forte e saudável.

O Caminho Errado Para a Resistência Física

Recentemente um homem me contou com grande orgulho que estava fortalecendo seu filho por meio de marchas prolongadas e enormes corridas de bicicleta. Disse-lhe que provavelmente conseguiria por esta forma justamente o oposto do que pretendia – que a maneira de um rapaz ganhar resistência não é tentando façanhas de excessivo esforço físico, que acabariam afetando seu coração e prejudicando a sua saúde, mas formando-se forte e sadio, pela boa alimentação e pelo exercício moderado, para que, ao se tornar um homem adulto, tendo seus músculos “em condições”, pudesse então passar privações e dificuldades que outros mais fracos não poderiam suportar.

Os Exercícios e Sua Finalidade

Comete-se uma série de erros sob o pretexto de fazer exercícios físicos. Muitas pessoas parecem pensar que a única finalidade do exercício é produzir músculos salientes. Mas para adquirir força e saúde é preciso começar de dentro para fora, isto é, ter bom sangue, rico e forte, e um coração funcionando bem. É esta a verdadeira finalidade e os exercícios físicos lhe darão isto. Desta maneira:

- A. FORTALECER O CORAÇÃO – para que o sangue irrigue adequadamente todas as partes do corpo a fim de fortificar órgãos, ossos e músculos.
Exercícios: “Corpo a corpo” e “Empurrar os punhos”. Ver páginas 237 e 238.
- B. FORTALECER OS PULMÕES – para que o sangue receba ar renovado.
Exercício: “Respiração profunda”. Ver página 227.
- C. FAZER A PELE TRANSPIRAR – para eliminar as impurezas do sangue.
Exercício: banho ou massagem seca com toalha úmida todos os dias.
- D. FAZER O ESTÔMAGO TRABALHAR – para alimentar o sangue.
Exercícios: “Cone”, “Flexões” e “Torções”.
- E. FAZER O INTESTINO FUNCIONAR – para remover do organismo os resíduos da digestão e outras impurezas.
Exercícios: “Flexões” e “Massagens do Abdômen”. Beber bastante água. Evacuação regular diária.
- F. FAZER COM QUE TRABALHEM OS MÚSCULOS DE TODAS AS PARTES DO CORPO – para fazer o sangue circular em cada uma das partes, e também para aumentar a sua força muscular.
Exercícios: Corridas, Marchas e exercícios especiais para certos músculos, como “Empurrar os punhos” (página 236), etc.

O segredo de se manter “em forma” e com saúde é conservar o sangue limpo e ativo. Esses diferentes exercícios produzirão este efeito, se forem praticados diariamente.

O sangue é beneficiado pela comida¹¹ simples, boa e variada, bastante exercício, bastante ar puro, limpeza interna e externa do corpo, e descanso adequado, tanto mental como físico, em intervalos regulares.

Seis Exercícios Para a Saúde

É possível para quase todos os rapazes, mesmo quando são pequenos e fracos, transformarem-se em homens fortes e saudáveis, se se derem ao incômodo de fazer alguns exercícios físicos diariamente. Bastam para isso dez minutos, e não há necessidade de aparelho algum.

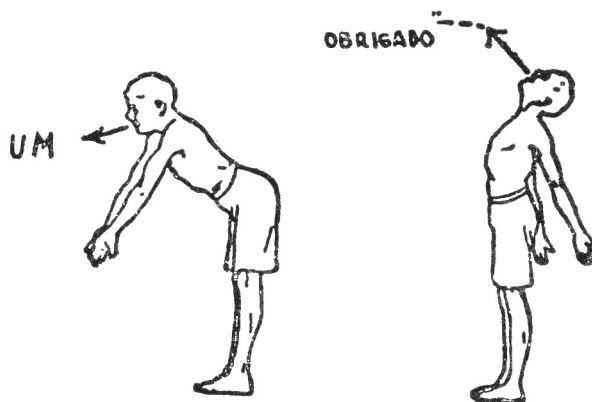
Esses exercícios devem ser executados cada manhã, logo depois de levantar, e todas as noites, antes de deitar; É melhor executá-los com pouca roupa ou despido, e ao ar livre ou próximo a uma janela aberta. O valor desses exercícios é intensificado se você pensar, o tempo todo, na finalidade de cada um desses movimentos, na hora em que estiver fazendo, e se tiver o cuidado de inspirar pelo nariz e expirar pela boca.

Eis aqui alguns bons exercícios. Se forem feitos descalços, fortalecerão os artelhos e os pés.

1. **Para a cabeça e o pescoço** – Friccione a cabeça, o rosto e o pescoço, vigorosamente, várias vezes, com as palmas e os dedos das duas mãos. Faça massagem manual nos músculos da nuca e da garganta.

Escove o cabelo, limpe os dentes, lave a boca e o nariz, beba um copo de água fria e prossiga depois com os exercícios seguintes. Os movimentos devem ser todos executados o mais lentamente possível.

2. Para o tórax – De uma posição ereta, incline-se para frente, com os braços esticados para baixo, e as costas das mãos juntas em frente aos joelhos. Expirando. Erga as mãos, gradualmente, acima da cabeça, e incline o corpo para trás, tanto quanto possível, inspirando profundamente pelo nariz, isto é, sorvendo este ar que Deus nos deu até levá-lo aos pulmões e ao sangue. Abaixue gradualmente os braços para os lados, expirando um “obrigado” (para Deus) pela boca. Finalmente, incline-se para frente de novo, expirando o resto do ar que tiver, e contando o número de vezes que o exercício foi repetido. Repita doze vezes este exercício.



Nestes desenhos uma seta indica a inspiração, feita pelo nariz, e uma seta com um círculo indica a expiração, pela boca.

Ao executá-lo, convém lembrar-se o tempo todo que sua finalidade é desenvolver os ombros, o tórax, o coração e o aparelho respiratório.

A respiração profunda é importante para levar ar puro até os pulmões, de onde passará ao sangue, e para desenvolver a capacidade torácica; mas deve ser feita cuidadosamente, sem exageros.

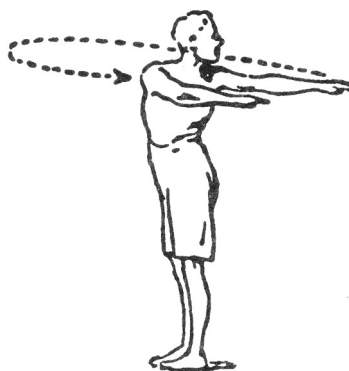
Faz-se aspirando o ar pelo nariz até que as costelas se expandam ao máximo, principalmente nas costas; então, depois de uma pausa, o ar deve ser expirado vagarosamente e gradualmente pela boca, até que não haja nem uma gota de ar dentro de você; e, depois de uma nova pausa, inspira-se de novo pelo nariz, como anteriormente¹².

A prática do canto proporciona simultaneamente o modo correto de respirar, e o

desenvolvimento natural do coração, pulmões, tórax e garganta, além do sentimento dramático na interpretação da canção.

3. Para o abdômen – De pé e ereto, estique os dois braços para frente, com os dedos também esticados; depois, vagarosamente, gire para direita, do quadril para cima, sem mover os pés, e aponte com o braço direito o mais possível para trás, mantendo os dois braços no mesmo nível que os ombros ou um pouco mais altos. Depois de uma pausa, gire vagarosamente o possível para a esquerda. Repita doze vezes.

Este exercício serve para mover os órgãos internos, como o fígado e os intestinos, e ajudá-los no seu trabalho, e também para fortalecer os músculos externos que cercam as costelas e o abdômen.



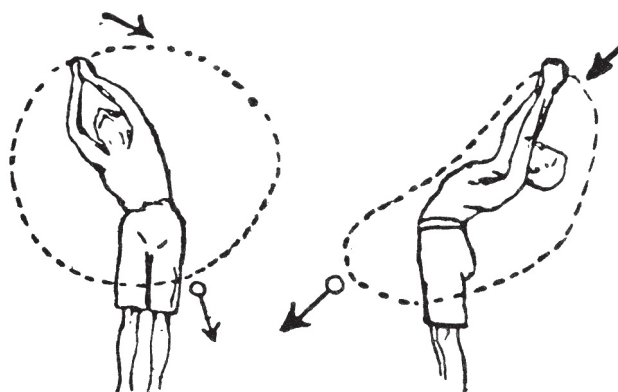
Ao executá-lo, a respiração deve ser cuidadosamente controlada. Inspire pelo nariz (e não pela boca) ao apontar para trás pela direita; expire pela boca enquanto vem girando e aponta para trás, pela esquerda, e, ao mesmo tempo, conte em voz alta o número de torções dadas – ou, melhor ainda, introduza aí a sua oração matinal, dizendo em voz alta; “Abençoe o papai”, “Abençoe o Valentim”, e assim por diante, para amigos e parentes.

Depois de fazer isso seis vezes para a direita, mude a respiração para o outro lado, isto é, inspire ao apontar para a esquerda e para trás, e expire para a direita.

4. Para o tronco – “Exercício do cone” – De pé, na posição de “Alerta”, levante as mãos o mais alto possível por sobre a cabeça, trançando os dedos. Incline-se para trás e faça com os braços um lento movimento circular, idêntico ao da geratriz de um cone, de modo que as mãos façam um grande círculo acima e em torno do corpo, com o corpo acompanhando o movimento, dos quadris para cima, e inclinando-se sucessivamente, para um lado, para frente, para o outro lado, e para trás. Este movimento exercita os músculos da cintura e do abdômen.

Repita seis vezes para cada lado. Com os olhos tente ver tudo que se passa atrás de você durante o movimento.

Durante a execução deste exercício você pode pensar no seguinte significado ligado ao movimento: as mãos unidas significam que você está ligado aos seus amigos – isto é, aos outros Escoteiros – todos cercando você enquanto gira para todos os lados, à direita, à esquerda, à frente e atrás; unido a amigos em todas as direções.



Amor e amizade são presentes de Deus, e assim, ao fazer o movimento para cima olhe para o céu, e beba o ar puro e os bons sentimentos, que serão depois expirados para os seus camaradas que o rodeiam.

5. Para a parte inferior do corpo e parte posterior das pernas – Como todos os outros, este é, ao mesmo tempo, um exercício respiratório, que promove o desenvolvimento dos pulmões e do coração, e faz com que o sangue fique mais forte e saudável.

Fique simplesmente de pé tentando alcançar com as mãos o ponto mais alto possível, para cima e para trás, e depois incline-se para frente e para baixo, até tocar os artelhos com os dedos, mas sem dobrar os joelhos. Erga-se com os pés ligeiramente separados, e una as mãos atrás, da cabeça, olhando para cima, inclinando-se para trás o máximo possível, como na figura 1 abaixo.

Se você fizer os exercícios com as suas preces, como já sugeri anteriormente, enquanto olhar para cima, pode dizer a Deus: “Pertencem-vos dos pés à cabeça”, e sorver o ar que Deus nos dá (pelo nariz, não pela boca). Levante então as duas mãos, tão alto quanto possível (fig. 2) começando a expirar e dizendo ao mesmo tempo o número de vezes que está repetindo, e, vagarosamente, incline-se para frente e para baixo, com os joelhos ainda esticados até alcançar os artelhos com as pontas dos dedos (fig. 3). Mantenha contraída a região lombar enquanto estiver

se abaixando. Depois, com os braços e joelhos ainda esticados, erga gradualmente o corpo até voltar à posição inicial, repetindo o exercício doze vezes.

A finalidade desse exercício, entretanto, não é tocar os artelhos, mas fazer uma massagem no ventre. Se não puder alcançar os artelhos, não insista, e principalmente, não dê nenhum impulso mais forte, nem permita que alguém o force, para completar este movimento. O valor deste exercício está na oposição do esforço para se erguer ao esforço para se abaixar.



figura 1

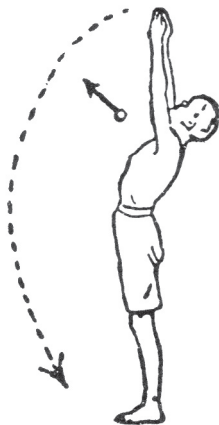


figura 2

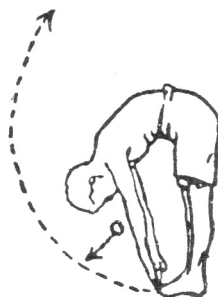


figura 3

6. Para pernas, pés e artelhos – Fique de pé, descalço, na posição de “Alerta”. Com as mãos nos quadris ponha-se na ponta dos pés e abra os joelhos para fora, dobrando-os gradualmente, até ficar de cócoras, sem deixar que os calcanhares toquem o solo. A seguir eleve o corpo gradualmente até voltar à posição inicial.

Repita uma dúzia de vezes.

Mantenha contraída a região lombar. Inspire pelo nariz ao erguer o corpo, e conte o número de vezes, expirando pela boca, enquanto o corpo desce:

O peso do corpo deve cair sobre os artelhos o tempo todo; os joelhos virados para fora, facilitam o equilíbrio. Ao executar este exercício você deve se lembrar que sua finalidade é fortificar os músculos e os tendões das coxas, das pernas e dos artelhos e também do ventre; portanto tanto melhor se for feito várias vezes durante o dia, aproveitando alguns minutos de folga.

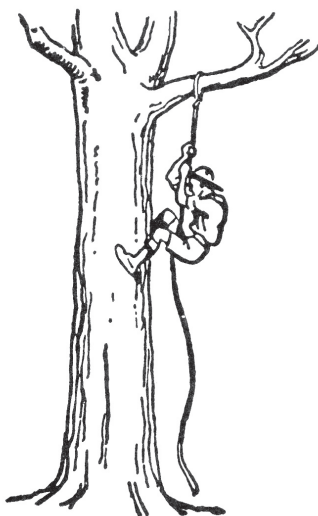
E a idéia que você pode associar a este exercício, que faz você alternadamente ficar de pé e ficar de cócoras, é que você, de pé ou sentado, no trabalho ou do descanso, deve manter um firme controle sobre si mesmo (assim com as mãos se mantém firme nos quadris) para que você faça apenas o que é direito fazer.

Estes exercícios não devem ser encarados como um simples passatempo, mas como um modo eficiente de ajudar um camarada a crescer e a ficar forte¹³.



Escalando

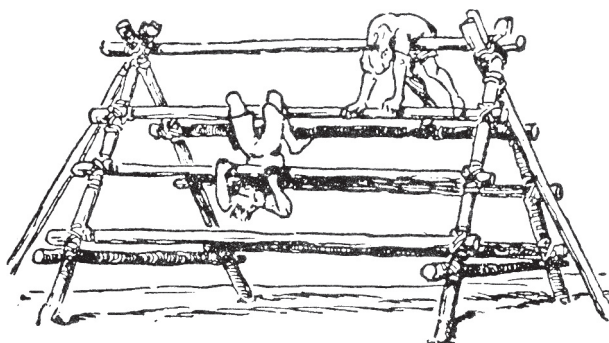
Todo rapaz gosta de escalar e se você aderir à escalada, e tornar-se um bom escador, continuará escalando por toda a sua vida.



Subir nas árvores é um ótimo exercício. Amarrem um cabo grosso num galho bem forte, e tentem subir de várias maneiras.

A maioria dos grandes escaladores de montanhas começaram na infância subindo em cordas, perchas ou postes, e depois trepando em árvores. Depois disso, muito tempo depois mesmo – porque se você não tiver muita prática e músculos fortes, provavelmente cairá e comparecerá a um enterro como principal personagem – você começará na escalada de rochedos, e daí então passará para a escalada de montanhas.

É um esporte glorioso, cheio de aventuras, mas o montanhismo exige que você tenha força em todos os membros, coragem, determinação e resistência. Mas tudo isso se adquire com a prática.



*Este é um ginásio que pode ser feito no acampamento.
Basta amarrar as estacas com cabos – e pronto! Não há exercício
predeterminados: Você inventa suas acrobacias na hora.*

É importantíssimo na escalada ser capaz de se manter sempre em equilíbrio, e ser capaz de colocar os pés ágil e rapidamente onde você os quer. Para isso nada há de melhor do que o jogo “Andar na Prancha”, isto é, percorrer uma tábua pisando sobre a borda mais fina, ou então uma série de “pedras de pisar” colocadas sobre o solo a distâncias e ângulos diferentes umas das outras.

Quando eu era um jovem ativo e peralta, gostava muito das danças folclóricas de ritmo rápido. Serviam de divertimento para o pessoal que ia assistir aos espetáculos dados pelo Regimento e eram para mim, um bom exercício. Mas passei a atribuir novo valor a esta atividade quando tive que prestar serviço como esclarecedor militar contra os Matabeles na África do Sul. Havia escalado por entre as suas fortalezas dos Montes Matopo quando fui descoberto por eles. Tive que sair correndo. O objetivo deles era me alcançar vivo, pois queriam acabar comigo de maneira mais requintada do que com um simples tiro na cabeça – isto é, tinham reservado para mim algum tipo especialmente desagradável de tortura. Assim, ao correr, fi-lo com todas as minhas forças.

Essa montanha era composta principalmente de imensos blocos de granito, uns sobre os outros. Minha corrida era, na maior parte do tempo, pular, montanha abaixo,

de uma pedra a outra, e foi aí que o equilíbrio e o controle sobre os pés, adquiridos na prática de danças folclóricas, vieram em meu auxílio. À medida que ia descendo a montanha, vi que deixava para trás os meus perseguidores com a maior facilidade. Estes sendo homens de planície não sabiam saltar pelas pedras e iam trabalhosamente descendo e escorregando pedra abaixo, atrás de mim. Foi assim que consegui escapar. E com a autoconfiança ganha nesta ocasião, fiz, depois dessa, muitas visitas bem sucedidas à montanha.

Nariz

Um Escoteiro deve ter o seu olfato bem apurado, a fim de poder localizar seus inimigos, mesmo na escuridão da noite. Se respirar sempre pelo nariz, e não pela boca, isto o ajudará consideravelmente. Mas há outras razões mais importantes que estas para respirar sempre pelo nariz. Um americano escreveu há tempos atrás um livro chamado “Feche a boca e salve sua vida”, mostrando como os Peles-Vermelhas incutiam este hábito nos seus filhos, chegando mesmo a amarrarem seus queixos à noite, a fim de garantir que eles respirassem pelo nariz.



Meu adestramento em danças folclóricas foi de grande utilidade para escapar dos Matabeles.

Respirar pelo nariz impede que muitos germes de doenças passem, com ar, para a garganta e para os pulmões.

Para um Escoteiro, a respiração nasal é também muito especialmente útil. Mantendo a boca fechada, você não fica com tanta sede ao executar um trabalho pesado. E também à noite, a respiração pelo nariz evita roncos, e roncar é perigoso quando você está dormindo num ponto qualquer numa região inimiga. Portanto pratique o hábito de manter a boca fechada e de respirar pelo nariz em todas as ocasiões¹⁴.

Ouvidos

Um Escoteiro deve ter boa audição. Geralmente os ouvidos são partes delicadas do corpo, e uma vez danificados, você pode adquirir uma surdez permanente.

Muita gente tem o costume de ficar metendo coisas no ouvido para limpá-lo, tais como: pontas de lenço, grampos etc. e também tem o hábito de botar algodão nos ouvidos. Tudo isso é perigoso pois a membrana do tímpano é uma película muito esticada e sensível, facilmente danificável. Muitas crianças tiveram sua audição permanentemente prejudicada devido à ruptura da membrana do tímpano por levar socos no ouvido.

Olhos

Um Escoteiro naturalmente precisará ter uma visão especialmente aguçada – deve ser capaz de enxergar a grandes distâncias. Se você praticar, procurando ver objetos distantes, os seus olhos se tornarão mais fortes. Enquanto você é jovem deve poupar seus olhos tanto quanto possível. Evite ler com luz fraca e insuficiente, e procure sentar-se com um lado do corpo para a luz quando estiver fazendo qualquer trabalho durante o dia. Se você se sentar com a face voltada para a luz, esta cansará seus olhos. Vista cansada é uma coisa comum nos rapazes em crescimento, embora poucos tenham consciência disso. As dores de cabeça freqüentemente tem origem num esforço demasiado feito com a vista. Se um rapaz está constantemente com o sobrececho franzido, isto é, em geral, um sintoma de vista cansada¹⁵.

Um Escoteiro, além de ter boa vista, deve ser capaz de distinguir a cor dos objetos que vê. O daltonismo (não poder distinguir as cores), é um dos males que afligem os rapazes. Isto tira-lhes um prazer e os impossibilita para o exercício de certos ofícios e profissões. Por exemplo um sinaleiro de estrada de ferro, ou um maquinista, ou um marinheiro, não poderiam trabalhar caso não conseguissem diferenciar o vermelho do verde.

Esta dificuldade, em certos casos, pode ser sobrepujada. Para tentar vencer esta deficiência, os que são um tanto quanto daltônicos devem arranjar uma coleção de pequenos pedaços de lã ou papel, de cores diferentes, separando-os depois conforme pareçam ser vermelhos, azuis, amarelos, verdes, etc. pedindo depois a alguém para

mostrar as cores que foram, e as que não foram, acertadamente distinguidas. Repita este exercício e, no devido tempo, você terá uma melhora considerável, até que não tenha mais dificuldades no reconhecimento das cores.

Dentes

Um candidato a recruta procurou o Oficial de um Posto de Recrutamento do Exército para se alistar. Embora fosse um homem suficientemente forte e bem conformado, quando os médicos examinaram seus dentes, viram que estavam em péssimas condições, e lhe disseram que não poderia ser aceito como soldado. Sua resposta foi: “Mas, senhores, essas exigências me parecem excessivas. Estou certo que não teremos de comer o inimigo depois de matá-lo, não é verdade?”



Um aborígene faz sua simples escova de dentes desfiando as pontas de um graveto seco de cerca de 15 cm de comprimento.

Bons dentes dependem do cuidado que você tem com eles durante a juventude, o que significa que você deve mantê-los cuidadosamente limpos. Devem ser escovados pelo menos duas vezes por dia ao acordar pela manhã, e à noite, antes de dormir, tanto pela parte de dentro como pelo lado de fora, usando-se para isto escova de dentes e pasta. Se possível, depois de cada refeição devem ser bem lavados, bochechando com água¹⁶.

Os Exploradores na floresta não podem sempre dispor de escovas de dentes, mas podem usar gravetos secos como substitutos, que desfiados nas extremidades, fazem as vezes da escova de dentes.

Unhas

Os soldados, tanto quanto quaisquer outras pessoas, sofrem freqüentemente dores fortes e andam capengando devido a unha encravada do grande artelho, crescendo para dentro da carne.

A causa deste mal é, geralmente, deixar que a unha cresça muito e acabe sendo empurrada para o lado pela pressão constante do sapato, indo crescer para dentro da carne do dedo: Assim, todo Escoteiro deve ter o cuidado de cortar as unhas dos pés freqüentemente, isto é, cada semana ou cada dez dias. Estas devem ser cortadas em linha reta, e não com os cantos arredondados, e a tesoura deve estar bem afiada.

As unhas dos dedos da mão também devem ser cortadas mais ou menos uma vez por semana, com tesoura afiada, para mantê-las em condições que permitam uma boa apresentação. Não é bom para as unhas o hábito de roê-las.

ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE SAÚDE PARA A PATRULHA

O exemplo ensinará muito – não só as ações pessoais do Monitor, mas também o exemplo dado ao manter as janelas abertas durante as reuniões efetuadas dentro de casa, e ao manter as portas das barracas abertas durante os acampamentos.

Os cuidados para manter a saúde podem ser melhor ensinados nos acampamentos onde há tempo e oportunidade para dar rigorosa atenção à limpeza e aos hábitos

No acampamento lembre-se da importância do descanso e da abundância do bom sono. Após a refeição principal deverá haver um descanso de uma hora.

Ensine os seis exercícios dados na “Conversa” mas não os use como um exercício em conjunto. Incentive os Escoteiros a praticá-los diariamente por iniciativa própria.

Dê a cada Escoteiro um cartão onde ele possa anotar seus dados biométricos: peso, altura, etc. Tome providências para que essas medidas possam ser revistas a cada três meses.

JOGOS PARA DESENVOLVER A FORÇA

O boxe, a luta-livre, o remar, o nadar, o pular corda e a “briga do galo” são valiosos auxiliares da saúde, pois desenvolvem a força física; mas a escalada é o melhor de todos.

Empurrar os Punhos

Fique de pé com os dois braços para a frente ao nível da cintura, e gire os pulsos de modo que os nós dos dedos de uma das mãos estejam virados para cima, e da outra, para baixo. Una as duas mãos encaixando os dedos curvados.

Agora a mão que está embaixo deverá fazer força para cima, enquanto que a que estiver em cima fará força para baixo.

Faça, com os dois punhos, gradualmente, a pressão mais forte que puder e somente depois do máximo de resistência permita que a mão de baixo empurre a de cima até chegar a altura da testa, e então deixe a de cima a empurrar para baixo, a outra, que durante todo o tempo oferecerá grande resistência ao movimento.

Esses dois exercícios, embora pareçam pequenos e simples, desenvolvem a maior parte dos músculos do seu corpo, se forem executados com toda a força. Não devem ser executados durante muito tempo em cada ocasião, mas devem ser feitos com freqüentes intervalos durante todo o dia, durante cerca de um minuto de cada vez.

Lançamento de Bastão

Com a mão direita segure seu bastão próximo a extremidade inferior e mantenha-o ereto. Jogue-o então verticalmente para cima, não muito alto no princípio, e quando ele cair de volta, apanhe-o com a mão esquerda próximo a extremidade inferior. Jogue-o para cima, em linha reta, com a mão esquerda, e apare-o com a direita, e assim por diante, até que se possa fazê-lo cem vezes seguidas sem deixá-lo cair.

Seguir o Guia

O guia vai à frente, fazendo diferentes exercícios. Os demais o seguem, procurando fazer tudo que ele fizer.

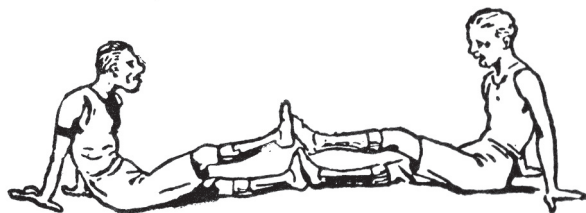
Corpo a Corpo

Os dois contendores se enfrentam a uma distância de quase um metro um do outro, esticam os braços para os lados, entrelaçando os dedos das duas mãos e se inclinam um na direção do outro até que seus peitos se toquem, empurrando então peito contra peito para ver qual é que levará o outro contra a parede do aposento ou além de uma linha limite.



Empurrar os Punhos Entre Dois Rapazes

Dois rapazes ficam frente a frente. Cada um estende seu punho para a frente, bem próximo do seu oponente, que fica à distância de um braço, pressionando-o contra o punho do outro, e tenta fazer com que ele caia para trás.



Esta luta de empurrar pernas entre dois rapazes ajuda a fortalecer os músculos das pernas.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 18

HÁBITOS SAUDÁVEIS

Seja limpo – Não fume – Não beba – Mantenha-se casto – Levante-se cedo – Sorria

Todos os grandes exploradores dos tempos de paz, que foram bem sucedidos em expedições para exploração ou caça nas regiões selvagens, só tiveram êxito porque souberam se manter, e manter os demais, de boa saúde.

E teria que ser assim, porque tanto eles como seus homens poderiam sofrer doenças, acidentes ou ferimentos nas selvas e não haveriam certamente de encontrar nenhum doutor que pudesse socorrê-los. Um explorador que não soubesse como cuidar de si mesmo, nunca conseguiria obter êxito numa empreitada dessas; julgado pela contribuição que poderia prestar, melhor seria se ficasse em casa.

Portanto, aprenda a manter-se de boa saúde e, pela prática, poderá então ensinar aos

outros como cuidar da própria saúde. Desta forma, você terá muitas oportunidades para praticar boas ações.

Além disso, se souber cuidar de si mesmo, nunca terá de gastar dinheiro com remédios. O grande poeta inglês Dryden, no seu poema intitulado “Simão e Efigênia”, escreveu que melhor seria confiar no ar puro e nos exercícios que pagar as contas dos médicos para se tornar saudável:

“Melhor buscar no campo a saúde, que é dada,
Que pagar ao Doutor pela droga enjoada;
A cura, o sábio a tem com exercícios certos;
Na obra que Deus fez, homem não faz consertos.”

Mantenha-se Limpo

Se você ferir a sua mão quando estiver suja, é bem provável que o ferimento infeccione, tornando-se muito doloroso. Mas se a mão estiver limpa e bem lavada, não haverá perigo e o ferimento cicatrizará rapidamente¹⁷.

Limpar a pele ajuda a limpar o sangue. Os doutores dizem que quando não se toma um banho logo depois, se perde metade dos benefícios do exercício¹⁸.

Talvez você não consiga sempre tomar um banho por dia, mas de qualquer maneira você poderá fazer uma fricção com uma toalha úmida, ou mesmo com uma toalha seca¹⁹. Você não deverá deixar de fazê-lo nem por um só dia, se quiser manter-se em boas condições de saúde.

Você deve também cuidar da limpeza do vestuário – tanto da roupa de baixo como das peças que ficam à vista.

E, para ter força e saúde, você deve manter o sangue saudável e limpo. Isto se consegue respirando muito ar puro, inspirando profundamente, e também limpando o tubo digestivo de todas as substâncias impuras, o que se consegue pela evacuação diária, sem falhar um só dia; aliás, muitas pessoas se dão melhor evacuando duas vezes no dia.

O Fumo

Todo o Escoteiro conhece a Lei Escoteira. Mas há um artigo extra na Lei que não está escrito, mas que todo o Escoteiro compreende bem. É o seguinte: “O Escoteiro não é bobo”, e é por isso que os Escoteiros não fumam enquanto ainda estão crescendo²⁰.

Qualquer rapaz pode fumar – não há nada de extraordinário ou de difícil em fazê-lo. Mas um Escoteiro não o fará porque não é bobo. Sabe que quando um rapaz fuma antes de ter completado sua fase de crescimento pode ficar com o coração fraco, e o coração é o órgão mais importante no corpo de um rapaz. Envia o sangue

a todas as partes do corpo, para formar órgãos, ossos e músculos. Se o coração não trabalhar bem, o rapaz não crescerá sadiamente. Qualquer Escoteiro sabe que o fumo prejudica o olfato, e que o olfato é de grande importância para quem faz a exploração no serviço militar como esclarecedor ou sentinela.

Um grande número dos melhores esportistas, soldados, marinheiros etc. não fumam porque verificam que produzem mais sem isso.

Nenhum rapaz principia a fumar por que goste, mas geralmente porque, ou receia ser ridicularizado pelos outros rapazes por parecer ter medo de fumar, ou porque pensa que fumando irá parecer mais homem, mais adulto – quando na verdade só consegue parecer o tempo todo um pobre imbecil.



JOÃOZINHO “PATATENRA” Nº9

JOÃOZINHO TENTA FUMAR

*Joãozinho pensou que fumando
Um enorme prazer sentiria;
Cedo viu que, não tendo tentado,
Um juízo melhor mostraria.*

Portanto, tome a resolução, por sua livre e espontânea vontade, de que não tenciona fumar até que seja adulto, e cumpra o que resolveu. Essa atitude firme, essa deliberação consciente, mostra que você é muito mais homem do que se andar por aí com um cigarro meio fumado entre os lábios. Os outros rapazes respeita-lo-ão muito mais, e provavelmente muitos deles imitarão secretamente sua atitude.

Bebida

Um homem com jeitão de soldado se aproximou de mim uma noite apresentando o seu certificado de desligamento, mostrando que servira comigo na África do Sul. Disse que não conseguia trabalho e estava morrendo de fome – todos se voltavam contra ele, aparentemente porque fora soldado. Meu nariz e meus olhos contaram-me, no mesmo instante, um outra história, que era a causa real de sua situação.

Um cheiro de tabaco e de cerveja tresandava de seus trajos, as pontas de seus dedos estavam amarelas de nicotina, e percebi que ele havia chupado uma pastilha perfumada para tentar esconder o bafo de uísque do seu hálito. Não é de admirar que ninguém lhe quisesse dar emprego, ou dinheiro para beber, pois isto era o que faria com o dinheiro que pudesse obter.

Uma boa parte da pobreza e infelicidade no mundo é causada por homens escravos do hábito de gastar tempo e dinheiro em bebida. E uma boa parte dos crimes, e das doenças, e mesmo da loucura é devido ao hábito de beber demais.

O velho dito “Bebidas fortes fazem homens fracos” é muito verdadeiro.

Seria simplesmente impossível a um homem viciado na bebida, tornar-se explorador. Mantenha-se afastado das bebidas alcoólicas por princípio e tome a resolução de não querer nada com elas. A água, o chá, e o café são bebidas suficientemente boas para matar a sua sede ou levantar em qualquer momento o seu ânimo, e se estiver fazendo muito calor, uma boa limonada ou um suco de limão são os melhores refrescos.

Nas Excursões

Um bom Escoteiro deve se acostumar a passar sem líquidos. É em grande parte questão de hábito. Se você mantém a boca fechada ao andar ou correr, ou com um seixo rolado na boca (que também o obriga a manter a boca fechada), você não ficará com tanta sede como quando anda com a boca aberta, aspirando o ar e a poeira seca. Mas é preciso também que você esteja em boas condições de resistência. Se você estiver gordo por falta de exercícios, na certa terá sede e precisará beber depois de cada quilômetro. Se você resiste ao desejo e fica sem beber, a sede desaparecerá depois de algum tempo. Se você fica bebendo água durante as marchas ou durante os jogos, isso fará com que você se sinta mais cansado e sem fôlego²¹.

“Pagar a Rodada”

É muitas vezes difícil deixar de tomar bebidas fortes quando se encontra com amigos que insistem em pagar a rodada, mas que geralmente ficam mais satisfeitos ainda quando você diz que não quer nada, pois assim gastarão menos. Caso insistam, você pode escolher alguma bebida inofensiva. Os ociosos gostam de ficar encostados num bar conversando e bebendo – geralmente às custas dos outros – mas, são criaturas

inúteis; é melhor evitar estas companhias, se você quiser se divertir e ir para frente.

Lembrem-se que a bebida nunca resolveu um só problema; ao contrário, quanto mais você bebe, mais os problemas se complicam e se agravam. A bebida pode fazer com que um homem esqueça por algumas horas qual é exatamente o seu problema, mas faz também com que ele se esqueça de todo o resto. Se ele tiver esposa e filhos, faz com que ele se esqueça que seu dever é trabalhar e ajudá-los a sair das dificuldades, em vez de tornar-se cada vez menos apto para o trabalho.



Os homens que adquirem o vício da bebida perdem muitas vezes a saúde e destroem a própria felicidade e a de sua família.

O velho dito, "Bebidas fortes fazem homens fracos" é muito verdadeiro.

Alguns homens bebem porque gostam da sensação de ficarem meio abobalhados, mas, são uns idiotas, porque desde que começam a beber nenhum patrão terá mais confiança neles, cedo ficarão desempregados e facilmente ficarão doentes. Embebedar-se não é sinal de masculinidade. Quando um homem se entrega à bebida, esta arruína a saúde, a carreira, e a felicidade, tanto a sua como a de sua família. Só há uma cura para esta doença – não adquiri-la.

Continência ou Abstenção de Prazeres Sexuais

O fumo e a bebida são coisas que tentam alguns camaradas e a outros não; mas, há uma tentação que, é quase certo, numa ou noutra ocasião assaltará você, e contra ela eu quero preveni-lo.

Você provavelmente se surpreenderia se soubesse quantos jovens me escrevem agradecendo o que já escrevi sobre este assunto, e por isso, espero que haja outros que fiquem contentes de receber uma palavra de conselho contra o vício secreto que

se apodera de tantos rapazes. Fumar, beber e jogar são vícios de homens adultos, e por isso exercem atração sobre alguns garotos; mas este vício secreto não é um vício de homem – os homens adultos sentem somente desprezo pelo sujeito que for viciado nisso.

Alguns rapazes, tal como aqueles que começam a fumar, pensam que é uma atitude muito distinta e masculina contar ou ouvir historietas indecentes ou sujas, mas com isto só demonstram o quanto são infantis, ingênuos e tolos.

Entretanto, estas conversas, a leitura de livros obscenos ou a contemplação de fotografias ou de quadros lascivos podem perfeitamente conduzir um rapaz desajuizado a ceder à tentação de masturbar-se, abusando de seu próprio corpo. Isto será para ele uma coisa muito perigosa, pois, caso se torne um hábito, terá efeitos perniciosos, arruinando-lhe a saúde e o espírito, o crescimento e a memória²².

Mas se você tiver dentro de si um pouquinho de masculinidade, você no mesmo instante livrar-se-á da tentação. Deixará de olhar aqueles livros de ouvir aquelas histórias, e procurará coisas em que pensar.



Um Escoteiro é “limpo de corpo e alma”, em pensamentos, palavras e ações.

Ele sabe como agir com os sujeitos que usam linguagem obscena.

Às vezes o desejo ou excitação é despertado por se ter comido demais, pela ingestão de comidas pesadas, pela constipação (prisão de ventre), ou então por se dormir em cama macia, muito quente, com muitas cobertas. O desejo pode portanto ser curado eliminando estas causas, e tomando, em seguida, um banho de água fria, ou fazendo

exercícios para parte superior do corpo, tais como os exercícios de braços, o boxe, etc.

Pode parecer difícil vencer a tentação pela primeira vez, mas, depois que você conseguiu vencê-la uma vez, será muito mais fácil nas vezes seguintes. E se você ainda continuar tendo dificuldades em vencer a tentação, não faça disso um segredo; procure seu pai ou seu Chefe Escoteiro e converse com eles, de homem para homem, sobre o assunto, e tudo ficará resolvido.

Levantar Cedo

É pela madrugada que o explorador precisa estar mais ativo, porque é nesta ocasião, que os animais selvagens se alimentam e andam dum lado para o outro.

Por isso, deve o Escoteiro treinar-se no hábito de se levantar cedo. Desde que se habitue, não terá dificuldades, como as têm alguns gorduchos que ficam dormindo mesmo depois do dia claro.

O Duque de Wellington, que preferia dormir numa pequena cama de campanha, dizia: “Quando chega o momento de se virar na cama, é o momento de se levantar”.

Há muitos homens que produzem mais do que outros durante o dia, e fazem-no porque se levantam, de manhã, uma hora ou duas mais cedo. Levantando-se mais cedo você também pode obter mais tempo para brincadeiras e jogos.

Se você se levantar uma hora mais cedo que os outros, você conseguirá mais trinta horas de vida por mês. Enquanto os outros vivem doze meses no ano, você terá 365 horas diurnas a mais, isto é trinta dias a mais, treze meses em vez de doze deles.

Há muita verdade numa quadra antiga que diz:

*“Ir bem cedo para a cama
E cedo se levantar,
Mais saudável, rico e sábio,
Faz o homem se tornar”.*

O Sorriso

A ausência de riso significa ausência de saúde. Você deve rir tanto quanto puder – isso faz bem. Assim quando você tiver motivo para dar uma boa risada, aproveite e dê a risada. E faça também os outros rirem, sempre que possível, porque isto lhe fará bem.

Se você está sentindo uma dor ou está em dificuldades procure rir-se dela. Se você se lembrar de fazê-lo e forçar um sorriso, verá que isto realmente faz uma grande diferença.

Se você ler a história de grandes exploradores, como o Capitão John Smith, o herói de “O Guia”, e outras, você geralmente descobre que eles eram uns sujeitos alegres.

Os rapazes em geral franzem a testa quando estão fazendo um árduo esforço nos exercícios físicos, mas, ao Escoteiro exige-se que sorria durante o tempo todo. Ele perde um ponto de sua contagem cada vez que fizer cara feia.

JOGOS

Corrida de Revezamento

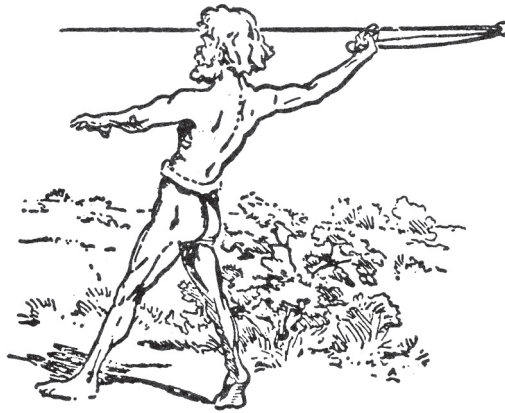
Duas Patrulhas apostarão entre si para ver qual das duas levará uma mensagem a um ponto distante em menos tempo, por meio de revezamento de corredores (ou bicicletas). A Patrulha recebe ordem de sair para mandar de volta, sucessivamente, três notas ou senhas (como ramos de certas plantas) de um lugar que esteja, digamos, a 3 quilômetros, ou mais, de distância.

O Monitor ao levar sua Patrulha para os locais determinados, vai deixando os Escoteiros a distâncias que julgar convenientes, para que estes sirvam de mensageiros nas idas e vindas entre os dois postos sucessivos.

Caso os postos sejam em pares, as mensagens podem ser conduzidas tanto numa quanto noutra direção.

Lançando a Azagaia

Como alvo usa-se um saco estreito recheado de palha, ou então um lençol, uma cartolina ou uma lona esticada num quadro.



Um ótimo exercício para os braços é o lançamento do azagaia ou de uma simples lança. O nativo da Austrália usa um pedaço de madeira como prolongamento do braço a fim de atirar a lança com mais força ainda.

As azagaias (lanças) devem ser feitas de varas com uma ponta feita na extremidade mais pesada, ou com uma ponta de seta de ferro.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 19

A PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Os micróbios e como lutar contra eles – Alimentação apropriada – Vestuário – Tipos de formação de Tropas

Alguns anos atrás quando eu estava em Cachemira, na Índia Setentrional, alguns nativos trouxeram um rapaz à minha presença, dizendo-me que havia caído ribanceira abaixo. Sofria fortes dores, e seus amigos e parentes já estavam quase a dá-lo por morto.

Examinando-o não achei nenhum osso quebrado, mas seu ombro direito estava com uma luxação, deslocado. Mandeí que o deitassem de costas, e enquanto isso tirei meu sapato do pé direito. Sentei-me ao lado do paciente, olhando para sua cabeça, com minha perna direita ao longo de seu lado direito, de modo que meu calcanhar se apoiasse debaixo do braço na axila correspondente ao ombro machucado.

Fiz com que um de seus amigos sentasse do outro lado para segurá-lo firme.

Agarrei então seu pulso com ambas as mãos e puxei seu braço com firmeza, usando meu calcanhar como alavanca, até que o ombro repentinamente, com um estalido, voltou ao seu lugar. Nisso ele desmaiou.

Sua mãe pôs-se a gritar, dizendo que eu tinha feito uma bela asneira e tinha acabado de matar seu filho. Mas eu sorri e tornando a vestir meu sapato disse-lhe que

logo a seguir faria com que ele revivesse intacto e bem disposto – o que consegui borrifando-lhe água no rosto. Pouco a pouco ele voltou a si e verificou que seu braço estava praticamente bom.

Depois disso, fiquei sendo na opinião dos nativos um médico de ilimitada competência. Enviaram mensagens a diversas outras localidades dizendo que mandassem seus doentes para serem curados. Os dois dias seguintes foram horríveis para mim. Doentes sofrendo de todas as moléstias imagináveis apareceram e eu não tinha sequer comigo o mínimo de remédios necessários para tratá-los. Mas fiz o melhor que pude, e creio que algumas dessas pobres criaturas chegaram efetivamente a melhorar só por acreditar que eu lhes havia feito algum bem.

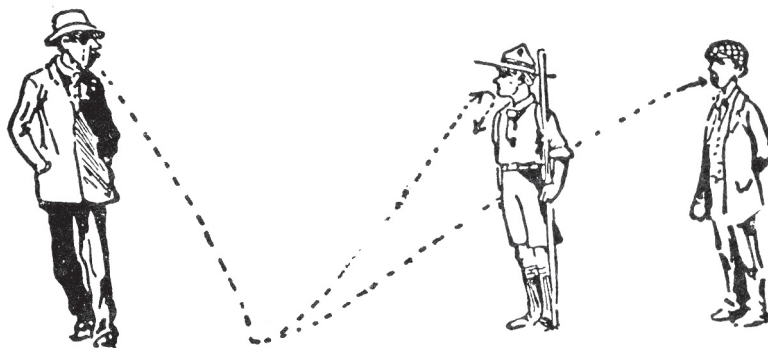
Mas a maior parte estava doente em consequência da sujeira em que viviam e que fazia com que qualquer ferimento ficasse infectado. Muitos outros sofriam de doenças causadas pela falta de esgoto, por haver bebido água contaminada, etc.

Procurei explicar isso aos chefes das aldeias, e espero ter feito alguma coisa em prol de sua saúde futura.

De qualquer maneira, ficaram muito agradecidos, e me ajudaram muito daí por diante, dando-me comida e proporcionando-me a caça aos ursos.

Se eu nada soubesse de medicina, não poderia ter feito nada por essa gente.

Falando sobre medicina, aproveito a ocasião para por vocês de sobreaviso contra uma utilização excessiva de produtos medicinais e remédios. Se você estiver doente deve consultar um médico competente, que sabe o que está errado, em vez de comprar qualquer remédio só porque o anúncio diz que cura aquilo que você pensa que é a sua doença.



A tuberculose se propaga de vários modos. Eis um deles: um homem doente cospe. O cuspo seca e os germes se espalham pelo ar. Um jovem que esteja respirando pela boca aberta pode aspirar o germe até seus pulmões. Um Escoteiro, respirando pelo nariz, terá menor probabilidade de contágio

Os Micróbios e Como Lutar Contra Eles

Muitas doenças são transmitidas através do ar e da água por seres pequeninos, invisíveis, “germes”, “micróbios” ou “vírus”. Você é capaz de respirá-los pela boca ou ingeri-los nas bebidas ou comidas, e então se espalham pelo seu organismo. Se seu sangue estiver em bom estado geralmente não importa, pois serão destruídos e não causarão dano. Mas se o seu sangue estiver em más condições, podem fazer com que você fique um doente.

Uma boa coisa será portanto, acabar com os germes sempre que for possível. Eles vivem bem nos lugares escuros, úmidos e sujos. E provêm de maus esgotos, velhas latas de lixo, restos e escórias apodrecidas, etc. Portanto, mantenha seu quarto – ou acampamento – e suas roupas, limpas, tão insoladas quanto possível e bem arejadas; fique à distância dos locais que exalem mau cheiro.

Antes das refeições você deve sempre lavar bem as mãos e limpar as unhas, pois é bem provável que ali estejam alojados os micróbios que estavam em tudo aquilo que você manuseou durante o dia²³.

“Não Cuspa no Chão”

Você vê com freqüência avisos em lugares públicos pedindo para não cuspir. A razão disso é que muitas pessoas que cospem sofrem de moléstia dos pulmões, e de seu cuspe os micróbios dessas moléstias passam para o ar, são respirados por pessoas sadias, chegam até os seus pulmões e podem causar a mesma moléstia. Muitas vezes você pode ter determinada doença por muitos anos sem saber, e se você cuspir, poderá transmitir essa moléstia às pessoas sãs; portanto, em atenção aos outros, você deve evitar fazê-lo.

Um grande número de pessoas sofrem de uma doença chamada tuberculose, que é extremamente contagiosa. Mas você não deve ter receio dessa doença se você respira pelo nariz e mantém seu sangue em bom estado. É sempre uma boa medida, ao sair de um teatro lotado, de uma igreja ou sala de reunião, tossir e assoar o nariz, a fim de se livrar dos micróbios que tenha respirado, vindos de alguém da multidão. Se você for vítima do contágio, a única oportunidade de ficar curado está no tratamento logo no início da moléstia, no repouso absoluto, e na vida ao ar livre²⁴.

Dormindo ao Ar Livre

Um Escoteiro tem, muitas vezes, que dormir ao ar livre, portanto, quanto, quando está em casa deve dormir com as janelas de seu quarto tão abertas quanto possível. Se estiver habituado a dormir num ambiente aquecido poderá se resfriar quando vai acampar, e nada há de mais ridículo e mais característico de um “Patatenra” do que um Escoteiro com um resfriado, espirrando e assoando o nariz. Se estiver habituado

a dormir com as janelas abertas, não correrá mais o risco de se resfriar.

Muitas pessoas de aspecto pálido e desanimado, são assim, quase sempre, por viverem permanentemente em aposentos cujas janelas raramente são abertas, respirando, portanto, um ar cheio de gases e germes de doenças. Abram suas janelas todos os dias para deixar sair o ar viciado.

Alimentação

Uma séria de doenças aparecem em consequência de se comer demasiado, ou da ingestão de alimentos inadequados.

Um Escoteiro deve saber se manter lépido e ativo. Desde que possua musculatura sã e adequada, poderá se manter em forma sem outros exercícios especiais para estes músculos, desde que sua alimentação seja adequada.

No cerco de Mafeking, quando fomos obrigados a racionar a comida, os membros da guarnição que estavam acostumados a comer pouco em cada refeição, não sofreram tanto como outros que estavam habituados a superlotar o estômago nos tempos de paz, e que se tornaram fracos e irritáveis. Nossa comida, no final, consistia apenas de um punhado de aveia moída do tamanho de um pãozinho, (que era toda a nossa ração de pão por dia), e cerca de meio quilo de carne e um litro de “sowens”, uma espécie de coisa que mais se parece com goma de colar cartazes mal feita.

Os alimentos mais baratos são: ervilhas secas, farinha, aveia, batatas, arroz, macarrão, canjica e queijo. Outros alimentos bons são: frutas, legumes, peixe, ovos, nozes e leite, e qualquer pessoa pode viver perfeitamente bem com esses alimentos com pouca ou nenhuma carne.

Se você vive bastante ao ar livre, a alimentação servirá para mantê-lo sadio. Se, ao contrário, você fica sentado dentro de casa o dia inteiro, a comida em excesso o fará gordo e sonolento. Em qualquer dos dois casos você sentir-se-á melhor se comer com moderação. É claro que os rapazes em crescimento não devem ficar famintos, mas, ao mesmo tempo, não é preciso que sejam como aquele pequeno glutão na festa do colégio, a quem perguntaram: “Será que você não pode comer mais nada?” e que respondeu “Sim, posso comer mas não tenho mais lugar para onde engolir a comida”.

Uma das grandes fraquezas da atualidade é a quantidade de remédios que as pessoas resolvem tomar quando não há nenhuma razão para tomar qualquer medicamento.

O melhor remédio é o ar livre e o exercício, e um bom copo d’água pela manhã quando você tem prisão de ventre, assim como meio litro d’água quente antes de ir para a cama.

Vestuário

O vestuário do Escoteiro deve ser feito de lã na medida do possível, pois este material é o que seca mais facilmente. Quanto ao algodão não é bom que fique em contato com a pele, a menos que se possa trocar a roupa assim que estiver molhada – senão

é provável que apanhe um resfriado.

Um ponto importante, que o Escoteiro deve dar especial atenção, para manter sua resistência e poder enfrentar longas caminhadas, são os seus sapatos ou botinas. Prefiro sapatos a botinas pois aqueles permitem melhor ventilação nos pés.

Um Escoteiro que fique com os pés doloridos depois de uma longa caminhada torna-se imprestável.

Portanto, você deve escolher botinas de boa qualidade, apropriadas ao uso, que não estejam apertadas, bem resistentes, e de forma mais semelhante possível à do pé descalço, com bordas retas na parte interna. Mantenha suas botinas macias usando grande quantidade de graxa, gordura de carneiro, pomada de óleo e sebo para impermeabilizar, sabão de sela, ou óleo de rícino.



Eis um sapato amarrado à moda Escoteira. Uma extremidade do cordão leva um nó sob o orifício mais baixo. Passe-se então o cordão por este par de orifícios, e daí para o par de orifícios superiores, descendo-o, depois enlaçando todos os outros. Os trechos mais escuros do cordão indicam as partes que não ficam visíveis.

Quando se deixa que os pés fiquem úmidos pelo suor ou pela umidade exterior, a pele fica mais macia, e cedo fica com bolhas ou feridas pelo atrito nos pontos onde haja uma pequena pressão das botas.

Portanto, os pés devem ser conservados tão secos quanto possível. Para isso, é necessário usar um bom par de meias de lã. Se um homem usa meias de algodão fino ou seda você pode qualificá-lo de mau andarilho. O sujeito que vai fazer uma longa caminhada pela primeira vez é chamado de “Patatenra”, porque geralmente fica com os pés doloridos, até que, através de experiência, aprende a manter seus pés em bom estado.

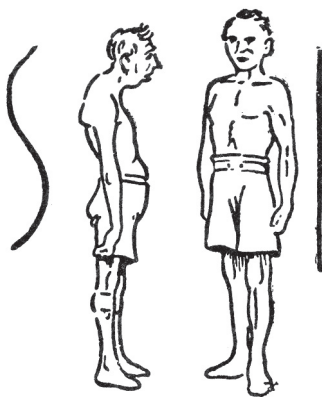
Se você sua muito no pés, é útil polvilhá-lo com um pó composto de ácido bórico, amido e óxido de zinco em partes iguais. Este pó deve ser esfregado entre os artelhos, a fim de evitar que neles se formem calos moles. Seus pés podem ser endurecidos até certo ponto se forem banhados em água e alúmen ou água e sal. Lave seus pés diariamente.

FORMATURAS E MOVIMENTAÇÕES DAS TROPAS

Formaturas da Tropa

Os Escoteiros devem saber como se movimentam rapidamente por Tropa ou Patrulha, em perfeita ordem, de um para outro lugar.

Quando feitos corretamente, os exercícios de ordem unida, rápidos e perfeitos, dão uma boa preparação, tornando os Escoteiros mais elegantes e ágeis. Esses exercícios fortalecem os músculos que sustentam o corpo, e mantendo o corpo ereto, dão aos pulmões e ao coração espaço suficiente para trabalhar e os outros órgãos internos na posição adequada para a boa digestão dos alimentos.



O “S” indica o perfil dos que andam curvados e o “I” imita a sua silhueta, se é que você se mantém ereto. Pergunte a si mesmo: Qual é sua letra? “S” ou “I”?

Uma postura relaxada, por outro lado, pressiona todos os órgãos e não permite que estes executem corretamente seu trabalho; assim um homem que esteja constantemente curvado será geralmente fraco, e, muitas vezes, doente.

Os rapazes em crescimento tem uma tendência acentuada a ficarem curvados, e portanto devem fazer o possível para perder esse hábito por meio de freqüentes exercícios físicos.

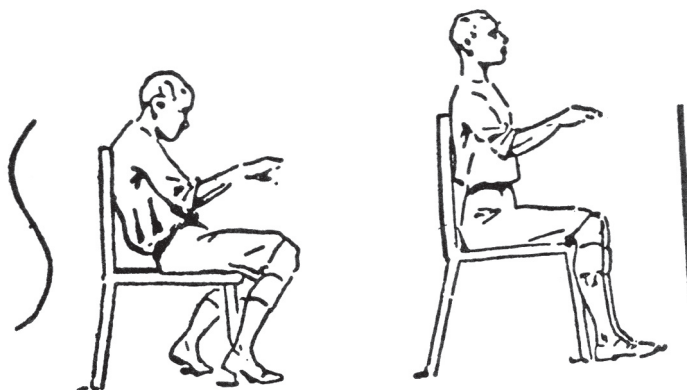
Mantenha-se ereto quando estiver de pé, e, quando se sentar, sente-se ereto, com as suas costas bem nas costas da cadeira.

Um corpo alerta, quer se esteja em movimento, de pé ou sentado, significa uma mente alerta, e isto é uma coisa que vale a pena ter, pois muitos padrões escolhem para trabalhar os rapazes de aspecto vivaz e abandonam os de corpo encurvado e relaxado. Quando você tiver de se inclinar para escrever sobre uma mesa, ou para

amarrar o cordão de uma botina, em vez de curvar suas costas, mantenha contraída a região lombar, pois isso ajudará a fortalecer seu corpo.

Ao comando de “Sentido”, ou “Alerta”, ou “Atenção”, o Escoteiro fica de pé olhando firme para frente, mantendo os pés juntos, as mãos caindo naturalmente ao longo do corpo, os dedos esticados.

Ao comando de “Descansar” o Escoteiro leva o pé esquerdo a uma distância de quinze ou mais centímetros para a esquerda e une as mãos atrás das costas. Nesta posição, é permitido ao Escoteiro, virar a cabeça ao redor. Ao comando de “Sentar” o Escoteiro senta-se no chão na posição que quiser. A ordem de “Sentar” deve ser dada sempre que não quiser que os rapazes fiquem em “Sentido”, desde que o chão esteja seco.



Quando você estiver sentado, mantenha-se ereto; não deixe seu corpo escorregar até adotar a forma de um “S”.

Ao comando de “Ordinário, Marche” – os rapazes iniciam a marcha com o pé esquerdo, com cadência, passo certo, e os braços balançam-se livremente; esse movimento proporciona bom exercício para o corpo, para os músculos, e para os órgãos internos.

Ao comando de “Acelerado, Marche” os rapazes correm num moderado trote, com passos curtos e lépidos as mãos balançando livremente, e não flexionados e contraídas ao lado do corpo.

“Passo escoteiro” – os rapazes andam em marcha ordinária, digamos, vinte passos e depois correm em marcha acelerada vinte passos, e assim por diante, alternadamente, até receberem a ordem de “Ordinário, Marche” ou de “Alto”.

“Direita volver” – cada rapaz vira-se para a direita.

“Sigam seu Guia” – “Guia, direita volver” – o guia volta-se para a direita e os

restantes seguem para o lugar, onde ele fez a volta, e vão atrás dele.

“Formar em Linha” (quando estiverem “Seguindo o Guia” ou em fila indiana) – os que estão atrás correm e formam em linha ao lado do guia e a partir do seu lado esquerdo.



Não caminhe curvado, com os olhos fixos no chão, como se estivesse com vergonha de si mesmo. Ande esticado e mostre um sorriso escoteiro.

Formaturas de Tropa

Linha (significando que os agrupamentos ficam lado a lado) – Cada Patrulha fica com seus Escoteiros em linha, Monitor à direita, Submonitor à esquerda, os demais na sua ordem natural da direita para a esquerda, o Chefe Escoteiro em frente do centro.

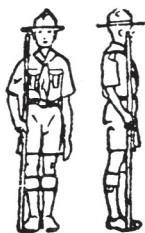
Coluna Aberta (significando que os agrupamentos estão um atrás do outro) – Dê o comando – “Patrulha! em direção à direita. Marche!” – (partindo da formatura em linha, o Monitor gira para a direita, marcando passo no mesmo lugar, e a Patrulha acompanha o seu giro como a asa de um moinho, marchando em linha para à direita); e comande – “Alto!” – quando estejam exatamente uma atrás da outra, à distância conveniente, que permita às Patrulhas marchar em direção à esquerda ou à direita para voltarem à formatura em linha.

Colunas Fechadas – As Patrulhas de trás aproximam-se das Patrulhas dianteiras para tomar menos espaço nas Paradas, ou quando o guia lhes dirige a palavra.

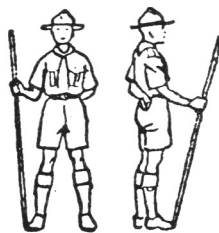
Partindo das Colunas Abertas, a linha pode ser formada, voltada para a direita ou para a esquerda: fazendo com que as Patrulhas marchem “Em direção à direita” ou “Em direção à esquerda”; ou voltada para a mesma frente: ficando a Patrulha dianteira parada ou marcando passo no lugar (ou avançando), a segunda Patrulha marchando em direção oblíqua e indo para a direita da primeira, a terceira Patrulha indo formar a

linha à esquerda, e assim por diante para as demais Patrulhas da retaguarda, os números pares indo para a direita e os números ímpares para a esquerda. As Patrulhas que tem que se mover para fazer esta formatura, devem fazê-lo em “Acelerado”.

EXERCÍCIOS COM BASTÃO ESCOTEIRO



Sentido ou Alerta (atenção)



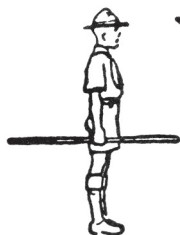
Descansar



Sobraçar bastão (na ordem unida ou funeral) Sentar



Guarda-funeral



Bastão horizontal



Bastão no ombro



Bastão suspenso



Bastão inclinado

A linha pode ser formada para a retaguarda, a partir das Colunas Abertas, comandando “Meia volta. Volver!” (a meia volta sempre se faz pela esquerda), e continuando para formar a linha como foi dito acima.

SAUDAÇÕES COM E SEM BASTÕES



Marchando



Parado



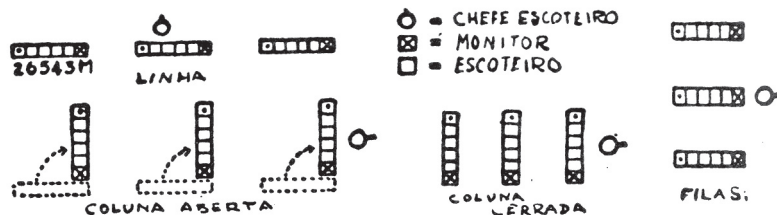
Sem bastão

Formaturas Por Sinais Silenciosos

Com uma tropa esperta estas formaturas podem ser feitas facilmente sem nenhuma voz de comando; tudo o que é preciso é o Chefe Escoteiro dar um sinal e cada Escoteiro correr em "Acelerado", imediatamente, para o seu lugar na Patrulha, toda a formatura sendo feita de frente para o Chefe Escoteiro.

Por exemplo, para formar a linha deve estender os dois braços lateralmente na altura dos ombros; para Colunas Abertas, estender os dois braços lateralmente, mas dobrados para cima nos cotovelos; para Colunas Fechadas o sinal é como este de colunas abertas, mas com os braços para frente, em vez de lateralmente, na altura dos ombros.

A Formatura em Ferradura – é a mais usada para as paradas de uma tropa. O sinal para esta formatura é habitualmente em balançar os braços para gente e para trás, num movimento semicircular, em frente ao corpo.



Para os Jogos inter-Patrulhas são usadas "Fileiras" ou "Filas". Isto significa que cada Patrulha está em fila indiana, formada atrás do Monitor e tendo o Submonitor na retaguarda, todas em frente ao Chefe Escoteiro, e na ordem usual de formatura das Patrulhas, da direita para a esquerda. O sinal usual é ter os dois braços estendidos para frente, na altura dos ombros. Os movimentos por sinais são sempre feitos correndo e em silêncio mortal.



CAPÍTULO VII

O CAVALHEIRISMO DOS CAVALEIROS DA IDADE MÉDIA

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 20

CAVALHEIRISMO PARA COM O PRÓXIMO

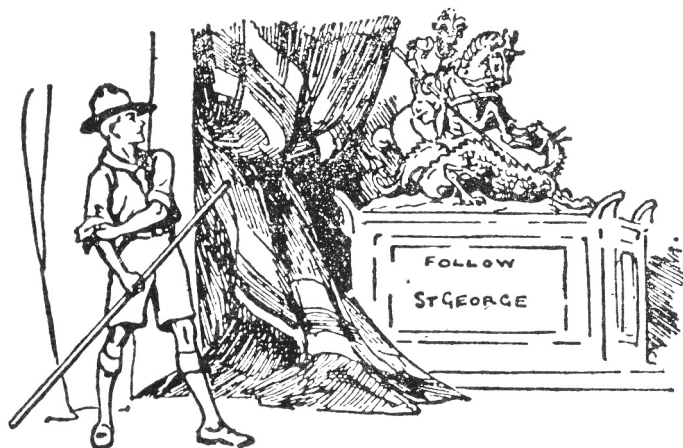
Os Cavaleiros Andantes – Ajuda aos Outros Cortesia Para Com as Mulheres

“Nos dias de antanho dos tempos fugazes”

“Quando os Cavaleiros eram tão audazes” – deve ter sido um belo espetáculo ver um desses cavaleiros cobertos de aço a cavalgar pelo verde escuro das florestas em sua reluzente armadura, com escudo, lança e plumas ao vento, montando seu valente corcel de batalha, forte para sustentar seu peso e fegoso para marchar contra o inimigo. E, cavalgando junto a ele, o seu escudeiro – um jovem que era seu assistente e companheiro, e que algum dia tornar-se-ia também cavaleiro.

Atrás dele galopava o seu grupo ou patrulha de homens d’armas, guerreiros robustos e corajosos, prontos a seguir seu cavaleiro até as portas da morte se necessário fosse. Estes eram os rudes milicianos de outrora, que venceram tantas batalhas difíceis para seus países, pela sua valentia e pela leal devoção aos seus cavaleiros.

Nos tempos de paz, quando não havia batalhas a vencer, o cavaleiro saía diariamente à procura de uma oportunidade para fazer uma boa ação a alguém que precisasse de ajuda, especialmente mulheres e crianças que estivessem em dificuldades. Quando assim empenhados em fazer boas ações eram chamados “Cavaleiros Andantes”. Os homens de sua patrulha agiam naturalmente do mesmo modo que seu chefe, e um “Homem d’armas” estava sempre igualmente pronto a ajudar os necessitados com a força do seu braço.



O Escoteiro segue o exemplo, sempre alerta e preparado de seu patrono S. Jorge, num branco corcel montado.

Os Cavaleiros de antigamente eram os Monitores, os Escudeiros eram Submonitores, e os Homens d’armas eram os Escoteiros.

Vocês, Monitores e Escoteiros, assemelham-se, portanto, bastante aos cavaleiros e seus partidários, especialmente se colocarem a honra acima de tudo, e fizerem o possível para auxiliar outras pessoas que estejam em dificuldades ou necessitadas de auxílio. O lema de vocês é “Sempre Alerta”, estar sempre bem preparado para ajudar o próximo, e o lema dos cavaleiros era semelhante: “Estar sempre pronto”.

A Cavalaria

A Cavalaria – isto é, a Ordem dos Cavaleiros – foi iniciada na Inglaterra há uns 1500 anos, pelo rei Arthur.

Quando seu pai, o Rei Uther Pendragom, morreu, ele morava com seu tio e ninguém sabia quem haveria de ser o próximo rei. Ele mesmo não sabia que era filho do finado rei.

Então uma grande pedra foi encontrada no adro da Igreja na qual estava cravada uma espada. Nesta pedra estava escrito:

- “Aquele que arrancar esta espada desta pedra é o legítimo rei de toda a Inglaterra”.

Todos os principais fidalgos tentaram puxar a espada, mas nenhum conseguiu movê-la.

Neste dia havia um Torneio no qual o primo de Arthur ia lutar; mas, ao chegar ao local descobriu que deixara sua espada em casa, e mandou que Arthur a fosse buscar. Arthur não conseguiu encontrá-la, mas lembrando-se da espada no adro da igreja foi lá e puxou-a da pedra. A espada saiu da pedra sem dificuldade e ele a levou ao seu primo. Depois do Torneio voltou a enfiá-la na pedra, e então todos tentaram tirá-la dali, mas nem conseguiram movê-la. Porém quando Arthur de novo tentou, conseguiu arrancá-la facilmente. Foi então proclamado rei.

Tempos depois ele reuniu um grupo de Cavaleiros com os quais costumava se sentar em torno de uma grande mesa redonda, e por isso eram chamados os “Cavaleiros da Távola Redonda”.

São Jorge

Tinham como padroeiro a S. Jorge, porque era, de todos os Santos, o único Cavaleiro. São Jorge é o padroeiro da Cavalaria e um santo de especial devoção na Inglaterra.

É também o padroeiro dos Escoteiros em toda a parte. Portanto, todos os Escoteiros devem conhecer sua história.

S. Jorge nasceu na Capadócia no ano 303 da nossa era. Alistou-se como soldado de cavalaria aos 17 anos, e cedo se tornou conhecido, por sua bravura.

Numa determinada ocasião chegou a uma cidade chamada Selem, perto da qual vivia um dragão que diariamente devorava alguém escolhido por sorteio. No dia que S. Jorge chegou lá, a sorte havia caído sobre a filha do rei, Cleolinda. S. Jorge resolveu que ela não devia morrer, e então foi atacar o dragão que vivia num pântano nas proximidades, matando-o.

S. Jorge foi o modelo do que um Escoteiro deve ser:

Quando deparava com um perigo ou uma dificuldade, por maior que parecesse, mesmo sob o aspecto de um dragão, não a evitava ou temia, mas, atacava-a com toda a força que encontrasse em si e na sua montaria. Embora insuficientemente preparado para tal encontro, armado somente de uma lança, ele atacou, fez o melhor que pode, e finalmente conseguiu superar uma dificuldade que ninguém ousara enfrentar.

Esta é exatamente a maneira pela qual um Escoteiro deve enfrentar um perigo ou uma dificuldade, por maior ou mais assustadora que pareça ou por mal equipado que esteja para a luta.

Se enfrentar a situação ousada e confiantemente, usando toda a sua força para superá-la, a probabilidade é que se saia bem.

O dia de S. Jorge é 23 de abril. Nesse dia, todos os bons Escoteiros fazem questão de meditar sobre a Promessa e a Lei Escoteira. Lembre-se disso no próximo dia 23 de abril e envie suas saudações aos irmãos Escoteiros do mundo inteiro.

O Código dos Cavaleiros

As leis dos Cavaleiros eram as seguintes:

“Esteja sempre pronto, de armadura vestida, exceto enquanto estiver repousando à noite.

Em tudo o que estiver fazendo procure ganhar honra e fama pela honestidade.

Defenda os pobres e os fracos.

Ajude os que não puderem se defender sozinhos.

Nada faça para ferir ou ofender os outros.

Esteja preparado para lutar na defesa da sua Pátria.

Trabalhe antes pela honra que pelo proveito.

Não volte atrás na palavra dada.

Defenda a honra de sua Pátria com a própria vida.

Prefira morrer honestamente a viver vergonhosamente.

A Cavalaria exige que cada um esteja preparado para executar as tarefas mais humildes e trabalhosas com alegria e boa vontade; e a fazer o bem ao próximo”.

Com estas regras começaram os Cavaleiros de antanho, e delas se deriva a atual Lei Escoteira.

Um Cavaleiro (ou um Escoteiro) é em todas as ocasiões, um cavalheiro. Muita gente parece pensar que para ser um cavalheiro é preciso ter fortuna. Dinheiro não faz um cavalheiro. Um cavalheiro é todo aquele que seguir as regras da Cavalaria.

Abnegação

O Capitão John Smith, o velho aventureiro inglês de 300 anos atrás era um homem rude de se lidar, pois havia lutado em todas as partes do mundo e havia sido ferido várias vezes; mas era também dono de um coração bom e generoso.

Como escoteiro era tão bom quanto os melhores. Uma de suas tiradas favoritas era: “Nascemos não para nós mesmos, mas para beneficiar os outros” e agia também assim, pois era o menos egoísta dos homens.

Altruísmo

Serve como um dos mais belos exemplos de altruísmo a atuação do capitão Lawrence Oates, que participou da derradeira expedição de Scott ao Pólo Sul.

O pequeno grupo de homens havia alcançado o Pólo no dia 18 de janeiro de 1912, verificando, com enorme desapontamento que o explorador norueguês Roald Amun-

dsen os havia precedido por apenas algumas semanas. Na viagem de volta esse grupo sofreu intensas privações devido ao frio intenso e ao mau tempo em geral. Os homens foram ficando cada vez mais fracos, e um deles, o contramestre Evans, morreu.

Depois Oates, ficou com partes dos pés e das mãos gelados. Suportou sofrimentos intensos sem se queixar; entretanto, percebia cada vez mais claramente que estava se tornando um empecilho para os outros. Sabia que, ainda que pudesse lutar para ir adiante com isso, apenas atrasaria seus companheiros. Se desaparecesse, seria uma boca a menos a alimentar, e os outros teriam uma chance de chegar ao próximo depósito de alimentos. Assim, um dia de manhã, ele saiu se arrastando da pequena barraca no meio de uma nevasca espessa e desapareceu. Nunca mais foi visto. Deu sua vida para que seus companheiros pudessem viver.



O Capitão Lawrence Oates mostrou quanto era corajoso durante a última expedição de Scott ao Pólo Sul. Sacrificou-se para que seus companheiros sobrevivessem.

Infelizmente o heróico sacrifício de Oates não foi suficiente para a salvação de seus camaradas. Famintos e gelados, morreram todos, e foram encontrados, alguns meses mais tarde por uma expedição que os buscava, juntos, na barraca, como se estivessem dormindo.

Também os jovens podem mostrar o mesmo espírito.

Um rapaz de 18 anos chamado CURRIE viu uma garotinha brincando sobre os trilhos de uma estrada de ferro em Clydebank, pouco adiante de um trem em movimento. Tentou salvá-la, mas, como era manco em consequência de um acidente que havia sofrido num jogo de futebol, demorou demais para chegar lá e o trem atropelou os dois, matando-os.

Mas a tentativa corajosa de Currie é um verdadeiro exemplo de cavalheirismo, foi

um auto-sacrifício na tentativa de salvar uma criança. Já houve milhares de casos de heroísmo em que Escoteiros salvaram vidas alheias.

Bondade

“Bondade e amabilidade são grandes virtudes”, diz um antigo provérbio espanhol. Um outro diz: “Faze o bem sem olhar a quem”, o que significa que devemos ser bons para com todos, pequenos e grandes, pobres e ricos. A principal característica de um Cavaleiro era ele estar sempre agindo bondosamente ou praticando boas ações para com o próximo. Tinha em mente que todos tem de morrer, mas que antes de chegar a hora de cada um, deve-se praticar o bem. Portanto, comece já, pois nunca se sabe a hora da partida definitiva.

Por isso, para os Escoteiros, uma das partes da Promessa é: ajudar ao próximo em todas as ocasiões. Não importa o tamanho da boa ação; esta pode consistir apenas em auxiliar uma velhinha a erguer sua trouxa, ou guiar uma criança através de uma rua cheia, ou colocar uma moeda na caixinha dos pobres.



Um Escoteiro faz tudo que pode para auxiliar os outros, principalmente quando se trata de velhos e crianças. Pratica pelo menos uma boa ação diária.

Algo de bom deve ser feito em cada dia de sua vida. Comece hoje a seguir essa regra, e nunca a abandone pelo resto de sua vida. Lembre-se: o nó do lenço que você usa ao pescoço, e o que aparece no distintivo escoteiro – são para que você se lembre de praticar a boa ação diária. E que esta não beneficie seus amigos, mas também os estranhos.

Generosidade

Algumas pessoas gostam de juntar dinheiro, sem gastá-lo nunca. É certo ser econômico, mas também é certo gastar o dinheiro quando necessário – na verdade esta é uma das finalidades de poupá-lo. Ao ser caridoso, tenha cuidado para não cair no erro da falsa caridade.

Por exemplo: é muito fácil e reconfortante dar uma esmola a um mendigo em plena rua, mas você não deve fazê-lo. O mendigo, 99 por cento das vezes, é um farsante, e cada níquel que você lhe der será um estímulo para ele e para os outros prosseguirem a agir desta forma. Pode ser que haja, e realmente há, centenas de pessoas pobres e miseráveis escondidas por toda parte, a quem nunca vemos e para quem uma esmola seria dádiva caída do céu. As organizações de caridade sabem quem são essas pessoas e onde se encontram, e se você lhes der uma contribuição a esmola irá para as mãos dos realmente necessitados.

Você não precisa ser rico para ser caridoso. Muitos dos Cavaleiros eram homens pobres. Houve época em que alguns deles usavam no escudo o emblema de dois Cavaleiros montados num só cavalo, o que significava que eram pobres demais para possuir cada um seu cavalo.

Gorjetas

As gorjetas são um mau hábito.

Onde quer que você vá há pessoas querendo receber gorjetas para fazer os serviços mais banais, que deveriam ser executados por mera boa vontade. Um Escoteiro nunca aceitará uma “gorjeta”, aceita somente pagamento por trabalhos executados. É em geral difícil recusar quando é oferecida, mas para um Escoteiro isso deve ser fácil. Basta dizer: “Muito obrigado, mas sou Escoteiro e nosso regulamento não permite aceitar nada por uma boa ação praticada”.

As gorjetas põem você numa situação esquerda com qualquer um. Você não pode trabalhar amistosamente com uma pessoa se estiver pensando em quanto receberá de gorjeta dela ou se ela estiver pensando em quanto terá de dar de gorjeta a você. E todo o serviço que o Escoteiro presta a outrem deve ser feito por amizade.

Eis um exemplo do que pode significar a recusa de uma gorjeta por uma boa ação: A “Boy Scouts of América” agora possui mais de quatro milhões de Escoteiros.

É um número enorme, mas sua origem foi a Boa Ação de um Escoteiro inglês, em Londres, no ano de 1909. Esse Escoteiro se ofereceu para guiar um cavaleiro, fazendo assim sua boa ação daquele dia. Quando o estrangeiro quis recompensá-lo, o Escoteiro respondeu: “Não senhor, muito obrigado. Sou Escoteiro”.

“Um Escoteiro! Que é isto?” O cavaleiro nunca ouvira antes falar de Escoteiros. Fez várias perguntas ao rapaz e finalmente visitou o Quartel General do Escotismo em Londres e aprendeu tudo que se podia saber sobre Escoteiros.

Era um americano.

Voltou ao seu país com a história da maravilhosa Fraternidade Escoteira, cujos membros estavam sempre prontos a praticar boas ações para quem precisasse de ajuda, mas que não recebiam recompensas pelo que faziam.

A idéia rapidamente se espalhou pela América e apareceram Tropas em todos os pontos do país. Agora existem lá tantos Escoteiros quantos há no resto do mundo.

Este foi o resultado de uma ajuda sem visar gorjeta.

Tenho recebido uma séria de cartas expressando admiração pelo fato dos Escoteiros praticarem boas ações e recusarem receber, por elas, gorjetas. Fico feliz em sabê-lo, Escoteiros.

Naturalmente, pagamento ao qual você faça jus por trabalho executado é outra coisa, e você estará certo em aceitá-lo.



Um Escoteiro é “amigo de todos” e “irmão dos demais Escoteiros”. “A melhor maneira de conquistar um amigo é mostrando-se amigo dele”.

Amizade

A grande diferença entre um homem que viva ao ar livre e um morador da cidade é que o primeiro anda em mangas de camisa, e o segundo dentro de um casaco abotoado. O homem que vive ao ar livre é comunicativo e comporta-se alegremente com todos, enquanto que o homem da cidade tende a se manter isolado de seus vizinhos dentro de seu casaco, sendo preciso uma boa dose de insistência em puxar-lhe pela língua antes que ele se torne mais dado. Os hábitos que se adquirem ao ar livre, em mangas de camisa, característicos dos homens das florestas ou dos espaços abertos, eliminam atitudes desse gênero, e a vida se torna muito mais agradável para todos.

Um Escoteiro deve se lembrar que ele é como Kim “o amigo de todos”.

Mas não deixe que seus sentimentos amistosos o façam cometer a bobagem de jogar fora todas as suas economias, penosamente acumuladas, em convites a seus amigos.

Nossa lei escoteira diz: “O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros”. Isto se pode verificar quando nos nossos Jamborees milhares de Escoteiros de muitos países diferentes, mostram-se, afinal, muito parecidos nos gostos e nos divertimentos e podem ser bons amigos.

Quero que vocês, como Escoteiros, mantenham esta amizade tomando-a maior e mais forte. Vocês podem conseguir isso pela correspondência com os Escoteiros dos outros países, fazendo visitas aos mesmos ou então convidando-os a virem visitar seus acampamentos.

Isto será um bom divertimento para vocês e um bom divertimento para eles. Mas será ainda melhor que se tornem amigos, pois caso surjam divergências entre os diferentes países, a existência dessas amizades poderá influir para que, sem apelar logo para a guerra, as dificuldades sejam discutidas e se tente chegar a um acordo sem a injusta e cruel provação de uma luta.

Amabilidade

Uma das histórias que os cavaleiros contavam como exemplo de cortesia, era sobre Júlio César. Uma vez, este foi recebido por um pobre camponês que serviu como jantar um prato de picantes vegetais curtidos em vinagre, pensando serem estes os legumes mais apreciados por um oficial de alta patente. César mostrou até onde chegava sua cortesia comendo todo o prato apimentado, e, embora a boca lhe ardesse bastante e soubesse que conservas lhe faziam muito mal, fingiu que tinha gostado muito.

Na Espanha, se você perguntar sobre o caminho a alguma pessoa, esta em geral não se limitará apenas a apontá-lo, mas, tirando o chapéu e fazendo ligeira mesura, dirá que será para ele um grande prazer mostrá-lo e caminhará ao seu lado até colocá-lo no ponto solicitado. E não aceitará recompensa.

Os franceses costumam tirar o chapéu quando se dirigem a algum desconhecido, e mesmo quando tomam informações com algum guarda.

Os pescadores holandeses, grandes e musculosos como são, ocupam quase toda a calçada; entretanto, se passa algum estranho, eles se afastam para o lado e sorridentes tiram o seu chapéu enquanto este passa.

Uma senhora me contou que estando numa das cidades mais longínquas do Oeste canadense, defrontou-se com um grupo de vaqueiros de maneiras selvagens, que vinham em sua direção. Sentiu-se um pouco assustada, mas quando se aproximou, se afastaram para um lado tirando o chapéu com o maior respeito e abrindo passagem.

Cortesia Para Com as Mulheres

Os Cavaleiros da Idade Média eram particularmente corteses com as mulheres. Sir Nigel Loring, no “The White Company”, é um tipo de cavaleiro dos velhos tempos. Embora de estatura baixa e meio cego devido a um inimigo ter lhe jogado cal na vista em certa ocasião, fora, no início de sua carreira, um homem muito corajoso, e, ao mesmo tempo muito humilde e sempre disposto a ajudar os outros.

Mas, acima de todas as coisas, era cortês para com as mulheres. Sua mulher era grande e feia, mas ele sempre fazia questão de reafirmar sua virtude e sua beleza, e estava disposto a brigar com qualquer pessoa que disto duvidasse. Auxiliava e era sempre cortês para com as mulheres pobres, velhas ou moças. É assim que todo Escoteiro deve agir.

O rei Arthur, que estabeleceu as regras da Cavalaria, era também gentil para com as mulheres. Certo dia uma moça entrou no vestibulo de sua residência gritando por socorro. Estava totalmente desgredada, suja de lama, seus braços cortados por espinheiros e seus trajes estavam em farrapos. A moça tinha sido maltratada por um bando de malfetores que infestavam o campo.

O Rei Arthur, assim que ouviu a história, montou no seu cavalo e dirigiu-se à caverna dos bandidos, e, com risco de sua própria vida, lutou contra os mesmos e derrotou-os, para que não mais molestassem seu povo.

Ao caminhar com uma mulher ou com uma moça, o Escoteiro deve sempre tê-la do seu lado esquerdo, a fim de manter seu braço direito livre para protegê-la. Esta regra é alterada quando passa nas ruas – neste caso o homem deve caminhar do lado mais próximo do tráfego, para protegê-la contra acidentes, respingos de lama, etc.

Ao se defrontar com uma mulher ou uma criança, o homem deve sempre ceder o lugar, mesmo que para isso tenha de descer da calçada para a sarjeta.

Também se viajar em um ônibus ou em trens superlotados, nenhum homem digno deste nome deixará uma mulher ficar de pé se ele estiver sentado. Cederá imediatamente o seu lugar e ficará de pé. Como Escoteiro você deve dar o exemplo, sendo sempre o primeiro homem a ceder seu lugar. E deve fazê-lo alegremente, com um sorriso, a fim de que a senhora ou moça não pense que você está aborrecido por proceder assim.

Quando na rua, esteja sempre de sobreaviso para auxiliar mulheres e crianças. Uma boa oportunidade para fazê-lo é quando elas querem atravessar a rua, ou estão procurando uma direção, ou querem chamar um táxi ou um ônibus. Se você observar uma dessas situações vá e ajude-as imediatamente – sem aceitar qualquer recompensa.

Outro dia vi um menino auxiliando uma senhora a sair de um carro, cuja porta fechou, depois dela ter saltado. A tal senhora quis então gratificá-lo, porém ele tocou no boné e disse sorrindo: “Não, obrigado; ajudá-la é meu dever”, e se afastou. Dei-lhe um aperto de mão pois senti que ali estava um Escoteiro nato.

Este é o tipo de cortesia que gostaria de ver mais freqüentemente entre os rapazes.

No caso de acidentes, os homens e rapazes deverão sempre verificar que as mulheres

e crianças estejam fora de perigo antes de pensar em si mesmo. Nos naufrágios é bem conhecido como são feitos preparativos cuidadosos a fim de salvar mulheres, crianças e pessoas idosas antes de socorrer os homens.

Vocês devem ser corteses para com as senhoras em todas as ocasiões. Se você estiver sentado e uma senhora entrar na sala, levante-se e veja se pode ser-lhe útil de qualquer forma antes de sentar-se novamente.

Não perca seu tempo com nenhuma moça na companhia da qual você não gostaria de ser visto por sua mãe ou sua irmã. Não namore uma garota a não ser que você tencione casar-se com ela. Não case com uma moça a não ser que você esteja em situação de sustentá-la e de sustentar alguns filhos.

Obrigado

E atenção! Eis aqui um aspecto de cortesia freqüentemente esquecida, mas que verdadeiro Escoteiro nunca deve omitir, e este é o de agradecer qualquer gentileza recebida. Um presente não é seu até que você o tenha agradecido. Você não terminou o acampamento, mesmo depois de ter arrumado a mochila e limpado o chão, se não agradeceu ao proprietário pelo seu uso, e a Deus pelos momentos agradáveis que passou.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAVALHEIRISMO PARA A PATRULHA

O Monitor pode fazer muito para estimular a prática da Boa Ação, referindo-se a esta nos momentos oportunos (mas não em demasia), e perguntando ocasionalmente aos Escoteiros que boas ações praticaram ultimamente. Quando em atividade com sua Patrulha o Monitor pode apontar oportunidades para boas ações individuais e de Patrulha. Mas lembre-se: É O EXEMPLO DO PRÓPRIO MONITOR QUE CONTA MAIS.

Faça cada Escoteiro atar um nó em seu lenço para se lembrar da sua boa ação diária, até que isto se torne um hábito.

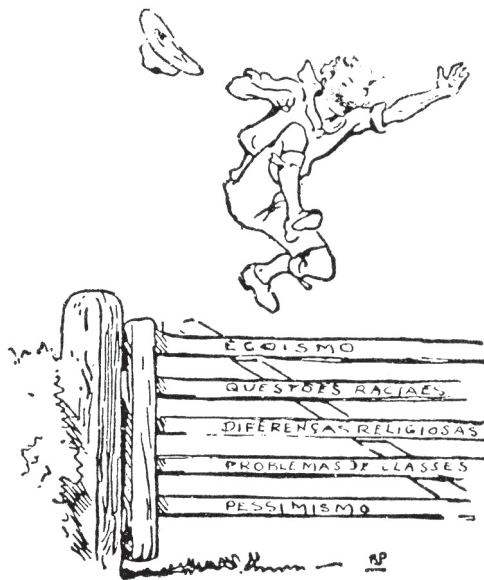
Fale sobre as muitas boas ações que o rapaz pode praticar em sua vida quotidiana: - espalhar areia sobre um caminho liso onde alguém pode escorregar, remover cascas de laranjas ou de bananas do passeio, pois elas podem fazer alguma pessoa cair, ajudar pessoas idosas, ajudar a manter as ruas limpas removendo pedaços de papel, dar comida a uma criança pobre. E ENTÃO PRATIQUE ALGUMAS DELAS.

Sugira a algum Escoteiro que traga um rapaz totalmente estranho, como convidado para uma reunião, a fim de participar dos jogos, ouvir histórias de acampamentos, etc.

JOGOS

“Cavalaria Andante”

Os Escoteiros saem sós, aos pares ou em Patrulhas. Numa cidade, saem à procura de mulheres e crianças que precisem de auxílio e ao regressar relatam, sob palavra de honra, o que fizeram. Se estiverem no interior, oferecem seus serviços em fazendas ou sítios para serviços extra, sem remuneração. O que puder ser usado como base para uma competição chamada: Concurso de Boa Ação.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 21

AUTO DISCIPLINA

Honra – Obediência – Coragem – Alegria

Os verdadeiros Cavaleiros colocavam sua honra acima de tudo. Sua honra era sagrada. Um homem honrado é sempre digno de fé. Ele nunca pratica qualquer ação desonrosa, tal como mentir, enganar seus superiores, ou os que estão sob as suas ordens, e faz jus sempre ao respeito de seus concidadãos.

O Capitão de um navio é sempre o último a abandoná-lo. Por que? Afinal de contas o navio é apenas um monte de ferro e madeira e a vida do Capitão é tão valiosa quanto a de qualquer mulher ou criança a bordo. Mas ele faz com que todos estejam a salvo antes de procurar salvar sua preciosa vida. Por que? Porque o navio é o seu navio, e ele aprendeu que seu dever é não abandoná-lo, e considera desonroso agir de qualquer outra forma e portanto coloca a sua honra acima de sua segurança.

O Escoteiro também deve colocar sua honra acima de tudo.

Lord Kitchener disse aos Escoteiros: “Há uma coisa que eu gostaria que vocês gravassem bem: “UMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO!”

Com isto ele quis dizer que quando você for adulto deve ainda praticar o que aprendeu como Escoteiro – e especialmente que você deverá continuar a ser honrado e digno de confiança.

“Jogo Limpo”

Seja leal e “jogue limpo” e exija dos outros “jogo limpo” também.

Se você vir um grandalhão tentando bater num menino menor ou mais fraco, impeça-o, porque isto não é um procedimento honesto e leal, não é jogo limpo. Se um campeão de boxe derruba o seu adversário, não pode acertá-lo enquanto este estiver no chão.

O ponto importante é que a lealdade, o “jogo limpo” é uma velha idéia da Cavalaria que os cavaleiros de antanho nos legaram, e que devemos sempre manter viva.

Honestidade

A honestidade é uma forma de honra. A um homem honrado se pode entregar qualquer quantidade de dinheiro ou outros bens, com a certeza que não serão roubados.

A trapaça é uma coisa vil e indigna em qualquer ocasião.

Quando você sentir vontade de trapacear a fim de ganhar um jogo, ou sentir-se deprimido porque está perdendo no jogo em que toma parte, diga a si mesmo: “Afinal, isto é apenas um jogo. Não vou morrer se perdê-lo. Não se pode vencer sempre, mas, apesar disto, continuarei persistindo para aproveitar uma chance que apareça”. Se agindo assim você não perder a cabeça, verá muitas vezes que no fim você acaba ganhando por não ter ficado nem cheio de ansiedade nem desesperado. E não esqueça, se você for um Escoteiro de verdade, sempre que perder um jogo, você irá imediatamente saudar a equipe vencedora, ou dar um aperto de mão e parabéns ao camarada que o derrotou.

Esta regra é praticada em todos os jogos e competições Escoteiras.

“Meu Deus, ajudai-me a vencer, mas, se em Vossa sabedoria quiserdes que eu não vença, então, meu Deus, fazei com que eu seja um bom perdedor”.

Lealdade

A lealdade era, acima de tudo, uma das características dos Cavaleiros. Eles eram sempre lealmente devotados a seu rei ou a seu país e estavam sempre prontos a morrer em sua defesa. Da mesma forma um seguidor dos cavaleiros deve ser sempre leal a todos seus superiores em hierarquia, sejam eles oficiais ou patrões, e deve como parte de seu dever ser-lhes também fiel nos momentos maus ou bons. A pessoa que não tiver a intenção de ser leal, mas tiver honra e hombridade, deverá pedir demissão se seu cargo.

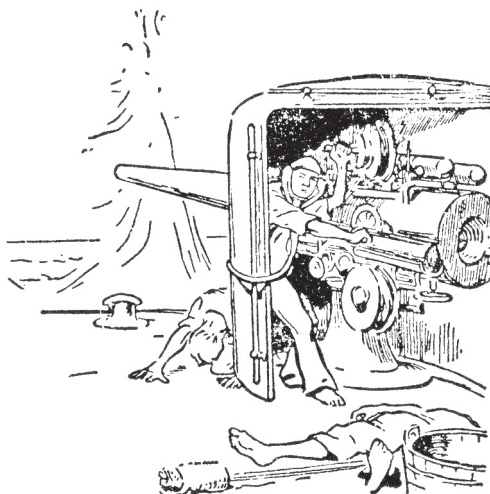
Também devemos ser leais para com nossa família e nossos amigos e é nosso dever apoiá-los nas horas boas e más.

Um soldado da Roma antiga mostrou seu sentimento de lealdade e dever permanecendo no posto enquanto a cidade de Pompéia era soterrada com as lavas e as cinzas da erupção do Vesúvio. Seus restos ainda estão lá, sua mão cobrindo a boca e o nariz a fim de evitar a asfixia que acabou por matá-lo.

O Dever Acima de Tudo

O nome e a fama de Jack Cornwall são conhecidos por todos os rapazes da Inglaterra. É o jovem que na grande batalha naval de Jutlândia, em 1916, manteve-se no seu posto junto ao canhão, a bordo do Chester, quando toda a guarnição estava ferida ou morta e ele poderia fugir para abrigar-se.

Ele próprio estava gravemente ferido, mas na tarefa de muita responsabilidade de Apontador, seu dever era ficar no posto, junto ao canhão, e lá permaneceu ele, sob o fogo inimigo, durante vinte minutos, pronto para qualquer chamada.



Jack Cornwall era apenas um garoto. Mas demonstrou durante a batalha naval de Jutlândia que podia ocupar o posto de um homem.

No fim da batalha, quando o Chester já havia levado a melhor em sua luta tremenda contra três cruzadores alemães, o único homem ileso da guarnição do canhão disse: “Bom serviço, rapaz. Você agüentou firme. Ainda bem que vocês não estão feridos”.

“Ótimo. Eu estou ferido aqui no peito. Mas ganhamos?”

“Ganhamos sim, meu rapaz”.

Nisto o rapaz caiu desmaiado. Resistiu alguns dias no hospital, mas acabou morrendo de seu ferimento: satisfeito por ter cumprido o seu dever. Ele tinha “agüentado firme”, como cada Escoteiro deve fazer.

Obediência e Disciplina

A disciplina e a obediência são tão importantes para os Escoteiros e para os soldados quanto a coragem.

O “Birkenhead” era um navio transporte que levava tropas. Estavam a bordo 630 soldados com suas famílias e 130 marinheiros. Certa noite, perto do Cabo da Boa Esperança, o navio bateu nuns rochedos e começou a submergir.

Os soldados entraram imediatamente em forma no tombadilho. Alguns receberam ordens de baixar os barcos salva-vidas e colocar as mulheres e crianças nos mesmos; outros foram desamarrar os cavalos e lançá-los ao mar, a fim de que estes tivessem uma chance de atingir o continente. Depois disto, verificou-se que não havia lugar bastante nos barcos para levar todos os homens, e assim estes foram mandados permanecer em forma.

O navio dividiu-se em dois e começou a afundar. O capitão gritou aos homens que saltassem sobre a amurada e se salvassem, mas o oficial chefe, Coronel Scaton, disse: “Não, mantenham-se em forma”. Pois ele tinha visto que se eles nadassem até os botes e tentassem subir, estes provavelmente afundariam.

Assim os homens mantiveram-se em forma, e quando o navio virou e afundou, deram um viva e afundaram com ele. Do total de 760 que havia a bordo, apenas 192 se salvaram, mas mesmo estes, teriam perecido se não fosse a disciplina e o espírito de sacrifício dos outros.

Um navio de treinamento inglês, o Fort Jakson, cheio de aprendizes de marinheiro, chocou-se com um vapor, mas, tal como no Birkenhead não houve pânico nem gritos. Os rapazes entraram rapidamente em forma, colocaram seus salva-vidas e enfrentaram o perigo com calma. Não se perdeu nenhuma vida.

Humildade

Uma das virtudes praticadas pelos Cavaleiros era a humildade. Embora fossem geralmente superiores a outras pessoas nas lutas ou nas campanhas nunca se vangloriavam disso. Portanto, nunca fique se gabando. E não imagine que você tem outros direitos neste mundo, além dos que você mesmo conquistar. Você ganha o direito de ser acreditado se disser sempre a verdade, e ganha o direito de ser preso se roubar.

Há muitos homens que andam por aí gritando por seus direitos, que nunca fizeram nada para ganhar qualquer direito. Cumpra o seu dever primeiro, e depois você terá direitos reconhecidos.

Coragem

São poucos os homens que nasceram corajosos, mas qualquer um pode ficar sendo se fizer força para isso – e principalmente quando começa a tentar desde menino.

O homem corajoso enfrenta o perigo sem qualquer hesitação, onde um menos bravo tenderia a recuar. É como num banho. Um grupo de rapazes chega à beira do rio e ficam todos tiritando nas margens, pensando se a água está fria ou se é muito funda – mas, o que for mais corajoso passa por eles e mergulha, e, dentro de alguns segundos está nadando feliz.

O negócio é o seguinte: quando há um perigo pela frente, não pare para olhá-lo – quanto mais você o olhar menos agradável será – dê o mergulho, meta a cara com coragem, e verá que a coisa não é nem a metade tão ruim quanto parecia, depois de você já estar metido nela.



Os índios Peles-Vermelhas tinham que ser corajosos para sobreviver. Dependiam da carne do búfalo para ter alimento, e a caça ao búfalo era perigosa.

Fortaleza

Os cavaleiros eram homens que nunca se davam por “mortos” até que estivessem mortos. Estavam sempre prontos a agüentarem firmes até o fim. É um defeito muito comum entre homens deixar-se levar pelo medo ou pelo desespero antes que isto se justifique. Muitos não tem persistência e desistem de um trabalho pesado porque não obtém sucesso imediatamente; é provável que se persistissem e agüentassem um pouco mais, o sucesso viria. Um homem deve saber que é preciso dar duro no princípio para obter sucesso no final. Alguns de vocês já devem conhecer a história das duas rãs. Se não conhecem ei-la aqui:

Duas rãs estavam passeando quando encontraram um grande pote de creme. Procurando ver o que era, ambas caíram dentro dele. Uma disse: “Isto é para mim uma nova espécie de água. Como é que um sujeito pode nadar num negócio destes? Não adianta tentar”. E, dito isto, foi ao fundo e afogou-se por falta de ânimo.

Mas a outra, que era mais virilmente rã, lutou para nadar, usando seus braços e pernas com o máximo de energia possível para manter-se flutuando. Quando sentia que ia submergir, lutava ainda com mais energia, nunca perdendo a esperança.

Por fim, quando já estava cansadíssima, a pique de se entregar, aconteceu uma coisa curiosa: dando duro com braços e pernas havia batido tanto o creme de leite que ela estava sentada sã e salva sobre um bolo de manteiga!

Por isso, quando as coisas estiverem pretas, sorria e cante para si mesmo como um pássaro europeu, o tordo, costuma cantar: “Agüenta firme, agüenta firme, agüenta firme”, e assim você chegará ao objetivo e tudo sairá certo.

Um grande passo para o sucesso é ser capaz de suportar os desapontamentos.

Alegria

Os Cavaleiros davam grande importância nunca perder a calma. Consideravam de mau gosto perder a paciência e demonstrar raiva.

O capitão John Smith era o tipo do homem alegre. Com efeito, no fim de sua vida ele contou suas aventuras a dois rapazes, que as reuniram em forma de livro. Contaram mais tarde que tinha sido bastante difícil entender tudo que o Capitão dizia, pois este se ria às gargalhadas ao descrever seus próprios infortúnios. Mas o certo é que se ele não fosse uma pessoa alegre o jovial nunca teria podido vencer nem metade dos perigos que teve de enfrentar em diferentes ocasiões de sua carreira.

Muitas e muitas vezes fora aprisionado por seus inimigos – às vezes inimigos selvagens – mas conseguia sempre cativá-los com suas maneiras agradáveis, e fazer amizade com eles, de modo que o soltavam ou então não se davam ao trabalho de o perseguir quando fugia.

Se você faz seu trabalho alegremente, este se transforma num prazer e, também, se você está alegre, a sua alegria se comunica às outras pessoas, e fazer isso, é parte de seu dever como Escoteiro. Sir J. M. Barrie escreve: “Aqueles que trazem o brilho do Sol à vista alheia não podem afastar de si a felicidade”; Se você faz os outros felizes, você se sentirá feliz.

E, agora vou contar a você o segredo de tornar o seu trabalho mais fácil, qualquer que ele seja. Se o seu trabalho consiste em preparar deveres para a escola, ou executar serviços para um patrão numa oficina ou num escritório, você pode, se quiser, ficar caceteado e farto dessa tarefa. Se você passar o tempo pensando no que irá fazer para se divertir quando terminar o serviço, ou em como são felizes os que não tem que trabalhar, então você detestará o seu trabalho – este pesará como uma obrigação desagradável, será mal feito e você não irá para frente. Mas, se você seguir uma outra orientação e verificar qual é o objetivo do seu trabalho, o bem que ele trará para você ou para outros, então aumentará seu interesse e cedo você descobrirá que em vez de odiá-lo sente prazer em executá-lo, e o fará cada vez melhor.

Se você tem o hábito de enfrentar as coisas alegremente, será raro encontrar-se em sérios aborrecimentos, porque se as dificuldades, os incômodos ou os perigos

parecerem grandes, você, se for inteligente, começará se esforçando para enfrentá-las rindo – embora eu reconheça que, no começo, isto é bem difícil. Ainda assim, no momento em que você rir a maior parte das dificuldades parecerão desaparecer de repente, e você poder dominá-las com facilidade.



O Capitão John Smith caiu uma vez num lodaçal, juntamente com seu guia, ao qual estava amarrado pelo pulso. Ao ser capturado, seu bom humor facilitou sua fuga.

Bom Humor e Serenidade

A serenidade e o bom humor estão ao alcance de qualquer rapaz. Irão ajudá-lo em todos os jogos que há no mundo, e mais especialmente, nas dificuldades e perigos; farão com que se mantenha num emprego onde um sujeito mal humorado ou sem serenidade seria despedido, ou abandonaria tudo num acesso de raiva.

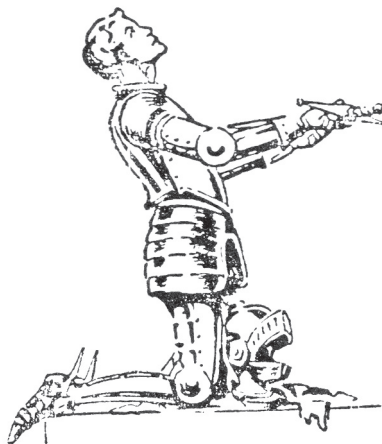
As pragas, a linguagem baixa e os palavrões, tal como o fumo, são recursos empregados por rapazes que querem mostrar que são másculos, mas que, na verdade, só fazem mostrar o quanto são imaturos e tolos. Mas o homem que diz impropérios e pragas geralmente é pessoa que se aborrece facilmente e perde a cabeça nas situações difíceis. Não se pode, por isso, confiar nele.

Você precisa saber manter a calma nas situações mais difíceis; por isso quando verificar que está demasiado preocupado, ou excitado, ou raivoso, não use palavrões ou pragas – esforce-se por sorrir, e isto o ajudará a voltar à calma num momento.

O capitão John Smith, que não fumava, nem dizia palavrões, tinha uma maneira de

lidar com os que diziam impropérios que os Escoteiros também adotam. Conta ele em seu diário que quando sua gente estava abatendo árvores, os machados faziam bolhas nas mãos macias, de modo que em cada terceira machadada um grande palavrão abafava e eco da batida.

A fim de remediar tal situação ele planejou anotar todos os palavrões de cada um dos homens e, à noite, jogava pela manga adentro dos sujeitos responsáveis uma lata d'água fria por palavrão proferido “com o que o culpado ficava tão bem lavado que muitas vezes passava-se uma semana inteira sem ouvir um impropério”



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 22

AUTO APERFEIÇOAMENTO

Religião – Economia – Como os Escoteiros ganham dinheiro – Como progredir

Os Cavaleiros de antigamente eram muito religiosos. Frequentavam sempre os serviços religiosos, especialmente antes das batalhas ou de enfrentar uma séria dificuldade. Consideravam necessário estarem sempre preparados para morrer. Além de adorar a Deus nas Igrejas, os Cavaleiros sempre reconheciam sua obra nas coisas de sua criação tais como animais, plantas e a natureza em geral.

O mesmo acontece com os Escoteiros de hoje em dia. Para onde quer que se dirijam, amam as matas, as montanhas, os campos, gostam de observar e conhecer os animais que ali habitam, e as maravilhas que as flores e as plantas oferecem.

O homem pouco vale se não acredita em Deus e obedece suas leis. Por isso todo o Escoteiro deve ter uma religião. A religião é uma coisa muito simples.

Primeiro: Amar e servir a Deus. Segundo: Amar e servir ao próximo.

No cumprimento do seu dever para com Deus, seja-lhe sempre grato. Sempre que você praticar de um bom jogo ou de algo agradável ou conseguir fazer alguma coisa boa, deve agradecer-lhe, nem que seja com uma palavra ou duas, como ao dar as graças durante uma refeição. E é uma boa coisa abençoar outras pessoas. Por exemplo, quando você vê um trem partindo, reze a Deus, para que abençoe a todos que estão no trem.

Ao cumprir o seu dever para com o próximo, seja generoso e prestativo, seja grato por gentilezas recebidas, e procure mostrar sua gratidão. Lembre-se novamente: um presente que lhe seja dado não é seu até que você o agradeça.

Durante a sua vida aqui na Terra, tente fazer algo de bom, que permaneça depois de sua passagem.

Um escritor disse: “Muitas vezes me parece, quando o Sol se põe, que o mundo fica escondido, encoberto da luz do céu por um grande cobertor e que as estrelas são pequenos buracos abertos neste cobertor pelos que praticam boas ações no mundo. As estrelas não são todas do mesmo tamanho; algumas são grandes, outras pequenas; as ações de alguns homens foram mais valiosas, as de outros, menos, mas todos fizeram um furo no cobertor, ao praticar o bem, antes de ir para o céu”.

Experimente fazer também o seu furo neste cobertor, praticando boas ações enquanto estiver na Terra.

Já é alguma coisa ser bom; mas é muito melhor fazer o bem.



Um Escoteiro é ativo, FAZENDO O BEM, e não passivo SENDO BOM. É seu dever ser prestativo e generoso para com os outros.

Economia

É divertido pensar que entre vocês, rapazes, que agora estão lendo estas palavras, alguns serão com certeza homens ricos, e alguns eventualmente morrerão na pobreza e na miséria. Isto dependerá da conduta de vocês.

E vocês podem prever desde bem cedo qual vai ser o futuro de cada um. O camarada que começa a ganhar dinheiro desde rapaz, vai continuar a fazê-lo depois de homem.

Você pode achar isso difícil no princípio, mas será cada vez mais fácil depois. Se você começa a persiste, lembre-se, você estará com o sucesso praticamente garantido – especialmente se conseguir seu dinheiro por meio de trabalho duro.

Se você tentar apenas os meios mais fáceis, como por exemplo, apostando, digamos, em corrida de cavalos – a probabilidade será de que perca tudo, em pouco tempo. Ninguém que aposta acaba ganhando; quem aproveita é o “banqueiro”, o homem que recebe as apostas. Entretanto há milhares de ingênuos que continuam entregando o seu dinheiro, porque alguma vez ganharam um pouco, ou tem esperança de algum dia ganhar.

Inúmeros rapazes pobres têm ficado ricos. Mas na maioria dos casos é porque tinham esta intenção desde o início. Trabalharam com esse fim, e, para começar, punham no banco todos centavos que conseguiam ganhar. Portanto, cada um de vocês tem a mesma oportunidade, se quiser aproveitá-la.



Há muitas maneiras de um jovem ganhar dinheiro – pintando uma cerca, cuidando de um jardim, ou então trabalhando como mensageiro.

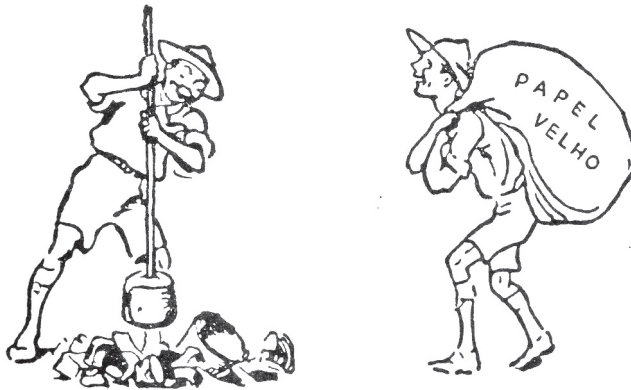
Os Cavaleiros de antanho tinham como uma de suas regras serem econômicos, não gastando grandes quantias para sua diversão, mas poupá-las, para serem capazes de se manter, não se tornando um peso para ninguém, e também para que pudessem dar, fazendo a caridade. Se não possuíam o dinheiro pessoal, eram proibidos de pedir, e tinham que trabalhar e consegui-lo por meio de qualquer espécie de trabalho. Ganhar dinheiro compreende portanto varonilidade, trabalho duro e sobriedade.

Como os Escoteiros Ganham Dinheiro

Há muitas maneiras pelas quais o Escoteiro, ou a Patrulha trabalhando em equipe, pode ganhar dinheiro, tais como:

O conserto e restauração de móveis velhos constituem uma atividade bem remuneradora. Pode-se vender facilmente molduras para quadros, gaiolas, brinquedos. A criação de canários, galinhas ou coelhos dá bom lucro. O mesmo sucede com a criação de abelhas.

Recolha caixotes velhos e engradados e transforme-os em feixes de lenha. Em alguns lugares é negócio a criação de cobras e venda de seu leite. A fabricação de cestas, a cerâmica, a encadernação, etc., tudo isto dá dinheiro.



Uma Patrulha pode juntar dinheiro por meio de coletas de metal velho ou papel usado.

A Patrulha trabalhando em conjunto pode formar um corpo de mensageiros numa cidade do interior; iniciar uma horta e trabalhar vendendo legumes e flores; ou formar um conjunto musical; ou preparar exposições e espetáculos escoteiros. Estas são apenas algumas poucas sugestões. Há carradas de outras maneiras de ganhar dinheiro, que você pode imaginar sozinho de acordo com o lugar em que você vive.

Para ganhar dinheiro você sempre terá que trabalhar.

O ator Ted Payne costumava dizer em uma de suas peças: “Não sei o que há de mal comigo. Como bem, bebo bem e durmo bem; mas quando alguém menciona a palavra “trabalho”, sinto um calafrio me percorrer de alto a baixo”. Há muitos outros sujeitos desfibrados, que ao terem de enfrentar o trabalho sentem “um calafrio percorrê-los de alto a baixo”.

Comece com um cofre e guarde nele todo o dinheiro que você puder ganhar até ter uma quantia bastante para depositar num banco e abrir uma conta em seu nome.

Como Progredir

Há muitos anos atrás os Estados Unidos estavam na guerra pela libertação da ilha de Cuba.

O presidente americano, Mac Kinley, desejava mandar uma carta a Garcia, o líder revolucionário cubano, mas não sabia como consegui-lo, pois os rebeldes, estavam combatendo junto com os Americanos num terreno acidentado e selvagem.

Quando estava conversando sobre isso com seus conselheiros, alguém sugeriu: “Há um jovem chamado Rowan que parece capaz de fazer qualquer coisa que o senhor lhe peça. Por que não experimentá-lo?”.

Então Rowan foi chamado, e quando entrou o Presidente explicou porque o tinha mandado buscar, e, colocando a carta em sua mão, disse: “E, agora, quero que esta carta seja entregue a Garcia”.



Neste mapa da América Central e do Mar das Caraíbas está representada a ilha de Cuba, através da qual Rowan viajou para encontrar Garcia.

Rowan simplesmente sorriu, apanhou a carta e saiu.

Passaram-se algumas semanas e Rowan reapareceu perante o Presidente dizendo: “Entreguei a sua carta a Garcia, senhor”. Naturalmente Mac Kinley fê-lo explicar como o tinha conseguido.

Rowan tinha tomado um barco, desembarcado nas costas de Cuba e desaparecido na mata. Em três semanas reapareceu no outro lado da ilha, tendo atravessado as linhas inimigas, encontrado Garcia e entregue a carta.

Rowan era um verdadeiro Escoteiro. A sua conduta é a que deve adotar um Escoteiro ao receber uma ordem. Não importa quão difícil seja sua execução; deve enfrentá-la com um sorriso. Quanto mais difícil for, mais interessante será cumpri-la.

Muitos camaradas perguntaram uma porção de questões – como enfrentar a tarefa, como chegar ao lugar, onde arranjar comida, etc. Rowan entretanto não fez nada disso. Apenas tomou conhecimento de qual era a sua missão, e então fez o restante sem mais conversa, dando um pontapé na sílaba IM da palavra IMPOSSÍVEL. Qualquer indivíduo que agir desta maneira será bem sucedido, com certeza.



*Rowan fez o seu dever; chutando o IM da palavra IMPOSSÍVEL.
Qualquer indivíduo que agir da mesma forma será certamente bem sucedido.*

Muitos Escoteiros fazem serviços especiais de estafeta. Estes rapazes, porque recebem com frequência trabalhos difíceis e se espera deles que sejam satisfatoriamente executados, enfrentam sempre sua missão confiantemente, e, sem fazer uma série de perguntas ridículas, iniciam-na de uma maneira prática e levam-na a cabo.

Esta é a maneira de lidar com qualquer dificuldade na vida. Se lhe incumbem de alguma missão, ou se você tem algum problema que lhe parece demasiado grande, não se esquive. Sorria, pense na maneira pela qual você possa resolvê-lo, e aja.

Lembre-se que “uma dificuldade deixa de ser difícil logo que você se ri dela – e a enfrenta”.

Não tenha medo de cometer algum engano. Napoleão disse: “Quem nunca errou, nunca fez nada”.

Memória

Exercite sua memória. Um sujeito que tenha boa memória irá para diante, pois existem muitas pessoas que têm memórias deficientes devido à falta de prática.

As grandes ilhas de coral são feitas de animais marinhos minúsculos unidos uns aos outros. Também o grande saber de um homem é composto de pequenas observações de toda a espécie unidas entre si, em sua mente, por meio de memória.

Sorte

Se você quer pegar um ônibus, você não fica sentado, deixando-o passar e dizendo então: “Como eu sou sem sorte!”. Você corre e toma-o num salto. O mesmo acontece com o que muitas pessoas chamam se “sorte”, queixando-se que ela nunca lhes favorece. Bem, a sorte é realmente a oportunidade de obter algo de bom ou de fazer algo de grande. A questão é de reparar em todas as oportunidades e aproveitar-se delas – correr e Tomá-las num salto – em vez de ficar sentado e deixá-las passar. A oportunidade é um ônibus que tem muito poucas paradas.



Um rapaz que aprenda tudo que o Escotismo ensinar terá maiores probabilidades de vencer na vida.

Escolha Uma Carreira

Esteja bem preparado para o que possa acontecer consigo no futuro. Se você tem um emprego em que você ganha como menor, que irá fazer quando tiver que sair desse emprego para trabalhar como adulto?

Você deve estar aprendendo uma profissão adequada e economizando seu salário neste ínterim, para que se possa manter enquanto não obtiver emprego na sua profissão futura.

E tente aprender uma segunda profissão, que lhe será útil no caso da primeira falhar, o que às vezes acontece.

Um empregador me disse que nunca empregava rapazes que tivessem as pontas dos dedos amareladas (de fumo) ou que ficassem sempre de boca aberta (rapazes que

respiram através da boca têm um ar estúpido). Todos os homens que têm dinheiro no banco, que não bebem, e que são alegres, têm emprego garantido.



Não seja um inútil. Siga uma profissão útil se você quiser ser bem sucedido.

Muitos “malandros” e “boas-vidas” têm fracassado no mundo, mas nunca encontrei um fracassado entre os jovens que estavam inicialmente imbuídos de um desejo real de trabalhar; que tinham a capacidade de agüentar firme no serviço; que agiam direito, e eram abstêmios.



Capítulo VIII

SALVAMENTO DE VIDAS

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 23

ESTAR BEM PREPARADO PARA ACIDENTES

Os cavaleiros de S. João – Acidentes – Meninos heróis Medalhas por salvamento de vidas

Os Cavaleiros de antigamente eram chamados “Cavaleiros hospitalários” porque mantinham hospitais para o tratamento de pobres, doentes, e para os feridos em acidentes ou na guerra. Costumavam economizar seu dinheiro para manter os hospitais, e embora fossem bravos combatentes, muitas vezes eles próprios trabalhavam como enfermeiros ou médicos.

Os Cavaleiros de S. João de Jerusalém devotaram-se especialmente a este trabalho há cerca de 800 anos. A Corporação Inglesa de Enfermeiros de S. João e a Cruz Vermelha representam hoje em dia estes cavaleiros.

Caçadores, exploradores e outros pioneiros em lugares longínquos, tem que saber o que fazer em caso de acidentes ou doença para si ou para seus companheiros, pois muitas vezes eles ficam a centenas de milhas de qualquer médico. Por esta razão os

Escoteiros devem aprender tudo o que possam sobre como cuidar de pessoas doentes e o que fazer em caso de acidentes.

Meu irmão estava acampado certa vez com um amigo nos cerrados da Austrália. Seu amigo estava tentando desenvolver uma garrafa segurando-a entre os joelhos; a garrafa arrebentou e o gargalo quebrado feriu a sua coxa, cortando uma artéria. Meu irmão arranhou rapidamente uma pedra enrolou-a no lenço para que servisse de enchimento e amarrou o lenço ao redor do membro, acima da ferida, de modo que a pedra apertasse a artéria. Arranhou então um pedaço de pau e passando-o através do nó do lenço, torceu-o até que ficou tão apertado que cessou a corrente de sangue²⁵. Se ele não soubesse o que fazer o homem teria sangrado até a morte em poucos minutos. Salvou a vida do amigo, sabendo o que fazer e fazendo-o imediatamente.

Acidentes

Acidentes acontecem todo momento e os Escoteiros sempre terão oportunidade de prestar primeiros socorros.

Nós sempre temos em alta consideração qualquer homem que, com o risco da própria vida, salva a de alguém. É um herói.

Os meninos especialmente pensam assim, pois julgam que o herói é um ser completamente diferente deles. Mas não é. Qualquer rapaz tem possibilidade de se tornar um herói, salvando a vida de alguém, se estiver preparado para isso.

É quase certo que algum dia, alguns de vocês, Escoteiros, venham a se defrontar com um acidente, onde, se vocês souberem o que fazer e o fizerem imediatamente, poderão ganhar para toda a vida a satisfação de ter ajudado ou salvo uma criatura humana.

Esteja Bem Preparado

Lembre-se de nosso lema “SEMPRE ALERTA”. Esteja bem preparado para os acidentes, aprendendo antes o que fazer, no caso das diferentes eventualidades.

Esteja alerta para fazer isto no momento em que o acidente ocorra.

Explicarei a vocês o que deve ser feito nos diferentes casos de acidentes e vocês devem praticar, fazendo o mais possível o que eu tiver ensinando. Mas a coisa mais importante para vocês, Escoteiros, ter sempre em mente, é que, onde quer que estejam ou o que quer que estejam fazendo, devem pensar consigo mesmo: “Que acidente poderia ocorrer aqui?” e “Qual é o meu dever se ele ocorrer?”.

Você estará então preparado para agir.

E quando um acidente ocorrer lembre-se sempre que, como Escoteiro, seu dever é ser o primeiro homem a prestar socorro. Não deixe um estranho passar na sua frente nesta ocasião.



JOÃOZINHO "PATATENRA" Nº 10

JOÃOZINHO NAS ESTRADAS

*Joãozinho na rua é um perigo
Sem olhar o que vem pela estrada
Distraído, do ônibus salta...
Não preciso contar-lhes mais nada.*

Pense Antes

Suponhamos por exemplo que você esteja na plataforma de uma estação, repleta de gente, esperando um trem.

Você pensa consigo mesmo; "E agora, supondo que alguém caia da plataforma justamente no momento em que o trem está entrando, o que devo fazer? Devo pular e arrastá-lo para o outro lado dos trilhos pois não haveria tempo de voltar à plataforma. Se o trem estiver muito perto, a única maneira será deitar-me bem raso e mantê-lo assim também, entre os trilhos, até o trem passar sobre nós".

Então, se este acidente acontecesse, você pularia imediatamente executaria a sua idéia, enquanto todo mundo ficaria correndo e gritando excitadamente, sem fazer nada, sem saber o que fazer.

Um caso assim já aconteceu. Uma senhora caiu da plataforma na estação Finsbury, em Londres, exatamente no instante em que o trem entrava. Um senhor chamado Albert Hardwick saltou e deitando-se rente ao chão, segurou-a da mesma maneira, entre os trilhos, enquanto o trem passava sobre eles sem tocá-los.

Por outro lado, houve aquele caso horrível em Hampstead, onde uma mulher se afogou na frente de um ajuntamento de pessoas, em um lago raso e levou meia hora

debatendo-se sem que ninguém tivesse coragem de tirá-la dali. À primeira vista parece impossível que um grupo de homens possa ficar assistindo da beira tal cena e discutindo, mas, para vergonha eterna, assim foi. O primeiro homem não quis entrar n'água ao chegar ao local, e, apenas chamou outro. Muitos vieram, mas verificando que os que já estavam não tinham entrado, ficaram com uma espécie de medo de agir imprudentemente, e não tomando a iniciativa deixaram que a pobre mulher morresse afogada nas vistas de todos.

O Que o Escoteiro Pode Fazer

Se algum Escoteiro estivesse presente, haveria, assim espero, um final muito diferente a contar. Seria justamente a oportunidade para o Escoteiro se distinguir. Ele se lembraria do seu treinamento:

Cumpra o seu dever.

Auxilie o próximo, particularmente se for uma mulher.

Não se incomode se outras pessoas estão com medo.

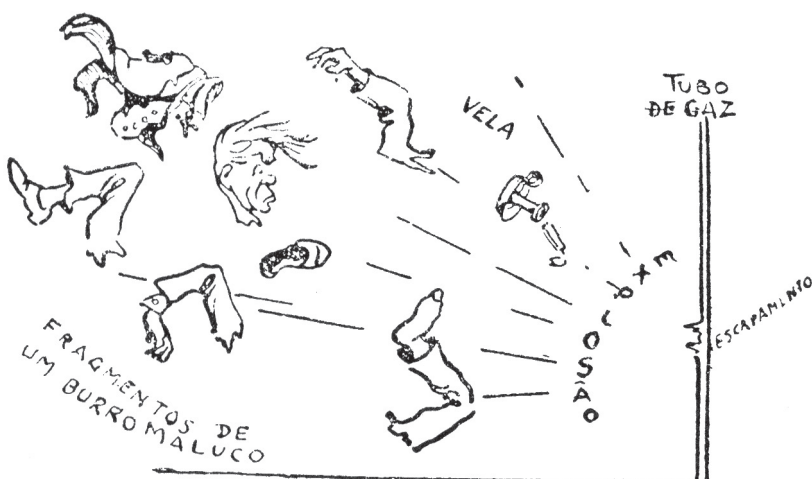
Vá direto de encontro ao objetivo que você está tentando atingir e não pense na sua própria segurança em primeiro lugar.

Os rapazes pensam que são demasiado jovens e pequenos para ter uma participação mais direta no salvamento de uma vida. Mas isto é um grande engano.

Depois deste livro ter sido escrito, tem havido milhares de casos em que Escoteiros mergulharam para salvar pessoas que se afogavam enquanto a multidão permanecia amedrontada demais para prestar qualquer socorro.

Temos no Escotismo, medalhas de bravura que são outorgadas por atos de heroísmo e salvamento de vidas.

Cada Escoteiro deve estar preparado para ganhar uma delas. Algum dia poderá acontecer diante de você um acidente que lhe dará a sua oportunidade. Sabendo antecipadamente o que fazer, você poderá tomar a iniciativa e possivelmente ganhar a medalha. De qualquer forma você terá aquilo que é muito mais importante que uma mera medalha – a satisfação de ter socorrido uma criatura humana com o risco de sua própria vida.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 24

COMO AGIR EM CASOS DE ACIDENTES

Pânico – Incêndio – Afogamento – Cavalo desenfreado – Cão Raivoso – Vários

Todos os anos numerosas vidas se perdem devido ao pânico, muitas vezes provocado por causas mínimas e que seria evitado se apenas um ou dois homens tivessem calma bastante para sustá-lo.

Ao anoitecer, há alguns anos passados, a bordo de uma barca de passageiros no porto de New York, um homem que tinha estado pescando caranguejos, pensou que seria divertido deixar um destes soltos a bordo do barco. O caranguejo agarrou-se ao gato do navio que, berrando pulou no meio de um grupo de meninas escolares, e estas apavoradas logo debandaram gritando. Isto provocou o pânico entre as centenas de passageiros que estavam a bordo. Correram em todas as direções, e em dado momento, a amurada quebrou e oito pessoas caíram de bordo. Antes que qualquer coisa pudesse ser feita, estas pessoas foram levadas pela corrente e morreram afogadas.

Alguns anos atrás, um homem em uma cidade na Rússia, ao abrir a sua loja de manhã, viu uma grande bomba preta sobre o balcão. Correu para a rua para fugir dela e um guarda, vendo-o correr, pensou que fosse um ladrão e como ele não quisesse parar, deu-lhe um tiro. O tiro não o acertou, mas pegou um outro homem; começou o pânico e, muitas vidas se perderam. Depois de tudo calmo o homem voltou à loja e encontrou a bomba no mesmo lugar, isto é, ainda sobre o balcão; mas não era bomba, era apenas uma melancia preta.

Há alguns anos ocorreu um caso de pânico e esmagamento entre crianças num teatro em Barnsley, sem nenhuma causa a não ser a superlotação: oito crianças foram esmagadas e morreram. Mais vidas teriam sido perdidas se dois homens não tivessem mantido a calma e tomado medidas certas. Um deles, chamado Gray, usando um tom de voz alegre, chamou uma parte das crianças para saírem por outro caminho, enquanto que o homem que estava trabalhando no espetáculo projetou uma fita na tela, e com isto desviou a atenção do resto e evitou o pânico. Se apenas uma ou duas pessoas não perderem a cabeça, e adotarem as medidas apropriadas no momento exato, poderão, com frequência, acalmar centenas de pessoas e salvar muitas vidas.

Quando há pânico entre os que o cercam, você pode ter um desejo súbito de fazer o que os outros estão fazendo. Fugir, por exemplo, ou permanecer imóvel e gritar “Oh!” Pois bem, vigie-se quando tiver estes sentimentos. Não deixe o pânico tomar conta de si, como você vê estar acontecendo com outros – mantenha a calma, pense qual é a melhor coisa a fazer, e faça-a imediatamente.



Não é nada agradável rolar para cá e para lá no chão envolvido num cobertor ou num tapete, mas é esta a maneira de socorrer uma pessoa cujas vestes estejam pegando fogo. Cuidado para que suas próprias roupas não peguem fogo também.

Salvamentos de Incêndio

Exemplos de salvamento heróico em casos incendiados são freqüentes. Nos jornais vêem-se quase diariamente. Você deve estudar cada um destes casos, quando eles ocorrem, e imaginar o que faria sob as mesmas circunstâncias. Desta maneira você começará a aprender como lidar com os vários tipos de acidentes.

Um exemplo ocorreu a alguns anos passados, quando um jovem marinheiro, George Uhoney, servindo em Chatham, a bordo do H. M. S. Andrômeda, estava passando pela estrada Kingsland e viu subitamente uma casa pegando fogo. A alguns andares acima do solo estava uma mulher gritando que tinha crianças consigo e não podia retirá-las. O marinheiro largou seus amigos correndo e escalou de qualquer forma a parede até

chegar à janela abaixo daquela onde estava a mulher. Quebrou o vidro de modo a ter lugar para ficar de pé. A mulher na janela acima foi então capaz de entregar-lhe uma das crianças que ele apanhou e passou para o chão. Assim salvaram-se seis crianças, e por fim, duas mulheres. O marinheiro, asfixiado pela fumaça, desmaiou, mas foi apanhado pelos que estavam embaixo. Este é um exemplo para você de como cumprir o seu dever imediatamente, sem pensar em perigos ou dificuldades.

Uma casa pegou fogo em Shorcham Beach e a Tropa de Escoteiros local, rapidamente surgiu em cena. Fizeram um trabalho de verdadeiros Escoteiros, não só agindo como bombeiros e controlando o fogo, como também salvando a vida de duas mulheres e uma criança, prestando-lhes serviços de primeiros socorros e fazendo curativos em seus ferimentos.

Incêndio

Se você encontrar uma casa pegando fogo, deve:

1º Avisar os moradores.

2º Avisar ao posto mais próximo de bombeiros e de polícia.

3º Convocar os vizinhos para que tragam escadas, colchões e tapetes a fim de aparar as pessoas que tenham que saltar.

Após a chegada dos bombeiros a melhor coisa que vocês podem fazer é ajudar a polícia a manter a multidão afastada, fora do caminho dos bombeiros.

Se for necessário entrar na casa para procurar pessoas desmaiadas ou imobilizadas por qualquer causa, a melhor maneira é colocar um lenço úmido ou um pano sobre o nariz e boca e caminhar em uma posição curvada ou rastejar bem junto ao chão, onde há menos fumaça e gases. Também para passar no meio de fogo e de fagulhas, apanhe se for possível um cobertor umedeça-o e corte um buraco no meio para passar a cabeça; isto forma uma espécie de manto protetor com o qual você pode passar através das fagulhas.

Quando irrompe um fogo nas proximidades as Patrulhas devem se reunir o mais depressa possível e seguir em passo escoteiro na direção do clarão de incêndio ou da fumaça. O Monitor deve então se apresentar aos bombeiros ou à polícia, oferecer o auxílio de sua Patrulha, seja para manter a multidão afastada, ou para levar mensagens, ou tomar conta dos salvados, ou auxiliar de qualquer outra maneira.

Se você encontrar uma pessoa com as roupas em fogo, deve jogá-la ao chão, pois as chamas sempre queimam para cima, enrolá-la em um tapete, casaco ou cobertor. Tome cuidado ao fazer isto se não pegar fogo em você próprio. A razão de se fazer isto, é que o fogo não pode continuar a se propagar quando não há ar.

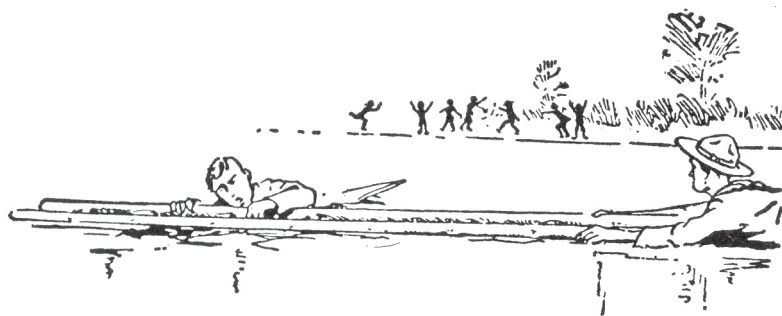
Quando você encontrar uma pessoa desacordada (com medo esta pode estar escondida sob a cama ou a mesa) você deve carregá-la para fora nos ombros, ou, o que é, freqüentemente, mais prático, no caso de haver muita fumaça, amarrá-la a você com lençóis ou cordas e arrastá-la para fora rastejando junto ao chão.

Para conseguir isto faça um lais de guia em cada extremidade de seu cabo, coloque uma extremidade sobre o peito e sob os braços do paciente, e a outra no seu próprio pescoço. Então você sai andando de quatro, dando as costas para o paciente que é arrastado de cabeça para frente. Se o lais de guia tiver o comprimento conveniente, a cabeça da vítima ficará levantada do chão, como mostra a gravura.

Salvamento de Afogados

A lista de Escoteiros heróis mostra como a maioria dos acidentes são devido à não se saber nadar. É por isso muito importante que cada um aprenda a nadar, e depois disto aprenda a prestar socorros em caso de afogamento.

Um nadador médio pode salvar uma pessoa prestes a afogar-se, se sabe como proceder e se já treinou algumas vezes com amigos.



Para socorrer uma pessoa, que se afundou no gelo, ponha-se ao seu alcance uma escada.

A crendice popular de que os afogados vêm à tona três vezes antes de afundar definitivamente é uma tolice. Se não houver ninguém que preste auxílio imediato, a vítima pode se afogar instantaneamente.

O importante é não deixar que a vítima segure você ao se aproximar, porque senão ela pode levá-lo consigo. Mantenha-se sempre atrás dela. Atravesse um braço em seu peito e a mão sob a axila e diga-lhe para manter-se quieto e não lutar. Se ela obedecer você poderá mantê-la flutuando facilmente. Mas se não obedecer tenha cuidado para que a vítima aterrorizada, não se volte e o segure. Se ela o segurar pelo pescoço ponha um dos seus braços em redor da cintura dela e a outra mão, de palma para cima, sob o seu queixo, com as pontas dos dedos sob o nariz. Puxando a cintura e empurrando o queixo para trás ela tem que o largar. Se ficar agarrado pelos pulsos, torça os seus pulsos contra os polegares dela, e livre-se. Mas você nunca se lembrará disso na hora, a não ser que pratique primeiro freqüentemente, com outros rapazes, cada um sendo, alternadamente, o homem que se afoga e o salvador.

Se qualquer um de vocês que ainda não sabe nadar cair n'água em lugar que não dê pé, lembre-se que não irá afundar se tiver o cuidado de fazer o seguinte: primeiro, mantenha sua boca para cima, jogando a cabeça bem para trás. Segundo, mantenha seus pulmões cheios de ar, tomando grandes inspirações, mas expirando muito pouco. Terceiro, mantenha seus braços sob a água. Para conseguir isto você não deve começar a gritar, o que apenas contribuirá para esvaziar os seus pulmões, e não deve lançar seus braços para o alto ou agitá-los para pedir socorro, porque isso fará com que você afunde.

Se você vê uma pessoa cair n'água e começar a se afogar, e se você não sabe nadar, jogue uma corda, ou um remo, ou uma tábua, a que ela possa se agarrar para se manter à tona. Se o gelo se quebrar sob uma pessoa, e ela não puder sair devido a estarem-se quebrando as beiras, jogue-lhe uma corda e diga-lhe para não se debater. Isto pode dar-lhe confiança enquanto você arranja uma escada longa ou um pau que chegue até o buraco, o que possibilitará ao acidentado arrastar-se para fora, ou permitirá a você ir de rastros até onde ele se acha para agarrá-lo.

Lançamento do Cabo Salva-Vidas

É muitas vezes mais útil jogar uma corda ou um cabo a uma pessoa que está se afogando do que pular atrás dela e aumentar para dois o número de pessoas a salvar.

Um bom comprimento para um cabo é cerca de 13 metros. Se você estiver preparando um especial, deve fazê-lo com um cabo flexível, trançado ou torcido com cerca de $\frac{1}{4}$ de polegada (6 mm) de diâmetro. Para comprimentos maiores dá-se geralmente um nó grosso e pesado na extremidade que vai ser lançada; às vezes amarra-se um pequeno saco de areia nesta mesma extremidade para lançá-la mais longe. Mas tome cuidado para fazer com que o peso caia entre os braços da vítima e não no seu rosto.

Decida agora com que mão vai fazer o lançamento. Muita gente usa naturalmente a mão direita. Nesta mão vá colhendo o cabo com muito cuidado, no mesmo sentido em que giram os ponteiros do relógio, sendo as voltas de aproximadamente 40 centímetros de diâmetro. Quando a corda já estiver enrolada até o meio, separe com um dedo para estas voltas e continue enrolando o resto nos outros dedos de sua mão.

Quando você chegar ao fim do cabo, segure-o com firmeza com os três últimos dedos da mão esquerda, ou melhor, faça uma laçada na extremidade que será enfiada no seu pulso para que você não perca a ponta do cabo ao arremessá-lo. Passe a seguir o segundo grupo de voltas da mão direita para os primeiros dois dedos da mão esquerda. Agora você tem um conjunto de voltas em cada mão.

O primeiro conjunto de voltas que você joga é o da mão direita, lançando imediatamente o da mão esquerda, e não abandonando a extremidade. O cabo lançado deste jeito não se embarça e é possível lançá-lo inteiro numa direção certa, de modo que chegue o mais longe possível. Quando o cabo é mandado todo junto, em geral as voltas não se abrem direito, e em consequência o alcance fica diminuído.

O lançamento pode ser feito “sob a mão”, de palma para baixo, ou “sobre a mão”, de palma para cima. Esta última maneira é melhor e quase indispensável quando se tem que jogar o cabo por cima de um obstáculo, tal como um parapeito ou um muro, ou quando se tem que lançá-lo para um andar alto, no caso de incêndio.



É preciso praticar para aprender a lançar corretamente um cabo de salvamento, sem ficar enroscado nele.

Cavalos Desenfreados

Às vezes ocorrem acidentes causados por cavalos desenfreados que atropelam pessoas. É bom que todo mundo saiba como parar um cavalo desenfreado e assim evitar acidentes.

A maneira de pará-lo não é ficar em sua frente a agitar os braços como muita gente faz. Em vez disso corra ao lado dele, segure-se num varal para não cair, e com a outra mão, agarre as rédeas e vire a cabeça do cavalo em sua direção, fazendo com que o cavalo se volte até que você possa trazê-lo de encontro a um muro ou uma casa, ou então forçá-lo a parar. Naturalmente para um menino, tendo o corpo pouco pesado, isto é difícil de fazer. Neste caso é bem provável que o seu papel neste acidente seja apenas cuidar das pessoas feridas pelo cavalo desenfreado.

Acidentes Vários

Não se pode percorrer e expor toda a lista de acidentes possíveis, mas o importante é que o Escoteiro se lembre sempre de não perder a cabeça, pense no que é melhor e mais acertado fazer naquele momento, e seja o homem que o faça, mesmo dentro das circunstâncias mais inesperadas.

O Escoteiro J. C. Davel, da 1ª Tropa de Bloemfontein (África do Sul), viu uma garotinha embarçada entre fios de luz elétrica no telhado de uma casa. Embora fosse advertido para não ir até a menina, pois poderia ser eletrocutado também, subiu e conseguiu repô-la no chão. Infelizmente a criança já estava morta.

O Escoteiro Lockley, da 1ª Tropa de Atherstone estava num parque de diversões observando um carrossel movido a eletricidade produzida por uma máquina á vapor. Quando o operador se inclinou sobre a máquina suas roupas ficaram presas e já estava sendo arrastado quando Lockley pulou para a máquina e, conhecendo algo de mecânica, acionou a alavanca e fê-la parar no momento exato, salvando a vida do homem.

Este é o exemplo de um sujeito alerta e bem preparado, sabendo o que fazer e fazendo-o sem perder tempo.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE SALVAMENTO DE VIDAS PARA A PATRULHA

Pratique a formação de “cercas” com bastões para conter a multidão. Isto pode ser transformado em jogo dividindo a Tropa em “multidão” e “Escoteiros”.

Ensine os Escoteiros a conhecerem a localização de hidrantes e bocas de incêndio, postos de polícia, alarmes contra incêndio, postos de bombeiros, postos de ambulâncias, hospitais, etc.

Pratique o lais de guia num cabo e arraste uma pessoa sem sentidos.

Faça o possível para que os Escoteiros aprendam a nadar. Isto não será difícil numa cidade onde haja piscina. No campo as melhores oportunidades para os Escoteiros aprenderem a nadar serão os acampamentos à beira de lagos, rios ou do mar, em lugares onde haja segurança para a natação.

Pratique os vários processos de salvamentos de afogados.

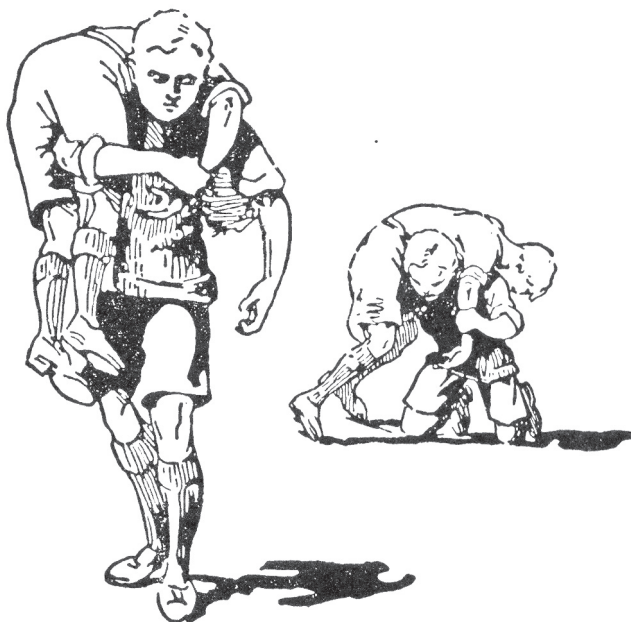
JOGO DE SALVAMENTO EM INCÊNDIO

Acenda um fogo que produza densa fumaça em um quarto vizinho ou em um edifício próximo à sede da Tropa. Combine secretamente com dois ou três rapazes que se for dado um alarme de fogo eles devem correr assustados e tentar provocar um pânico. O alarme pode ser dado por alguém que entre correndo ou fazendo explodir algumas bombas. Deixe então uma ou duas Patrulhas cuidarem do fogo sob a direção dos seus Monitores. Devem fechar portas e janelas e mandar Escoteiros para vários lugares do edifício para ver se o fogo está se espalhando e para procurar pessoas que precisem de ajuda.

Estes Escoteiros devem ter lenços molhados sobre a boca e o nariz. As pessoas “sem sentidos” (ou bonecos feitos de sacos), devem ficar escondidos sob mesas, etc. Os Escoteiros devem salvá-las transportando-as sobre os ombros ou arrastando-as para fora e descendo-as para o chão. Use lonas para aparar quedas, tubos de lona em plano inclinado, etc.

Outros grupos preparam e ligam as mangueiras, ou formam filas para conduzir baldes com água.

Um outro grupo presta socorros e faz voltar a si os que já foram salvos, e outros ainda formam barreiras para auxiliar a polícia e os bombeiros a manter a multidão afastada.



CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 25

AJUDA AO PRÓXIMO

**Prestando primeiros socorros – Estado de choque
Hemorragia – Respiração artificial – Outros socorros
de urgência – Como transportar uma vítima**

Se você se defrontar com um acidente, lembre-se: **VOCÊ NÃO É MÉDICO**. Como um socorrista de urgência, você deve chamar um médico imediatamente, exceto para casos de pequenos ferimentos. Seu trabalho é de evitar que o paciente fique pior, até que possa chegar o socorro médico, evitando o estado de choque, estancando a hemorragia, aplicando a respiração artificial ou fazendo o que for necessário.

No caso de um acidente em que você esteja só com uma pessoa ferida que perdeu os sentidos, deite-a de costas, com a cabeça ligeiramente elevada e virada para um lado, para que ela não sufoque, e para que qualquer vômito possa escorrer de sua boca para fora. Desaperte a sua roupa, no pescoço e no peito. Cubra-o a fim de mantê-lo quente. Veja onde ele está ferido e cuide da vítima de acordo com o que você aprendeu em primeiros socorros.

No caso de você encontrar o homem desacordado, examine cuidadosamente o chão ao seu redor a fim de ver quaisquer “indícios”, tome nota dos mesmos e de sua posição, para o caso de ser suspeitado posteriormente que ele foi atacado por terceiros.

Se você estiver numa atividade de Patrulha e acontecer um acidente, ou encontrar um homem ferido, o Monitor deve mandar um Escoteiro buscar um médico; ele próprio deve atender o doente tendo um Escoteiro para auxiliá-lo. O Submonitor utilizará os outros Escoteiros para buscar água, ou cobertores, ou preparar uma maca, ou manter a multidão afastada, se esta estiver se formando, por meio de uma barreira de bastões.

Como regra é melhor manter o paciente imóvel no princípio. Não tente movê-lo a não ser que seja necessário e não o incomode com perguntas antes dele melhorar um pouco.

Estado de Choque

O estado de choque é uma situação perigosa que sobrevém em quase todos os acidentes. Você deve sempre estar na expectativa de vê-lo aparecer, ou melhor, atuar como se ele já estivesse presente, e fazer o possível para evitar que se agrave²⁶.

Hemorragia

Quando alguém estiver perdendo muito sangue devido a um ferimento, faça pressão na ferida ou na pele logo acima da mesma – isto é, entre a ferida e o coração – apertando com força com o polegar para interromper a circulação do sangue na artéria. Faça depois uma almofada ou tampão com algo semelhante a um seixo rolado e achatado e amarre-o acima da ferida.

Se sangrar violentamente, amarre um lenço bem apertado ao redor do membro, acima da ferida, e torça-o com um bastão até que o sangue cesse de jorrar. Isso se chama um torniquete. Deve ser afrouxado no mínimo de quinze em quinze minutos ou pode resultar lesões graves e permanentes²⁷. Mantenha a parte ferida elevada, acima do resto do corpo se possível. Arranje um médico logo que puder.

Em uma ferida pequena aplique tintura de iodo e cubra com uma gaze limpa (esterilizada). Mantenha-a no lugar com uma atadura²⁸.

A perda de sentidos após uma queda e a hemorragia do ouvido indicam fratura no crânio. Se possível não mova o paciente. É melhor deixá-lo deitado no local, pondo água fria ou gelo sobre sua cabeça e mantendo-o quieto até chegar um médico.

A emissão de sangue pela boca, cuspiendo ou vomitando, indica uma lesão interna ou o rompimento de um pequeno vaso do paciente. Se o sangue é vermelho claro e misturado com espuma indica que o ferimento é nos pulmões. Em qualquer caso não deixe que o paciente se mova e dê-lhe gelo para chupar ou água gelada para beber. Chame um médico.

Respiração Artificial

Para reanimar alguém que aparentemente tenha se afogado ou que não esteja respirando devido a asfixia por fumaça ou gases, você deve aplicar a respiração artificial. Esta consiste apenas em deitar a vítima de bruços e expelir-lhe o ar dos pulmões deixando depois que aspire de novo.

1 – Imediatamente após a remoção da água da vítima, deite-a com o rosto para baixo, com uma mão esticada e o rosto inclinado para o lado, repousando sobre a outra mão. Ajoelhe ao lado ou montado no indivíduo, olhando em direção à sua cabeça.

2 – Coloque as mãos na região lombar do paciente, uma de cada lado, com os dedos sobre as últimas costelas.

3 – Com os braços esticados mova-se para frente e faça uma pressão para baixo, firme e constante, sobre as costelas, enquanto você conta vagarosamente em milhares – “um mil”, “dois mil” – para comprimir a vítima contra o chão e forçar o ar a sair de seu peito.

4 – Movimento depois o corpo para trás de modo a aliviar a pressão, sem retirar as mãos, contando vagarosamente – “três mil”, “quatro mil”.

Continue este movimento para frente e para trás, aliviando e apertando alternadamente o paciente contra o chão a fim de expulsar o ar de seu pulmão e de sua boca e permitir que o mesmo entre novamente, até que o paciente comece, pouco a pouco, a fazê-lo por si mesmo.



Todo Escoteiro deve saber como aplicar a respiração artificial.

O ritmo adequado do movimento é de cerca de 12 pressões por minuto. Quando o paciente estiver respirando você pode deixar de fazer a pressão – mas, observe-o, e se ele parar você deve recommençar até que ele possa respirar sozinho. Pode se tornar necessário um revezamento de pessoas que apliquem a respiração artificial²⁹.

Deixe-o depois deitado numa posição natural e comece a tratar de aquecê-lo colo-

cando flanelas quentes ou garrafas de água quente entre as coxas, sob seus braços e contra as solas dos pés.

As roupas úmidas devem ser retiradas e o paciente enrolado em cobertores aquecidos. O paciente não deve ser incomodado e deve ser estimulado a dormir, mas deve ficar sob cuidadosa observação pelo menos durante uma hora.

Agora pratique isto com os outros Escoteiros um certo número de vezes, para que você saiba exatamente como deve fazê-lo e assim esteja bem preparado e SEMPRE ALERTA quando alguém precisar.

OUTROS SOCORROS DE URGÊNCIA

Queimadura Por Ácido

Uma mulher certa vez jogou vitríolo no rosto de um homem. Este ácido é terrível, pois queima e come a carne em que toca. Felizmente havia um policial ali perto no momento e ele sabia o que fazer. Imediatamente lavou o rosto do homem com muita água misturada com bicarbonato de sódio para neutralizar o ácido, e então cuidou do ferimento como uma queimadura comum³⁰.

Apendicite

Surpreende repentinamente algumas pessoas, embora geralmente seja precedida por vários sintomas. Uma dor aguda aparece no abdômen, 5 centímetros à direita e abaixo do umbigo. Chame o médico.

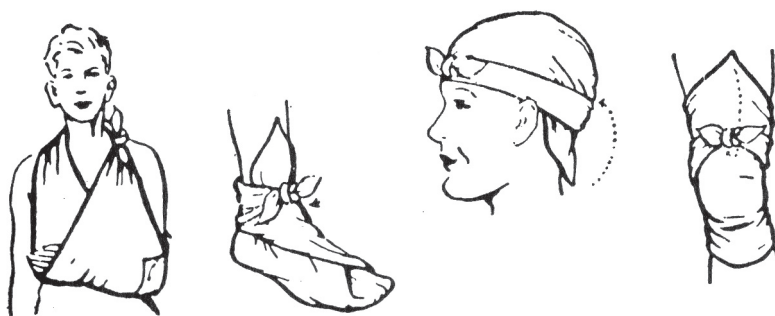
Atadura

Para imobilizar um membro quebrado você precisa de uma boa atadura triangular como seu lenço escoteiro. Seus dois lados iguais devem medir cada um cerca de 1 metro de comprimento.

Para fazer uma tipóia para um braço ou clavícula quebrada pendure a atadura ao redor do pescoço do paciente, amarrando as duas extremidades com um nó direito, com a ponta em ângulo reto na direção do braço machucado. Descanse o braço nesta tipóia, traga a ponta por trás do cotovelo, e prenda-a com um alfinete para manter o braço em posição.

A atadura na cabeça é usada para prender um curativo sobre um ferimento no couro cabeludo. Abra sua atadura triangular e dobre a base para cima uns cinco centímetros. Coloque o meio desta dobra sobre a fronte do paciente, bem nas sobrancelhas, de modo que a ponta em ângulo reto fique pendurada sobre o pescoço. A seguir tome as duas pontas iguais e cruze-as firmemente sobre a base do crânio do paciente, complete a volta e amarre-as com um nó direito sobre a testa. Vire a ponta em ângulo reto para

cima para que as dobras lisas no lado da cabeça e que as duas pontas fiquem presas.



O Lenço Escoteiro pode ser usado como tipóia ou atadura. Faça a atadura ficar com um bom aspecto enrolando a ponta conforme indica a seta.

Epistaxe (Sangue Pelo Nariz)

Geralmente isto nem é perigoso, nem produz perturbações. Mas, às vezes, a hemorragia não quer cessar o que significa que o paciente fica perdendo bastante sangue. Para estancá-lo faça com que o paciente se sente numa cadeira e incline a cabeça bem para trás, e respire somente pela boca. Compressas frias na nuca podem ter um efeito benéfico.

Infecção

Resulta geralmente da penetração de micróbios em algum ferimento sujo ou mal limpo³¹. Aparecem inchações, dores e veias ou vergões avermelhados. Aplicações de água quente trazem o maior alívio. Leve o paciente ao médico.

Ossos Quebrados

Você pode geralmente dizer que um braço ou perna está quebrado pela inchação e dor o local da fratura. Às vezes o membro fica fora de sua posição natural e o paciente não pode utilizá-lo. Chame o médico. Trate o choque. O membro partido deve permanecer completamente imóvel. Caso o transporte do paciente seja absolutamente necessário, o membro deve ser atado a algo de rijo, a uma tala que o mantenha imóvel e rígido enquanto o paciente estiver sendo conduzido a um hospital. Uma tala pode ser feita com um sarrafo de madeira, um bastão de escoteiro, um jornal fortemente enrolado, etc.

Deve ser suficientemente comprida para ultrapassar as articulações que estejam acima ou abaixo da fratura. Se possível, deve-se colocar uma tala de cada lado do membro. Depois elas devem ser ligadas firmemente entre si de ponta a ponta com lenços de bolsos ou de pescoço ou tiras de qualquer tecido, mas não aperte demais para não impedir a circulação do sangue ou que estrangulem a inchação.

Numa queda a clavícula pode, às vezes, se quebrar. Neste caso não há necessidade de talas. O antebraço do lado machucado deve ser dobrado diagonalmente por sobre o tórax e deve ser mantido nesta posição por meio de uma tipóia. Amarra-se então uma atadura estreita em volta do corpo, sobre a tipóia.

Queimaduras e Escaldaduras

Sempre que alguém acidentalmente se queimar ou se escaldar com água quente e a pele ficar vermelha o que deve ser feito imediatamente é passar por sobre essa região algum produto gorduroso, como vaselina, cobrindo-o depois com uma atadura ligeira. Uma pasta feita com bicarbonato de sódio e água pode aliviar uma queimadura ligeira. As queimaduras causadas pelo Sol devem ser tratadas como qualquer outra queimadura.

Caso algum pedaço de pano fique preso à queimadura, não deve ser arrancado; o pano em volta deve ser cortado com uma faca ou com uma tesoura bem afiada, e as partes queimadas devem ser protegidas do ar o quanto antes.

No caso de queimaduras graves (bolhas ou partes carbonizadas) chame o médico e trate o paciente do choque. Nunca fure as bolhas³².

Engasgo ou Obstrução da Garganta

A fim de deslocar o elemento obstrutor, o paciente deve ser inclinado para frente e deve-se bater com força nas costas do acidentado entre as omoplatas. Uma criança deve ser virada de cabeça para baixo, batendo-se então em suas costas. Se isso não der resultado, sua boca deve ser aberta mesmo a força e dois dedos introduzidos por sobre a língua até o fundo da garganta tentando-se então puxar para cima o corpo estranho. Havendo vômitos a cabeça deve ser imediatamente voltada para um lado.

A obstrução às vezes é causada por alguma inchação repentina da garganta. Neste caso deve-se pôr compressas de flanelas quentes fumegantes sobre o pescoço, dando-se ao paciente gelo para chupar ou água fria para beber³³.

Concussão ou Atordoamento

Resultam comumente de alguma queda ou pancada na cabeça. O paciente deve ser mantido quieto e aquecido. Um médico deve ser chamado logo que possível. O pior que se pode fazer nestes casos é dar álcool ou estimulantes ou remover o paciente.

Choque Elétrico

Freqüentemente perdem os sentidos os que tocam algum cabo ou trilho eletrificado. O paciente deve ser removido do trilho ou do fio mas ao tratar disso é preciso que se tome precauções para não levar choque também. Se possível a corrente elétrica deve ser desligada. Se não, devemos nos isolar pisando sobre vidro ou madeira seca (caso não haja vidro por perto), e usando sapatos com solas de borracha. Deve-se também vestir luvas de borracha antes de tocar o acidentado. Não se dispondo de luvas as mãos devem ser enroladas em diversas camadas de pano bem seco, e puxe do local o acidentado com pau bem seco. Talvez seja necessário fazer respiração artificial; assim que a respiração se restabelecer faça o tratamento de choque.

Certa ocasião um menino caçava borboletas em St. Ouen, na França, quando caiu sobre um trilho eletrificado de uma estrada de ferro e sofreu morte instantânea. Um passante tentando erguê-lo, caiu morto ao seu lado. Um oleiro correu ao local e tentou salvá-los, mas recebeu morte idêntica. Os dois, que tentaram salvar, morreram por não saber antecipadamente como agir.

Desmaio

Caso seu paciente desmaie e esteja pálido – a causa dos desmaios é insuficiência de sangue na cabeça – faça com que ele se sente e empurre sua cabeça para baixo até entre os joelhos. Molhe sua face com água fria. Caso seu rosto esteja vermelho, eleve a cabeça: ela está cheia demais de sangue, como nos casos de apoplexia ou insolação³⁴.

Anzol Espetado no Dedo

Uma vez espetei um anzol no meu dedo. Apanhei uma faca e cortei fora toda a isca que estava presa ao anzol, e continuei a empurrar pelo dedo a dentro até que a ponta começou a empurrar a pele de dentro para fora. Com uma faca bem afiada dei um pequeno corte na pele de modo que a ponta do anzol emergiu facilmente e eu pude então segurá-la e puxar fora todo o anzol. Naturalmente não se pode puxar um anzol de trás para diante, pois a farpa se prenderá cada vez mais fortemente na carne. Limpe o ferimento.

Ataques

Um homem grita e cai, retorcendo e agitando os membros e espumando na boca; está tendo um ataque. Nada se pode fazer por ele a não ser colocar um pedaço de madeira ou de rolhas entre seus maxilares para que não morda sua própria língua. Deixe que durma bastante depois de um ataque³⁵.

Argueiro Nos Olhos

Não permita que o paciente esfregue o olho; isto provocará inflamação e inchaço, tornando mais difícil a remoção do cisco.

Se estiver localizado na pálpebra inferior, puxe esta para baixo o máximo possível e, usando a ponta umedecida de um lenço, limpe e pálpebra, de leve, para fora³⁶.

Estando na pálpebra superior, afaste esta o máximo possível do globo ocular colocando-a por sobre a pálpebra inferior. Desta forma as pestanas da pálpebra inferior provavelmente limparão a parte interna da pálpebra superior.

Um outro modo de retirar argueiros que os Escoteiros devem praticar é sentar o paciente e ficar atrás dele tendo a parte posterior de sua cabeça encostada em seu peito. Coloca-se então um fósforo contra a parte superior da pálpebra superior, segura-se então a pálpebra pelo bordo e puxa-se esta por sobre o fósforo de modo que fique virada para fora. Remove-se então cuidadosamente o cisco usando para isso a extremidade umedecida de um lenço, e desvie e pálpebra de novo.

Se o olho estiver inflamado deve ser banhado em água morna.

Se o cisco estiver firmemente preso à vista, pingue um pouquinho de óleo (azeite ou óleo de rícino) na pálpebra inferior. Feche o olho, cubra-o com uma compressa macia e úmida e uma atadura, e leve um médico para vê-lo.

Histeria

As pessoas nervosas, especialmente as mulheres, às vezes têm ataques histéricos quando ficam excitadas, chorando, rindo e gritando. O melhor tratamento é fechar o paciente num quarto e deixá-lo inteiramente só até que ele se recupere. Não tente acalmá-lo, pois só fará com que ele piore.

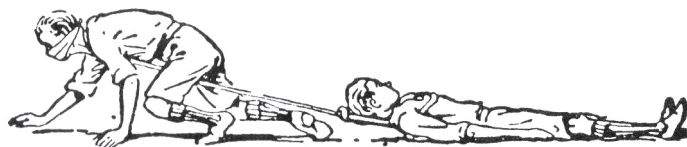
Intoxicação ou Envenenamento

Se uma pessoa cair repentinamente doente depois de se alimentar, ou se soubermos que ela ingeriu veneno, a primeira coisa a fazer é chamar um médico. Depois, se a boca não estiver manchada ou queimada pelos venenos, faça com que ela vomite, dando-lhe sal e água morna ou água morna com mostarda, e tentando fazer cócegas no fundo de sua garganta com uma pena. Se o veneno for algum ácido que produza queimaduras, não se deve fazer com que o paciente vomite; o melhor é dar-lhe magnésia ou bicarbonato de sódio com água a fim de destruir o ácido. O paciente deve ser mantido acordado caso fique sonolento³⁷.

Fumaça, Emanações e Gases

Os acidentes devidos a escapamento de gás nas minas, nos esgotos e nas residências não são raros.

Ao tentar salvar uma pessoa, ponha sobre sua própria boca e nariz um lenço úmido, mantenha sua cabeça tão próxima ao chão quanto possível, e arraste a pessoa desacordada para fora usando o mesmo método que sugeri para os casos de incêndio. Arraste o paciente o mais depressa possível até onde haja ar fresco – (digo o mais depressa possível porque havendo demora é bem provável que o gás nos intoxique também) – e depois afrouxe todas as suas roupas no pescoço e no peito e lance água fria em seu rosto. Caso o acidentado não esteja respirando, trate-o como o faria a um caso de afogamento, aplicando a respiração artificial até que esta se estabeleça normalmente.



Faça dois Laís de Guia no cabo para arrastar uma pessoa desacordada.

Mordedura de Cobra

Lembre-se que o veneno de uma mordedura de cobra penetra no sangue e atinge todas as partes do corpo em apenas algumas batidas do coração. Assim, o que se fizer deve ser feito imediatamente. O principal é impedir que o veneno penetrando nas veias venha a se espalhar pelo organismo. Para conseguir isso, amarre imediatamente uma corda ou um lenço em torno do membro atingido acima do lugar onde o paciente foi mordido, para impedir que o sangue corra de volta ao coração levando o veneno da mordedura, e faça um corte ainda mais profundo no mesmo local a fim de provocar uma sangria que leve consigo o veneno para fora do organismo.

O veneno não faz mal algum quando chupado com a boca, a menos que haja nesta algum ferimento.

Ao paciente devem ser dados estimulantes, tais como café; não se deve permitir que fique sonolento, fazendo com que caminhe continuamente excitando-o e dando-lhe beliscões e tapas, para que não perca os sentidos até que seja entregue a um médico³⁸.

Entorse do Tornozelo

Coloque uma atadura bem apertada. Impeça o paciente de tentar andar ou de exercer peso sobre o pé machucado. Arranje auxílio para levar o paciente de volta para casa. O pé correspondente ao lado machucado deve ser mantido erguido; retire o calçado cuidadosamente. Aplique compressas bem frias para diminuir a dor e impedir a inchação. Estas compressas são feitas mergulhando-se em água gelada um pedaço de fazenda ou uma pequena toalha dobrada várias vezes e envolvendo-se, com ela, o tornozelo.

Se o frio não aliviar a dor, aplicações quentes talvez possam melhorar a situação.

Para fazer essas compressas quentes é preciso lembrar-se bem das várias etapas de seu preparo: derrame água quente por sobre o pano dobrado, que deve ser então enrolado numa toalha fina ou num pano para que se possa espremer-lo. Faça o possível para espremer bem o pano para não queimar o paciente. Tire a compressa de dentro do pano, e aplique-a rapidamente, enquanto estiver bem quente. A dor diminuindo deve-se suspender as aplicações. Mantenha o pé imobilizado e faça o paciente repousar durante alguns dias.

Picadas de Insetos

O melhor antídoto contra todas as picadas é amônia. Você pode memorizar pelas letras iniciais do alfabeto: (A)mônia para picada de (A)belha. O Bicarbonato de Sódio também é bom. O ferrão de abelha pode ser removido com uma agulha bem limpa.

Suicídios

Quando um homem chega ao ponto de tentar suicidar-se, um Escoteiro deve saber o que fazer com ele.

Caso tenha cortado o pescoço, o principal é estancar a hemorragia da artéria, se esta tiver sido seccionada. Uma artéria percorre o pescoço desde o encontro da clavícula com o esterno até o ângulo do maxilar, e o modo de estancar a hemorragia é apertar fortemente com o polegar o lado do ferimento que está mais próximo ao coração, mantendo esta pressão até que chegue socorro.

Caso o suicida haja ingerido veneno, deve-lhe ser administrados os primeiros socorros já indicados para envenenamentos.

Nos casos de enforcamento o principal é baixar o corpo da vítima quanto antes, tendo-se o cuidado de suspendê-lo com um braço até se cortar a corda. Corte o laço e afrouxe todas as roupas no pescoço e no peito. Deixe o paciente ao ar fresco, jogue sobre seu rosto e seu peito água fria ou então água fria e água quente alternadamente. Pratique a respiração artificial, como nos casos de pessoas afogadas.

O “Patatenra” fica às vezes intimidado de lidar com pessoas desacordadas ou mortas, ou ao ver sangue. Certamente ele não será de grande utilidade enquanto não superar essa tolice. A pobre vítima desacordada não lhe pode fazer mal, e é preciso que o “Patatenra” se esforce por dominar esta fraqueza. Desde que o faça, seus temores se desvanecerão.

Como Transportar Um Paciente

Pode-se improvisar uma cadeirinha com dois Escoteiros, cada um segurando seu próprio pulso esquerdo com a mão direita e da mesma forma segurando o pulso direito do outro Escoteiro com sua mão esquerda. Se for preciso uma cadeirinha de encosto

faz-se o assento da mesma forma, mas só com três mãos e um dos Escoteiros faz o encosto segurando o ombro do outro.

As macas podem ser improvisadas de um das seguintes maneiras:

- a) Uma porta ou um portão coberto com palha, feno, panos ou sacos.
- b) Um pedaço de tapete, cobertor, saco, oleado estendido e duas varas fortes que serão enroladas de cada lado. Improvise os travesseiros com roupas.
- c) Dois casacos com as mangas viradas pelo avesso. Passa-se dois paus pelas mangas e abotoa-se os casacos.
- d) Dois paus passados por dentro de dois sacos, através de buracos feitos no fundo.

Ao transportar um paciente numa maca, verifiquem antes de levá-lo se está confortavelmente instalado. Os dois carregadores devem levantar a maca ao mesmo tempo, tendo o cuidado de caminhar com passos curtos e sem cadência. Cabe ao carregador de trás vigiar atentamente o paciente.

Se as varas forem curtas, haverá necessidade de quatro carregadores, um em cada canto da maca³⁹.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A PATRULHA

Os Escoteiros devem receber um perfeito adestramento em primeiros socorros, para não desmerecer a confiança que o público neles deposita.

Prepare acidentes “inesperados” para ocorrer durante reuniões das Patrulhas ou Tropas, e deixe que diferentes Escoteiros tomem as providências necessárias.

De vez em quando apresente certas atividades práticas: improvisação de macas, de cadeirinhas, aplicação de respiração artificial, e preparo de talas para membros quebrados.

JOGOS DE PRIMEIROS SOCORROS

Missionários

Cada Escoteiro por sua vez faz o papel de explorador ou missionário com alguns remédios bem simples. Três pacientes são trazidos à sua presença sucessivamente a fim de receber tratamento, cada um sofrendo de um mal diferente. Ele terá que aconselhar ou mostrar o tipo de tratamento a ser aplicado

Prisioneiros Feridos

Colocamos em lugares diferentes, cada um a 50 metros do acampamento, estão diversos prisioneiros, um para cada Escoteiro que estiver competindo neste jogo. Estes prisioneiros levam presa à sua camisa, uma etiqueta na qual está designado um ferimento qualquer.

Dado o sinal, cada um dos competidores tem que se encaminhar para o seu prisioneiro, prestando-lhe os primeiros socorros e trazendo-o de volta. Aquele que chegar primeiro ao acampamento trazendo seu prisioneiro adequadamente tratado será o vencedor.

Exibições

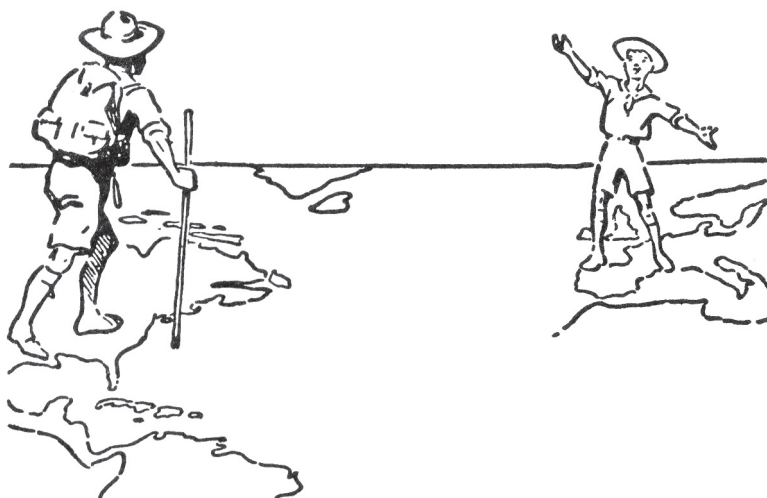
Exibições de salvamento de vidas são muito ao gosto tanto dos participantes como do público.

Acidentes de bicicleta – Os jovens regressam ao acampamento. Ciclista imprudente. Desastre. Prestam-se os primeiros socorros e o paciente é transportado ao hospital em maca improvisada.

Explosão de gás – Mrs. Coddles e sua família saem para um passeio. Voltando para casa Mrs. Coddles encontra uma amiga. Maria recebe ordens de ir na frente e de acender o fogão a gás a fim de preparar o chá do papai. Papai volta do trabalho e encontra a casa cheia de gás. A ambulância vem correndo. Maria é arrastada para fora de casa e aplicam-lhe respiração artificial. O policial Adão chega ao local, e dá uma demonstração prática de como não se deve localizar um escapamento de gás. Triste fim de um policial brioso, mas, burro.

Incêndio – É noite na Vila Suburbana nº 5. Alarme de incêndio. Os moradores são acordados. Forma-se uma cerca afim de manter o povaréu a distância. Chega um esquadrão de bombeiros com lonas de saltar, cordas e escadas. Salvamento dos moradores restantes.

Incêndio na fábrica – Os trabalhadores estão entregues a suas ocupações diárias quando ocorre uma explosão, provocando um incêndio no interior do prédio e o desabamento de uma parede externa, que fere um passante. Os trabalhadores não feridos socorrem seus companheiros machucados, enquanto outros saem em busca de socorro voltando com a ambulância e equipamento para combater as chamas. Alguns homens são salvos do prédio em chamas pulando da torre para o tapete.



CAPÍTULO IX

NOSSOS DEVERES COMO CIDADÃOS

CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 26

A CIDADANIA

Deveres do Escoteiro como cidadão – Cidadania mundial

Todo Escoteiro deve estar preparado para ser um bom cidadão, não só de seu país como do mundo.

Para isso é preciso começar ainda criança a olhar todos os outros meninos como amigos. Lembrem-se, ricos ou pobres, da cidade ou do interior, estão todos unidos ombro a ombro, pela sua Pátria. Se estiverem divididos entre si, estarão prejudicando seu país. É preciso que as diferenças fiquem esquecidas.

Se você despreza outros meninos porque nasceram num lar mais pobre você é um soberbo presumido. Se você odeia outros meninos porque nasceram mais ricos, você é um idiota.

Devemos, cada um de nós, tomar o lugar que nos coube neste mundo e aproveitá-lo da melhor forma possível, fazendo força junto com os outros que nos cercam.

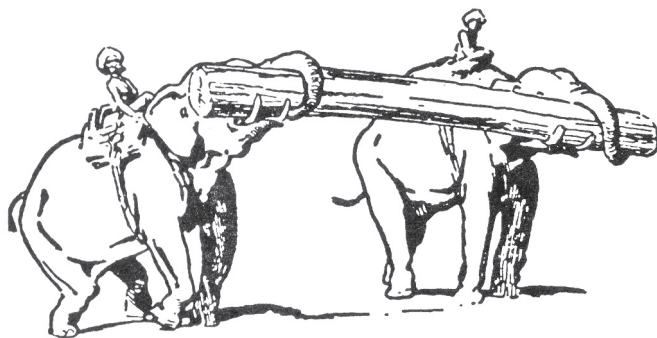
Somos como os tijolos numa parede, cada um com seu lugar, embora este lugar possa parecer pequeno para uma parede tão grande. Mas se um tijolo quebra ou sai de seu lugar, cada um dos outros suportará indevidamente um esforço maior, aparecerão rachas e a parede fica abalada.

Não fique demasiado ansioso de subir. Você terá um número infinito de desapontamentos se começar dessa maneira.

Trabalhe para o progresso de seu país, ou da atividade em que você está empregado, e você acabará descobrindo que enquanto estiver fazendo isso, estará também, obtendo todas as promoções e sucessos que almeja.

Procure preparar-se para isso estudando com seriedade as matérias que lhe ensinarem no colégio, não porque seja divertido, mas porque é seu dever para com a Pátria aperfeiçoar-se. Enfrente a matemática, a história, e as línguas tendo isto em mente, e você irá para diante.

Não pense em si; pense no país e no benefício que de seu trabalho poderá advir para outras pessoas.



*Os elefantes de Burna podem dar lições às nações do mundo inteiro.
Trabalhando juntos conseguem carregar as mais pesadas cargas.*

Quando Você Crescer

Então, quando você crescer, terá direito a votar e participará do governo de seu país.

Muitos de vocês estarão automaticamente inclinados a pertencer ao mesmo partido político de seu pai ou de seus amigos. Se fosse você eu não o faria. Eu procuraria saber o que cada partido tem a dizer. Prestando ouvidos exclusivamente a um partido você certamente haverá de concordar que ele é quem está com a razão e que os outros estão completamente errados. Mas verificando o que diz o outro, é possível que você venha a achar que finalmente é este que está certo, e o primeiro não tem razão.

O melhor a fazer é ouvir a todos, não se deixando persuadir por nenhum em particular. E então, como um adulto, analise e decida sozinho qual o partido que você julga ser melhor para o país em sua totalidade – e não só levando em conta qualquer questãozinha local – votando com ele enquanto prosseguir no caminho certo, isto é,

agindo em benefício do país.

Muitas pessoas se deixam conduzir por qualquer político novo com novas idéias extremistas. Nunca vá atrás das idéias de outro homem antes de examiná-las cuidadosamente sob todos os pontos de vista. Idéias extremistas raramente são boas; acompanhando-as ao decorrer da história, vemos quase sempre que já foram tentadas antes em algum lugar sem nenhum sucesso.

Seus antepassados trabalharam duramente, lutaram arduamente até o fim, para construir este país que hoje é seu. Não permita que eles lá do céu possam observar você vadiando por aí de mão no bolso, nada fazendo para conservar esse patrimônio.

Faça sua parte! Cada homem em seu posto e joguemos o jogo!

“Um Amigo do Mundo Inteiro”

Lembre-se também que um Escoteiro não é amigo somente das pessoas que o cercam, mas é “um amigo do mundo inteiro”. Amigos não brigam entre si. Se somos amigos dos nossos vizinhos de além-mar, dos países estrangeiros, e se eles retribuírem nossa amizade, ninguém vai querer brigar. Esta é a melhor maneira de prevenir futuras guerras, e estabelecer a paz duradoura.

Uma das coisas que mais contribui para a guerra, é o diminuto conhecimento que os povos dos diferentes países têm uns dos outros, pessoalmente, quando são informados por seus governos de que o certo é lutar.

Por isso, lutam, e todos se arrependem amargamente depois de terem lutado.

Se houvessem sido bons amigos em tempos de paz poderiam ter se compreendido melhor sem chegar jamais à agressão.

Hoje em dia é muito mais fácil viajar e as distâncias se tornaram menores graças aos transportes motorizados, aos aviões, e ao rádio, assim, há maiores oportunidades para que os povos dos diferentes países se conheçam mais intimamente.

E também o Movimento Escoteiro em geral – masculino e feminino – Escoteiros e Bandeirantes – já se alastrou a todas as nações. Como Escoteiros podemos visitar umas cinquenta nações diferentes encontrando sempre Irmãos Escoteiros em cada uma delas, todos agindo sob a mesma lei e mesma promessa, e fazendo atividades Escoteiras idênticas às nossas. Já milhares de Escoteiros dos diferentes países fazem viagens com regularidade a outras nações para trocarem visitas. Desta forma, divertem-se conhecendo outros países, e, o que é mais importante, chegam a conhecer-se como amigos, e não como meros “estrangeiros”.

A Fraternidade Mundial dos Escoteiros

Como Escoteiro você ingressa em uma grande legião de jovens de diferentes nacionalidades, e você terá amigos em todos os continentes.

Esta Fraternidade de Escotismo assemelha-se, sob muitos aspectos, a uma Cruzada.

Os Escoteiros de todas as partes do mundo são embaixadores de boa vontade, fazendo amigos, rompendo barreiras de cor, crença e classe. Esta certamente é uma Grande Cruzada. Aconselhe-os a levá-la adiante da melhor forma possível, pois cedo vocês serão homens, e havendo dissidências entre as nações cairá sobre vocês o peso da responsabilidade de resolvê-las. As guerras nos ensinaram que se uma determinada nação tenta impor sua vontade sobre as outras, a probabilidade é que haja contra isso uma reação cruel. Uma série de Jamborees Mundiais de Escoteiros e outras reuniões escoteiras de diferentes países nos tem ensinado que caso pratiquemos a tolerância mútua, e o “dar e receber de igual para igual”, então haverá compreensão e harmonia. Estes Jamborees mostraram que laço poderoso representa a Lei Escoteira entre os jovens de diferentes nações. Podemos acampar juntos, excursionar juntos, e gozar todas as delícias da vida ao ar livre, e assim contribuir para forjar uma cadeia de amizade.



O Movimento Escoteiro é uma Fraternidade Mundial. Você talvez tenha a oportunidade de, num Jamboree, conhecer Escoteiros de várias nações.

Se somos amigos, não vamos querer brigar, e cultivando essas amizades que tem nascido nos grandes Jamborees, estamos preparando o caminho para a solução de problemas internacionais por meio da discussão pacífica.

Isto terá um efeito vital e de longo alcance pelo mundo afora a favor da causa da paz. Assim, empenhemos nossas palavras numa promessa de fazer o máximo possível a fim de estabelecer amizade entre os Escoteiros de todas as nações, e ajudar o progresso da paz e da amizade no mundo e da boa vontade entre os homens.

Apesar de tudo, o que importa é o espírito. Nossa Lei e Promessa Escoteira, quando forem por nós realmente praticadas, eliminarão todas as oportunidades de guerra e luta entre as nações.

Faça a Sua Parte

Portanto, que cada um de nós faça a sua parte. Aqueles que são atualmente Escoteiros devem prometer a si mesmo, de agora em diante, serem melhores Escoteiros, não somente no que se refere às atividades na floresta ou nos acampamentos, mas na prática da Lei Escoteira.

Se você não é ainda Escoteiro, venha unir-se a esta alegre Fraternidade. O futuro está cheio de coisas a fazer; precisamos de você!

Final

Espero ter sido capaz neste livro de mostrar-lhe um pouco da atração que o Escoteiro exerce sobre todos nós.

Quero que sintam que são realmente Exploradores em regiões selvagens, capazes de enfrentarem sozinhos diferentes situações, e não somente Escoteiros numa Tropa sob os cuidados e o amparo dos Monitores e Chefes.

Estou certo que vocês querem estar prontos para tudo, fazendo as coisas por sua própria conta, que os exploradores e bandeirantes de antanho empolgam o espírito de aventuras de vocês; que apesar de todas as invenções modernas, vocês ambicionam sair pelo mundo contando só com seus próprios recursos, provendo o seu próprio sustento e gozando a liberdade de vida ao ar livre.

Tudo que fiz foi sugerir a vocês alguns meios de realizarem esses desejos e de se tornarem verdadeiros homens.

O Escotismo é um belo jogo se entrarmos nele de corpo e alma e procurarmos jogar bem, com verdadeiro entusiasmo. Como nos outros jogos, praticando-o adquirimos maior força física, mental e espiritual. Mas lembrem-se! é um jogo para o ar livre, e portanto sempre que tiverem a oportunidade venham para fora, saiam para o ar livre! Desejo-lhes Boa Sorte e Bom acampamento.

A Última Mensagem do Chefe

Caros Escoteiros:

Se vocês já assistiram a peça “Peter-Pan”, lembrar-se-ão que o Chefe dos piratas estava sempre fazendo o seu discurso de despedida, temendo que, ao chegar a hora de morrer, não tivesse tempo, talvez, de pronunciá-lo.

Passa-se o mesmo comigo, e assim, embora não esteja morrendo neste momento, isto irá acontecer qualquer dia destes, e desejo mandar a vocês uma última palavra de adeus. Lembrem-se: esta é a última coisa que vocês ouvirão de mim, portanto, meditem sobre ela.

Tenho levado uma vida cheia de felicidades, e desejo que cada um de vocês tenha também uma vida igualmente feliz.

Creio que Deus nos colocou neste delicioso mundo para sermos felizes e saborearmos a vida.

A felicidade não vem da riqueza, nem do sucesso profissional, nem do comodismo da vida regalada e da satisfação dos próprios apetites.

Um passo para a felicidade é, enquanto jovem, tornar-se forte e saudável, para poder ser útil e gozar a vida quando adulto.

O estudo da natureza mostrará a vocês quão cheio de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para o nosso deleite.

Fiquem contentes com o que possuem e tirem disso o melhor proveito. Vejam o lado bom das coisas em vez do lado pior.

Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é proporcionando aos outros a felicidade. Procurem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram, e, quando chegar a hora de morrer, poderão morrer felizes sentindo que pelo menos não desperdiçaram o tempo e que procuraram fazer o melhor possível. Deste modo estejam “Bem Preparados” para viver felizes e para morrer felizes – mantenham-se sempre fiéis à sua Promessa Escoteira – mesmo quando já tenham deixado de ser rapazes – e Deus ajude a todos a procederem assim.

Do amigo

A handwritten signature in black ink, reading "Baden Powell & Gilwell". The script is cursive and fluid, with the names connected together.

Notas do Editor

¹ -Existe uma pequena confusão sobre o nome do pai de Robert Baden-Powell. Na verdade, a inclusão das iniciais H. G. na tradução em português é imprópria, uma vez que se trata da antiga forma inglesa de referir-se a um “reverendo” anglicano. As iniciais H. G. significavam His Grace , que se traduzia como “Sua Graça”, forma apropriada, na época, para referir-se a um “reverendo”. Outro detalhe diz respeito ao nome em si do pai de Robert, que se escrevia sem o hífen de ligação, pois o nome próprio era simplesmente Baden, e o sobrenome era Powell. Na atual versão em inglês do Scouting for Boys encontramos o seguinte: “His father was the Reverend Baden Powell, Professor at Oxford.”

Como registro histórico é importante ressaltar que Robert Baden-Powell, quando nasceu, recebeu o nome de Robert Stephenson Smyth Powell. Alguns anos após a morte do Reverendo Baden Powell, sua viúva, Henrietta Grace Smyth, ingressou com um pedido legal para incluir o nome próprio Baden no sobrenome da família. Após algum tempo, em 21 de setembro de 1869 (Robert Baden-Powell já estava com mais de 12 anos de idade), a justiça autorizou o acréscimo, passando todos os filhos e ela própria a adotar Baden-Powell como sobrenome.

² -Ocorreu um erro de interpretação na tradução para o português, quando cita que Robert Baden-Powell descendia de um Ministro Evangélico. A Igreja Anglicana, predominante na Inglaterra, não se define como Evangélica, e a denominação utilizada no Brasil é a de Reverendo. Na edição em inglês encontramos que “Baden-Powell was thus the descendant of a minister on one side”, e na edição em espanhol encontramos “Baden-Powell fue, por lo tanto, el descendiente de un religioso, por un lado...”

³ -Na época em que Baden-Powell escreveu esta mensagem havia cerca de três milhões de escoteiros no mundo. Atualmente, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, conta com um efetivo de 28 milhões de membros, distribuídos em 216 países e territórios.

⁴ -Com o ingresso das mulheres no Movimento Escoteiro, a União dos Escoteiros do Brasil alterou a expressão Lei do Escoteiro para Lei Escoteira.

⁵ -As primeiras versões inglesas do Escotismo Para Rapazes continham uma visão apropriada para a época, quando as guerras estavam muito presentes. Mais tarde, com a expansão do Movimento Escoteiro e sua concepção como Fraternidade Mundial em favor da paz, as expressões “canções, gritos ou danças de guerra” foram modificadas para “canções, gritos ou danças de saudação”. Na versão inglesa do Escotismo Para Rapazes os títulos “As Canções de Guerra dos Escoteiros” e “A

Dança Guerreira dos Escoteiros” constam apenas como “Scouts Songs” e “Scout’s Dance”, embora o texto continue muito semelhante.

⁶ -Este texto sobre Escoteiros do Ar consta da edição em português e na edição em espanhol, porém não consta na edição em inglês.

⁷ -As atuais leis ambientais brasileiras são extremamente rigorosas e restritivas quanto ao corte de árvores nativas. Antes de realizar uma atividade desta natureza todas as circunstâncias, inclusive permissão dos órgãos competentes, devem ser consideradas.

⁸ -Na época em que o livro foi escrito havia poucas opções de barracas. Com o desenvolvimento de materiais e novos tecidos, hoje existem outros tipos de barracas, como a “iglu”, extremamente práticas, leves e resistentes.

⁹ -O desenvolvimento tecnológico oferece, atualmente, equipamentos que não existiam na época em que o livro foi escrito, como mochilas ergonômicas, lanternas com bateria, lâmpadas e fogões a gás com bujões descartáveis, jogos de painéis, sacos de dormir, isolantes térmicos, etc., que agora são comumente utilizados pelos escoteiros.

¹⁰ -A cólera é uma doença diarreica infecciosa ainda hoje freqüente em muitas partes do mundo, inclusive na Índia. Na época da publicação do Escotismo para Rapazes era responsável por numerosas baixas nos exércitos europeus na Ásia. O tratamento atual, baseado em antibióticos e hidratação intensa, não existia na época.

¹¹ -Os preceitos de exercícios propostos por Baden-Powell seguem técnicas e conceitos da época, muitos com validade ainda hoje. Apesar disso sabe-se que o estômago não está relacionado com a alimentação do sangue. O conceito de “exercícios para o desenvolvimento da saúde e não para o simples crescimento muscular” está em voga ainda hoje em dia, ainda que “conservar o sangue limpo e ativo” é uma idéia defendida hoje em dia apenas pelos naturopatas.

¹² -A prática diária da “respiração consciente” é seguida no mundo inteiro pelos adeptos da yoga, ao mesmo tempo como exercício e purificação do organismo.

¹³ -Esta série de exercícios apresentada por B-P parece ter saído de um moderno livro de auto-ajuda. São extremamente atuais os conceitos de união do corpo (representado pelo exercício) com a mente (representada pelos pensamentos positivos) e o espírito (representado pelo agradecimento a Deus).

¹⁴ -O exercício de respirar pelo nariz pode ser praticado, mas alguns indivíduos, especialmente crianças, podem apresentar hipertrofia das adenóides, que são áreas produtoras de células de defesa e que se situam na parte de trás do nariz (na rinofaringe). Nestas pessoas a respiração nasal é especialmente difícil, sendo automático e involuntário o uso da boca para a entrada do ar. Para estas pessoas é essencial a avaliação e acompanhamento médicos.

¹⁵ -As pessoas que, para enxergar, precisam forçar os olhos, franzindo a testa, usualmente são portadoras de miopia, que é a dificuldade de enxergar de longe. O que chamamos de “vista cansada” (presbiopia) hoje em dia é mais característico da idade madura. A miopia também tem a característica citada por B-P de se acentuar durante o estirão da adolescência.

¹⁶ -Os dentistas recomendam, hoje em dia, que se escove os dentes depois de ingerir qualquer alimento. Além disso, uma boa prática para a higiene dentária, inexistente quando B-P escreveu o Escotismo para Rapazes, é o uso do fio dental após as refeições.

¹⁷ -Isto não quer dizer que, se você estiver com a mão limpa e se ferir não precisa limpar novamente a mão. Em todo ferimento é sempre importante lavar bem o local com água abundante e sabão o quanto antes.

¹⁸ -Este é um preceito não adotado pela prática médica hoje em dia. Os exercícios farão efeito independente do ato de banhar, puramente higiênico.

¹⁹ -Precisamos lembrar que B-P era europeu, e naquele continente ainda hoje são poucos que tomam banhos diariamente, especialmente nas épocas de inverno, quando as temperaturas são muito baixas e as pessoas suam muito pouco.

²⁰ -A tendência moderna e a ciência hoje diriam ainda mais que B-P. A afirmação seria que o Escoteiro não deve fumar nem enquanto estão crescendo e nem mesmo depois, pois o fumo está comprovadamente associado a diversos tipos de câncer, gastrite, impotência, ansiedade, baixo-peso em bebês, pneumonias, asma brônquica e amarelamento dos dentes, entre outros problemas.

²¹ -Hoje em dia a recomendação de hidratação abundante é feita por todos médicos e profissionais de educação física. As bebidas isotônicas são facilmente encontradas e não há porque passar sede, o que traz consequências ao organismo, como insonação, hipertermia, câimbras e desidratação. É importante, dependendo do calor e da intensidade do esforço, que a rehidratação seja feita em intervalos regulares e que as pessoas não passem sede, o que já é um indicativo de desidratação.

²² -Hoje é reconhecido que a masturbação faz parte dos processos de experimentação da adolescência, não sendo contra-indicada de forma alguma. Não há nenhuma relação entre a prática de masturbação e problemas de saúde, espírito, crescimento e memória, como se atribuía no passado.

O importante a se destacar, neste trecho do Escotismo para Rapazes, é a modernidade de B-P ao abordar este tema com os jovens há um século atrás, quando ainda hoje muitos pais e educadores relutem em abordar este tema.

²³ -Embora a idéia de combate aos germes seja ainda aceita, os germes não são simplesmente “inimigos a serem combatidos”. Dentro da denominação “germe” encontramos uma série de microrganismos de diferentes tipos: fungos, bactérias, vírus e protozoários que exercem tanto funções nocivas como benéficas. Além disto, sua localização não está restrita aos lugares “escuras, úmidos e sujos”, podendo ser encontrados em todo tipo de ambiente, ainda que menos freqüentemente, o que torna os conselhos do Fundador bastante válidos.

²⁴ -Embora o tratamento no início da moléstia seja o mais recomendado, a medicação antibiótica torna possível o tratamento e cura da tuberculose muitas vezes mesmo em estágios avançados da doença.

²⁵ -B-P descreve neste parágrafo a aplicação de um torniquete, prática hoje somente recomendada em caso de esmagamento de membros, pelo risco de danos definitivos que podem ser causados pela prática indevida.

²⁶ -O estado de choque é uma situação grave e que os escoteiros devem saber reconhecer para prestar os primeiros socorros, que neste caso podem salvar uma vida. Apesar disso eles não acontecem em “quase todos os acidentes”, mas somente nos acidentes graves, especialmente quanto acontece sangramento com grande perda de sangue.

²⁷ -Exatamente devido as “lesões graves e permanentes” o torniquete não é mais recomendado, exceto em casos de amputação de membros. A pressão deve ser feita como o descrito, mas sem o torniquete.

²⁸ -A tintura de iodo não é mais utilizada rotineiramente. Soluções como o povidine tópico são a preferida da maioria dos médicos, embora não haja um consenso. Lembre-se, contudo, que na falta de uma solução antisséptica, água e sabão são sempre a melhor opção.

²⁹ -Os métodos de respiração praticados no passado, como Schaffer e Holger-

Nielsen, hoje não são mais praticados. A técnica utilizada, quando é necessária a respiração artificial, é o da respiração boca-a-boca.

³⁰ -Sempre é difícil saber o que fazer em caso de contatos com ácidos ou outros tipos de intoxicação. Para ajudar com este problema existem vários Centros de Controle ou de Informação de Intoxicações espalhados pelo Brasil. Descubra qual a referência da sua região, tenha o número do telefone anotado na carteira e divulgue para o maior número possível de pessoas. Os Centros podem orientar qual a melhor conduta a ser tomada em cada caso.

³¹ -A melhor forma de prevenir e controlar as infecções é através da higiene, com água e sabão aplicada em todo ferimento.

³² -A primeira providência em casos de queimadura é garantir a anti-sepsia local, isto é, a higiene como forma de diminuir os riscos de infecção. Isto deve ser feito com a limpeza do local com água abundante. Se a pele estiver íntegra pode ser usado PVPI degermante ou sabão. Se houver destruição dos tecidos ou ferida, utiliza-se PVPI tópico ou clorohexedina.

³³ -O procedimento padrão a ser praticado, quando existe presença de corpo estranho obstruindo as vias aéreas, chama-se “manobra de Heimlich”, e é feito com a compressão abdominal, abraçando a criança pelas costas e comprimindo o abdome. Em menores de quatro anos, coloca-se em decúbito ventral, pressionando-se a região posterior do tórax.

A “inchação da garganta” deve ser tratada com acompanhamento médico, pois poderá ser necessário uso de antibioticoterapia.

³⁴ -Apoplexia é usado como sinônimo de desmaio e é um termo não mais utilizado no meio médico. Também era usado nos casos de derrame cerebral, sendo conhecida como “apoplexia fulminante” a que causava morte fulminante.

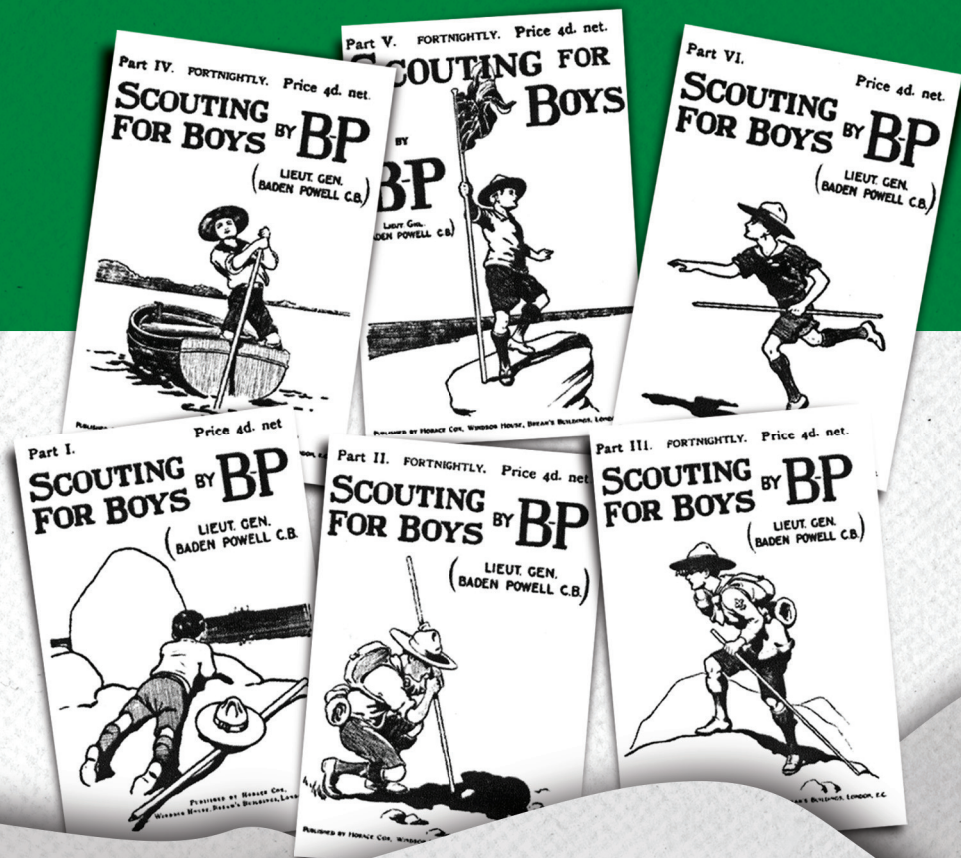
³⁵ -B-P descreve um caso de convulsão. Nestes casos deve-se proteger a vítima para que não se machuque, retirando de seu redor objetos que possam traumatizá-la. A pessoa deve ser preferencialmente colocada de lado, de forma a evitar que se asfixie com suas próprias secreções. Após melhorar é importante levá-la ao serviço médico mais próximo.

³⁶ -Antes de qualquer outro procedimento é importante lavar o olho abundantemente com água corrente, pois este procedimento simples é capaz de resolver a maior parte dos casos.

³⁷ -O procedimento deve ser o mesmo recomendado na nota que se refere aos ácidos.

³⁸ -Atualmente são as seguintes as condutas a serem seguidas em caso de picadas de cobra (Sociedade Brasileira de Pediatria, Manual de Segurança da Criança e do Adolescente, 2003): a) transportar o quanto antes a vítima ao serviço médico; b) fazer a limpeza da ferida com água e sabão; c) procurar identificar o animal que produziu o acidente; d) combater a dor com analgésicos. As outras condutas como os cortes, além de atrasar a transferência ao serviço médico são, na prática, pouco eficazes. O garrote, os cortes e o movimento, ao invés de ajudar estão relacionados a piorar as chances de recuperação da vítima.

³⁹ -É importante lembrar que, na suspeita de lesão na coluna, é muito importante que não se mexa no paciente de forma alguma, acionando de forma mais rápida possível os serviços de resgate.



Em janeiro de 1908, Baden-Powell lançou nas bancas inglesas seis fascículos quinzenais intitulados "Scouting for boys", num total de quase 400 páginas, com o subtítulo de "Manual de Instrução de boa cidadania". Em poucas semanas, estes fascículos entusiasmaram centenas de milhares de jovens ingleses, que se organizaram em Patrulhas e puseram em prática as sugestões de B-P.



1000000001213